

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Modulo n.º 40
COIMBRA
N.º 122677
REGISTRO
33
NOV 33

emanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISORIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO D'ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$50 — Assinatura, 12 números \$500

Palavras breves

Um novo jornal que surge é uma estrela mais no brilhante céu da imprensa que espalhará muita ou pouca luz nos cérebros incultos dos homens, conforme o pensamento, purificado ou maléfico, que procurará orientá-lo.

A gazeta, que ora aparece em Coimbra, a terra estranha onde tantas lutas de fratricídio se estabeleceram entre naturais e estudantes, atestando uma época de predomínio fradesco, vai certamente preencher uma grande lacuna, estreitar em fortes laços de amizade a uns e outros em anseio de novos mundos de beleza e de Amor.

A imprensa, quando desempenhar unanimemente a sua missão civilizadora, livre de interesses mesquinhos e de vaidades balofas, conseguirá cimentar o lindo ideal da Paz entre os homens.

A imprensa livre, que é a antítese da imprensa venal, fará com que a guerra, monstro abominável, deixe de produzir os horrores impressionantes de todos conhecidos.

E como um jornal tanto pode ser um portentoso farol de luz como uma onda de veneno, *Notícias de Coimbra*, erguendo alto o seu desejo de trabalho por uma colectividade cheia de Justiça, toma o lugar que anseia para que Coimbra se integre no todo social que é o Mundo em estudo por melhores dias para a humanidade.

Um Inquérito...

Os Artistas de Coimbra fenecem à mingua de ambiente e de incentivo!

Os artistas de Coimbra vivem positivamente horas amarguradas contemplando os seus queridos trabalhos — horas longas de pensamento e de canseira — a que falta o lenitivo que auxilie

criminosos. O que não está certo, no entanto, de modo algum, é que as palmas e os louros se destinem apenas aos outros.

Os Artistas de Coimbra — porque Coimbra tem Artistas! — também merecem carinho, incentivo!

Ao contrário, amarfanhados sem ambiente, vencidos moralmente, sujeitos à contingência de não venderem os seus trabalhos, perder-se-ão por as oficinas em obras industriais, mantendo, com eles, a última esperança de uma geração de Artistas, que António Augusto Gonçalves preparou com amor e conhecimento de Mestre!

E' triste dizer-se isto! — E' porém, a expressão da verdade!

na senda de novas concepções idealistas a realizar.

A « confissão » é triste e não abona a velha cidade dos lentes. Estabelece mesmo um horrível paradoxo, que desejaríamos desvendar.

Tempo virá, porém, em que a falta de artistas há-de ser notória. Então, a cidade, olhando o passado arrepende-se-á... mas já sem remissão!...

Os artistas de hoje estarão já velhos e sem sucessores, fenecendo ingloriamente toda uma geração, que acarinhada teria elevado a cidade ao justo nível por que é conhecida: — Terra de Arte!

E' certo que a Escola Livre das Artes do Desenho ainda existe, sirandando por suas salas de recordações indelévels alguns alunos de nomeada. Esses artistas, porém, encontram geralmente à sua volta o vácuo, o nada!... Enquanto alguns estranhos, pródigoamente beneficiados, vão triunfando com todas as complacências.

Não citamos nomes nem re-

“NOTÍCIAS DE COIMBRA”

Ao iniciar a sua publicação o «Notícias de Coimbra» sadida efusivamente toda a imprensa, nomeadamente a de Coimbra, manifestando ao mesmo tempo o vivo desejo de manter com ela a mais estreita e cordial solidariedade jornalística.

A Redacção.

A todas as pessoas ou entidades a quem enviamos o «Notícias de Coimbra» e que não desejem assiná-lo, — rogamos o sabido obséquio da sua devolução, sem inutilizar a «cinta», evitando-nos com isso prejuízos e trabalhos escusados.

A Administração.



Abrindo...

O preto e o branco são côres que casam em puro sentimento de harmonia e são também vivas e penetrantes — vosselências, verão e embora lhes falte a grita berrante do vermelho — bandeira que ostentava e electriza — têm a seu lado a ampla compensação de caracterizarem três quartas partes da humanidade, definindo com igual justeza as palavras e obras de todos os pretos e brancos do *Urbi et Orbi*. « Pretos e brancos », esta singela secção, será, pois, como que um despretençioso *écran* em que serão projectadas, em estilo telegráfico extreme de ademanos de literatice, as palavras e obras, boas ou más, dêste e daquele, preto ou branco.

A dança dos livros...

Todos os anos, pela abertura das escolas, a dança dos livros para a instrução primária afflige os pais desprovidos de recursos. E' uma dança escandalosa. Livro que sirva para uma classe em um ano, já no seguinte não pode ser aproveitado pelo

«quadros», que oferecerá à venda para se manter e vender!

— Eu desejava pintar quadros grandes — disse-nos o jovem pintor. Mas como sabe os quadros grandes não encontram fácil comprador. Dêste modo, claro, tenho de me limitar a umas «manchas»; a uns pequenos quadros, que se vendem mais facilmente... que é o que eu preciso, para poder continuar os meus estudos. Só eu sei, diz contristado o artista, quanto me vai na alma por não me poder dedicar aos trabalhos que anseio...

— Talvez me dedique ao retrato e à pintura histórica.

— Tem melhores compradores... — dissemos.

— ...Sim! Mas não é só por isso.

José Contente partiu para Lisboa, mais satisfeito que das outras vezes. Dos quarenta e poucos óleos e desenhos que expôs, conseguiu vender uns catorze, batendo assim o *record* das exposições anteriores, pelo que o *Notícias de Coimbra* o felicita duplamente com os agradecimentos do seu auto-retrato.

mesmo aluno ou por irmão mais novo.

Os autores mudam constantemente, para exclusivo beneficio de editores e as mais das vezes com inteiro desproveito para o ensino.

Se ponderarmos que há chefes de familia pobres, que têm na escola quatro e cinco filhos, avaliamos com que enorme sacrificio o pobre pai faz face ás predilecções do professorado.

Bem! Siga a dança...

A pedir sócos

Os candeeiros que toda a gente pode admirar no átrio exterior da nossa estação de caminho de ferro são elegantes e dariam um bellissimo aspecto ao local, se a excessiva falta de altura os não tornasse semelhantes a dois tortulhos mal desenvolvidos por falta de luz... estética.

Quem atentar nêles dar-nos-á inteira razão.

Ora, tal inconveniente muito simplesmente se remediará, se lhes submettessem sócos de granito de altura não inferior a oitenta centímetros.

Confiamos em que o caso será devidamente apreciado por quem de direito, dando-lhe a solução que fôr de justiça.

O «Mata Frades»

Andou sempre com *galinha* o monumento erigido a Joaquim António de Aguiar, tanto que ainda não pôde ser inaugurado.

O indígena sabe o que aquele bronze perpetua, mas o forasteiro, êsse ou tem de perguntar ou de fazer uma via-sacra de volta ao pedestal em busca da dedicatória e, mesmo assim, se não tiver boa vista não descortinará o baixo relêvo com o nome do vulto consagrado, e de noute, nem mesmo com lupa forte logrará lê-la.

O grande *Mata Frades*, que até no bronze inerte e frio infunde pavor!

Carlos de Almeida

Sentindo dolorosamente a perda do velho jornalista, o *Notícias de Coimbra*, que se fez representar no seu funeral por o nosso camarada de redacção Abílio A. dos Santos Júnior, envia à familia enlutada os seus mais sentidos pêsames.

ASAS BRANCAS!

Os egoísmos, as ambições, a dor de viver, só pelo sentimento podem diluir-se, espiritualizando, sublimando, suprimindo a animalidade.

Há dezenas de séculos, Philetas, para combater a dor e o egoísmo, ensinou a resignação a que êle se submetia...

Job, à resignação pediu lenitivo contra a sãnie que o dilacerava...

Çakia Muni funda a religião de Buda sobre a aceitação da suprema dor...

E milhões e milhões de crentes tem vivido submissos aos preceitos estabelecidos, entre os quais tem primeiro lugar a renúncia e a caridade.

Séculos depois, Jesus da Galileia proclama: « Bem-aventurados são os que sofrem », e morre na cruz sem um murmúrio de protesto contra os crucifixadores!

Depois, ainda, as Catacumbas povoam-se de escravos que aspiram à redenção pelo sentimento da Fraternidade; no Coliseu, cantam os mártires que as feras despedaçam, ao bater das palmas dos espectadores!

E os séculos passam. O mundo alarga-se em civilização. Das regiões selvagens erguem-se cidades e monumentos. Milhões de almas tomam asas para os vãos da consciência. Sobem cânticos do sentimento fecundado por Apóstolos que lá vão espalhar a semente luminosa para a colheita de esplendores!

Sem o sentimento não se povoa o Mundo de espíritos e estes de emoção e beleza.

Foi o sentimento que construiu a casa, a aldeia, a cidade, a nação. Construiu o barco, e o mar povoou-se como a terra.

O homem elevou-se pelo sentimento e cantava-o para vencer a onda em fúria do mar desconhecido; para vencer o instinto do selvagem em fúria no sertão inviolado.

Hoje... o mesmo.

E' preciso criar o sentimento, afirmá-lo pela palavra e pela acção; dizer o anseio justificador que subtiliza e espiritualiza a dor e as almas; espalhar a luz sagrada que dêle irradia, luz bemfazeja sob a qual a bondade, a fraternidade estenda as suas asas brancas sobre todos que fazem sofrer, sobre todos os que sofrem!

José Augusto de Castro.

Coimbra, cidade de cultura

Bem sabemos que falar de Coimbra, elogiar a sua paisagem, escolas e monumentos de arte, são lugares comuns, que entaram, há muito, não apenas na monotonia da imprensa local, como ainda nos elogios, por vezes hiperbólicos, que os de fora — escritores, jornalistas e guias turísticos — uniformemente lhe consagram.

Todavia, de Coimbra, como das mulheres belas, como das obras primas, há sempre coisas novas a dizer, aspectos diferentes a apontar.

Assim, quantas vezes se tem dito e escrito que Coimbra é uma cidade essencialmente universitária, onde a escola e, portanto, a cultura de tal modo criou raízes e as afundou na direcção da vida nacional, que, arrancá-las, seria matar a nação mesma!

Na verdade, só quem não tiver olhos é que não descortina o panorama educativo desta formosa terra.

Coroada por Minerva, que ao alto edificou a sua casa, é quantas escolas e colégios a ilustram e lhe dão vida, dum ao outro extremo dos seus bairros? E porque a sua fama chega longe, todos os anos para aqui despedem milhares de moços e de moças, que nela vêm procurar, e encontram sempre, o que nas suas terras não podem conseguir: a cultura integral do seu espirito.

Outro lugar comum, bem sei. Apesar disso, nem as forças locais nem o Estado o consagraram ainda como tal, visto que não arredam, para longe, ou simplesmente para fóra, a sua antítese — ou seja tudo o que perturba o espirito, o que impede a acção perseverante e calma da ciência.

E entramos em lugares que já não são comuns.

Eu nunca fui a Cambridge, mas recebo de lá, todos os meses, enviados por mãos solícitas e amigas, documentos de vária natureza, que me levam a invocar aqui essa cidade inglesa e a dizer à de Coimbra que tem ali o modelo a seguir.

Aberta a todos os horizontes, ruas largas, casas simples, mas

bem expostas ao ar e à luz, em bairros silenciosos e higiénicos, de maneira a fazer de cada uma delas a verdadeira *domus quieta*, onde a *facultas certa* nunca falha. E — o que é mais — a iluminar e a vitalizar toda a cidade, a sua velha e gloriosa Universidade, com seus vetustos e tão numerosos colégios que dir-se-ia não haver ali mais que professores e académicos. Não; há também indústrias e comércio.

Há artes e officios, como há paz e progresso. O que não há, nem fazem falta, são os gasteiros, como em Londres, nem as descargas de artilheria, como nos fortes e navios de guerra que defendem a ilha.

E porque? Porque é uma cidade de cultura e não um campo entrincheirado.

E' o que Coimbra deve considerar para ser — destino lhe marcou — cidade de mestres e discípulos.

Quantas vezes se tem pensado na transformação da Alta em bairro puramente escolar! Com effeito, assim devia ser. Que, em verdade, pouco falta.

Ali existem já, além da Universidade, com todas as faculdades retinidas e as suas vastas dependências (hospitais, museus, laboratórios, Jardim Botânico, etc.), liceus, Escola Normal Primária, colégios, Jardim Escola e por fim o Seminário, que nobremente remata aquele sector da alta.

O que devia remover se, pouco é, afinal.

O funcionamento das metralhadoras e os toques de clarim da Guarda Republicana, que melhor ficariam nos bairros populosos, onde a manutenção da ordem é sempre mais difficil do que na Cumiada.

Como vêem, é tão simples a transformação daquela zona em bairro puramente escolar...

Pois aí fica, uma vez mais, o alvitre.

Que outros o chamem a si e lhe dêem completa e eficaz realidade, são os votos dum velho e dedicado amigo da cidade, como por várias e repetidas vezes tem mostrado.

Tomaz da FONSECA

BRASIL-PORTUGAL

Secção Literária

Inania verba

Palpitam e vivem ainda em nossa volta as saudações entusiásticas com que no país inteiro foram acolhidos os moços estudantes do Brasil, essa embaixada da mocidade intelectual, cuja transcendência espiritual o futuro se encarregará de salientar tornando possível um amplexo de sonho que reúna as mocidades intelectuais de Portugal e Brasil, numa era construtiva que as novas gerações saberão aproveitar.

Sendo Coimbra um baluarte da mocidade intelectual portuguesa, onde sempre a academia soube compreender e sentir os grandes impulsos generosos, foi também em Coimbra que as manifestações em honra dos académicos brasileiros atingiram a sua mais alta expressão, num entusiasmo maravilhoso que por vezes chegou a tomar foros de apoteose!

E o *Notícias de Coimbra*, que pretende ser um jornal da mocidade, um jornal que foque bem todos os assuntos que interessem à felicidade das novas gerações, não podia ficar indiferente a tão alta manifestação feita a um povo que é o prolongamento espiritual da nossa Pátria, razão máxima para que jamais desapareça do mundo a nossa raça e com ela a nossa maior riqueza — a nossa língua.

Pátria de grandes escritores, eles têm sabido plasticizar na nossa língua todas as emoções e todos os sentimentos, enriquecendo o nosso léxico, tornando mais portentosa e viril a língua portuguesa. Mas, se na prosa tem grandes escritores, como Coelho Neto, Afrânio Peixoto, João do Rio, Machado de Assis, e outros que seria ocioso enumerar, é na poesia que ela atinge a sua mais alta expressão de beleza! Olavo Bilac é só por si toda uma literatura! A nossa língua atingiu nos seus versos maravilhosos, e perfeição impecável aspectos verbais tão

grandiosos, que são difíceis de exceder. se não até de igualar!

Mas, além de Olavo Bilac, quantos grandes poetas existem na constelação divina da poesia brasileira?! Quantos mais... quantos mais...?! Quem pode esquecer o soneto supremo de Raimundo Correia — *Mal Secreto*?! E outros, mais... muito mais... E os nomes dos seus poetas acodem-nos ao cérebro numa magia esplendorosa... E são: Luiz Guimarães, Machado de Assis, Catulo Cearense, o poeta maravilhoso dos mistérios do sertão brasileiro, Mucio Teixeira, Afonso Celso, o autor desse mimo de ternura que é o seu soneto *Anjo Enfermo*! Artur Tur de Azevedo, Vicente de Carvalho e tantos outros, que jamais esqueceram a quem tem a felicidade de os ter lido e admirado. E toda uma antologia encantadora que enche de orgulho a nossa raça, porque immortaliza a nossa língua no que ela tem de mais alto e de mais puro — a sua expressão lírica!

Publicando hoje na nossa secção literária, que é assim tão auspiciosamente inaugurada, o soneto de Olavo Bilac *Inania Verba*, de tão alta transcendência filosófica, traduzindo uma ansiedade de beleza sempre insatisfeita, e em que o poeta mais de perto atingiu essa perfeição absoluta, prestamos ao povo brasileiro a nossa maior homenagem, aquela que mais profundamente pode exprimir a nossa admiração espiritual, e fazemos votos para que desta embaixada enviada pelo Brasil, povo nosso irmão, a saudar Portugal, o país que o descobriu e colocou no caminho da civilização, se tornem mais estreitos os laços de solidariedade que sempre devem unir as duas nações, e que por vezes, certos equívocos tentam destruir.

Ficam de penhor a este voto que fazemos, as mocidades intelectuais dos dois países, que amanhã serão os seus orientadores.

Pé descalço

A *Gazeta de Coimbra* tem-se ultimamente ocupado, pela pena de um dos seus colaboradores, da solução deste problema.

Castiga o condenável costume, que filia mais propriamente no hábito e na incuria do *Pé descalço* do que na necessidade de assim se apresentarem.

E documenta a afirmação, apresentando, *verbi gratia*, as várias vendedeiras dos lugares suburbanos que todos os dias vêm à cidade envergando indumentárias caras e bem ouradas e... pé descalço.

Tem razão! E poderá argumentar-se outro tanto pelo que respeita ao pé descalço da cidade?

Não, não pode, porque a origem deste pé descalço é diferente!

Este problema, como o da tuberculose, como o da prostituição, etc., tem de ser atacado na base.

Só anulando as causas determinantes se podem fazer cessar os efeitos.

Que importa que se construa sanatórios, se dos laboratórios da tuberculose — deficiente alimentação e insalubre habitação — todos os dias saírem milhares de candidatos a sanatorização?

Que vale internarem num reformatório uma rapariga perdida, se a miséria todos os dias conduz aos prostíbulos dezenas ou centenas delas?

Como pode o *Pé descalço* tapar os pés, se não tem com que tape a boca que pede pão?

Ah! quem há-de exprimir, alma impotente e escrava, O que a boca não diz, o que a mão não escreve?
— Ardes sangras, pregada à tua cruz, e, em breve, Olhas, desfeito em lódo, o que te deslumbra...

O pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...
E a Palavra pesada abafa a ideia leve,
Que, perfume e clarão, refugia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! quem há-de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? e o céu que foge à mão que se levanta.

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem da garganta?!

OLAVO BILAC.

MANEQUINS

Futurismo

Não, meus amigos. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Nada de quererem ser mais papistas do que o próprio pápa.

Os senhores podem prosseguir na nossa campanha contra o futurismo. Podem continuar a afirmar que não lhe encontram algo a impô-lo como manifestação indubitável de arte. Podem mesmo, designá-lo por espantoso das artes. E também por literatura falhada das frases carnavalescas e abortadas. E ainda por geometria alucinante das circunferências quadradas, dos ângulos género monco de peru e das rectas a lembrarem vagamente serpentina acabrunhas em quarta feira de cinzas...

Podem, sim, senhores. Porque a vossa opinião é tão livre como os paraísos em liberdade. Porque jamais alguém vos estorvará no caminho. Assim tem sucedido até aqui.

Mas pelo amor de Deus! Não depreciem só pelo prazer de amesquinhar! Não olvidem propositadamente os méritos do futurismo! Mesmo que sejam poucos. Lembrem-se de que ele, a-pesar-de tudo quanto vocês dizem, alguma coisa de bom e de apreciável encerra. Por exemplo e para amostra: a sua vontade inquebrantável, nobre e permanente de ajudar a debelar a crise com o consumo de papel, tinta, pincéis, molduras, paletas, etc., etc.

Já agora, vejamos onde se concentra toda a vossa fobia futurística. Em bem pouco, afinal. Em chamar constantemente aos futuristas, loucos e pobres de espírito. E julgam-se, com isso, possuidores de arma de ataque excelente, a par de suporem que dão novidade grande ao mundo consignando-lhes tais apodos.

Contudo, permitem inutilmente o tempo. Pois, nem a arma presta nem nos dão novidade nenhuma. Porque foi um dos próprios alvejados — o falecido Sá Carneiro — quem se apresentou como louco. Basta recordar estas suas palavras dirigidas a António Ferro:

— Viste o que a critica diz de mim?

— Chama-me louco; pobre de espírito! Pois estou satisfeito! Nunca previ um triunfo tão completo!

E quem sabe se, de facto, não é neste ponto por vocês julgado vulnerável, que residerá a vitória completa dos futuristas? Pois se eles até depois de mortos sobem...

Não se cansam os senhores de alardear uma pretensa falta de espírito, de lógica, de arte, em suma, nas obras de pintura futuristas. E rematam: depois de ex-

minar-mos determinado quadro para nós impreciso e confuso, inquirimos do autor o que ele representa, mas não obtemos, com prontidão, a resposta necessária. Pergunto eu: que culpa tem o futurismo da falta de memória de alguns dos seus militantes?

Ah! Mas eu ainda estou para saber se o futurismo é, efectivamente, uma das muitas fases da loucura. Quasi que não me deixei fiar no testemunho de Sá Carneiro — não obstante a sua insuspeição.

Porquê? Porque tenho um sobrinho com dois anos de idade que, não sendo louco, se torna por vezes espantoso no desenho futurista...

De onde mais uma vez transparece a ineficácia da vossa arma...

Vocês troçam dos futuristas Tentam ridicularizá-los. Perseguem-os com apupos. Pretendem gosá-los.

Mas, se calhar, dá-se justamente o contrário. São eles que entram com vocês...

Tanto Marinetti, como Sá Carneiro, como Almada Negreiros, como outros, não possuem um único trabalho de responsabilidade — dizem vocês.

Como poderá isso deixar de ser — oh! céus! — se todos eles, a despeito de maiores e vacinados, são loucos?

Não, meus amigos. Arrepiem caminho. Deixem medrar o futurismo. O facto de não o compreenderem não deve constituir motivo para lhe declararem guerra. A incompreensão! Sim, bem sei! Os senhores vão à exposição dum futurista. Detêm-se diante de certo quadro onde apenas se lobrigam duas linhas paralelas, mas serpenteadas, retorcidas, e, por baixo, a seguinte legenda: *via férrea e o estado em que ficou depois de nela ter descarrilhado um comboio que não ia à tabela!*

— Mas... e o comboio? — perguntarão logo, apalermados, sem compreenderem.

Estúpidos! Imbecis! Tivessem lá ido na véspera!...

J. Natividade RODRIGUES.

AGRADECIMENTO

Maria de Jesus, Armando Ferreira e Mário Ferreira, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu saudoso marido e pai, Cipriano Ferreira, manifestando-lhe assim seu profundo reconhecimento.

Problemas sexuais

I

Aqueles, de entre os jovens, que, apenas lançando uma curta vista de olhos sobre o complexo problema sexual, compreendem os perigos que a sua ignorância, em tão delicada matéria, acarretam, não só individualmente, como à sociedade e à raça, não podem deixar de condenar a criminosa atitude que os nossos pais, os nossos educadores e a sociedade tiveram para conosco, com a sua indiferença, e o seu silêncio sobre a matéria.

Já outros países foi escutada a voz dos que, erguendo-se sobre erros e preconceitos seculares, quiseram tratar claramente, sem tibezas, com o possível rigor científico, este problema de tão magna importância. Não foi sem luta que se fizeram ouvir, mas a razão, que estava do seu lado, triunfou. Nos países que escutaram esses pioneiros, constata-se o decréscimo progressivo de mil e um males, não só de ordem higiénica, como moral e económica.

O mundo passa-nos à frente, e nós não reagimos, não o tentamos acompanhar na sua marcha veloz para o progresso. Até o Brasil, que nós descobrimos, e de que nos orgulhamos de possuir a nossa língua e a nossa civilização, se nos adianta.

Com efeito, segundo lemos na correspondência do Rio de Janeiro, do *Diário Liberal*, foi fundado naquela cidade o *Círculo Brasileiro de Educação Sexual*, o qual está desenvolvendo uma actividade considerável, tendo promovido já um Curso Popular de Sexologia, constante de dōze palestras, acompanhadas de projecções luminosas. A sua frente estão indivíduos de valor na pedagogia brasileira, que se propuseram levantar um movimento para preservar a juventude dos perigos da ignorância sexual.

E-nos grato constatar quanto

bem avisados andam os pedagogos daquele país, acompanhando a renovação que, a-pesar-da opposição que elementos interessados em manter a mocidade na mais absoluta ignorância sexual — e são tantos! — alastra por todos os países que se prezam de civilizados.

Realmente é lamentável que, havendo em todo o mundo culto uma pleiade de indivíduos e agremiações, que lutam pela emancipação humana, desfazendo erros e superstições, destruindo a ignorância, construindo, enfim, uma moral nova, mais em concordância com as leis da natureza, em Portugal esse movimento se limite a um ou dois indivíduos, que, para fazer a sua propaganda, têm de lutar tenazmente, com um meio retrógrado como o nosso.

Esses, principalmente Jaime Brasil, que mais ousadamente tem levantado a sua voz e a sua pena, merecem o mais profundo reconhecimento da juventude consciente, e daqueles que se interessam pelo futuro da nossa Pátria e da nossa Raça.

E' a mocidade quem mais interessa este assunto. E' ela, pois, que o tem de tomar a peito, não só estudando-o, e acusando quem a elle se dedica, como, e principalmente, divulgando-o. E' árduo o terreno, ninguém o ignora, mas não é mais bela esta luta entre o espírito culto, consciente, e a ignorância ou conveniências duma certa facção, do que a luta cega entre duas forças brutas, animada por um espírito inferior, como aquelas que os povos tratavam entre si?

Que obra tão grande há a realizar, e que formidável será a vitória da mocidade, no dia em que tiver construído uma nova moral!

José Pereira da COSTA.

FUMO DE CIGARRO

OS CEGOS

São três, os cegos que acabam de parar sob a janela do meu quarto.

Humílimos canceiros perdidos no deserto imenso das suas noites de tormenta, óes — esguias sombras amassadas de miséria — erguem nas bocas morenas de preces, a melancolizada oração das suas cantigas de penitentes trovadores.

Os seus rostos — máscaras de granito onde o cinzel da desgraça esculpiu uma legenda de dor — iluminam-se do meigo sorriso duma beatífica candura...

Apoiados ao bordão que lhes guia os indecisos passos, assomados às pupilas causticadas de pranto, o reflexo da interecida resignação que, como uma aureóla divina, lhes resplandece no altar das almas.

Rôxas e descarnadas, as suas mãos, que tacteiam o cerrado dédalo em que o destino os lançou, dedilham, em frêmitos de angústia, as cordas das suas cansadas guitarras.

Os cegos...

Na abandonada torre de luar dos seus peitos de irradiados caminheiros, dobra, noite e dia, o sino plangente da sua desventura terrena, enquanto, nos desmantelados claustros das vidas tristes e sombrias, florescem os embranchados lírios da evocação e da saudade.

Jamais os seus dedos tocaram o perfumado ouro duns cabelos

de mulher, esses cabelos, caudais de serpentes, que encantam e estrangulam...

Ossadas humanas que o coqueiro do destino juntou no mesmo monturo de misérias e lágrimas, os cegos, na sua infundável jornada de ululantes pesadelos, presentem, a cada instante, o gargarhar algído da morte que os espreita no dobrar de cada caminho...

Emudeceram há pouco as suas guitarras.

Mudos e endrajados, os cegos vão partir. Vão, como águias a que quebrassem as asas, a caminho das aldeias distantes.

Caminham de mansinho, como que receosos de despertarem as primeiras sombras da noite que principia a descer as suas negras tapeçarias...

Deixem-nos passar. Em cada uma das suas órbitas vasias há um mundo de sonhos. Em cada sonho um punhado de estrelas...

José GEITOEIRA.

Falecimento

Na madrugada de ontem e após um doloroso sofrimento, faleceu nesta cidade o sr António Francisco de Brito, considerado comerciante desta praça, sendo a sua morte muito sentida.

O seu funeral que se realizou esta manhã foi muito concorrido, tendo constituído uma to cante manifestação de saúde.

Os nossos pêsames à família enlutada.

CURIOSIDADES

O carácter pelo Riso

O riso é como a forma do nariz ou a cor dos olhos: não pode disfarçar-se. A educação, o trato, a força de vontade podem suavizar o riso, educá-lo mesmo, mas não disfarçá-lo; e assim, num momento inesperado, se a pessoa que ri não tem tempo de se acautelar, o riso mostra-se tal qual elle é, descobrindo o que ri.

Há pessoas que se riem sem sorrir.

É conveniente afastar-nos do seu trato e da sua companhia. Estas pessoas são perigosas, riem como as máscaras, a sua cara enruga-se. Estas pessoas são duras, cruéis, malvadas, empedernidas e bárbaras.

O homem prudente ri com a garganta. Não fala, nem ri com facilidade. Só o faz depois de bem meditar.

Os que se riem sacudindo os ombros e ruborizando-se facilmente, são pessoas dotadas de bom humor, de boa índole.

Mas os que trazem sempre o riso nos lábios, é preciso desconfiar deles: não são bons nem para amigos nem para inimigos.

Prémio Nobel de Física

O célebre professor belga Picard é candidato ao prémio Nobel de Física.

Visado pela comissão de censura

RODA - PÉ COMERCIAL

LOJA DAS MEIAS
J. Lopes de Carvalho
102, R. Ferreira Borges, 106 - COIMBRA
Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Gravataria e Luvária.
MALHAS E MEIAS
Carteiras para Senhora

Nogueira
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

BONS RETRATOS
só na Fotografia
ACADÉMICA
Rua de S. Pedro
Direcção artística de
Alvaro de Sousa

ALCINDA MACHADO
Parteira Diplomada
R. Manutenção Militar, n.º 13
Telefone n.º 986
COIMBRA

NETO & C.^A
R. da Sota, 10 - Tel. 472
COIMBRA
OS MELHORES AUTOMOVEIS
DE ALUGUER HANOMAG

AGÊNCIA FUNERARIA
DE
José António de Oliveira, Suc.^{OR}
R. da Figueira da Foz, 30 32
TELEPHONE 728
COIMBRA
Casa Fundada em 1890
Encarrega-se de todos os funerais desde
os mais simples aos mais pomposos
SERVIÇO PERMANENTE

PANORAMA da Cidade

Estamos em frente de duas «cidades»: — A cidade alta, que começa aqui ao pé da porta e se dirige para o nascente, com toda a sua vida e cenário próprio, de «repúblicas», esquadras e edifícios escolares — e a cidade «baixa», que começa mal se passa o vetusto Arco de Almedina e se estende até ao pórtico Mondego dos salgueirais e dos rouxinóis.

(1) leitor certamente já se deu ao trabalho do contraste; — dever, olhando a «alta» e a «baixa», qual a diferença que as notória e as separa.

A «alta» é a cidade da academia e da Universidade. A «baixa» a cidade do povo, das oficinas e dos atelieiros.

Diferenciando-se no entanto a «baixa» da «alta», nem por isso a sua vida se não compreende. Antes ao contrário. A vida das duas e características «cidades» confundem-se em uma e indivizível, que é a cidade de Coimbra com toda a sua história, sua lenda e sonhos de Poesia e Amor.

Congresso Mutualista

A Associação dos Artistas de Coimbra anda empenhada na realização nesta cidade dum congresso mutualista, tendo recebido por isso muitas felicitações.

DESPORTOS

Notícias de Coimbra ao contrário do seu desejo não pode durante a presente época de football fazer referência aos desafios que porventura venham a realizar-se promovidos pela Associação de Foot-Ball de Coimbra.

Solicitados os cartões de livre-trânsito, que é costume serem fornecidos à imprensa, Notícias de Coimbra recebeu da A. F. C. o officio que transcrevemos:

Sr. Director...

Temos em nosso poder o officio de V., de 2 do corrente, e em resposta sentimos comunicar-lhe não ser possível aceder à solicitação de V., porquanto foi resolvido por esta Direcção, não conceder durante a época mais cartões de livre trânsito do que os que foram distribuídos no seu inicio.

Assim, só no principio da próxima época o pedido de V. pode ser atendido.

Saúdações Desportivas

Pela Direcção da A. F. C. O Director-Secretário.

Notícias de Coimbra confessa não perceber bem o pensamento da A. F. C. sobre publicidade. Quere-lhe parecer, porém, que a A. F. C., respondeu irreflectidamente. Pois não conviria mais à A. F. C., que o Notícias de Coimbra fizesse o indispensável reclamo dos seus desafios, sabido que da sua propaganda viria a A. F. C. beneficiar fortemente?

Ah! como temos saudades do tempo das «balizas» às costas, em que não existiam as A. F. C. e quejandos!...

Para conhecimento dos Grupos que compõem a A. F. C., Notícias de Coimbra publica o officio que ousou dirigir à referida Associação:

A' Associação de Foot-Ball de Coimbra.

Ill. mos Srs.

Desejando este jornal manter a par de outras secções as de desportos, com desenvolvido noticiário e critica, vimos com o presente agradecer nos enviarmos até ao próximo dia 14 do corrente, data em que deve sair o nosso jornal, as noticias referentes à vida associativa e dos desafios marcados para breve. Agradecendo nos enviarmos tam

Novo estabelecimento

O Sr. António Borges Monteiro, antigo empregado da Casa Estrela Verde, acaba de abrir um estabelecimento de fazendas brancas, na Rua Eduardo Coelho, n.ºs 9 e 11.

Felicitações o nável comerciante, desejando-lhe imensas felicidades

Homenagem postuma

Amanhã, domingo, realiza se pelas 14 horas, no Museu Machado de Castro, a inauguração da «Sala António Augusto Gonçalves», comemorando o primeiro aniversário da morte do grande Mestre.

A «Sala António Augusto Gonçalves», deve-se à iniciativa do actual director do Museu Machado de Castro, sr. Dr. Vergilio Correia

Médico a fingir

Vai ser chamado à responsabilidade criminal o barbeiro José Maria Ribeiro, de Cecemes, concelho de Penacova, acusado de fazer uso ilegal de medicina e de suposto autor da morte de Docelina Rodrigues, do lugar do Telhado

: MINCHER fotografo d'arte :

O público reclama

Por parte dos moradores das Ruas de Eduardo Coelho, António Augusto dos Santos e das Padeiras, chegou até nós os mais justificados protestos, pelo perigozíssimo foco de infecção que ali se encontra sem que sejam tomadas providencias immediatas como o caso require.

Como todas estas ruas são de muito movimento comercial, tendo também uma regular população, isso torna-se um grave perigo, para a saúde pública a obstrução dos esgotos naquele ponto, cujo cheiro nauzeabundo não se pode suportar por mais tempo.

Chamamos a atenção da Câmara para este caso, certos de que serão tomadas providencias immediatas.

A Arte fotografica e o artista A. Mincher

A fotografia como o cinema não páram. desenvolvem-se dia e dia cada vez mais, não vislumbra-nos, ainda hoje, apesar dos espalhados conhecimentos científicos — condições estéticas da sociedade em remocamento constante, até onde estas duas artes nos levarão.

O que é negável no entanto é que o homem, por a sua intelligencia e sensibilidade de artista, consegue já fixar este ou aquele quadro ou figura impressionando-a com ineditos efeitos de luz e de disposição fotogrénica.

A. Mincher, artista espanhol de renome, que acaba de montar atelier na rua Ferreira Borges n.º 153 é uma revelação. A arte da fotografia ganha com as suas prodigiosas mãos e o seu novo sentido estético fóros de acontecimento notável, sendo digno de toda a admiração os trabalhos deste artista.

Os estúpidos guerretam bárbaramente o talento: são os vândalos do mundo espiritual.

Camilo C. Branco.

bém os cartões de livre-trânsito para os campos

Sómos etc...

Noticias de Coimbra publicará, entretanto, todas as noticias referentes aos desafios organizados por qualquer Club local ou de fóra, desde que lhe enviemos os seus comunicados para a redacção.

Associação Comercial e Industrial

Esta prestimosa Associação da Classe Comercial e Industrial de Coimbra, de tantas e tão gloriosas tradições, não tem sabido compreender o grande desenvolvimento comercial e industrial que se tem operado em Coimbra nos últimos anos, e assim não tem chamado ao seu grémio tantos e tão valiosos elementos que muito poderiam contribuir para o prestígio e desenvolvimento da colectividade.

De maneira alguma pretendemos ferir quem quer que seja, mas entendemos, e sabemos interpretar o sentir da classe comercial e industrial desta cidade, que deseja ver novos orientadores dentro Associação, que se devem procurar no elemento comercial e industrial os elementos novos, mas novos no sentir e nas ideas, deixando aos novos a tarefa que, por direito de conquista, de justiça lhe pertence.

Não é justo nem é humano ver numa apatia desoladora, que, entristece, uma Associação que pelo seu valor dentro das sociedades modernas, tanto poderia contribuir para o desenvolvimento de tantas e tão belas ideas instrutivas, como seja promovendo conferencias de assuntos de interesse para as classes comercial e industrial, tais como a ampliação de vantagens para os seus associados, dentro de todos os campos sociais, começando por criar dentro da sua Associação um fundo de previdencia social, não deixando ao acaso amanhã sempre duvidoso, a situação do comerciante e do industrial, que a felicidade não bateu e que nos últimos dias de vida se vêem obrigados a medir o que de direito lhe pertencia. Tantos e tão vastos são os problemas que uma direcção de «Gente Nova» tem a resolver, que fastidioso seria aqui tentar enumerá-los. Basta que os deixamos adivinhar...

Devem-se fazer brevemente a eleições para os novos corpos directivos, segundo nos informam e o Notícias de Coimbra, que pelas classes comercial e industrial tem a maior e mais alta consideração, sinceros votos formula no sentido de que esta Associação possa atingir a situação prestigiosa, a que na sociedade actual tem incontestável direito

: MINCHER fotografo d'arte :

Riso dos Outros...

Num hotel. Um viajante inglês está sentado na cama e tem o relógio na mão.

— Seis horas, e não vêm acordar-me!... São capazes de me fazer perder o comboio!...

— Que entende que devo fazer para me curar, senhor doutor? — Abandonar por completo todo o trabalho intelectual.

— Nesse caso, terei de interromper o romance em que ando trabalhando? — Ah! isso não! Refiro-me ao trabalho de cabeça.

— E' verdade, mamã, que as orelhas grandes indicam generosidade?

— Sim, filho; generosidade da natureza aos falhos de intelligencia, para que não haja confusões.

Luiza entra em casa de Sofia e encontra-a ao piano.

— Já tocas muito? — pergunta.

— Um pouco.

— O que é que te parece mais difícil no piano?

— Pagar as prestações.

O capitão, para um recruta recém-chegado:

— Não consinto que cumprimente o sargento com essa familiaridade.

— É um amigo velho.

— Tanto faz. Ainda que fosse seu pai, tinha obrigação de o respeitar!

E' uma cobardia bater numa mulher!

— Você nunca bateu na sua?

— Nunca! Mesmo porque... se lhe quisesse bater, ela chegava-me.

DA SERRA DA ESTRELA

(A uma herminista adoptiva)

Minha senhora:

A sua iniciação no Herminismo parece ter tido algo de fatal para as relações que contraiu com a serra. Quem o diria? «Alfacinha» de nascimento como V., desde novinha girando na casaria imensa da capital do País, acostumada a ver o Céu entre longas fileiras de altos prédios e a ingressar no formigueiro das ruas que se cruzam em todas as direcções, — e quem lhe adivinharia uma tendência para se apegar ao alcance da encosta, à barreira do contraforte, às agruras dos pinheiros, à aragem cortante das máximas altitudes, oferecendo os pés mimosos às contingencias duras do penhasco, a secura dos lábios aos gélos dos filetes subtérreos, a pele macia da faceta à ventania que zumba nas alturas?!... Quem o diria, minha senhora?

Admiro-me, é natural, um pouco. Não que — como V. sabe — não esteja plenamente convencido do êxito das virtudes da Serra, que, raríssimas excepções contadas, acabam por triunfar sem violências. Mas, de facto, não é impunemente que se atira com uma «menina» que sobe as ruas sentada de eléctrico, que vai a pino por Santa Justa, que passeia no Campo Grande ou viaja de «rápido» pelo Ribatejo, — para a calçada cheia de ramos da aldeia, que se acolhe à relva verdejante dos prados ou para o caminho esburacado da povoação, que se apoia à lombra da Montanha

Resquíio ancestral que ligeiro se acomoda à vida de outras eras, pronunciada «intuição» que até à dita não logrou terreno para se demarcar ou adaptação estimulada por secos desígnios de certo «orgão» que lhe palpita à esquerda do peito?

Folgaria muito em a ver experimenta minha senhora, não nos rútilos dias deste rútilo Ontano que passa, mas pelas notadas que durante a invernia esbatem a Montanha do sopé aos cumes, pelos degélos que entoam uma canção fragorosa, pelas chuvas que improvisam lagoas, pelas tveoadas cujo eco se repete na agreste conformação de extensos vales, pelas nevadas que rasam os copos e cobrem os declives escarpados dos desfiladeiros monstruosos, pela ribada que ameaça o moinho e alaga o prado... Então sim, então poderíamos avaliar da sinceridade do seu «regionalismo», da predisposição do seu ser para o amigável contacto com a Natureza pura... ou assistir à completa revelação dos seus escondidos anseios...

Aguardemos o futuro? Pois seja assim e até ao momento, desaja-lhe «Saúde e Herminismo»

António dos HERMÍNIOS

BRILFIX

Embora não use... Experimente, e...

Ficará admirado que o

BRILFIX

além de fixar, dá vitalidade ao seu cabelo tornando-o forte e macio.

Não deve causar-lhe surpresa tal vantagem porque é um composto capilar de vitaminas vegetais, aromático, de primeira qualidade e único.

Lançado este introito, na ordem de ideas apresentada, continuaremos, se os leitores se dignarem dispensar-nos o seu bom acolhimento benévolo e indispensável para o bom êxito que temos em vista: Por Coimbra e sua Região!

Unamo-nos já, que teremos força bastante para vencer.

DA Arte e dos Artistas

A abrir...

Saúl de Almeida, o pintor artista que toda a Coimbra conhece e admira por suas qualidades de trabalho e devoção às coisas do Belo expõe desde quarta-feira em um salão da Câmara Municipal — no salão que serviu há pouco para as exposições de A. Sousa e José Contente.

Artista modesto, talvez excessivamente modesto, Saúl de Almeida vem triunfando cada vez mais em cada exposição que faz, não estando longe de atingir aquela meta que sonha e que nós lhe apeteçemos. Pena é que Saúl de Almeida não se dedique um pouco mais à sua «paleta» de artista embriagado pelas violetas que pendem e seduzem! Se o fizesse, estamos certos que Saúl de Almeida veria aumentar a galeria dos seus admiradores, aureolando-se do justo prémio que há muito merece.

Não destacamos este ou aquêle quadro do artista. Para nós, que sentimos a Arte através de sua beleza e motiva não curando de escolhas, todos são bons — quadros lindos cujo colorido nos pende e seduz; «motivos» de beleza que o artista fixou em momento5 de êxtase, que nos dão «telas» encantadoras.

Regionalismo

Todos os movimentos de progresso dos povos tem os seus nomes próprios e característicos, consoante o seu modo de ser ou agir, em relação à finalidade dos seus objectivos. Vejamos o regionalismo, que nos surge cheio de florescência em quasi todo o país:

Parecerá a alguns que a idea não vai ser bem acolhida, que tal palavra não chega a ter realizações práticas no nosso meio, por avesso que ele é a exebicionismo. Para esses que vêm por tal prisma, temos a dizer que a politica regionalista é de todos, pode generalizar-se a tudo, pode fazer duma Babilónia a sociedade, mais perfeita e harmonica.

O pensamento e a finalidade da doutrina é o progresso, progredir sempre, na politica, na economia, na sciencia, na arte, nas letras, etc. Por isso o regionalismo não consegue momentaneamente o aperfeiçoamento completo da sociedade, assimilando em bases sólidas os elementos que se propõem realizá-lo; não, ele, por virtude própria, como que por magia, consegue fazer tudo isso, logo que o abraçem e sigam com verdadeiro amor e dedicação.

Não é com esforços isolados, com simples paliativos, com meros expedientes, muitas vezes postos em pratica, que se faz prosperar uma região. Tem que haver união, solidariedade e bom senso em todas as acções que tendam para o bem comum.

E' preciso abater bandeiras, é preciso transigir, é preciso contemporisar, é preciso calar quando o exija o bem da região.

Por isso, ousamos apelar para os bons sentimentos dos leitores, pedindo-lhe boa vontade na árdua tarefa que ora vamos encetar — Regionalismo — em tudo, nos nossos negócios, nas nossas mais justas aspirações, nas nossas relações pessoais, etc.

Lançado este introito, na ordem de ideas apresentada, continuaremos, se os leitores se dignarem dispensar-nos o seu bom acolhimento benévolo e indispensável para o bom êxito que temos em vista: Por Coimbra e sua Região!

Unamo-nos já, que teremos força bastante para vencer.

A. S.

VIDA OPERÁRIA

A abrir...

A República não tem dado ao operário aquela parcela de carinho que lhe deve — a ele, que em todas as emergências e horas difíceis a tem sabido defender. E no entanto nunca pediu alguma coisa em paga do seu serviço — limitando-se, quando muito, a solicitar algum decreto em sancionamento desta ou daquela reclamação que as necessidades sociais impuseram há muito.

O horário de trabalho, por exemplo, não foi dado de motu próprio pelos governos da República. Antes de esta ser proclamada já a classe da Construção Civil de Lisboa usufruía essa regalia, devido a conquista sua — não vindo a lei 5516 que a estabeleceu legalizar mais que o que estava feito.

E tem assim sido sempre em todas as reclamações apresentadas.

Quanto aos Seguros Sociais, Arbitros Avidores e Desastres no Trabalho, sem dúvida, legislados com boas intenções, que falem as pessoas afectadas.

A República estabeleceu também leis de protecção à mulher grávida e à criança. Mas — oh céus — o que são essas leis em execução sabem-o bem todos os trabalhadores, não sendo agora mister encarecer as razões que abonam em seu destavore.

Portugal é um país atrasado em matéria social — atrasadissimo em comparação ao que se verifica nomeadamente nos países do Norte, tais como Noruega, Dinamarca, etc.

Uma das reclamações mais instantes, neste momento, do operariado, é o salário mínimo e a jornada de 6 horas de labor por dia em combate à terrível... «chomage».

A quatro décadas das primeiras lutas pelo horário das 8 horas, registadas em Chicago e conhecidas através do martirólogo proletário por o dia 1.º de Maio, sem que o referido horário seja um facto, de rigorosa verdade, há-de, possivelmente, parecer estranho que as classes operárias alimentem já o sonho (?) de um outro horário de trabalho. Ele é, porém, consequência do «desemprégo», para o qual as classes operárias procuram solução dentro do seu campo de luta e reivindicação — devendo por isso o Estado estudar as referidas reclamações e atendê-las no que representa economia social e humanização de colectividade.

Quanto ao «salário mínimo», o seu estabelecimento garantiria uma melhor e mais firme estadia às classes produtoras, evitando-se a luta de concorrência por factor horrível da tuberculose.

Pelos Olivais

Vamos ocupar-nos duma justificada reclamação do público, que tem de transitar pela Calçada do Gato, chamando a atenção da nossa municipalidade para o estado de abandono em que se encontra aquela calçada que partindo dos Olivais dá acesso ao Lagar do Seminário e simultaneamente a importantes povoações da mesma freguesia, tais como: S. Romão, Val de Linhares, Rocha Nova, Bemposta, Casal d'Além, Cova d'Ouro, Dianheiro, Carapinheira, etc.

Também muitos habitantes do concelho de Penacova convergem por ali, pelo motivo do caminho se tornar mais curto, caso não queiram aproveitar-se de qualquer meio de transporte pela estrada da Beira.

Ora, francamente, a Calçada do Gato encontra-se intransitável a tal ponto, que se torna um grande perigo, para os transeuntes que por ali tenham de passar.

Os barrancos sucedem-se e a uma profundidade tal, que se não fóra a iluminação eléctrica, concerteza já ali se teria dado algum desastre.

A forma como se encontra desconcertada a Calçada do Gato, representa uma autêntica vergonha!

X.

CASA POPULAR

BORGES & TEIXEIRA

9-R. dos Sapateiros-11

FIXEM BEM

As boas donas de casa não devem fazer as suas compras, sem confrontar os preços desta casa que acaba de abrir com um grande sortido em:

Panos brancos e cruz, panos para lençóis, riscados, popelines, flanelas, camisolas, meias, peúgas, atalhados e outros artigos.

A Casa

PRATAS & ARAUJO, L.ª

Apresenta a maior colecção dos Lanifícios de SANTA CLARA (Coimbra) e de outras reputadas procedências, a preços fora de toda a concorrência.

85-R. Visconde da Luz-87

TELEFONE 868

COIMBRA

GARAGEM LUSITANA

DE

JOAQUIM XAVIER PESSOA

AVENIDA NAVARRO N.º 45

COIMBRA

GARAGEM DE RECOLHA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGENTE GERAL PARA O DISTRITO DE COIMBRA DA MARCA **FORD**

SITUADA EM FRENTE AO PARQUE DA CIDADE

TELEFONE 176

Prefiram sempre as

**MASSAS
E
BOLACHAS**

DA

“NACIONAL”

as únicas que se recomendam pela sua superior qualidade

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE
JOSÉ CARLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25
COIMBRA

Pães brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Fianelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

ARMAZEM DE SOLA E CABEDAIS

98 - Rua Eduardo Coelho - 100
COIMBRA

Ricardo Pereira da Silva
SUCESSOR

VARIADO SORTIDO EM SOLAS Vitelas francesas e nacionais e todos os mais artigos para sapateiro
A casa que mais barato vende

As boas donas de casa:



Antes de fazerem as suas compras, não se esqueçam de consultar os preços na **MERCEARIA**

Armindo S. Nogueira

Rua Eduardo Coelho, 40-42 - **COIMBRA**

Provem o seu óptimo café: Kilo 8\$00

MERCEARIA - CONFEITARIA

Depósito de Tabaco Nacional

Aires Mendes Freire

RUA VISCONDE DA LUZ, 90

TELEFONE, 727
COIMBRA

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º - **COIMBRA**
TELEFONE, 1028

Agente e depositário das máquinas de escrever **ROYAL** Dominguez & Lavadinho - Papéis Lampadas de iluminação **FERRO-WATT** Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

Farmácia e Drogaria

LUCIANO & MATOS

5, Rua da Sofia, 11

TELEF. 851

Um dos maiores sortidos de Coimbra, em **FUNDAS, CINTAS, INSTRUMENTOS CIRURGICOS** e todos os artigos de farmácia.

LOJA DOS PANOS

DE **António Alves Carneira**
Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

Cal hidráulica **ROCHEDO**

A melhor marca * Ao melhor preço
PEDIDOS À

Fábrica de Cal de Coimbra, L.ª

Tele. telefone 415 legamas Serracal

Arco Pintado - **COIMBRA**



AS BOLACHAS

Triunfo

SÃO AS
PREFERIDAS
EM TODO O PAÍS



NOTÍCIAS DE COIMBRA

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISÓRIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números \$360

11 DE NOVEMBRO DE 1918...

QUE OS HOMENS SE PENTENCIEM!

Há quinze anos — fá-los hoje — que emudeceram as bôcas dos canhões atroadores e infernais que durante quatro anos e três meses semearam a destruição e a morte por toda a parte, desde os confins da velha Turquia, anichada lá no fundo da Europa e voltada ao Levante, até às regiões frígidas do Mar do Norte e da Rússia!...

Há quinze anos! — O que foi esse memorável dia!
Foi a Alemanha, é certo, quem ergueu ao ar a flâmula branca da Paz, que todos os povos beligerantes ansiavam com o mesmo fervor.

A Turquia e a Roménia, cansadas, tinham no entanto já deixado de combater, assinando separadamente paz, outro tanto fazendo a Rússia.

O coração da Europa e do Mundo sangrava ainda, porém, vomitando metralha os canhões e caindo varados pelo matraquear das metralhadoras miliares e miliares de homens inocentes, que deixavam pais, mãis, noivas e filhos carpindo lágrimas sentidíssimas!

Depois... Chegou a vez à Alemanha, que, já cansada, exausta, se resolveu a pedir a paz, antes que a «ofensiva» dos Aliados lhe entrasse portas adentro, fazendo-lhe sentir as agruras da invasão.

Há quinze anos! — Parece que foi ontem!...
Entretanto... nas alturas diabólicas dos Zamenhof e dos Krupp prepara-se nova fogueira, horrivelmente mais trágica e hedionda do que a de 1914, como se essa monstruosa guerra não nos deixasse a triste herança do desequilíbrio económico e político que hoje nos aflige medonhamente!

! Não bastam os miliares e miliares de mortes, vilas, cidades e navios destruídos, os loucos e estropiados que nos ficaram?
! Será preciso imolar novas juventudes ao capricho dos homens loucos que engendram novos conflitos em satisfação aos seus capitais empregues em fábricas de materiais de guerra?!

A confiança que em outros tempos triunfava ao breve apêto de mão ou tratado simples de comércio desapareceu. Os homens como as colectividades desconfiam mutuamente, deixando transparecer de seus olhos claros o delírio da sua alma inquieta, precavida e receosa!

O espectro da guerra ainda não nos abandonou. A cada retinir da campainha telegráfica ou das comunicações através do «rádio» ao serviço das United Press, o coração sobressalta-se-nos. Estamos sempre à espera... Sim, porque a guerra há-de estalar um dia, fragorosa, brutal, a aniquilar o Mundo!

Há quinze anos — fá-los hoje! — que os canhões emudeceram! Há quinze anos que os povos lutam em desespero por uma Paz profícua e duradoura, para tratarem do seu lar e da sua vida — e há quinze anos que o espírito da «révanche» não cessa de trabalhar em prol de outra guerra!

! Que os milhões de mortos de há quinze anos façam pêso na consciência dos homens! — ! Que os homens se pentenciem neste memorável dia e que olhem bem para as criancinhas e para os velhos que povoam o mundo!

Um Inquérito...

Os Artistas de Coimbra fenecem à mingua de ambiente e de incentivo!

A hora marcada fôra às 15 horas, na sua oficina. E às 15 horas, sem a diferença de um minuto sequer, lá estávamos — portas adentro da modesta oficina, a admirar os trabalhos

atravancada com fôlhas e barras de ferro... coisas indispensáveis para o *métier*... A forja, acêsa, chispava fogo de rubi... E os martelos, «marrêtas» e «pilões» entoavam sua cantiga característica, arrancando ao ferro sonoridades musicais...

As «bancadas» estão repletas de ferragens, que os operários vão trabalhando.

Albertino Marques elucida: «Isto — são umas lanternas... Destinam-se ao Palácio da Justiça... Como V. vê é um trabalho delicado... Eia apontando minudências. E' preciso «erguer» os «relevos»!... E' quasi um trabalho de ourives... São umas lanternas estilo renascença... Ainda lhe falta muito para estarem prontas, mas já se pode apreciar o seu efeito, e, sobretudo, o seu grande trabalho.

«O que é pena — continúa Albertino Marques, contrastado — é que eu não me possa dedicar só a trabalhos deste género. Estas — e aponta as lanternas que operários seus estão burilando — já têm dono, como disse. Tenho aqui, porém,



artísticos, que Albertino Marques tão bem sabe executar.

A oficina, como todas as oficinas de trabalhos em ferro, é caracteristicamente escura... E estava, como era lógico e preciso,

entre mãos, outro trabalho, muito mais importante e artístico, em «gótico», que tenho pena estar muito atrasado... senão mostrava-lho».

O que o jornalista estava vendo era quasi um milagre. Não que não soubéssemos Albertino Marques auctor de alguns trabalhos em ferro imensamente valiosos e dignos de atenção. O que também supúnhamos, era que o Albertino Marques já se tinha deixado de *isso*, por sabermos, que os artistas de Coimbra vivem desamparados de qualquer auxilio moral e material.

Mas afinal o Albertino Marques é como todos os artistas de Coimbra: modesto e persistente. Ama a sua arte e não pode viver sem se lhe dedicar algumas horas por semana, ainda que essas horas lhe façam falta para os trabalhos industriais que são o seu ganha pão e o dos seus operários.

Era chegado o momento de inquirirmos — de ouvir dos lábios de Albertino Marques o que já sabíamos que ele ia dizer. O jornalista, porém, para o *entrevistado*, não confidencia; ouve...

— V. podia fazer uma exposição, Albertino... Era questão de fazer mais qualquer coisa, de trabalhar um pouco mais...

E Albertino Marques, que parecia esperar a advertência, diz logo:

— O que faço, amigo, costume expô-lo de dois em dois anos, quando se fazem as festas da cidade. Se vendo, vindo, e se não vendo, olhe, dou-lhe o des-

pre tão esquiua e fugidia se encontra...

Já o grande poeta Eugénio de Castro o diz na «Canção do velho relógio inglês»:

*O português, sendo um louco,
O português tem razão.
Cantemos! ?! Que nos importa
Saber as horas que são?!*

E nesta quadra deliciosa, se encontra sintetizada a filosofia feliz do nosso povo...

Arrufadas

Há pequenos nadas muito importantes.

As arrufadas são um bôlo tradicional de Coimbra, exactamente como os «Palitos de Oeiras», «Queijadas de Sintra», «Regueifas de Avintes», «Cavacas das Caldas», etc.

Nas outras localidades supomos que, ou obrigatoriamente ou voluntariamente, aquelas especialidades são confeccionadas com o máximo escrúpulo pelo que respeita à qualidade, honrando-se assim a tradição e acreditando-se a especialidade.

Aqui não acontece assim. O que para ai se vende, com o nome de arrufada, é um bôlo insípido, fortemente açafroado, com a crôsta brunida com clara de ôvo e que se amassa na bôca, mas custa os olhos da cara a engolir.

Será tudo menos arrufada, o que muitas mulherzinhas para ai vendem e muitos excursionistas daqui levam, para mau nome de cidade e proveito de quem as fabrica e vende.

MINCHER fotografo d'arte:

tino que daqui a pouco lhe vou mostrar... Venha daí.

E agarrando-nos pelo braço, fêz-nos subir até à sua residência, no primeiro andar do prédio em cujos baixos está a sua oficina-atelier.

— Sim! — diz o serralheiro-artista — eu podia fazer uma exposição, ir a Lisboa ou Pôrto... Mas dinheiro?! V. não calcula, amigo, o que essas coisas custam... Além disso era preciso levar bastantes trabalhos, e isso representa um «empate» que eu não posso suportar...

Podia ser que vendesse tudo — objectámas.

Albertino Marques, porém, não se querendo abalançar a um «cometimento» d'esses, por a despesa a fazer, remata:

— Mas é preciso levar muita coisa... e essas coisas custam muitas semanas de trabalho, se não meses ou até anos.

De facto podia ter sorte — vender tudo, ou pelo menos o suficiente para compensar. O pior... é fazer os trabalhos sem afectar a vida da minha oficina, que tem alguns operários a sustentar... e que não podem, assim como eu, como ninguém, que viva do seu trabalho quotidiano, estar à espera dos bons e hipotéticos resultados da exposição... para honrar os seus compromissos do pão diário...

Albertino Marques falará a linguagem real e crua da verdade. E' assim mesmo a vida dos artistas, dos artistas que sonham e trabalham pela sua Arte. Não fazem mais e melhor porque

DEFENDENDO A VIDA!...

Defender o Direito de Civilização moderna é protestar pública e enérgicamente contra a diplomacia internacional que, acirrada pela alta finança e grande indústria, sem pátria nem sensibilidade, forja outra guerra com quadros evidentemente mais horribes e mais negros do que os que nos ofereceu a de 1914/18!

Foi em França, no coração do mundo, que camaradas nossos morderam o pó e foram varados por as balas assassinas; foi lá que perderam a vida crentes e iluminados, levados pelas circunstâncias do momento!

Novos uns, velhos outros, poetas, artistas, filósofos, médicos, jornalistas, advogados, astrónomos, professores — trabalhadores do cérebro e do braço — ali morreram, ingloriamente, em holocausto ao Deus-milhão!...

... Entretanto perdiam-se para sempre uma imensidade de inventos e obras de extraordinário valor!

! Quantos órfãos, lágrimas, estropiados, loucos, cegos e tuberculosos?!

! Quantas aldeias, vilas e cidades destruídas! Quantas!...

Pobre e desprotegida humanidade: — Desperta a tua consciência colectiva e protesta, enérgica e desassombadamente contra a guerra, contra aqueles que querem levar-te para uma nova e hedionda fogueira de morte, para uma fogueira miliares de vezes pior do que a de 1914!

... E para que a Terra não seja o Inferno nem Satanaz esteja na Alemanha, faz surgir do teu protesto a flor perfumada do Amor e da Bondade, implantando no mundo a Paz universal!

Vieira de CASTRO

Da Arte e dos Artistas

Encerra-se amanhã a exposição do pintor Saúl de Almeida

O leitor certamente já visitou a exposição do pintor Saúl de Almeida, que tem estado aberta ao público na Câmara Municipal. Já visitou e apreciou, tendo concluído, por certo, que estamos em frente dum pintor que devia há muito lançar-se afoitamente



aos trabalhos de grande concepção, que para isso lhe não faltam aptidões e sentido estético profundo. Mas, se não foi, não se

materialmente não podem. A questão económica cerceia-lhes a liberdade moral que a Arte precisa para viver e triunfar. Assim presos ao tremendo ciclo de ferro que é o ganha — pão de cada dia, não podem, de modo algum, conquistar o prêmio da sua dedicação. Têm de viver dentro do acanhadíssimo meio das suas oficinas industriais, perdendo assim não só os artistas, como a própria arte do ferro, uma das mais interessantes e valiosas, que elementos como Albertino Marques sabem trabalhar.

Albertino Marques, entretanto finha, mostrando o destino das peças de ferro que não conseguira vender por ocasião das últimas festas da cidade: uma banqueta, interessantíssima, e quatro grandiosas lanternas, que ornamentavam o seu quarto de estudo e diversas dependências da sua aconchegada e modesta casa, a que não faltam o sentido estético e harmonioso da Arte de que Albertino Marques é filho e amante dilecto...

esqueça de ir... Passa ali uma hora boa de deleite espiritual, saindo com os olhos presos na poesia forte que Saúl de Almeida sabe interpretar com os seus pin-céis e a sua «paleta» de cores embriagantes...

E como a exposição do pintor Saúl de Almeida encerra amanhã, é justo que o *Notícias de Coimbra* dela se ocupe hoje, dando-lhe o merecido relêvo em homenagem sobretudo ao esforço hercúleo que o artista vem de fazer, brindando-nos de quando em vez com uma exposição de trabalhos seus.

Saúl de Almeida é um artista feito — que desenha e pinta o que quer. As suas «pouchades» são impressionantes — reais, de relêvo quasi palpável. Os seus «quadros», simplesmente admiráveis, cheios de luz e tonalizados do ambiente próprio, lembram quadros de mestres. E' só serem pequenos.

Dir-se-ia estamos no próprio local a embevecer-nos pelo cenário mágico e de cores lindas que são a poesia forte do temperamento do pintor.

Emfim, uma imensa galeria de trabalhos, que denunciam bem o sentido estético e progressivo de Saúl de Almeida, a quem vivamente felicitamos.

E que faça, breve, outra exposição, é o nosso grande desejo.

“NOTÍCIAS DE COIMBRA”

Devido à enorme expansão que o nosso jornal teve, e para facilitar ainda mais a sua tiragem e desenvolvimento, a administração do NOTÍCIAS DE COIMBRA resolveu que o seu preço fôsse de \$30 a venda avulso e assinatura por série de 12 números \$360.

A Administração.

Essas conferências utópicas que a pretexão de tudo e de nada, constantemente se reúnem nos variados países que constituem o xadrez do mundo, para mais não servem do que exhibir «teóricos Demostenes, cuja realidade única se resume nos banquetes onde existe sempre a mais franca cordialidade e... o maior dos apetites.

COOPERATIVISMO

I

As últimas resoluções tomadas pela assembleia geral da cooperativa de pão «A Conimbricense», foram de um extraordinário alcance. Elas representam como que um novo ciclo aberto ao desenvolvimento ou renascimento do cooperativismo local, tão deficiente e tão frágil, que bem poderia afirmar-se em absoluta decadência.

Os exemplos em reforço destas nossas incisivas palavras, são bem evidentes: a liquidação da cooperativa dos empregados públicos, depois de largos anos de existência; a queda desastrosa da «Casa do Povo», logo em seguida a um retumbante princípio rodeado dos mais belos auspícios; o restirto e acanhado desenvolvimento da cooperativa de pão «A Conimbricense», após uma existência que data de 1906, passando por várias inclemências, derivadas de insensatez e desvários da algumas das suas direcções.

Isto, está claro, sem falarmos nas variadíssimas iniciativas que têm aparecido e que infelizmente morreram à nascença.

Ainda há pouco, em louvável élan de idealogia social, um visionário espalhou profusamente por toda a cidade manifestos berrantes, a chamar os trabalhadores, como se fosse um toque de rebato ou sinal de reunir. Mas — baldado intento! — os trabalhadores, vergados ao peso da sua desdita, colados à sua desgraça, infligidos pela rotina tradicional, não ouviram esse toque de rebato, solto com entusiasmo, ardorosamente cheio das melhores e mais vivas intenções! Perdeu-se no espaço infinito, como o eco que se repercute no momento e se extingue de quebrada em quebrada para nunca mais se ouvir!

Idealizava-se a fundação de uma Casa do Povo, verdadeira casa de trabalhadores, em que o operariado, a falange indómita e sacrificada dos que tudo fazem e tudo produzem, sendo, afinal, os que menos auferem da sua inabalável dedicação a favor da colectividade, pudessem encontrar, pelo seu próprio esforço, o pão para a boca e para o espírito, factores indispensáveis ao homem civilizado. Chegou-se mesmo a iniciarem-se trabalhos nesse sentido, abrindo-se uma sede provisória na rua Joaquim António de Aguiar, que ficou às mósças; ou, se assim não

foi, apenas em pequeníssimo número acudiram à chamada.

Tem sido desta forma estranhável, lamentavelmente, que o cooperativismo local tem achado apoio e tem sido compreendido nesta admirável cidade da ciência, da beleza e do encanto...

Poderá agora a cooperativa «A Conimbricense», abrir novos horizontos à ideia, agrupar adeptos, despertar da sonolência os interessados?

Não sabemos.

Parece-nos, no entanto, ter chegado a hora em que o cooperativismo local vai sofrer um vigoroso impulso, pois conhecemos bem, de perto, a vontade forte e persistência firme que anima o grupo de homens devotadamente empenhados em tão dura e ingrata tarefa.

Assim aqueles, quem tudo a ganhar com o desenvolvimento da acção do cooperativismo e do mutualismo, saibam corresponder aos esforços dos que estão dispostos à realização de uma grandiosa obra, de resultados práticos e proveitosos.

A' volta desta cooperativa, tem-se feito ultimamente grande barulho; de-certo motivado pela ideia latente de uma nova orientação, baseada na remodelação de processos administrativos tendentes ao incremento dos benefícios que o cooperativismo comporta, e não à sua caducidade, à estagnação ou afrouxamento, como o limite de associados — eradíssimo caninho, funesto e inconsequente — que os princípios da bela ideia jamais poderiam albergar, e que, tão incompreensivelmente se praticou!

Mas, oxalá todos tenham reflectido e reconhecido que o caminho deveria ter sido outro para bem e proveito da colectividade.

Que os supostos desavindos, explicadas as boas intenções, e reconhecidos os erros, que porventura existiram, num rebato de consciência sincera, se unam, e que todos, convergindo para o mesmo ponto de mira — a irradiação dos benéficos princípios do cooperativismo, trabalhem pela ideia, pelo desenvolvimento de tão proveitosa obra, pelo levantamento de uma casa que poderá vir a ser no futuro um inesgotável recurso de economia e bem-estar.

N. A.

Secção Literária

Cruel Certêsa

Tudo no mundo é tão desencontrado
E por mil circunstâncias, duvidoso,
Que a razão que fez este desgraçado
É a que tornou aquele venturoso.

De resto, se o destino é caprichoso,
E' o coração tão pouco equilibrado,
Que há quem na dor chegue a sentir gôso
E no prazer se sinta torturado.

Tu tens no mundo o que eu não quiz,
Afora esta paixão com que és amada,
E tu não és nem podes ser feliz.

Erraste a vida tal como eu a errei;
Mas, embora tu sejas desgraçada,
Eu sou mais desgraçado, porque o sei!

Fausto Guedes TEIXEIRA.

MANEQUINS

Ídolos de barro

Foi aqui há três anos. Estávamos na fase mais aguda da epidemia jornalística. Os jornais surgiam atrás de jornais como se resultassem de surpreendente sorte de prestígio. Ele era o *Poney*, o *Água Forte*, a *Gazeta dos Sports*, o *Garoto*, o *Negro*, o *Espectáculos*, e outros mais de que ora não me recordo. Era, em suma, um rosário interminável de jornais e jornalistas que, segundo diria o sr. Albino Forjuz de Sampaio, nunca ninguém leu nem conheceu...

Colaborei em dois daquela série: na *Gazeta dos Sports* e no *Garoto*. Fundara e dirigira este último o impagável Pedro Santos — rapaz ultra-moderno, irreverente, avesso a todos os preconceitos. Era algo franzino na aparência, mas rijo na realidade. Tão rijo, que um velho periódico do burgo se viu obrigado a lançar mão de prosa alheia para o poder zuzir com palavras à altura da sua tempera e, ao mesmo tempo, para lhe poder chamar falhado das letras com absoluto conhecimento de causa...

Ora Pedro Santos, subscrevia, no seu jornal, com pseudónimo bem pouco patriótico, por sinal, determinada secção cujos temas, embora não tratassem de labores, de esfregões de cozinha ou de ovos de pontear meias, encantaram e entusiasmaram uma mulher, pelo menos.

Das minhas relações era essa senhora. Das minhas relações e das minhas simpatias. Achava imensa graça à sua estranha maneira de ser, à sua psicologia pouco vulgar. Tinha várias originalidades cujo pretenciosismo, em vez de irritar, encantava. Uma delas, ao acaso: orgulhava-se e vangloriava-se do facto de desconhecer, propositadamente, certo número de coisas.

No capítulo literatura, por exemplo, nem todas as obras lhe serviam. Livro considerado atentatório do seu pudor espiritual, punha-o de parte, imediatamente.

Certa vez, adquiriu o «Primo Basílio» e leu as primeiras páginas à cautela. Foi lendo, lendo, mas sempre com as maiores precauções, não fosse topar com alguma cena capaz de lhe conspurcar a candura de espírito. Mas chegou a páginas tantas e — oh! *Basílio!* — quem te diria a ti que havias de ser um dia arrempado ao chão com violência e desprezo...

Desde então, esta excêntrica rapariga nunca mais leu o *Eça* nem *quejandos* da mesma força. De sorte que ela, como bagagem cultural possuía apenas um curso superior (e era mau, se calhar...) e a colecção inteira das obras da senhora Dely e de Júlio Deniz. Guardava, também, no fundo

da mala, meia dúzia de números de *O Garoto*. Um dia, conversando eu com ela a propósito de jornalismo, veio à baila esse periódico. E, sabendo-me seu colaborador, perguntou-me, a certa altura, com alvoroço e entusiasmo:

— Diga-me cá: quem é o sr. Afonso de Vallois que firma umas crónicas tão interessantes?

«Que prosa tão bem filtrada, a dèle! Que soberbas estiradas filosóficas e literárias, as suas! E que admirável desdém, que desassombro desprezo o seu pela sociedade e preconceitos inerentes! Diga-me, meu caro Natividade: quem é esse rapaz?»

Respondi-lhe que me era impossível, por melindres facilmente compreendidos, revelar o nome dos autores das crónicas firmadas com pseudónimos.

E desculpei-me com o tal segredo jornalístico.

Ficou um pouco desapontada. Contudo, aceitou, como excelente e justificável, a minha explicação.

E não se falou mais nisso. E prosseguimos na nossa amena conversa acerca de jornalismo.

Passados momentos, inquiriu-me ela, de novo, mas com pronunciado desdém na voz:

— A propósito... quem é aquele tipo irritante, de monóculo e gestos pretenciosos, que eu costumava ver entrar para a redacção do *Diário de Coimbra*? Conhece-o?

Desta vez, não hesitei. Não se tratava ainda de revelar qualquer nome dos colaboradores de *O Garoto*. Por isso, respondi, prontamente:

— Esse cavalheiro, minha senhora, é, pura e simplesmente, o Afonso de Vallois!

Imaginem agora o efeito de tão desastrosa resposta. Foi o chamado efeito de raio. Ela olhou para mim atarantada. Fêz-se de mil e uma cores. Esboçou um gesto para me bater. Por fim, virou-me as costas e afastou-se, furiosa, sem pronunciar mais palavra.

Eu compreendi, num ápice. Compreendi e quedei-me, uns momentos, pensativo e filósofo a perguntar a mim mesmo para que diabo anda uma pessoa neste mundo a criar ídolos de barro se é ela quem, na primeira altura, os vai quebrar?

J. Natividade RODRIGUES.

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmácias:

4.º turno — Donato, Sucessores, Rua Ferreira Borges.

Misericórdia, Rua dos Coutinhos. Cruz Viegas, Estrada da Beira.

Universidade Livre Santa Clara

à vista...

Realiza-se hoje, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a inauguração do nono ano escolar

Crónicas de Além-Rio

Esta instituição de cultura popular realiza hoje a sessão inaugural do novo ano — ou seja o nono da sua existência. E' muito, para um meio como o de Coimbra, onde a persistência pouco dura.

A razão dessa vitalidade devemos procurá-la ou no interesse do público ou na boa vontade e espírito de sacrifício dos seus fundadores e cooperadores.

E' de crer que, desta vez e neste caso particular, concorram ambas as hipóteses: direcção e público têm sabido resistir ao desalento, que tanto caracteriza os povos meridionais, mórmente o nosso, que se consola dos revezes da sorte, olhando o mar e recordando as navegações dos seus antepassados... enquanto os outros — os nórdicos, saxões e germânicos — lhes vão ocupando o solo e o sub-solo, donde extraem o ouro com que dominam e movimentam o mundo.

Quando aparecem excepções, como a que se verifica há nove anos em Coimbra, com a obra de assistência intelectual às classes laboriosas, é necessário registá-las e louvá-las, para que o seu exemplo frutifique e propague.

A sessão inaugural deste ano realiza-se, como acima dizemos, hoje, sábado, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Sanches de Moraes, que apresentará o conferente, sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diário de Lisboa*.

Pela categoria das pessoas que intervêm nessa sessão inaugural, é de prever que o Salão da Câmara receberá, nessa noite, um público numeroso e atento. Tanto mais que, para início dos trabalhos, se escolheu um tema que a todos interessa e prende: *O Infante D. Henrique*.

No próximo número anunciaremos o programa que, este ano, a Universidade Livre se propõe executar e os locais onde podem inscrever-se as pessoas que pretendam frequentar os seus cursos.

Responsabilidades profissionais

As responsabilidades profissionais, são uma verdade latente e quasi incógnita. Referimo-nos às responsabilidades que consideramos aptidões técnicas, indispensáveis ao complemento dum trabalhador perfeito.

Focando especialmente o comércio, temos de contar a dolorosa verdade da sua miséria, no tocante às responsabilidades.

O empregado comercial lançado pelas fórmulas sociais num meio de absoluto mercantilismo, passa na actual sociedade como um símbolo de miséria doirada.

Condicionado o seu modo de vida dentro dos grandes meios; condicionado o seu labor material, em grande parte, adentro duma roda social onde o grau geral de cultura intelectual se denuncia por vezes; entalado no colêbre branco da pragmática, ou na mentira do *bom viver*, do chique ou do bom tom, é obrigado a ser lançado num meio de superfuidades.

Pois se até, inicialmente, quando lhe dá ingresso no escritório ou no armazém, o patrão lhe exige conhecimentos quasi de enciclopédico!

Isto tudo, porém, que não é mais do que uma das muitas mentiras sociais em que todos vivem, precisa de ser denuncia-

Santa Clara! E' um bairro histórico, formoso e belo!

Desde longos séculos que os seus feitos estão ligados, com láivos de sangue, às páginas brilhantes da nossa história.

Não falando nos milagres que se operaram durante o período reinante de D. Isabel de Aragão, aquela esbelta mulher que transformou o pão em rosas e mais tarde cognominaram de Rainha Santa; não falando no trágico fim que teve D. Inês de Castro, cobardemente assassinada na Quinta das Lágrimas, por ter amado D. Pedro, o que lhe valeu, depois de morta ser rainha; não falando naquele pagem de D. Deniz, que no Forno da Cal foi queimado vivo, quando ia saber se estavam cumpridas as ordens de El-Rei Lavrador; não falando nos feitos militares que Santa Clara está ligado; não falando no patriotismo ardente e na fé republicana dum bairro de 3 mil habitantes, Santa Clara é também, acima de tudo, um bairro ignorado e desprezado, sem que para elle se olhe, com a consideração devida a uma população honesta, honrada e trabalhadora; um bairro que contribui em maior número para a Comissão de Turismo, que tão nobre sabe compreender a sua missão de reconhecimento para com o torrão bemdito de Além-Rio cujo comércio é, de todo o bairro, o que mais dá para o cofre turístico.

O bairro de Santa Clara, pejado de inundice, com vielas indecorosas, onde as montureiras são quotidianas — nada tem, tudo lhe falta, até mesmo a protecção do progresso, que por vezes se ergue do bairro de Santa Clara, onde há tanta coisa a fazer e tanto erro a apontar.

Tudo isto tem de ser dito, à luz clara da verdade, sem tergiversações, sem medo e sem receio de ser apunhalado em qualquer encruzilhada das que circundam o bairro; porque a verdade não deve ocultar-se!

J. L.

PARA OS DIABÉTICOS POBRES

Inaugura-se Domingo, pelas 15 horas, num Salão da Câmara Municipal, gentilmente cedido para esse fim, uma interessantíssima exposição de Arte, patrocinada pela Ex.ª Senhora Condessa do Ameal, cuja receita reverte a favor dos diabéticos pobres.

Esta exposição é promovida pela Associação dos Diabéticos Pobres de Coimbra, instituição utilíssima a quem *Noticias de Coimbra* gostosamente oferece as suas colunas para a sua meritória função de auxilio aos diabéticos pobres.

do... Pôsto de parte... Ou, melhor: esclarecido.

De facto as classes só se impõem por a sua cultura profissional. E, quanto mais «profissional», isto é, «consciente», tanto melhor elemento de trabalho e de rendimento.

Os srs. comerciantes e industriais porém, possivelmente devido a *erro de origem*, não costumam olhar para estes pequenos nada. Para eles, na sua maioria o melhor trabalhador é o que desenvolve melhor dialectiva, o que não quer dizer que seja o melhor e mais útil elemento.

Torna-se, pois, mister trazer o «problema» à discussão. Nós deitamos o fogo... Haja agora quem deite achas para a fogueira...

José Lopes de AZEVEDO

Utilidades

Plantas Medicinaias

As flores, fôlhas ou raízes, das plantas medicinais, que se colhem no campo e que se desejam conservar, devem secar-se à sombra ou num forno a temperatura moderada, pois que, expostas ao sol, perderiam cor, aroma e mesmo alguma das propriedades medicinais.

Regras Higiénicas para proteger os olhos

A luz demasiado intensa prejudica os olhos, razão porque devemos abster-nos, de fixar paredes brancas, iluminadas pelo sol e, em geral, os reflexos demasiado intensos. Evitar-se-á olhar fixamente e por muito tempo as vastas superfícies brancas, cuja reverberação produz fraquesa na vista. Deve procurar-se não ver directamente o raio, porque se têm dado casos de cegueira ocasionados por este fenómeno.

— Contemplar por muito tempo a luz, prejudica a vista, como também, fixar, embora por um instante, o sol. E' bom costume cerrar as palpebras de vez em

Ainda o desastre de Ceira

Amanhã, Domingo, realiza-se no Grupo Patélio «10 Irmãos», uma interessantíssima festa de auxilio a dois dos pobres sinistrados do horroroso desastre de Ceira.

Visado pela comissão da censura

quando, durante o dia, conservando-as dêste modo durante alguns minutos.

— Os trabalhos delicados executados durante a noite, tais como o bordado, prejudicam a vista.

— Ao despertar, devemos abster-nos de esfregar os olhos, como as crianças; este costume faz cair as pestanas.

— Quando nos levantamos, devemos lavar os olhos com água morna, e de vez em quando, com água ligeiramente salgada, à qual se poderá adicionar uma colher das de chá, de alcool.

— Deve evitar-se excessivo trabalho noturno e especialmente, lêr na cama.

RODA-PÉ COMERCIAL

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

102, R. Ferreira Borges, 106 -- COIMBRA

Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Gravataria e Luvaria.

MALHAS E MEIAS

Carteiras para Senhora

Nogueira

O ALFAIATE DA MODA

Praça do Comércio n.º 39

COIMBRA

BONS RETRATOS

só na Fotografia

ACADÉMICA

Rua de S. Pedro

Alvaro de Sousa

ALCINDA MACHADO

Parteira Diplomada

R. Manutenção Militar, n.º 13

Telefone n.º 986

COIMBRA

NETO & C.ª

R. da Sota, 10 -- Tel. 472

COIMBRA

OS MELHORES AUTOMOVEIS

: DE ALUGUER HANOMAG :

AGÊNCIA FUNERARIA

DE

José António de Oliveira, Suc.ª

R. da Figueira da Foz, 30, 32

TELEFONE 728

COIMBRA

Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funerais desde os mais simples aos mais pomposos.

SERVIÇO PERMANENTE

PANORAMA da Cidade

A «cidade alta» é incontestavelmente uma «cidade» cheia de luz, caracteristicamente formada por artérias espaçosas e francas — à parte algumas vielas, como a das Cozinhãs e outras, que são de idade já remota, de quando o burgo ainda vivia entalado e intra-muros da velha cidade guerreira...

A «cidade baixa» é feia, turtuosa, e de fisionomia verdadeiramente sordida — salvando-se apenas as ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges e Sofia.

É certo que a «alta» e a «baixa» tem progredido muito. Fisionomicamente, porém, a cidade, está como há quasi uma dezena de anos. Onde ela tem progredido mais, é notório, é nos bairros distantes, para a periferia. Há também a grandiosa obra levada a efeito pela Comissão do Turismo — em Jardins, Parques e Avenidas.

A cidade no entanto, quanto a arruamentos, veste pelo figurino velho. Pouco mudou. A «alta», como dissemos, é alegre e de ruas mais ou menos francas. Mas a «baixa»?

Até aquelas artérias da «baixa»!... Ainda demorarão muito o sr. demolidor? Há tanto que deitar abaixo em saneamento da cidade!

O pé descalço

A cidade continua a ser passeada por a legião enorme dos «pés descalços», essa legião dos «sem vintem»... A Gazeta de Coimbra, pela pena do sr. N. F., já tem dito do seu pensamento. Notícias de Coimbra, porém, um pouco discordante, por ver o problema mais fundamentalmente, promete ocupar-se do momentoso problema, que também deseja resolver. Danton dizia: depois do pão...

FUMO DE CIGARRO

A CIGANA

Alacre no seu traço característico, os ombros de perfumada seda morena tostada afagados pelas caudas das suas negras tranças, todas as manhãs passava na minha rua, a linda ciganita.

Alegre como uma madrugada de maravilhosas tintas, um sorriso gaiato a rociar-lhe de saúde, a boquita morena e quente, lá tá ela, mon garrulo esvoaçar de andorinha tonta de azul, rua fora...

Garrida, qual papoila inquieta, a mocidade a estudar-lhe em frescos borbotões de luz, no seu sangue bailava-lhe a alegria, essa alegria — sol das almas felizes e desceídas.

Tudo o azul dos céus, sem o laivo duma nuvem, se reflectia no espelho da sua alma...

E a encantadora ciganita, flor delicada e rara a dourada pelo fulgor dos quinze anos, «predizta», sempre a rir, a sina a quem, numa ânsia de suprema angústia, lhe estendia a palma da mão que encerrava, linha por linha a história duma vida ainda por desvendada.

E eram tudo faustosos amores e riquezas!

Que belos sonhos ela não fizera alvorecer em dezenas de peitos!

E as enfeitadinhas de beleza-esquecidas como violetas desbotadas, perguntavam-lhe, um elo de ansiedade a morder-lhes o coração: — «E o meu noivo, como será? Gostará de mim?»

E ela, então, fantasiava-lhes de ignoradas linhas, rosadas de qui meras, noites idaisias...

Um dia, a ciganita de olhos negros desaparecera.

Entristecera a minha rua. Todos rezavam — no pesado luto aturdido — a figurita arrastada e adorável vaporosa.

Nunca mais ninguém a vira.

Hoje, à hora romântica do

Nicolau da Fonseca

Foi nomeado director da Filial no Porto do Banco de Portugal, este nosso amigo, que durante muitos anos foi o agente nesta cidade do mesmo estabelecimento do Estado.

Deu entrada ante-ontem, na clínica do Dr. Daniel de Matos, a menor de 14 anos, Albertina de Jesus, natural da Guarda e internada no Asilo da Infância Desvalida daquela cidade, afim de ser operada com urgência.

Parece tratar-se dum crime grave.

Os preços dos electricos...

O público queixa-se e com razão dos preços dos electricos. Os moradores dos Olivais e Celas, andam, a propósito, colhendo assinaturas para uma representação a dirigir à Câmara, alvitrando a criação dos passes por zonas e serviço de «tikets», pois, com estas facilidades, muito lucraria não só o público como a própria Câmara, visto que assim haveria uma maior frequência dos electricos.

Empreza dos Cinemas de Coimbra

Coimbra vai ter em breve uma estreia de sensação. As Actualidades Fox, passarão no ecrã do Teatro Avenida, às terças e sextas-feiras, isto é, oito dias depois de filmados em todos os grandes centros do Mundo e projectados em Paris.

Coimbra acompanha pois, com intelligencia, o ritmo acelerado das grandes capitais.

A chuva

Depois do frio, chegou a chuva. Já estava fazendo falta, sobretudo para amenizar o tempo.

“Noticias de Coimbra”

Ao contrário do nosso desejo Notícias de Coimbra, saiu com algumas deficiências no seu primeiro número. Além de muito original, que ficou por publicar, alguns anúncios não poderam ser paginados à última hora, assim como as secções de Teatros e Cinemas, Farmácias, Carteira Elegante, etc.

De todas estas faltas Notícias de Coimbra, pede imensa desculpa aos seus leitores e anunciantes, prometendo nós entretanto que faltas destas já mais se repetirão.

FOTO-CINEMA - - MINCHER

crepúsculo, ouvi gemer, sob a varanda do meu quarto, um violino. Era uma ária ungiada de singulares lamentos, era a tragédia dolorida duma alma.

Afastei os cortinados. E, num arrepio extraordinário, recei...

Em baixo, sombra mutilada duma beleza de moira, erguia-se, o rosto envelhecido, os cabelos desmantelados, a cigana linda de algum dia.

Ceguinha, faminta, arrefecera-lhe nos lábios o sol da alegria. Agora, já a ninguém encanta, já a ninguém interessa.

Apoiada ao braço do alquebrado violonista, a desgraçada percorre eshadadas sem fim; e nas trevas da sua vida, julgando-se ainda, em momentos de esquecimento, ledora de buena-dichas, estende a sua mão trêmula em busca de outra mão que se lhe não ofereça...

O Soares tinha acabado de chegar a casa e estava despidendo o sobretudo, quando a sogra, pálida e assustada, correu para ele e agarrando-lhe num braço, disse-lhe: — Olha, sabes o que me ia sucedendo? — balbuciou ela nervosa

— Bem, bem, sente-se um bocadinho.

Carlos: — Eu hoje não posso mudar de nome mamã?

— A mãe — Que ideia tão disparatada! Para que queres tu mudar de nome?

— Carlos: — Porque o papá disse que quando chegasse esta tarde a casa, me havia de dar uma sova, tão certo como eu chamarme Carlos.

Num Tribunal

O Juiz para as duas testemunhas:

— Como se chamam?

— José Maria Pinto Ramos.

— Manuel Passos Dias Aguiar.

— O Juiz para o Escrivão:

— Escreva lá, José Maria, Pintor, e Manuel, Cocheiro.

— Perdão sr. Juiz! Eu não sou pintor!

— Nem eu tão pouco sou cocheiro!

— Então o senhor não disse que pintava e o senhor que passava os dias a guiar?...

O público reclama Teatros e Cinemas

Na Cidade há sempre quem reclame; hoje é uma rua, amanhã um bairro, depois um proprietário. Mas quantas vezes as reclamações ficam no esquecimento?!

E' como aquelas caixas colocadas em certos logares públicos, electricos etc., que tem o distico: Reclamações.

Elas entram, lá dentro uma aranha tece na escuridão profunda e o reclamante, meio desobrigado do pesadello, olha a caixa d'ora em quando com a duvida a mover-lhe o fígado.

Desta vez é a Rua Pedro Cardoso, que vai levar à Câmara, uma reclamação aliaz justissima, baseada na sua situação de artéria de grande movimento, e fundamentado no desprêzo a que é votada há largos anos.

De facto não podemos tolerar, que aquela rua não seja lavada há anos, em parte que não tenha um guarda a vigiar a falta de limpêsa, que se não obriguem os senhores a manter condignamente caídos os seus prêdios, que a Câmara não preste àquela rua a atenção devida.

Falta de iluminação, um piso capaz de fazer calor a um santo, o patio da Vitória normalmente transformado em escurieira, a Rua Pedro Cardoso, oferece às centenas de transeuntes que diariamente ali passam, um indecêntissimo aspecto de turismo e de Defêsa.

De justiça é pois que a Câmara preste à representação que em breve lhe será entregue, a devida atenção, e olhe também para a iluminação da Rua Martins de Carvalho.

Riso dos Outros...

Quem escreveu os Lusíadas?

— perguntou o professor na aula.

— Eu não fui, sr. professor, respondeu o Luisito, o seu melhor aluno, defendendo-se.

— O professor achando graça a esta resposta, encontra um seu amigo, e conta-lhe o que se tinha passado, perguntando esse amigo — E se calhar foi ele!...

— O professor surpreendido com tal resposta, calou-se e vai para casa, contando à esposa o que se passara. Ela fica calada e passados alguns momentos, pergunta — E afinal quem foi que escreveu os Lusíadas?!

No Tribunal:

Que idade tem? pergunta o advogado a uma testemunha.

— Nasci no ano de 1891

— Isso é uma coisa muito vaga, diz o advogado. Queremos saber exactamente quando nasceu

— Muito bem, faz favor de ouvir, e diz com rapidez.

Nasci no último mês do ano, durante a última semana do mês, no último dia da semana, na última hora desse dia, no último minuto dessa hora, e no último segundo desse minuto, e parece-me que...

O advogado: — Bem, bem, sente-se um bocadinho.

Carlos: — Eu hoje não posso mudar de nome mamã?

— A mãe — Que ideia tão disparatada! Para que queres tu mudar de nome?

— Carlos: — Porque o papá disse que quando chegasse esta tarde a casa, me havia de dar uma sova, tão certo como eu chamarme Carlos.

Num Tribunal

O Juiz para as duas testemunhas:

— Como se chamam?

— José Maria Pinto Ramos.

— Manuel Passos Dias Aguiar.

— O Juiz para o Escrivão:

— Escreva lá, José Maria, Pintor, e Manuel, Cocheiro.

— Perdão sr. Juiz! Eu não sou pintor!

— Nem eu tão pouco sou cocheiro!

— Então o senhor não disse que pintava e o senhor que passava os dias a guiar?...

O Soares tinha acabado de chegar a casa e estava despidendo o sobretudo, quando a sogra, pálida e assustada, correu para ele e agarrando-lhe num braço, disse-lhe: — Olha, sabes o que me ia sucedendo? — balbuciou ela nervosa

— Bem, bem, sente-se um bocadinho.

Carlos: — Eu hoje não posso mudar de nome mamã?

— A mãe — Que ideia tão disparatada! Para que queres tu mudar de nome?

— Carlos: — Porque o papá disse que quando chegasse esta tarde a casa, me havia de dar uma sova, tão certo como eu chamarme Carlos.

Sousa Bastos

Sábado, Soirée às 20 e 45, Domingo, Matinée às 16 e Soirée às 20 e 45 — A grande estreia de sensação 14 de Julho. O maior triunfo de René Clair.

O filme 14 de Julho mostra-nos Paris em todo o seu pitoresco, Poesia e mistério fascinador grande filme da vanguarda. Desempenho magistral da encantadora Anabela.

Teatro Avenida

Sábado, Soirée às 20 e 45, Domingo, Matinée às 16 e Soirée às 20 e 45. — Grandioso programa cinematográfico. O filme Vénus Loira com Marlene Dietrich, Herbert Marshall e Cary Grant.

Explêndida produção da «Paramount».

Tivoli

Domingo, Matinée às 16 e Soirée às 20 e 45 — Única exhibição da comédia cantada e dialogada em francês. Aventura Amorosa com a artista Marie Glery secundada por Albert Préjean.

FOTO-STUDIO MINCHER

CADA FOTO -- 10\$00

Reclamando

Pelo Comércio-

Propõe-se o «Noticias de Coimbra» tratar de todos os assuntos de interesse para o comércio e indústria, e consequentemente, de todos aqueles que no comércio e na indústria, quem as suas energias, no desejo de atingirem um bem estar, que, embora relativo, lhes dê margem a fazer frente às imensas dificuldades matérias com que actualmente se apresenta a vida. E assim, não podiamos deixar de focar a situação quasi angustiosa em que se encontram os agentes comerciais, prestimosos classe, que tão útil é, nos modernos processos comerciais, pelas facilidades que proporciona a todo o comércio, tornando com a sua acção proveitosa e proficua, muito maior o desenvolvimento comercial e industrial da colêktividade.

Sucede porém que, aqueles que vivem somente desta sua profissão, teem a lutar com a concorrência desleal e desigual duma outra classe, apesar de a lei terminantemente lho proibir; referimo-nos à classe dos funcionários públicos reformados e até de muitos que ainda se encontram na actividade. Tendo os seus ordenados oficiais certos no fim de cada mês, além da reforma por invalidez ou limite de idade, vêm urrupar logares a preços irrisórios, áqueles que, não tendo nenhuma das vantagens acima enunciadas, só desta profissão podem angariar os meios de subsistência, para si e para os seus.

Mas não é só a classe dos agentes comerciais, a única atingida, também os guarda-livros empregados bancários e de escritório, lhes sentem os seus perniciosos efeitos, pois que se encontram preteridos a maior parte das vezes, por aqueles funcionários, que por salários infimos, lhes vêm tirar todas as possibilidades de viver pela sua única profissão.

Visto que, existe uma lei no país que proibe todo e qualquer funcionário público de exercer qualquer outra ocupação, fóra do seu serviço oficial, permitia mo-nos chamar a atenção de quem de direito, a fim-de pôr pôr cõbro a tão condenável concorrência, cujos efeitos são por demais conhecidos, prejudicando classes, que além de merecerem toda a nossa simpatia, têm sobretudo o direito à vida, que ninguém de bom senso lhes pode negar.

Rez do chão

Com três divisões, independente, aluga-se a casa sem filhos ou a senhora de idade e de respeitabilidade. Dão-se e exigem-se todas as referências. Carta a este jornal à letra A.

ainda, — imagina o relógio grande e pesado que está no corredor caiu em pedaços, mesmo no logar, onde eu me encontrava havia exactamente um minuto.

O Soares não pareceu ficar extremamente abalado com a noticia, e murmurou apenas:

Húm! Eu sempre disse que aquele rio do relógio anjava sempre atrasado!...

Associação Industrial e Comercial de Coimbra

Causou excelente impressão no meio comercial e industrial de Coimbra o nosso artigo sobre esta Associação de classe, tendo sido o Notícias de Coimbra muito felicitado, o que muito nos desvaneceu.

Como se trata dum caso do mais alto interesse para a classe comercial e industrial, não largaremos o assunto, publicando no próximo número as opiniões de alguns comerciantes e industriais que para tal fim vão ser entrevistados, por um redactor do nosso jornal, expondo os seus pontos de vista, sobre as directrizes que deve tomar a sua Associação, a fim-de marcar na sociedade a posição a que tem todo o direito.

SOCIEDADE PORTUGUESA

DE BIOLOGIA

Secção de Coimbra

Sob a presidência do Sr. Prof. João G de Barros e Cunha, realizou-se em 26 do mês findo, a 1.ª sessão ordinária deste ano, a secção desta cidade da Sociedade Portuguesa de Biologia, filial da Société de Biologie de Paris.

Foram muito apreciadas as comunicações feitas pelos Srs Drs. Aurélio Quintanilha e J. Bruno da Costa. O primeiro apresentou um trabalho muito interessante realizado no Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques, um dos centros mais activos de investigação científica da nossa Universidade, versando o poder germinativo dos esporos de Coprinus. O Sr. Dr. Bruno da Costa, em nome do Sr. Prof. A. L. Morais Sarmiento e no seu, relatou em cinco comunicações uma série de pesquisas feitas no Laboratório de Química Fisiológica e Físicoquímica, anexo à Cadeira de Patologia Médica, que demonstram a bem orientada actividade nêle desenvolvida pelo seu ilustre director, Sr. Prof. Morais Sarmiento. Essas comunicações versaram: A relação do colesterol esterol do colesterol nas afecções hepáticas. Protides e lípides na diabetes. Edema por plasmiferese. O equilibrio lipo-protidico durante a plasmiferese no cão. Variações sanguíneas em consequência da injeção intra-venosa de cloreto de sódio e de glucose.

Estas comunicações tratando de questões palpitantes no domínio da Biologia ou mencionando factos ainda não observados anteriormente, vão mais uma vez chamar as atenções para a actividade desenvolvida nestes laboratórios universitários.

Na segunda-feira: D. Maria Carolina.

Vida Recreativa

Club Operário Conimbricense

Domingo, grandioso baile, pelas 21 horas, abrilhantado pelo aplaudido «Elizeu Jazz». Gratos pelo convite.

Grupo Musical Recreativo

Amanhã, Baile inaugural da Epoca, pelas 21. Agradecemos o convite.

Ferro, Ferragens e Tintas

Gaio & C.A (BATISTAS)

22 — Rua Bordalo Pinheiro, — 24 COIMBRA

MINCHER

Mincher é um nome dum artista e o reclamo dum fotógrafo

Os retratos Mincher, concebidos sob novos moldes artisticos são, além da expressão do fotografado vista através duma estética nova, verdadeiros retratos.

Visite V. Ex.º o atelier Mincher, à rua Ferreira Borges, 115-117, 2.º e terá a certeza do que dizemos.

Quando um verdadeiro gênio aparece no mundo é logo reconhecido por este sinal: os tolos ligam-se todos contra ele.

Swift.

VIDA OPERÁRIA

O «salário minimo» e a máquina

O problema do «salário minimo» que ora interessa aos trabalhadores, não é positivamente, um problema novo. Já em 1923 os empregados do comércio no seu VIII Congresso, realizado no Porto dêle-se ocuparam em «tese», que foi aprovada como grande reivindicação que era, para estabelecer o equilibrio dos ordenados ad hoc e rafeiramente estabelecidos... E, de então até hoje, o problema tem sido gorado várias vezes... embora, infelizmente, nunca passasse de aspirações e sonhos irrealizáveis! Ao voltar agora, novamente, à discussão, afigura-se-nos que também ainda não vai de vencida. Nos tempos dos grandes ganhos, quando o dinheiro às mãos cheias, voejava de mão em mão em distribuição de trabalho e riqueza, o problema do «salário minimo» tinha certas condições de viabilidade. Hoje, afigura-se-nos impossível, se bem que a luta, deve proseguir, pois hoje mais que noutros tempos, o «salário minimo» é de uma imprescindível necessidade. A crise é cada vez maior e os srs. comerciantes e industriais só pensam na redução dos salários como lenitivo às suas dificuldades.

E, porém, um mau passo este. A redução dos salários trás a redução de capacidade de compra dos trabalhadores, progredindo assim, ao contrário do desejo de todos, o espectro dos «desempregados» e da crise.

E assim se chega à explicação da necessidade politica económica dos salários altos, — e «minimos»! É certo que os «produtos», a ter execução esta politica, sobem de preço. E' pelo menos a lei costumeada a estabelecer o circulo vicioso de sempre: salário alto, produtos caros — não se resolvendo, desta forma o problema da crise que passa a ser eterna. Entretanto, ocorre perguntar a que faz a «máquina». Para que tanta locubração cerebral no estudo da siderurgia se esta em vez de vir beneficiar o trabalhador, produzindo melhor mais barato e sem tanto dispendio, se tornou um «agente» de crise e de «choumage» pernicioso a que é preciso dar combate.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Hoje:

A menina Isaura da Conceição Pereira, filha do sr. Armando Paixão Pereira.

D. Maria Amélia Severo de Carvalho.

Amanhã:

D. Maria Castro Reis. Raül Ribeiro Arrobas. José Pedro da Silva. Dr. Avaro de Matos.

Na segunda-feira:

D. Maria Carolina.

CHEGOU O FRIO!...

Desejais combatê-lo duma forma eficaz? Adquiri os seguintes artigos:

Cobertores de lã desde 25\$00

Yolls de lã, em cores, a 8\$00

Tuids em lã, padrões novos, a..... 6\$00

LÃS EM FIO

Meada..... 2\$00

Novelo..... 2\$50

Completo sortido em malhas de lã e muitos outros artigos.

CASA CONFIANÇA

Praça do Comércio 43 45 COIMBRA

BRILFIX

Embora não use... Experimente, e... Ficarã admirado que o

BRILFIX

além de fixar, dá vitalidade ao seu cabelo tornando-o forte e macio.

Não deve causar-lhe surpresa tal vantagem porque é um composto capilar de vitaminas vegetais, aromático, de primeira qualidade e único.

A' venda em todas as Perfumarias, Farmácias e Cabeleiros.

GARAGEM LUSITANA

— DE —

JOAQUIM XAVIER PESSOA

AVENIDA NAVARRO N.º 45

COIMBRA

GARAGEM DE RECOLHA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGENTE GERAL PARA O DISTRICITO
DE COIMBRA DA MARCA **FORD**

SITUADA EM FRENTE AO PARQUE DA CIDADE

TELEFONE 176

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE
JOSÉ CARLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25
COIMBRA

Panos brancos, sarjas de lã
e algodão, Cobertores, Flanelas
e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

As boas donas de casa:



Antes de fazerem as suas
compras, não se esqueçam
de consultar os preços na
MERCEARIA

Armindo S. Nogueira

Rua Eduardo Coelho, 40-42 — COIMBRA

Provem o seu óptimo café: Kilo 8\$00

Farmácia e Drogaria

LUCIANO & MATOS

5, Rua da Sofia, 11

TELEF. 851

Um dos maiores sortidos de Coimbra,
em **FUNDAS, CINTAS, INSTRUMENTOS**
CIRURGICOS e todos os artigos de
farmácia.

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — COIMBRA
TELEFONE, 1028

Agente e depositário

das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho — Papéis
Lampadas de iluminação **FERRO-WATT**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

LOJA DOS PANOS

DE
António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno,
com os mais lindos padrões, em
tecido, veludo de lã para casacos
e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos
e linhos de Guimarães

Cal hidráulica **ROCHEDO**

A melhor marca * Ao melhor preço

PEDIDOS À

Fábrica de Cal

de Coimbra, L. da

Telef. 415
legramas Serracal

Arco Pintado — COIMBRA



RETROZARIA
PRATAS

Rendas, Bordados

: Meias e Peugas :

Roupas de criança

: : e senhora : :

R. das Figueirinhas, n.º
COIMBRA

Músicas-Instrumentos

Casa especializada

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

COIMBRA

TELEFONE 334



Antes de comprar ouça

RADIO Clarion

RETROZARIA

Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183
Telefone 951

COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos

Alpargatas: Com grandes baixas de preços

Lans: Colossal sortido em cores

Artigos de bordar: As melhores marcas

Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SORT **MIUDEZAS**

CALÇADO DE AGASALHO EM TODAS AS QUALIDADES

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24

Celas — COIMBRA

TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFEITARIA

Antiga Casa Pais

FUNDADA EM 1840

Unicos depositários da Manteiga da Quinta
de Fijó, a melhor que se fabrica no país.
Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo
das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miudezas, Rendas, Bor-
dados, Linois, Sarjas, Lãs, Es-
tamparias.

Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

MOVEIS - ESTOFOS

Os mais modernos
modelos

Só na casa

MÁRIO DA SILVA

Rua da Sofia, 142

COIMBRA

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BERTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteiros, 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra
arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urnas de mogno, Pau santo * * * Coroas, Bouquets
e outras madeiras * * * e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-
se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre
envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone **403**

A Casa que em milhares condições serve

Neto & C.ª Rua da Sofia
n.º 40

COIMBRA Tel. 472

Oficina de reparação

geral de automóveis

: : Mandrilagem : :

Rectificação de cam-

: : botas e pistons : :

CASA POPULAR

BORGES & TEIXEIRA

9-R. dos Sapateiros-11

FIXEM BEM

As boas donas de casa não devem
fazer as suas compras, sem confrontar
os preços desta casa que acaba de abrir
com um grande sortido em:
Panos brancos e cruz, panos para
lençóis, riscados, popelins, flanelas,
camisolas, metas, peugas, atalhados
e outros artigos.

Modelo n.º 40
R
COIMBRA
N.º 2877

COIMBRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1933

Ano
1.º

Biblioteca da Universidade
COIMBRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

N.º
3

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISÓRIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números 3\$60

CRUEL CERTEZA!

Estamos a olhar o mundo com a certeza da guerra!
Com a certeza dos factos que dia a dia a confirmam, esboçados ora entre a Itália e Jugo-Eslávia, ora entre a Rússia e o Japão e a França e a Alemanha.

Se essa monstruosa carnificina que se avizinha com rapidez de ciclone se limitasse ao território desses países, embora nosso coração sangrasse de dor por assistir a um espectáculo de loucura e bárbarie colectiva desencadeada com fins de satânica e estúpida vingança, ainda poderíamos quietar-nos em atenção à distância, e por não vermos nem sentirmos o baquear constante dos nossos irmãos, por entre dores e sofrimentos horríveis.

O pior é que essa monstruosa guerra que se avizinha há-de envolver-nos a todos; há-de desencadear-se por sobre as nossas cabeças atónitas, semeando a mais brutal das destruições e das mortes!

E que já não é somente a guerra aérea, de aviões contra aviões, que nos espera, procurando-se nos espaços infinitos em combate de forças e possibilidades iguais. A guerra que um dia assolar o mundo será semelhante a uma chuva horrível de fogo de permissão com densíssimas ou transparentes nuvens de gases, os mais diabólicamente inventados, que produzirão a paralisia dos nervos e do coração, morrendo-se aos milhares instantaneamente, e ficando insepultos os cadáveres que, podres, acabarão por empestar ainda mais a atmosfera já de si envenenada!

E assim perecerá toda a humanidade, em espectáculo horrosíssimo, verdadeiramente dilacerante e brutal!
Depois, será o Caos, o Nada; o Mundo civilizado destruído e com ele a perda de tudo quanto é vivo sobre a Terra!!!

Estamos a olhar o Mundo com a certeza da guerra! A ver os «fogachos» incendiários que são as atitudes bélicas do Japão, da Alemanha, da Rússia e da própria Itália, dia a dia a medirem as suas forças!

Por ora são apenas demonstrações. Não virá por certo tarde o dia em que da demonstração simples se passará à cruel verdade dos factos.

Se a Alemanha, porém, consegue vencer com o seu nazismo a antiga aliada Austría, que *Dollfus* já mal segura (?), a hecatombe acelerar-se-á! Virá rápida, qual cavalgada diabólica do *Apocalipse*!

Um inquérito...

Os Artistas de Coimbra fenecem à mingua de ambiente e de incentivo!

— Agora, diz-nos Albertino Marques, vamos às oficinas do Daniel Rodrigues e do António da Conceição (Rato).

«Esta metade do portão que aqui vê, e que se destina à entrada principal do Palácio da Justiça, faz parte do grupo de trabalhos que todos nós estamos fazendo a «meias», como se costuma dizer em divisão de trabalhos, por diversas pessoas interessadas.

Não percebíamos... Albertino Marques, porém, informou:

— O trabalho foi arrematado por o Daniel Rodrigues; e este, tal qual eu também já fiz em trabalho meu, resolveu dividi-lo por mim e por o Conceição, e dirige-o.

«Assim o trabalho não só estará pronto em devido e marcado tempo, como, executado nas três oficinas, sustentará todos os operários destas, sem obrigar a deslocações escusadas.

— Quere dizer, concluímos entre um sorriso, vocês socializaram o trabalho. Boa ideia, de resto, a que não falta o cunho humano, que a todos, e neste caso a V., fica muito bem.

A oficina de António Maria da Conceição fica na língua suja e estreita que é a rua Direita, ali mesmo ao meio da rua, a dois passos do característico e nauseabundo Arco do Ivo, que a higiene social há muito condenou.

Os operários trabalhavam de volta da forja em fogo, emquanto os «rapazes» auxiliavam. Havia a mesma cantiga, sonora dos martelos em fúria, a moldar o

ferro às exigências das obras em execução.

Ao alto, quasi a tocar as traves feias e negras de fuligem, que sustentam as velhas telhas do prédio antigo e gasto, lá estava outra metade dum portão enorme, artisticamente trabalhado.

O Sr. António da Conceição não estava. Um filho, porém, solicitado por Albertino Marques, ciceroniza o pouco que era preciso, gentileza que aqui patenteamos.

Estendido sobre sócos grossos de madeira, havia outra metade dum portão artístico, forjado e cinzelado.

— Mas... digam-nos, Albertino: V. na sua oficina só tem metade dum portão, e aqui estão dois...

E Albertino Marques, que não deixa escapar nenhuma das nossas interrogações, informa logo:

— Os portões são três, como terá ocasião de ver. E a cada um de nós, com excepção do Daniel, que fará, além da sua parte, a «bandeira central», cabem duas metades de portão.

«Na minha oficina só tenho de facto uma metade de portão. Tenho, porém, ainda de fazer a outra parte que me pertence.

A oficina do artista Daniel Rodrigues é a mais pequena de todas. Baixa e de teto aboba-



Os serviços dos correios

Em qualquer terra que não fôsse Coimbra os serviços dos Correios, que andam há muito deficientíssimos, já tinham sido remodelados em atenção às reclamações da cidade.

Em Coimbra é o que se sabe, embora a Administração Geral já tivesse vindo a público, por intermédio do nosso colega *Despertar*, dizer que no ano económico de 1933-34 tudo seria remediado.

Pois como os leitores vêem... os serviços continuam na mesma. O ano económico também só termina em Junho de 1934!...

Avenida ou rua?

A velha Avenida Sá da Bandeira, afinal, não é Avenida. É rua, que a placa afixada no edifício da Escola Central Primária bem o diz, com todas as letras.

E nós, pobres mortais, a julgarmos o contrário... Não poderia a Câmara Municipal elucidar-nos do verdadeiro nome daquela encantadora artéria, que pela sua largura e características bem parece uma Avenida?

A dança dos livros

O nosso prezado colega *A Victória*, de Setúbal, referiu-se aos nossos pretos e brancos, que lhe mereceram sincero aplauso especialmente pela *Dança dos Livros*.

É uma dança de todos os anos, colega. Uma dança fácil para os srs. professores e difícil para os alunos, sobretudo pobres...

dado, em arcos... É quasi um cubículo. O pessoal acotovela-se a cada instante — não sabendo nós como seja possível trabalhar ali.

E no entanto... daquela minúscula oficina têm saído trabalhos verdadeiramente artísticos.

O Albertino Marques apresenta-nos. E, como tem muito que fazer, remata:

— Bem, agora posso ir-me embora. Aqui o Daniel dir-lhe-á o que o amigo precisa para o seu inquérito...

Estávamos em frente à «bandeira» do portão monumental que, em breve, talvez

no principio do ano, se não antes, há-de fechar com grandiosidade a entrada grande do Palácio da Justiça. O desenho é todo renascença e artisticamente trabalhado. Ao centro tem a figura simbólica da Justiça, que as gentes desavindas, representadas por dragões, olham assustadas, temendo a sua acção. Os «dragões» estão todos em atitudes de contendedores furiosos; as cabeças, porém, porque seus olhos avistaram a Justiça, voltaram-se para trás, temerosas da balança da Verdade!

Entre os dragões, em relêvo, a compôr o «motivo», vêem-se figuras ornamentais «renascença». Mas não estava tudo visto.

Edifício da C. G. D.

Depois de edifício do Banco de Portugal, da estação do Caminho de Ferro e do edifício dos Correios, vai ser construído, no local onde actualmente está a cadeia, um prédio para a nova sede da Caixa Geral dos Depósitos.

Como, em Coimbra, estes edifícios — que deviam ter sempre um aspecto monumental, aliado a uma elegancia de linhas, que dentro da arte e da estética os tornasse notáveis e dignos da cidade — pecam todos precisamente pela ausência absoluta destas qualidades, o *Notícias de Coimbra* limita-se a apontar estes factos e... como Pilatos, lava daí as suas mãos...

Santa Cruz

Com a aproximação do inverno e das suas chuvas constantes, a entrada do monumento de Santa Cruz, vai ficar, como de costume, completamente inundada. Como se trata dum monumento nacional, dentro do qual se encontram verdadeiras preciosidades artísticas, sendo por tal motivo muito visitado por turistas nacionais e estrangeiros, as reclamações da Imprensa vão começar dentro em breve a apontar este lago artificial afim de ser mencionado no Roteiro da Cidade...

MINCHER fotografo d'arte :

6 postais 25\$00 Esc. MINCHER

Sobre o comprido, tendo uns cavaletes de encosto, estava mais uma das «metades» de portão, que Daniel Rodrigues trabalhava.

E a uma pergunta nossa o artista elucida:

— Como vê, este trabalho é duro. Estes relevos — e apontam — não são «cortados», como se pode supor, a fazer «baixo relêvo»... São erguidos no ferro forjado, à força de buril e martelo. É um trabalho diferente da especialidade do Albertino. Este trabalho é verdadeiramente toledano, grosso de aspecto mas de um valor que atesta bem as possibilidades da forja e do martelo ao serviço da Arte.

Estávamos encantados. E Daniel Rodrigues, que o percebeu, a prender nos mais, foi buscar alguns desenhos seus, que se pôs a mostrar, dizendo dos seus intentos e desejos. E como que a entrar, sem o prever, no ponto de vista que ali nos levava, Daniel Rodrigues, o artifice à século XVIII, enumerou-nos os trabalhos artísticos que tem feito e com os quais tem perdido algumas centenas muito razoáveis de escudos.

Foi a alfinetada da entrevista. E a instâncias nossas, Daniel Rodrigues, a exemplo dos artistas que já depuseram neste inquérito ao tacanho e restricto ambiente de Coimbra, disse-nos que, se não fôsem os trabalhos da chamada serralharia civil, já finha desistido!

— Olhe, neste trabalho — e aponta — perdi X. Neste, XX; etc., etc...

Visado pela comissão de censura

ESCANDECÊNCIAS

A vida humana há milhares de anos é feita de negrimes!
Ainda não houve sol bastante que a tornasse em claridades!
Dentro dela estrangulam-se soluços e refervem lavas incandescentes!

— Tende cuidado, mãis, com os vossos filhinhos a correrem sem cuidados! Podem abrir-se crateras de bôcas hiantes donde a lava irrompa e extravase.

Se ao menos houvesse bondade e se estendessem mãos protectoras!

Mas, não; o que se estende é a maldade! O que sempre se viu e vê é a mão enclavinhada, pior do que são as garras dos milhafres e as presas dos tigres!

E os vossos filhinhos, mãis, brincam e cantam, felizes na sua inocência ou inconscientes no seu infortúnio.

Ah, quem me dera ouvi-los ainda, julgá-los invulneráveis, ao cair nas garras temerosas ou nas crateras das lavas incandescentes!

— Que me queres, ilusão?...

Basta de ironias na ronda nocturna a apontarem alvorçadas!
Há na vida milhões de almas que não têm amanhecer, como as regiões polares. Em sua volta é sempre o negrume, até em negrume se dissolverem.

O Sol não sai da sua rota, marcada pelo satanismo da Vida e da Morte!

— Olhai a luz criadora a tecer filigranas de ouro para a fascinação das miragens! Ao mesmo tempo, o simum desdobra a mortalha dos areais escandecidos!

Em meio, a Esfinge grita a sua interrogação cavilosa e prepara o gesto estrangulador.

Uma aleluia não é mais do que um doloroso espasmo sobre o livor dum catafalco!

Calam-se ansiedades ao reboar dos redemoínhos, e nevoeiros agitam-se para o bramir do vendaval!

E, pelos bairros esconços, as bôcas das pocilgas exalam humidades pestíferas, gritam a miséria incoercível dos seus ventres hediondos, cantam a litania da loucura!

Passai, felizes, não vos detenhai a olhar as boquitas cor de rosa das orfanças coladas aos seios das mãis, tentando sugar o leite que a miséria e a tuberculose estancam ou envenenam!

José Augusto de CASTRO.

Reportagem triste...

Na Clínica Dr. Daniel de Matos faleceu uma pobre órfã de 14 anos que um médico na Guarda maculou

O jornalista não procurou o assunto. Deparou-se-lhe, trazido por mãos amigas, companheiras de viagem da pobre Albertina de Jesus, aquela pobre órfã de 14 anos, internada no Asilo da Infância Desvalida da Guarda, que no passado dia 7 deu entrada na Clínica do Dr. Daniel de Matos, para ser operada. Ela, coitada, no estado em que vinha, contorcendo-se com dores, lá ia contando a sua odisseia, e de quem a pusera naquele estado de grávida e com parto doloroso e, ao que parece, prematuro.

Os nomes, porém, que balbuciava, nem sempre eram precisos. Orfã era e internada no Asilo da Infância Desvalida da Guarda. Grávida também estava e por isso sofria horrivelmente, sendo preciso recorrer à Maternidade de Coimbra a fim de ser tratada. Fizera a viagem no rápido, acompanhada de uma irmã e do sr. dr. Simão.

Pois a pobre Albertina de Jesus, pobre criança de 14 anos, faleceu poucos dias depois de dar entrada na referida Clínica, isto é, a 12, pela manhã, tendo o seu corpo dado logo entrada no Necrotério, para autópsia.

O jornalista foi visitá-la na Maternidade, onde o carinho do pessoal a tratava com humanidade e coração aberto à infelicidade. «O que ela disse? — Ah! leitor, até custa escrevê-lo! O médico que a tratava, esquecendo a sua idade e a sua humilíssima situação de órfã internada no Asilo da Infância, abusou dela. E ela, após todos os sofrimentos da gestação, a 7 meses de grá-

vida, estava ali, naquele estado entre a vida e a morte! E chorava, a pobre pequena, das dores horríveis que a martirizavam, desaparecida por debaixo das roupas brancas da sua aconchegada cama, que, afinal, poucos dias a agasalharam.

A missão do jornalista terminou. A pobre Albertina de Jesus, que um médico sem escrúpulos maculou e atirou para a morte, já pouco lhe interessa. A polícia deve, porém, tomar conta do caso. Consultar o resultado da autópsia e providenciar.

Segundo notícias vindas a público o meretíssimo juiz da comarca da Guarda, acaba de requerer oficialmente a autópsia por o caso já lhe estar afecto.

„NOTÍCIAS DE COIMBRA“

Devido à enorme expansão que o nosso jornal teve, e para facilitar ainda mais a sua tiragem e desenvolvimento, a administração do NOTÍCIAS DE COIMBRA resolveu que o seu preço fôsse de \$30 a venda avulso e assinatura por série de 12 números 3\$60.

A Administração.

COOPERATIVISMO

II

O problema do cooperativismo tem de ser resolvido fóra do estreito critério individualista.

O pessoalismo, a individualização de uma obra que require a cooperação de todos em benefício de todos, é um paradoxo.

Dêste mal, inadmissível em corporações de tal natureza, enfermava sem dúvida a cooperativa «A Conimbricense».

O nefasto pensamento do mercantilismo, a ambição do comércio sem freio e do lucro sem medida, como se aqueles organismos fossem descrençadamente estabelecimentos obedecendo ao dilema inflexível da oferta e da procura, tem levado, inadvertidamente, todos os que não possuem dentro de si um espírito verdadeiramente esclarecido, e vontade suficientemente forte, ao erro e à subversão abusiva dos princípios basilares do cooperativismo.

Por consequência, urge mudar de rumo, trilhar um caminho absolutamente diferente, libertando-se todos de semelhante incoerência, que fatalmente leva à forma estacionária e ao desaparecimento de muitas das sociedades cooperativas lançadas com as melhores das intenções.

Em nosso entender, a legislação sobre cooperativismo não deveria fazer parte do Código Comercial. Acharmos sempre deslocada e em contradição absurda com o significado social de tais corporações, a inserção do capítulo que lhe diz respeito naquêle código.

O estudo de direito comercial, tão complexo e de uma vasta amplitude, que pouco ou nada tem com os intuitos fundamentais das cooperativas, pois que aquêle parte do princípio da função explorativa, da captação ao lucro, da acumulação do capital — deveria estar, naturalmente, separado. Com mais acerto, nos parece, poderia a legislação sobre cooperativismo, formar um capítulo especial de carácter corporativo, baseado na Sociologia e Economia Política.

Sabemos, muito bem, que o cooperativismo se encontra mais ou menos subordinado ao estudo daquelas ciências; mas, também, o que é um facto, sem que possamos afastar-lhe as más consequências, é encontrar-se em o Código Comercial estabelecida a lei reguladora destas corporações, que tem de ser obedecida sem discrepâncias.

Sobre este assunto, que nos parece deveras interessante, desen-

volveremos na subsequência destes artigos a nossa modesta opinião.

Por agora, detenhámo-nos a analisar o funcionamento da cooperativa «A Conimbricense», visto ser ela o único instrumento de estudo prático local, que nos poderá dar elementos eloquentes de apreciação.

A iniciativa partiu de um pequeno grupo. Os homens que o compunham, animados de um sentimento de sinceridade social elevado, agitaram a ideia; de tal modo que, conseguindo agrupar mais cidadãos vigorosamente empenhados na transformação das velhas instituições, viram nascer, prometedora-mente, os primeiros frutos da sua sementeira.

Estava em marcha a ideia.

Haviam-se inscrito centenas de associados pertencentes a todas as classes: — operários, comerciantes, industriais, funcionários, etc.; redigiram-se e aprovaram-se os estatutos; e, em 8 de maio de 1906, fazia-se a escritura pública da sociedade — Cooperativa de pão «A Conimbricense».

Elegeram-se os corpos sociais; a direcção, com admirável tino administrativo e senso prático, compra imediatamente o terreno destinado à construção da sede social, enquanto que, em uma padaria quasi abandonada, da cidade, mandava proceder, provisoriamente, à manipulação da principal modalidade estatuida — o fabrico de pão.

Preparava-se, por essa época, o trust ou monopólio das padarias locais e o público, justificadamente alarmado, recebera de bom grado os trabalhos preparatórios da nova cooperativa.

As obras do edificio haviam começado com presteza, e de tal forma se conduziram, que, já em 1908, se encontravam definitivamente instalados todos os serviços na nova sede da cooperativa. Inaugurou-se com grande entusiasmo o edificio social, havendo sessão solene, em que a palavra autorizada e vibrante do Dr. Francisco José Fernandes Costa, saudosamente lembrado nesta hora de incerteza, pôs um notável relevo e se salientou brilhantemente.

E lá está ainda, felizmente, a pesar do vendaval de insânia que por ela tem passado, aquela casa ampla, de traços gigantescos, levantando para o céu a sua alta chaminé como símbolo de progresso e reivindicação social.

N. A.

FUMO DE CIGARRO

PRELÚDIO

Crepúsculo. Há uma crispção dolorida na penumbra que desce.

O outono — pedaço de ouro velho a fremir de sonho — principia a desferir o seu prelúdio de dor...

Erguem-se, numa atitude extática, de recolhimento, as árvores despojadas de folhagem

O poente tem labaredas de trágicas tintas; escorre dêle, por sobre o dorso pensativo das montanhas, um sudário arroxeadado e frio.

... E eu busco, a esta hora sonâmbula e tristonha, no fundo negro das tuas pupilas, aquela centelha de amor em que crucificámo-nos um dia as nossas almas

Sinto a volúpia das tuas mãos esguias a acariciarem-me a fronte cansada.

Nunca tive tão pertinho de meus lábios a tua boca perfumada, essa boca, morango rubro a desfazer-se em beijos.

Ponho a mão sobre o meu peito: o coração sinto-o dormir no seu ninho de adoração, como uma criancinha repousando no seu berço de brocados e arminho.

A tua voz, aveludada, enternecida, ciciza-me a mais sublime balada de segredos.

Onde começou o nosso amor? Encontro a vida pequena para podermos esvaçar a ânfora do nosso encantamento!

Repara: nasce, agora, a primeira estrêta no céu.

Ergamos os nossos olhos deslumbrados, até ao seio de Deus. Toda a Natureza, a esta hora, entoa a sua ária de singulares queixumes.

Desabrocham as primeiras violetas à beira nua dos caminhos. Morreram as últimas rosas, essas rosas brancas e opulentas que tu levavas no regaço e com que engalanavas a nossa alcova — poema de encanto e de humildade.

As flores sucedem-se como as ilusões que despontam no horizonte azulado das nossas almas.

Anoitece. Dá-me as tuas mãos.

Secção Literária

Ao Mondego

Ermos montes de mística mudeza;
Pedras do chão, cristalizados ais...
Outeiros ensombrados de pinhais,
No céu, ao longe, uma estrelinha acesa.

Que profundos silêncios outhais
(Canta Camões, Frei Agostinho reza...)
Dormem nesta paisagem que a tristeza
Pintou em roxas tintas espetraes...

Ao fundo dêstes bíblicos outeiros,
Campinas que se esfumam ao luar,
Verdes tons, nódoas brancas, nevoeiros,

Vê-se o rio Mondego deslizar...
Lá vai adormecido, entre salgueiros,
Ser a onda mais branda que há no mar.

Teixeira de PASCOAIS

MANEQUINS

Filosofia de Tunilhas

Alípio Tunilhas é uma creatura quasi anónima. A sua vida demasiado burguesa, excessivamente pacata, decorre-lhe toda ela no mesmo ritmo monótono, enervante.

Sai de casa para o emprêgo, e do emprêgo para casa. Cumpre, durante o dia, com as suas obrigações profissionais, e, à noite, deixa-se ficar em casa a ler o folhetim à mulher, aos filhos e à vizinha viúva do 2º andar. E', como se vê, um viver que não lhe permite notabilizar-se, desagregar-se da massa promiscua e confusa da multidão.

Contudo, Alípio Tunilhas não tem nada de tolo. Possui regular cultura e sabe dizer duas palavras com acerto. Duma só mania enferma: julga-se filósofo, mas filósofo autêntico, de genua, na verdadeira acepção da palavra; filósofo com o mais absoluto desprezo pelas coisas terrenas e na posse plena de todos os atributos morais, espirituais e transcendentales.

Quando se lhe depara ocasião para isso, desata a dar largas, a exteriorizar no papel ou pela palavra falada o produto do que elle chama a sua veia ancestral. Essa veia, também segundo a sua própria expressão, tem-na fadada não para derramar em algures o sangue dum vulgar mortal, mas sim para deslumbrar quem o lê ou ouve com pensamentos magistraes, assombrosos, geniais, duma arquitectura cerebral só possível pela influência imaterial do Céu...

Ora tomem nota, por exemplo, desta asserção do seu espirito iluminado e incandescido pelos archotes sacrossantos e divinos...

«Goethe, Camões, Vitor Hugo, Camilo, e outros principes da literatura mundial, não são, quanto a mim, dignos de admiração! De nenhuma! Não se espantem, por Deus! Não riam com o riso alvar próprio do imbecil incrédulo diante duma ideia nova fomentada em raciocínio, em lógica, em intelligência!

«Escutem! Eu não admiro esses homens porque não são eles os autores do Werter, dos Lusíadas, dos Miseráveis, e duma pilha desconumal de prosa camiliana! Não! Não são elles os criadores dessas obras insuperáveis, na verdade, de Beleza, de Talento, de

E assim, arroubados no facho do nosso amor, e sob as estrelas dêste céu sereno, escutemos o meigo prelúdio desta noite adorável de outono...

José GEITOEIRA.

PROBLEMAS SEXUAIS

II

A sociedade parte do principio de que a inversão sexual é um crime social, e, como tal, tem de ser castigado pela policia. No «Arquivo Nacional», de 3 dêste mês, vem um artigo em que o Sr. Rocha Martins condena ásperamente o vício hediondo da Sodomia — cuja coorte será em breve legião, se acaso não a debastarem como se tentou no periodo em que o Dr. João Elói celebrizou, no governo civil, o cargo de julgador dêstes e de outros delictos sociais, e alvitra que o Estado, por intermédio da sua policia, revele os nomes, profissões e morada dêstes viciosos.

«Quem é, afinal, o culpado do «delicto social» a que este artigo alude? Ouçamos o Dr. Egas Moniz:

«A difusão que a inversão sexual tem tomado depende principalmente da educação moderna e da nociva separação dos sexos nas nossas escolas. Os primeiros estímulos genitais são com efeito dirigidos no sentido do mesmo sexo. Na Grécia e em Roma a homo sexualidade desenvolveu-se por causas similares e pela própria divulgação dêstes vícios. Na época actual quer-me parecer que é nos países em que o rigor da separação dos sexos é maior, e onde as noções morais estão menos radicadas, que as perversões homo-sexuais têm adquirido maior desenvolvimento».

Ora se assim é, se se reconhece que é a separação dos sexos, nas escolas, o que motiva a inversão, porque é que os que, como aquele escritor, se sentem preocupados com o mal, não aprofundam e, em vez de pretender combater os efeitos, não vão directamente até à raiz?

É na juventude, e devido a ignorância, de que aliás não pode ser culpado, que o individuo adquire tais vícios. Se elle não é o culpado, porque incriminá-lo? Não representa isso uma injustiça de bradar aos céus?

Não será preferível, já que o mal não tem remédio, evitar que este estado de coisas continue?

É necessária uma completa remodelação da educação popular. Os sexos, que até aqui têm andado afastados um do outro, devem-se junutar, trabalhar e divertir-se em comum.

O que deve ser considerado como «delicto social», e devida-

mente castigado pelos códigos, é toda a opposição reaccionária.

«Porque não hão-de os sexos estar misturados nas escolas?

«Porque não dar uma boa educação sexual às crianças?

«Porque lhes inculcar, desde tenra idade, erros sobre a sua proveniência?

«Porque não transformar as escolas em escolas-jardins, onde as crianças tenham uma educação mais em contacto com a natureza, dando-lhes liberdade para gozarem, absolutamente à vontade, da terra, das flores, da agua, do sol? «Porque lhes ministrar vergonha pelos órgãos sexuais? Essa mania de cobrir de vergonha os órgãos da criação não lhes despertará curiosidades inconvenientes? — Se assim se procedesse, não se eliminaria, em poucas gerações, o carácter epidémico da inversão sexual?

Para aqueles que, não obstante esta nova educação, se mostrassem refractários, não seria a policia que se deveria chamar: seria o médico, que o tentaria «educar», e, se o não conseguisse, pois a ciência ainda só pode prever a possibilidade de cura de muitos homo-sexuais» (A Forel), a sociedade não os deveria repudiar, mas respeitá-los, porque são doentes. Respeitamos os que nascem ou se tornam cegos, os surdos ou os mudos, porque não devemos respeitar aqueles, que também não tem culpa de ser doentes?

O maior mal da inversão não será talvez causado pelos próprios doentes, mas sim pela publicidade que os ultramaralistas fazem em sua volta.

O Dr. Augusto Forel diz-nos: «Uma vez que o amor homo-sexual não ataque menores, mulheres e alienados, é inocente, porque não produz descendência e se extingue por si mesmo, pela selecção. A união de dois invertidos adultos é muito menos nociva que a prostituição que uma lei regula.

«A protecção legal de ambos os sexos, contra os abusos sexuais de qualquer espécie que sejam, devia estender-se até à idade de dezasseis ou dezóito anos».

«Não é muitom ais lógico o raciocínio dêste sábio professor, que o do autor do artigo a que me venho referindo?

José Pereira da COSTA.

Riso dos Outros...

Assis visita pela primeira vez uma familia que apenas conhecia de nome.

Conversa com a dona da casa, quando vê uma grande aranha que passeia pelo teto.

— Sabe o que significa aquela aranha, minha senhora?

— Aranha à tarde, esperança... — Não, não é isso. A meu ver, significa falta de vassoura.

O forasteiro: — A que attribue a sua longevidade?

O mais velho habitante da aldeia: — A minha quê?

O forasteiro: — A sua longevidade.

O habitante: — Olhe, senhor, tive doenças no meu tempo, mas nunca tive essa.

Nalgumas aldeias do Minho, noutros tempos, era de costume, por ocasião de festas, vestirem-se

de santos os próprios aldeões e figurarem de Cristo e de Madalenas, nas igrejas e procissões.

Um dia, numa procissão e sobre um andor, ia vestido de Senhor dos Passos um pobre homem chamado Manuel.

O povo, ajoelhando-se e batendo no peito repetia à sua passagem: — Pai perdoai-nos!

A mulher do dito, que caminhava ao lado do andor, já farta de ouvir aquilo, vira-se para o Senhor dos Passos e diz-lhe:

— Ó Manuel! Ora porque não hás-de tu perdoar a esta gentinha? ...

Uma mãe para o filho, grande ocioso com trinta anos de idade: — Como podes tu levar assim a vida, sem fazer nada? ... Olha o teu tio, que ainda trabalha doze horas por dia, e tem mais de sessenta anos...

— Pudera! Olha a grande coisa... Há quarenta anos que se treina...

Espera a mãe que eu chegue à idade dêle e verá o que eu faço.

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

102, R. Ferreira Borges, 106 - COIMBRA

Sempre o melhor sortido nos attigos de Camisaria, Gravataria e Luvaria.

MALHAS E MEIAS

Carteiras para Senhora

Nogueira

O ALFAIATE DA MODA

Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

BONS RETRATOS

só na Fotografia

ACADÉMICA

Rua de S. Pedro

Direcção artistica de

Alvaro de Sousa

ALCINDA MACHADO

Parteira Diplomada

R. Manutenção Militar, n.º 13

Telefone n.º 986

COIMBRA

NETO & C.ª

R. da Sota, 10 - Tel. 472

COIMBRA

OS MELHORES AUTOMOVEIS

DE ALUGUER HANOMAG

AGÊNCIA FUNERARIA

DE

José António de Oliveira, Suc.ª

R. da Figueira da Foz, 30, 32

TELEPHONE 728

COIMBRA

Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funeraes desde

os mais simples aos mais pomposos

SERVIÇO PERMANENTE



PANORAMA da Cidade

Depois do arranjo monumental que a C. T. fez à velha *Insua dos Bentos, transformando-a num encantador jardim, assim como à velha Avenida Sá da Bandeira, Penedo da Saúde e Alameda Dr. Júlio Henriques, que estão lindíssimos, uma só coisa falta a dar a estes aprazíveis recantos de poesia a nota artística e cultural da cidade dos lentos: uns bustos ou estátuas de escritores, a darem realce e importância. As colunas com vasos em cimento são, não há dúvida, bastante decorativas. Uns plintos de linhas suaves e harmoniosas, rematados por cabeças célebres nas artes e nas letras, davam não só aos recintos ajardinados uma nota valiosíssima de cultura, como ao mesmo tempo serviam para ensinar às crianças os nomes a quem devemos justiça e agradecimentos. Ficavam tão lindos e completos assim estes jardins!*

Exposição de Arte

Continua no edifício da Câmara Municipal a Exposição de Arte, cujo producto reverte em favor da Filial em Coimbra da Associação dos Diabéticos Pobres.

Nomeação

Foi nomeado assistente da cadeira de Bediatria da Faculdade de Medicina, o licenciado sr. Joaquim Antunes de Azevedo.

Praça 8 de Maio

Está quasi concluída a pavimentação a paralelepípedos desta importante artéria. E pena que este sistema de pavimentação não se estenda a outras ruas.

Cooperativa do Pão "A Conimbricense"

Foi afastado da gerência desta cooperativa o sr. Adriano Fernandes, estando a proceder-se a uma rigorosíssima sindicância aos seus actos.

Reúne hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Artistas, a Assembleia Geral para a continuação dos trabalhos da Assembleia Geral anterior.

As chuvas

As artérias que ficam e convergem para o cimo da rua Lourenço de Almeida Azevedo estão numa lástima e sem empedramento. Daí, o largarem, com as chuvas, muitas areias e terra, que por vezes chegam a interromper o serviço dos eléctricos e veem por ali abaixo até à Praça da República.

O inverno é, não há dúvida, muito aborrecido.

XI Concurso de tiro

Realizou-se na passada quinta-feira, pelas 21,30 horas, na Câmara Municipal, a sessão solene para a entrega dos prémios deste concurso.

Associação dos Artistas

Amanhã, domingo, pelas 10 horas, realiza-se a Assembleia Geral ordinária para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1934.

Fundo do desemprego

Foram concedidos pelo fundo do desemprego 5.250\$00, nos termos do Decreto 21.699, de 19 de Setembro de 1932, para execução e remodelação das retretes dos alunos da Secretaria Central da Universidade.

Revisão de contrato

Foi rescindido o contrato que o engenheiro civil António Duarte Perry de Almeida e Brito, em serviço na Divisão Hidráulica do Mondego, tinha com a administração daqueles serviços.

Rua Martins de Carvalho

A Rua Martins de Carvalho está simplesmente intransitável por o seu empedramento incómodo, a pesar das repetidas reclamações que têm vindo a público. Aproveitando o novo calcetamento da Praça 8 de Maio, não se poderia fazer, ao menos, a exemplo do que se fez com o Arco de Alameda, uma faixa central a paralelepípedos?

Aqui fica o alvitre e o pedido, que *Notícias de Coimbra* não pode deixar de patrocinar.

Santa Clara à vista...

Crónica de além-Rio

Arranquem-se os escritos...

Começa novamente a agitar-se, em todo o laborioso Bairro de Santa Clara, um intenso movimento de protesto, no sentido de se levar perante quem de direito, uma representação assinada pelas forças vivas deste bairro para que, de uma vez para sempre, se acabe com aquela vala pantanosa que corre paralela à estrada do Almegue, e que é uma vergonha numa cidade de turismo.

Não se compreende que havendo em Coimbra, uma Inspeccção de Saúde, com sub-delegado ao seu serviço, se consinta por mais tempo, ali, aquela vergonha e a atestar o desleixo a

que está votado um Bairro, cuja área abrange 3 mil habitantes, um barracão tão indecoroso, tão anti-higienico, sem estética e sem condições, que há 15 anos se encontra à entrada do Almegue, junto do prédio do sr Coutinho.

Não se compreende que a Repartição de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Coimbra, consinta que uma enorme montureira permaneça naquele local, semanas inteiras, sem ser removida.

E para vergonha de tudo isto colocaram se escritos no barracão, para o alugar, sem uma visita sanitária, sem que haja alguém, com direito de o fazer, que arranque esses bocados de papel branco.

Não estará o Bairro de Santa Clara no mapa da cidade? Há! senhores, arranquem se os escritos. Deite-se abaixo o barracão. Tape-se aquela vala...

J. L.

: MINCHER fotografo d'arte :

A entrevista da semana...

Ouvindo o presidente da Associação Comercial, sr. Francisco Vilaça da Fonseca

O comentário por nós feito à apatia da Associação Comercial e Industrial de Coimbra trouxe nos incitamentos.

«Que devíamos prosseguir, pois o assunto era de grande interesse», etc., etc. E o *Notícias de Coimbra*, elaborando um pequeno questionário, foi direito ao fim...

O sr. Francisco Vilaça da Fonseca, velho ornamento da classe e actual Presidente da A. C. I., recebeu-nos amavelmente — ouvindo atentamente o questionário.

— Qual a sua opinião sobre a marcha da Associação Comercial e Industrial de Coimbra?

— Qual deve ser a sua directriz, perante os actuais problemas económicos?

— Qual deve ser a modificação a fazer-lhe no sentido de poder ser útil aos seus associados, no que respeita a previdência?

— Podem fazer-se eleições imediatamente?

— Deve ser composta de novos a futura direcção?

— Concorda com a realização de conferências de carácter económico e educativo dentro da Associação?

— Não seria um assunto a estudar a criação duma Federação das Associações Comerciais e Industriais do Centro do País?

A Direcção a que presido, — começa o sr. Vilaça da Fonseca — já não tem existência legal, pois que as eleições se deviam realizar em Maio. Motivos vários, porém, forçaram-a a adiamento que se tem vindo prolongando, bem contra nossa vontade.

A actual Direcção tinha em vista vários projectos de desenvolvimento colectivo, e entre eles o da ampliação da sede social, não só a proporcionar aos sócios arredios melhores confortos, como fazer mais uma ou duas salas que se destinariam a leitura e a sala de conferências ou recepções.

Ao contrário do que se diz, a Direcção actual alguma coisa tem feito, no sentido de obter regalias para o comércio e industria, e para conseguir a redução das contribuições fizeram-se as demarches necessárias, embora

intelizmente nenhum resultado dessem.

Sobre caminhos de ferro, também esta Direcção trabalhou muito, e sobre muitas outras coisas, mas tudo isso tenciono apresentar num relatório a elaborar e a apresentar na altura das eleições.

Penso mesmo em fazer uma brochura, livro único, onde possa reunir todos os nossos trabalhos, a fim de com mais facilidade os nossos consócios possam compulсар o trabalho efectuada pela nossa gerência.

Quanto ao actual momento económico, a directriz da Associação não pode ser outra que não seja promover o aumento da chamada riqueza pública.

Sobre a instituição do fundo de previdência, isso seria uma coisa ótima, mas para a sua realização torna-se necessário um fundo próprio, que só se conseguiria por um aumento da quota actual ou pela criação duma quota especial.

Um bom pensamento, meus amigos: Sobre eleições, entendo não valer a pena a sua realização imediata. Estamos a pouco mais dum mês de distância do novo ano, e como elas se devem realizar em Janeiro próximo...

De gente nova ou velha a direcção a eleger, isso é caso puramente secundário. O que é preciso é que trabalhem.

A realização de conferências de carácter económico e educativo tem o meu maior aplauso, e são absolutamente necessárias e úteis. Há certos problemas que só por meio da sua difusão, por intermédio de conferências, podem ser estudados e resolvidos com a eficiência precisa.

Sobre a criação duma Federação em Coimbra, acho-a extremamente difícil por muitos motivos. Todas as associações desejam ter a sua independência, e, como sabe, existindo a Federação, essa independência é relativa. Mesmo há vários assuntos cujos interesses colidem, tornando essa realização imensamente difícil.

Estava terminada a entrevista, e o jornalista, agradecendo a gentileza com que foi recebido, despediu-se.

Carta de Tomar

Visita Regional

Chegaram hoje a esta cidade, 25 estudantes do 5.º ano do Liceu Sá da Bandeira, de Santarem, acompanhados dos Ex.ªs Srs. Drs. José Barata e Pedro de Campos Tavares.

Foram entusiasticamente recebidos pelos corpos gerentes e almas do Colégio-Liceu de Nuno Alvares e pelo Sr. Engenheiro João Simões, dignísimos presidente da Comissão de Turismo.

Os excursionistas visitaram, demoradamente, as dependências do Colégio-Liceu, ficando muito bem impressionados, principalmente com a aula de química.

No final foi-lhes oferecido um copo de água, tendo-lhes dado as boas-vindas o director do colégio, Sr. Dr. Raúl Lopes.

Falou depois pelos visitantes o Sr. Dr. José Barata, agradecendo em nome de todos a amável recepção que lhes foi feita.

Visitaram a Fábrica de Fiação e Papel do Prado, e os monumentos nacionais desta cidade.

Em Coimbra só há uma CASA

Jorge Mendes

É na Praça Velha, 100.

Sortido colossal em artigos de inverno

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmácias: 5.º turno — Farmácia Ernesto Miranda, Praça do Comércio. Farmácia Almeida & Figueiredo, Avenida Sá da Bandeira. Farmácia Domingos Madeira, Estrada da Beira.

Carreta Fuenerária

VENDE-SE em estado de nova. Tratar com Jorge Mendes — Praça do Comércio, 100.

Universidade Livre Vida Recreativa

Além do curso de Esperanto, que já está funcionando, começarão em breve os seguintes:

- Lingua Portuguesa;
- Lingua Francesa;
- História de Portugal;
- História da Civilização;
- Dactilografia;
- Instrução Primária (maiores de 12 anos).

O curso de *Teratologia* (lições elementares sobre monstros humanos) que é aguardado com o mais vivo interesse, só funcionará em Janeiro.

Projectar-se-ão numerosos dispositivos com que o Prof. sr. Dr. Geraldino Brites ilustrará as suas lições, que são aguardadas com o mais vivo interesse.

As conferências semanais, em breve serão iniciadas, sendo disso avisado o público de Coimbra.

A matrícula para os novos cursos, encontra-se aberta nos seguintes locais: Universidade Livre, Torre de Alameda, das 20 às 21 horas; Joaquim Crisóstomo, rua Quebra Costas; Papelaria Marques, Praça 8 de Maio.

MENDES & RODRIGUES

Antiga casa Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em popelines, linoes e fantasias

PREÇOS DE RECLAME

Teatros e Cinemas

Sousa Bastos

Hoje, sábado, às 20 e 45 — Super-primação em que entram mais de sete mil figurantes *O Código Penal*. Música distinta do famoso H. de Bozi. — *Slim na Arábia*. Programa sensacional. Amanhã, domingo, «Matinée» às 15 e 30 e «Soirée» às 20 e 45 — *O Código Penal e Slim na Arábia*.

Teatro Avenida

Hoje, sábado, às 20 e 45 — Estreia da produção alemã de Erich Pannmiller *Eu de dia e tu de noite*. Linda opereta com música de Werner Heymann. Amanhã, domingo, «Matinée» às 15 horas e «Soirée» às 20 e 45 — *Eu de dia e tu de noite*. Uma das operetas que fez maior sucesso no «Central-Cinema» de Lisboa.

Tivoli

Amanhã, domingo, «Matinée» às 16 horas e «Soirée» às 20 e 45 — Exibição da linda comédia falada e cantada em português *A minha noite de Nupcias*.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fêz anos na quarta-feira a menina Celestina Fernandes, gentil filhinha do sr. António Domingos Fernandes, e na quinta-feira o sr. João Pinho da Silva.

Fazem anos, hoje:

D. Cândida Batista da Silva, D. Maria Amélia L. Borges, Joaquim Mendes de Abreu.

Amanhã: D. Matilde Grogés de Abreu.

Segunda-feira: José Marque, (Fala). Aires Raymond

Quereis colher bons frutos? Quereis ter lindas plantas no vosso jardim? Quereis colhrê lindas flores?

Plantai ás arvores do

Novo Horto Conimbricense

DE

JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA

Cabouco — Coimbra

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos?!

Comprai hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS

29-LARGO MIGUEL BOMBARDA-31

Sortido completo em Lanificio para Fato de Homem e Vestidos de Senhora

Malhas de Lã e Algodão em Flanelas de Algodão a preços todas as qualidades. Flanelas de Algodão a preços de combate.

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

COMERCIAL

JOAQUIM COELHO
(Antiga Casa Marques Cordeiro)
RUA DO CORVO, 18 A 22

A todas as pessoas que desejem vestir bem e barato aconselhamos uma visita a este estabelecimento.

Um colossal Saldo de Camisolas de Algodão para Homem e Senhora vendidas aos preços das fábricas!

Camisolas para Homem desde 2\$00. Uma verdadeira pechincha!

Flanelas de Algodão mescladas a preços especiais. Cobertores de Algodão para todos os preços. Todos os artigos marcados a preços de combate. Sortido completo em tecidos de lã e algodão. Malhas para homem e senhora. Meias e Penguas a preços de ocasião.

SE QUEREIS ECONOMISAR, NÃO DEIXEIS DE VISITAR ESTA CASA

PEDROSA

Liquida no corrente mês grande parte da sua existência com valiosos descontos, a-fim de reformar o sortido

Camisaria
Calçado
Malhas
Stocks de camisaria
com descontos importantes. Atenda V. Ex.ª este anúncio

GARAGEM LUSITANA

DE

JOAQUIM XAVIER PESSOA

AVENIDA NAVARRO N.º 45

COIMBRA

GARAGEM DE RECOLHA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGENTE GERAL PARA O DISTRITO
DE COIMBRA DA MARCA FORD

SITUADA EM FRENTE AO PARQUE DA CIDADE

TELEFONE 176

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE
JOSÉ CARLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25
COIMBRA

Pãos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

As boas donas de casa:



Antes de fazerem as suas compras, não se esqueçam de consultar os preços na
MERCEARIA

Armindo S. Nogueira

Rua Eduardo Coelho, 40-42 — COIMBRA

Provem o seu óptimo café: Kilo 8\$00

Farmácia e Drogeria

LUCIANO & MATOS

5, Rua da Sofia, 11

TELEF. 851

Um dos maiores sortidos de Coimbra, em FUNDAS, CINTAS, INSTRUMENTOS CIRURGICOS e todos os artigos de farmácia.

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — COIMBRA
TELEFONE, 1028

Agente e depositário

das máquinas de escrever ROYAL Dominguez & Lavadinho — Papéis Lampadas de iluminação FERRO-WATT Fábrica de Malhas TENTATIVA

LOJA DOS PANOS

DE
António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

Cal hidráulica ROCHEDO

A melhor marca * Ao melhor preço

PEDIDOS À

Fábrica de Cal de Coimbra, L. da

Tele fone 415
legramas Serracal

Arco Pintado — COIMBRA



RETROZARIA PRATAS

Rendas, Bordados

: Meias e Peugas :

Roupas de criança

: : e senhora : :

R. das Figueirinhas, n.º
COIMBRA

Músicas-Instrumentos

Casa especializada

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

COIMBRA

TELEFONE 334



Antes de comprar ouça

RADIO Clarion

RETROZARIA

Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183

Telefone 951

COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos

Alpargatas: Com grandes baixas de preços

Lans: Colossal sortido em cores

Artigos de bordar: As melhores marcas

Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SORT

MIUZEZAS

CAÇADO DE AGASALHO EM TODAS AS QUALIDADES

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24

Celas — COIMBRA

TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFEITARIA

Antiga Casa Pais

FUNDADA EM 1890

Unicos depositários da Manteiga da Quinta de Fijô, a melhor que se fabrica no país. Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miuzezas, Rendas, Bordados, Linois, Sarjas, Lãs, Estamparias.

Rua Eduardo Coelho, 26

COIMBRA

MOVEIS - ESTOFOS

Os mais modernos modelos

Só na casa

MÁRIO DA SILVA

Rua da Sofia, 142

COIMBRA

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Úrnas de mogno, Pau santo e outras madeiras * * * Coroa, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A Casa que em melhores condições serve

Neto & C.ª Rua da Sota n.º 40

COIMBRA Telf. 472

Olicina de reparação geral de automóveis

: : Mandrilagem : :

: : Rectificação de cam :

: : botas e pistons : :

FERRO, FERRAGENS E TINTAS

Gaio & C.ª

(BATISTAS)

22 — Rua Bordalo Pinheiro, — 24

COIMBRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISORIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números \$360

O papel das "élites"

A velha cidade dos lentes parece dormir o sono dos justos. A quietude pasmácenta da indiferença que envolveu primeiro uns, vai já tomando outros, não sabendo, nós, assim, se perderemos também nossa independência moral, baqueando como tudo e como todos.

Centro intelectual de renome onde vivem dezenas de mestres cultos, que à Universidade de Coimbra dão realce, tornando-a admirada e curiosa, chega a parecer impossível todo este silêncio assaz condenável e incompreensível.

Não haverá problemas importantes para debater? A colectividade vive acaso, como o resto do mundo, uma vida suave e tranqüila, sem canseiras e lucubrações?

Julgamos que não.

Cada dia que passa mais se acentua este Jardim dos Suplícios em que todo o mundo vive, e no entanto os intelectuais de Minerva aquietam-se à atmosfera acariciante do lar burguês, indiferentes, talvez alheios ao sofrer da colectividade.

O povo, de sensibilidade aguçada pelas incertezas em que sempre jugou, só de longe em longe pressente os rumores ou vagidos duma nova vida, que ele não sabe no entanto se é boa ou má.

Esta ignorância, porém, é compreensível. Explica-se. O povo é a grande massa anónima que trabalha confiada nas direcções das élites.

Porque não vêm estas, entretanto, até ao seio da colectividade explicar e leccionar sobre os grandes problemas económicos e científicos que agitam o Mundo?

A entrevista da semana...

Das belezas de Coimbra às realidades práticas da Comissão de Turismo

Ouvindo o Sr. Dr. Manuel Braga

Fiel ao programa traçado quando da sua fundação, *Notícias de Coimbra* segue rigorosamente o caminho iniciado, em prol de Coimbra e sua região, e assim, no desejo de elucidar os seus leitores sobre o programa a efectuar quanto a melhoramentos da cidade, foi entrevistado o digno presidente da Comissão de Turismo, Sr. Dr. Manuel Braga, que amavelmente se colocou à nossa disposição.

Sua Ex.^a, que tem o seu nome ligado a tantas obras de turismo realizadas em Coimbra, bem merece a gratidão e reconhecimento de toda a cidade. Ninguém desconhece a sua acção em prol dos melhoramentos efectuados nesta última década de anos; e a atestar o seu concurso valioso e o seu trabalho bem orientado estão algumas das suas melhores obras, como sejam o Jardim da Cidade, Valorização do planalto de Vale de Canas, a concluir brevemente, o Penedo da Saúde, Alameda Dr. Júlio Henriques, Avenida Sá da Bandeira e outras mais em que a sua acção se faz sentir.

E citando, a propósito, a obra que se está realizando no Choupal, logo Sua Ex.^a elucidou:

«Trabalha-se activamente no desejo de evitar que a época das cheias venham prejudicar de qualquer maneira os trabalhos realizados, e, para isso, justo é destacar o auxílio valioso prestado pelos srs. engenheiros, que tecnicamente dirigem estas ingratas obras. Foi o projecto inicial bastante modificado, visto conter muitas coisas dispendiosas e que desaparecem com a acção do tempo, e assim no Choupal somente se fará obra de utilidade, aproveitando toda a sua beleza e todo o seu pitoresco, de maneira a poder dar-lhe todo o real-

ce, e para que o povo de Coimbra possa ter um local que, aliado a beleza ao pitoresco, lhe proporcione um domingo agradável.

Começar-se-á assim a seguir o que há muito já é feito lá fora, proporcionando aos que trabalham as distrações e o bem-estar a que têm incontestável direito.

Está a Comissão de Turismo ultimando os melhoramentos realizados nos Olivais, e pode dizer-se, depois desta obra, ficar efectuada a primeira parte dos trabalhos da Comissão de Turismo, isto é, o aliandamento da cidade, começando-se depois a construção de mirantes nos pontos da cidade onde se possa abranger um vasto e grandioso panorama.

Assim, o primeiro a ser construído é no alto da Conchada, ponto de fácil acesso, e com uma vista deliciosa sobre a cidade e alguns arrabaldes encantadores. Depois seguir-se-ão outros, noutros locais a estudar, e que convidam o turista a levar uma deliciosa recordação desta linda terra.

Tem também em estudo a Comissão de Turismo a breve realização da varanda do planalto de Vale de Canas, e que, uma vez construída, será um dos pontos obrigatórios de visita, de todos os que vierem deabalada até Coimbra. É simplesmente maravilhoso o panorama que se disfruta dêsse sítio de sonho!

Há quem critique certos melhoramentos realizados pela Comissão de Turismo, e outros vão mais longe, dizendo que se podia fazer mais!

A Comissão de Turismo poderia talvez efectuar já outros melhoramentos, e um d'elles que constituisse um dos melhores e que mais vantagem trará a Coimbra.

A Comissão de Turismo vai estudar para realização, mas com



Desportos

O que se passou no passado domingo no campo da Arregaça demonstra bem o estado de espirito e de desorganização que campeia nos dirigentes dos homens da bola.

Nós não admiramos, porém, que estas coisas sucedam. O tempo velho das balizas às costas, em que os desafios entre clubes eram disputados com *elan* e amor clubista, desinteressadamente, já lá vão. Os tempos mudaram. Isto agora é outra *loica*...

E vai daí, os desgraçados que compram bilhetes para assistirem a um desafio de *foot-ball*, às vezes vêm sem querer um desafio de sopapo, de pontapé. E para isso, claro, esportulam uns escudos muito razoáveis...

Ponte de Santa Clara

São constantes as reclamações formuladas acerca do pavimento desta ponte, que nalguns sítios se torna bastante perigoso,

que se encontram as tábuas que simulam de pavimento... Era já tempo de se ir começando a pensar não só na substituição do pavimento como até da própria ponte, pois que é imprópria duma cidade como Coimbra! Andamos sempre em projectos e só de projectos parece querermos viver!

Não é no papel, com traçados lindos, que a ponte pode ser uma realidade.

Coimbra merece possuir uma ponte que não seja a existente, que mais parece uma ponte de caminho de ferro, em local isolado e longínquo... Não estará certo?

cuidado e precaução, na certeza de chegar ao fim, sem encargos que pesariam somente sobre o futuro.

Sou absolutamente contrário a empréstimos, e acho isso uma maneira cómoda de re-lizar obras sacando a descoberto sobre o futuro. Enquanto eu pertencer à Comissão de Turismo, não se recorrerá a esse meio... Deixe-me dizer-lhe na linguagem popular: tudo se fará com a prata da casa...

— Mas diga-nos, sr. dr.: Qual é esse melhoramento de que o Sr. Dr. nos falou?

— Ah! isso é um dos projectos que trago há muito nas ideias, e que vai ser estudado com toda a atenção. Trata-se da aquisição da grande insua que se segue ao Jardim da Cidade e onde, depois de se proceder ao seu aterramento, se construirá um estádio e outros melhoramentos que constituem a maior aspiração da cidade.

«O meu desejo será viver o tempo suficiente para a realização absoluta desta obra. Mas, se tiver a infelicidade de desaparecer, tudo ficará definitivamente estudado, de forma a poder ser concluído pelos que me sucederem.

E a um assentimento nosso, o Sr. Dr. Manuel Braga diz-nos com entusiasmo:

— Diga lá no seu jornal que aqui somente se trabalha para engrandecimento e progresso de Coimbra. É essa a nossa divisa e tudo o mais é nada.

E, com um apêto de mão, o

Os «dancings»...

Chamam-lhe progresso e não seremos nós quem objectará em contrário. Progresso sobretudo de degradação e miséria, que é no que caem sempre estes *chiques* da moda. Um café ou um «*cocktail*», um pouco de dança e está tudo dito.

Depois vem o irremediável, a cabeça louca por a *feerie* do amor incandescente em exacerbações doentias que custam os olhos da cara. E pronto...

Buracos

Coimbra parece ser uma cidade privilegiada, em certas obras, que mais parecem de Santa Engrácia.

Procedeu-se há tempo à modernização da placa da Praça do Comércio, obra esta absolutamente necessária, mas — e há sempre um *terível mas*, nestas coisas, em Coimbra! — esqueceram-se de fazer a ligação subterrânea pública... Daí o terem de abrir-se uns buracos para a colocação dos respectivos postes da iluminação.

Mas... já lá vão longos e dilatados meses, e tudo continua na mesma...

No Largo Miguel Bombarda, que ultimamente tem passado por uma profunda transformação, também os passeios estão a atestar que é sempre necessário ficar alguma coisa por fazer... para não desmentir o antigo ditado!

6 postais
25\$00 Esc. MINCHER

Sr. Dr. manifestou-nos o desejo das maiores prosperidades para o nosso jornal, tendo feito, a propósito, alguns elogios que muito nos sensibilizaram.

De facto, a acção da Comissão de Turismo é qualquer coisa que a honra assim como à cidade. A melhor prova da sua competente administração está na visita de outras comissões de turismo de terras também importantes, que têm vindo a Coimbra em visita de estudo. Há quem critique. É justo. Mas é sempre mais fácil e cómodo criticar da plateia, do que ir para o palco realizar.

A Comissão de Turismo deve pois continuar seguindo o caminho tão brilhantemente iniciado, que Coimbra, agradecida, um dia lhe prestará a homenagem a que tem incontestável jus.

NOTÍCIAS DE COIMBRA
Devido à enorme expansão que o nosso jornal teve, e para facilitar ainda mais a sua tiragem e desenvolvimento, a administração do NOTÍCIAS DE COIMBRA resolveu que o seu preço fosse de \$30 a venda avulso e assinatura por série de 12 números \$360.

A Administração.

Litanias da Mágoa

Outono...
Cobre-se o céu de nuvens espessas, das quais começa a descer a chuva que o vento faz grasnar sobre os lares pobres, desconfortados, frios e úmidos.

Lá se foram as andorinhas ansiosas de sol. Não se fez para elas a agonia dos poentes tristes e friorentos, o soluçar plangente das fôlhas que tombam das árvores, amarelas, mortas.

Nem sol, nem luar, nem estrelas, dias e noites o céu escuro... e sobre as relvas dos campos, em vez do matiz das flores a estender-se e a desdobrar-se aos beijos divinos da Primavera, breve se estenderá a mancha tristonha e glacial do Inverno.

Confrangei-vos, párias que os destinos impiedosos e irreductíveis marcam para o sofrimento, ides escutar as litanias da Mágoa, o choro convulso que vos acompanha na procissão imensa, caminho do cemitério onde ficam ilusões e sonhos, vaidades e ignomínias, onde terminam também os catifeiros do Infortúnio!

A infância...

Podia amanhecer brusco, soturno, nevoento; cair neve, fria e branca, amortalhando os campos com seu vasto lençol, bolo e temeroso para as crianças famintas e rôtas, para os passaritos que não sabem emigrar, que ficam sem a migalha alimentadora...

Podia o vendaval rugir, furioso e trágico, ameaçando a terra com avalanches assoladoras e o mar com sinistros naufrágios... ah, que me importava a inclemência agreste da Natureza quando me animava o sangue rubro e quente da infância, quando tinha os carinhos de mãe, o riso dos seus olhos e dulçor dos seus beijos, a bênção santa da sua mão querida!

E que paz, a da consciência... da inconsciência, devo dizer, pois é da inconsciência que resulta essa paz espiritual, esse doce encanto em que vivemos então, alheados aos interesses, às necessidades, aos egoísmos brutais da vida — desta vida que depois nos há-de prender nas suas engrenagens poderosas e terríveis, despedaçando-nos cruelmente!

Almas são asas, que voam e elevam o homem através do infinito...

as cores, desde a cor da treva à cor bem dita das madrugadas.

Negras, muitas, como de milhafres; brancas, outras e brancas como de pombas... Sente-se o rumor que elas deixam pelo espaço, de maldade, de bondade.

Um as ensombram o céu, estendem sobre o azul cristalino farrapos de negrume, crepes de luto, dão-lhe a cor dos abismos tenebrosos.

Outras, dão-lhe a infinita doçura das celagens suavísimas, marchetando-o de estrelas.

As angústias da vida trazem-nas as asas das almas negras, portadoras do infortúnio, enquanto as das brancas descem adejando, às vezes tarde porque o céu é longe e as vítimas tombam embulhadas no Suicídio!

Entanto, que venham, as brancas, que desçam como pétalas de estrelas desfolhadas por séres de piedade; que ondulem, em carícia, no redor dos velhos e dos inválidos, que na penúria vão cerrando os olhos em lágrimas para o último sono, ao redor das crianças que dos seus braços estendem os bracitos nus ao divino bafejo das mãos transidas e desgraçadas!

José Augusto de CASTRO

Reportagem triste...

O médico da Guarda praticou um duplo crime?

Aquele crime grave a que aludimos em nosso passado número interessou vivamente a opinião pública, tendo sido bastantes as pessoas que vieram até nós indagar o nome dêsse médico sem escrúpulos nem sensibilidade moral, que violentou uma pobre criança de 14 anos, órfã de pai e mãe e internada no Asilo da Infância Desvalida da Guarda.

Esse interesse, porém, explica-se. O público de Coimbra vibra de emoção sempre que um crime repelente quebra a monotonia da sua vida quase edénica.

Acostumado à vida lírica e vivendo a vida a sonhar, o povo de Coimbra impressiona-se facilmente.

A desdita e a miséria dos outros recordam-lhe tristezas do seu coração que sangra, erguendo-se em protesto contra os desmandos e as vilanias! Foi o que sucedeu com este crime do médico da Guarda, cujo epilogo veio projectar-se na tela branca da cidade dos lentes, da cama da Clínica Dr. Daniel de Matos para o Ne-

croterio e depois para a vala comum.

Estamos longe para saber em todas as suas minúcias como o crime se praticou.

O que a Albertina de Jesus ciciou ao jornalista e às pessoas que o acompanhavam, assim como aos companheiros da sua viagem a caminho de Coimbra, prova, no entanto, que esse médico se portou como qualquer rapaz ignorante e sem noção da responsabilidade que sobre ele impendia.

É possível, mesmo muito possível, aceitando as mais verosímeis circunstâncias, que a pobre Albertina de Jesus Bernardo se entregasse voluntariamente, aguçada a curiosidade sexual por os ademanos e falas do sr. dr...? Que médico é este, porém, que esquece a sua missão e se deixa dominar por o pecado da carne?

Estamos longe, repetimos, para poder vasculhar em todas as suas minúcias este crime

(Conclui na 3.ª página)

COOPERATIVISMO

III

Podem considerar-se fundadores da cooperativa «A Conimbricense» os 575 sócios existentes em 31 de Dezembro de 1906, data em que a comissão instaladora deu por concluídos os seus trabalhos e se encontravam já eleitos os Corpos Sociais em conformidade com os estatutos.

Do quadro seguinte, que não deixa de ser interessante, deduz-se a tendência verdadeiramente associativa de quasi todas as classes trabalhadoras, aspirando à melhoria das suas condições económicas.

Profissões dos sócios existentes em 31 de Dezembro de 1906:

Ajudantes de notário 2, ajudantes 1, alfaiates 18, alquiladores 2, arceiros 2, barbeiros 8, bengaleiros 2, caldeiros 1, canteiros 1, canalizadores de gás 1, capitalistas 1, carregadores 1, carpinteiros 20, colchoeiros 2, chapeleiros 2, cocheiros 2, contratadeiras 1, corrieiros 6, costureiras 5, dentistas 1, empregados públicos 88, empregados no comércio 15, empregados no caminho de ferro 6, engomadeiras 3, encadernadores 6, estudantes 9, fogueiros 2, funileiros 6, guardas nocturnos 1, impressores 8, industriais 17, jornalistas 1, lentes de farmácia 1, lentes da Universidade 19, manipuladores de pão 10, marceneiros 12, militares 5, médicos 7, maquinistas 3, marchantes 1, modistas 2, mestres de obras 3, negociantes 81, ourives 5, oleiros 2, penhoristas 1, pasteleiros 1, pintores 12, polícias civis 5, proprietários 24, professores 19, padres 4, farmacêuticos 10, relojeiros 3, sapateiros 39, segeiros 2, serralheiros 12, serviços domésticos 15, cesteiros 1, taberneiros 1, tecelões 2, tendeiros 1, tipógrafos 30, vendedores ambulantes 1.

Mas, compulsando com cuidado os relatórios da sociedade desde a sua fundação, constata-se a principio veladamente, depois com nitidez perfeita, que as dissensões entre os sócios foram a principal causa do estacionamento da co-operativa, começaram as desinteligências (se já antes não tinham surgido...), manifestando-se entre os associados eleitos para gerir a sociedade; verificava-se, após a primeira eleição, que dois componentes dos mais entusiastas recusavam os cargos de directores, tendo de ser substituídos pelos respectivos suplentes.

Motivos? Diz o relatório: «Muitos afazeres...»

A par-disso, às dificuldades inerentes a uma instalação sem capitais, (!) surgiram outras, como a falta de cumprimento de deveres de alguns sócios, segundo afirmam as seguintes palavras que reproduzimos do relatório:

«E' preciso, porém, frisar bem que nem todos os associados compreenderam as grandes vantagens do cooperativismo, deixando alguns de cumprir as condições de pagamento exaradas no art.º 13.º dos estatutos, ficando por isso sujeitos às penalidades competentes!»

Todavia os trabalhos prosseguiram com denodo, porque, se os pontos de vista não eram unânimes, havia no entanto uma grande força de vontade por parte da maioria dos corpos dirigentes, como também, por parte da grande maioria dos associados.

A comissão instaladora, ao terminar o seu mandato, deixava inscrito no seu relatório as seguintes palavras de incitamento e boa vontade:

«Mas consócios, não desanimem, porque todas as dificuldades desaparecerão um dia em que a Cooperativa possa dispor de uma instalação, que lhe permita o fa-

brico em larga escala; e, nesse caso, o aumento do pessoal para todas as exigências do serviço».

Em 31 de Dezembro de 1907 o número de sócios havia subido a 651, com 1937 acções subscritas, na importância de 4 842\$500 réis.

A gerência deste ano, que dera à cooperativa um apreciável impulso, deixava exarado no seu relatório a mais esperançosa e satisfatória demonstração de quanto podem o trabalho e dedicação associativas.

Ei-la:

«Queremos porém deixar aqui exarado que a venda de pão atingiu em 1907, 17.746\$995, quasi a média mensal de 1.500\$00 réis, não deixando as acanhadas instalações provisórias que temos, servir, sequer, metade dos associados!»

«A pesar é disso, porém, e de contrariedades de todo o género, resultantes algumas da actual instalação, vemos que os lucros subiram a 546\$600 réis».

Não podia desejar-se melhores auspícios.

Necessitava-se prosseguir sem desfalecimentos em tão esplêndido caminho, pois que se apresentava cheio das mais prometedoras esperanças.

Hesitar seria a morte; dar ouvidos a desavenças, seria a confusão, o descrédito, o caos.

E prosseguiu-se

(1) A comissão instaladora comprou ao sr. dr. José Bruno de Cabedo perto de 4.000 metros quadrados de terreno, situado em Santana pela importância de 2 500\$00 réis. Autorizada pela assembleia geral de 31 de Julho de 1907, abriu entre os associados a subscrição para um empréstimo de 5.000\$00, por meio de obrigações destinadas às obras de construção do edificio e pagamento do terreno, empréstimo que não foi coberto, produzindo apenas 1 622\$50, de 31 de Dezembro.

«A pesar disso — acrescenta a direcção de 1907 — sem recorrer ao crédito, e com os simples recursos dos apuros diários, fez-se em 14 de Dezembro o primeiro pagamento ao empreiteiro na importância de 1.000\$00, tendo-se pago ao sr. dr. José Bruno de Cabedo em 1 de Outubro 1.597\$50 resto da compra de terreno e juros. E' a prova bem evidente, do estado florescente da nossa cooperativa. E' de justiça fazer-se menção especial do gerente sr. Augusto Amado Ferreira a quem, pela sua dedicação e trabalho persistente muito deve a cooperativa os bons resultados obtidos, não deixando em esquecimento o restante pessoal que sempre fez por cumprir».

No acto da compra de terreno havia-se feito o primeiro pagamento de 1.000\$00, réis

N. A.

FOTO-CINEMA - - MINCHER

Aos Consumidores dos Produtos da Cooperativa de Pão «A Conimbricense»

A direcção desta colectividade, apelando para a dedicação e boa amizade de todos os sócios e consumidores, pede a todos um pouco de benevolência para as faltas havidas no fabrico dos seus productos, faltas que são contrárias à sua vontade e que devem estar completamente remediadas até 1 de Setembro p. f.

A Direcção.

Secção Literária

Como as fôlhas das árvores...

Ei-los, em pó meus sonhos diluídos!
Andam nuvens de lágrimas no espaço!
Ante os meus olhos tudo espesso e baço...
mesmo os canteiros e os jardins floridos!

Falam-me em crença amigos meus, queridos...
Creio? Que esforço para crer eu faço!
Porém os olhos turvam-se, e eu abraço
sombrias apenas, vultos doloridos!

— Vós, que de olhos enxutos sempre ouvistes
os trenos elegiacos dos Tristes,
por que razão não heis-de ouvir os meus!

Que subam, se diluam como os sonhos
que se fizeram pó — e eram risinhos
halos de luz iluminando os céus!

José Augusto de CASTRO

Fumo de Cigarro

SEM TÍTULO

Pain a nos ares uma poalha de misteriosas sombras.

A meia noite — eterna sentinela das montanhas gigantescas onde o silêncio põe um grito de terrorismo — caiu há pouco, em sinfonias de bronze, do alto das dormientes catedrais

As ruas da cidade, nuas, desertas, adorneceram nas finas rendas da sua poeira dorida e cansada, sob os pés dos últimos transeintes.

Cadavéricas, as derradeiras perdidas, fôlhas mortas soltas ao vento da desgraça, passam, os colos roxos de doentia luxúria.

Trazem no olhar, eivado de vicio, a luz desmaiada duma carícia torpe.

E arrastam-se, vencidas, um apagado rastro da mocidade a arder numa moldura de miséria, a caminho das solitárias vielas, onde afogam as suas horas de trágica vigília

Fazem dos corpos — montras de infâmia, Lembra uma rosa amarfanhada por mãos malditas,

Os seus lábios, boceta dourada onde outora a pureza desabrochava em bolões de luz — são, agora, tatuagens de infernaes mentiras.

Erguem, quais espectros alucinados, os braços esguios como serpentes perversas.

Devram-se dêles a sombra torcida, estranguladora, dum amor mercenário, abjecto

Toda esta chagosa caravana de mulheres venais se perde na eternidade da noite, em que o silêncio — pintor extraordinário de quadros terroristas — prossegue a sua grandiosa tela de crimes e tragédias!

Colado às grade: do carcere, onde o luar, numa tonalidade de ópala, entra de mansinho, divino

CURIOSIDADES

Com vista aos srs. anunciantes

Eis uma maneira curiosa de anunciar, poupanço tempo e... dinheiro!... — Como um americano participa a morte de sua esposa, aproveitando a participação para tudo o mais que se vai ler...

— Tenho a honra de participar aos meus amigos e conhecidos que a morte me arrebatou a minha querida mulher, no momento preciso de me dar um filho, para o qual tenho a necessidade de uma boa ama, emquanto procuro uma nova companheira da minha vida, nova e formosa, que possua um capital

o vulto dum homem a espreitar a noite em cujas sombras as suas mãos estrangularam, numa ânsia frenética, o corpo de alguém. Foi a vida, com todas as suas misérias e falsidades, quem o perdera.

Agora, passa uma criança róta e esfaimada. Nasceu dum ventre de rameira.

Anda pela vida como andorinha errante a que houvessem mutilado as asas.

A cidade é agora muda como um bloco de granito.

Rola a noite, pesada, vagarosamente. As catedrais — colossos adormecidos como gigantes exaustos — repousam sob o manto refulgente das estrêlas

A terra parece onhar.

E' a hora em que a volúpia freme em vermelhos espasmos de delírio, no mundo incomensurável das vidas repolteadas em coxins de reluzente ouro; em que os cristais se estilhaçam no fogo escarlate de mil orações aleluaias por viradas, um dia, quando o sacado (quantas vezes!) em negras encruzilhadas de infamantes crim.s.

A consciencia daquele canalha, que d'ignas de mulheres acariciam e beijam a trôco dum saco de moedas, emmudeceu ante a sedução dum festim langoroso...

Vête como as suas gargalhadas são unedecidas de doentio prazer. A sua boca ri.

Ri a sua alm', riem os seus nervos...

Para cá das vidraças do salão dourado onde as suas risadas adejam como um rubro estandarte sacudido por um vendaval destruidor, as sombras de outros miseráveis se arrastam — os miseráveis de alma lavada com uma rua balhada de sol, e os estômagos vazios quais ninhos abm donados

José GEITOIRA.

de vinte mil dollars para me ajudar a dirigir o meu acreditado estabelecimento de roupas brancas, cujos saldos vou liquidar por qualquer preço, antes de me mudar para a casa que acabo de construir, na rua de Colónia, 74, na qual tenho ainda por arrendar magníficos compartimentos de quinhentos dollars para cima...

Falta de espaço

Ao contrário do seu desejo, *Noticias de Coimbra* vê-se forçado pela aglomeração de original e anúncios a deixar ficar de remissa alguns originaes entre os quais um artigo sobre *Esperanto*.

COIMBRA CENTRO ESCOLAR

(BOSQUEJO HISTÓRICO)

Em Fevereiro de 1290, sob a protecção do rei D. Diniz, alguns abades portugueses, nomeadamente, o abade de Alcobaça, o prior de Santa Cruz de Coimbra, e o de S. Vicente, solicitavam à autoridade pontificia a criação dum *Estudo Geral* ou Universidade no estado português; em Agosto do mesmo ano, o Papa confirma a criação desse estudo, numa bula dirigida aos mestres e estudantes da Universidade de Lisboa — o que leva a supor já, o seu funcionamento, àquela data.

Durante algum tempo a Universidade permanece em Lisboa; mas, rixas entre a população da cidade e os estudantes, levam o monarca a transferi-la para Coimbra, onde, em 1307 se encontra instalada num edificio da Alta, no local actualmente occupado pela Faculdade de Letras.

E' natural que contribuisse para esta transferência o facto de ser Coimbra a cidade mais importante do país, após a capital, e, mais ainda, existir uma organização conventual com carácter instrutivo, no convento de Santa Cruz de Coimbra, onde se ensinavam várias disciplinas, entre as quais a Medicina, e onde monges doutos, e lucados nas universidades francesas e italianas, davam à instituição alto relêvo cultural.

Mais tarde, a Universidade volta para Lisboa; depois, regressa a Coimbra, e durante alguns anos oscila entre as duas cidades, até que, em 1537, D. João III a instala, definitivamente, em Coimbra, dando-lhe, para sede, os paços reais ou Alcaçova, nos quais sempre ficou.

Foi Fr. Braz de Barros, bispo e monge de Santa Cruz, quem indicou ao rei Piedoso a cidade de Coimbra para sede da Universidade, já por ser cidade pacata e sosse-

gada, já por estar mais no coração do país, já porque, também, o convento de Santa Cruz, mantendo a suas tradições de cultura, sustentava e mantinha alguns colégios para ensino da mocidade, o que, talvez, por sua modelar feição, era, de certo modo, concorrência ao ensino universitário.

Desde 1537, pois, que a Universidade Portuguesa se encontra definitivamente instalada em Coimbra.

Da sua primitiva organização, pouco ou nada se sabe: dever-se-iam ensinar as disciplinas fundamentais da época nos colégios preparatórios: *trivium* e *quadrivium*; e, na Universidade, mostrar-se-iam os princípios do Direito Civil e Canónico e da Medicina. A Teologia, exclusivo da Sorbonne, veio mais tarde.

Universidade fundada com as rendas conventuais, sob a égide pontificia, administrada por eclesiásticos, a escola superior portuguesa teve uma feição nitidamente eclesiastica, dirigindo-se o seu ensino, mais para uma finalidade interessando à vida espiritual, com feição filosófica e teológica, à vida contemplativa, do que para finalidade relacionada com a vida activa, afeiçoada ao estudo do exterior, da Natureza, da vida pratica, como foi, e é, característica das universidades saxónicas.

A pouco e pouco, iam-se desenvolvendo os estudos universitários, nesse mesmo sentido, com a criação de algumas cadeiras novas; até que, no século XVI, a sua organização funcional já não servia, mais, as necessidades orgánicas da nação. Ia, por todo o mundo, o alvoroço causado pela novidade da Renascença e pela novidade dos êxitos dos Descobrimentos e Conquistas.

CARTA DE LISBOA

O drama dos humildes!

Emquanto a justiça imanente não regular as defeituosas relações humanas, na quadra do outono, nos meses invernosos que se aproximam, os espúrios continuarão vagueando, ou pelos caminhos ermos dos solitários campos, aconchegando a si os andrajos que os cobrem numa ilusão de resguardo que mais lhes arroxeia as carnes maceradas pela fadiga, ou por entre o estonteante luxo dos grandes centros, recurvados pela vergonha de si mesmos, de se sentirem desprezados e olhados com repulsa, tiritando de frio e de fome, enxotados dos portais, onde não podem acolher abrigo, cuspidos dos carros pela exagerada miséria da sua indumentária, vigiados pela ordem para não ofenderem a civilização, escorraçados dos botequins para não nauzearem a clientela e afastados dos passeios para não importunarem as senhoras galantes e os cavalheiros pedantizados.

Traçados como farrapos humanos todos se afastam dêles como da lepra horrificante...

Entanto, o observador imparcial olha-os atentamente pretendendo descobrir em cada um dêles um assunto novellesco, uma peripécia estranha ou um caso esporádico.

Farrapos humanos sabe que são. Alguns — talvez que nos seus infortúnios expiam infortúnios infligidos a sêres da sua espécie; muitos — talvez a maioria — operários que os múltiplos e variados revezes da sua humilde condição, lançaram no pélogo das desditas, no paudemónio social de todas as humilhações.

Não possuem nenhum direito,

dêsses dêbis direitos concedidos aos cidadãos, a não ser o direito de longe exporem a sua miséria e alardearem os seus farrapos, símbolo da civilização humana do século XX...

No entanto, êsses párias, êsses humildes, legado do velho sudra indiano e mujik da Rússia tzarista que nem pelos passeios lhe era consentido andar serão esquecidos pelas exigências da moda que o reclamo comercial já começa a salientar...

Agasalhos!... Agasalhos, apenas tinham os da mãe natureza, e êsses roubou-lhos o inexorável outono.

Mas a natureza que não é tão avara como a humanidade, voltará a dispensar-lhos daqui a seis meses a sua resistência física fôr de molde a suportar a dura estação...

Fausto GONÇALVES.

Estatística cinematográfica

Durante o mês de Agosto findo foi o seguinte o movimento nos cinemas das cidades abaixo designadas: em Lisboa, funcionaram 23 cinemas, que realizaram 543, sessões, vendendo 113.973 bilhetes e pagando ao Estado de impostos 49.328\$45; no Pôrto, e cinemas, 188 sessões, 52.096 bilhetes e 26.405\$00 pagos de impostos; em Coimbra, 4 cinemas, 52 sessões, 20.309 bilhetes vendidos e 4.452\$00 pagos ao Estado; em Faro, 1 cinema, 9 sessões, 2.785 bilhetes e 1.629\$00 pagos ao Estado.

BRILFIX

além de fixar, dá vitalidade ao seu cabelo tornando-o forte e macio.

RODA-PÉ

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

102, R. Ferreira Borges, 106 - COIMBRA

Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Gravataria e Luvaria.

MALHAS E MEIAS

Carteiras para Senhora

Nogueira

O ALFAIATE DA MODA

Praça do Comércio n.º 39

COIMBRA

BONS RETRATOS

só na Fotografia

ACADÉMICA

Rua de S. Pedro

Direcção artistica de

Alvaro de Sousa

ALCINDA MACHADO

Parteira Diplomada

R. Manutenção Militar, n.º 13

Telefone n.º 986

COIMBRA

NETO & C.ª

R. da Sota, 10 - Tel. 472

COIMBRA

OS MELHORES AUTOMOVEIS

: DE ALUGUER HANOMAG :

AGÊNCIA FUNERARIA

DE José António de Oliveira, Suc.ª

R. da Figueira da Foz, 30, 32

TELEPHONE 728

COIMBRA

Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funerais desde os mais simples aos mais pomposos

SERVIÇO PERMANENTE



É preciso percorrer as ruas nauseabundas da cidade baixa para nos convencer...

Vá o leitor ao Terreiro do Mendonça e circunvague o olhar por todos os becos e vielas...

Vá! — Vá que nós temos a certeza que volta de lenço a tapar-lhe o nariz e o estômago...

Aquilo não são ruas de cidade civilizada! Não, não são! Alguns cortelhos de suínos em aldeia ignorada...

E, no entanto, estamos em Coimbra, na terceira cidade do país!

A gente que por ali vive ignora os preceitos da higiene. Indiferente, faz da rua vazadoiro público, despejando por todos os cantos o lixo que suas residências já não comportam.

O sr. dr. sub-delegado de Saúde devia passar por ali...

A polícia

Ali próximo da Sé Velha, em um beco escuro, mora há certo tempo uma mulher que por a sua condição social consegue atrair ali alguns cavalheiros...

J. Bastos Monteiro

Em serviço profissional encontra-se nesta cidade o sr. J. Bastos Monteiro, ilustre Delegado-Principal do «Ramo Vida» da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»...

Recomenda-se pois às pessoas interessadas e previdentes que tenham de efectuar qualquer seguro de vida, que o façam nesta Companhia, aproveitando a estada em Coimbra do sr. J. Bastos Monteiro...

Hotel Modelo

Inaugurou-se e esteve patente ao público, na Estação Nova, no dia 21, a Exposição do Hotel Modelo, interessante iniciativa de turismo dos jornais Diário de Notícias e Notícias Ilustrado de Lisboa.

A. Mincher

Continúa fazendo sucesso em Coimbra o artista gráfico A Mincher, o do género artistas de cinema, consegue retratos esplendidos, cheios de luz e de vida.

O atelier deste artista é na Rua Ferreira Borges, 117-2.º.

Rua João de Deus

A Câmara Municipal mandou — e muito bem! — cortar as velhas arvores que ornamentam feiamente a rua João de Deus.

Precipício

Ao cimo da rua da Alegria existe, há muito, um autêntico precipício que admira ainda não ter ferido a retina das pessoas da Câmara.

Junto ao prédio do sr. dr. Carlos Dias, do lado de dentro, voltado para a Avenida, e a uma altura superior a 20 metros, velhos arbustos nascidos de entre as pedras do muro seguram terras e lixos vários ali acumulados...

Enfim, um precipício que nos admira existir e ainda mais por ali não se terem dado quaisquer desastres.

Ateneu Comercial

Em Assembleia Geral expressamente convocada para esse fim, e realizada na quarta-feira, dia 22, esta velha Associação de classe dos Empregados no Comércio de Coimbra, resolveu dissolver a sua Caixa de Auxílio...

Instituto de Investigação Científica

Vai ser publicado um decreto concedendo o título de Instituto de Investigação Científica ao Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade.

Ao Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras, vai também ser concedido igual título.

Coimbra - Clube

No próximo dia 30 do corrente, pelas 20 horas, na sede deste Club, realiza-se uma Assembleia Geral, para: Discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1933 e aprovação do parecer do Conselho Fiscal.

Duas simples palavras

A ambição de conseguir êxito e de se elevar a uma situação de destaque, com recursos bastantes para satisfazer o desejo de gosar as delícias da vida, é o objectivo único de todo o individuo que trabalha.

Durante os melhores anos do vosso esplendor físico, que se restringe a 28 ou 38 anos, pretendeis naturalmente acumular dinheiro para o resto dos vossos dias.

Se sois casado ou sustentais alguém, de certos quereis garantir-lhes o futuro.

Não é este o vosso ideal, aquilo que tendes há muito em mira?

E o que é que vos impede de atingir esse ideal?

Não será, porventura, em primeiro lugar, a morte prematura, e, em segundo, a dificuldade de amealhar o dinheiro preciso, numa época em que tudo são seduções para o esbanjar?

Para o caso de morte prematura há um amparo: o seguro de vida.

Para economizar dinheiro, existe, na Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», duas modalidades de seguro de primeira ordem.

E depois? Depois, coração ao largo e não mais preocupações como estas: Que sucederá aos meus, se eu morrer de repente?

Que será de mim quando for velho?

J. Bastos MONTEIRO R. Visconde da Luz, 8

Sobre a Associação Comercial e Industrial...

Ouvindo o sr. Luiz Lucas, antigo secretário daquela Associação

Questionário:

— Qual a sua opinião sobre a marcha da Associação Comercial e Industrial de Coimbra?

— Qual deve ser a sua directriz, perante os actuais problemas económicos?

— Qual deve ser a modificação a fazer-lhe no sentido de poder ser útil aos seus associados, no que respeita a previdência?

— Podem fazer-se eleições imediatamente?

— Deve ser composta de novos a futura direcção?

— Concorde com a realização de conferências de carácter económico e educativo dentro da Associação?

— Não seria um assunto a estudar a criação duma Federação das Associações Comerciais e Industriais do Centro do País?

Tendo deixado, há pouco, de pertencer à Direcção da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, não deveria pronunciar-me sobre o questionário que Notícias de Coimbra me apresenta. A ideia, porém, é simpática e, porque dentro do Notícias eu tenho amigos, não deveria negar-me a dizer um pouco do muito que esse questionário poderia sugerir-me.

A Direcção de que fiz parte, e ao tempo em que os srs. João Mateus Fernandes, que eu muito prezo, e António Silveira, meu dedicado amigo, eram ainda seus valiosos membros, demonstrou sempre extraordinária vontade de acertar. Mereceu louvores de alguns, como o desagradado e a indiferença de muitos. Todavia só ela conseguiu a solução do problema há muito debatido, como fôsse o de tornar completamente sua a casa que, até aí, a muitos pertencera.

Hoje há casa, há mobiliário que, conquanto não seja o bastante, não envergonha os associados, e há (gosto muito de frisar este ponto) a verba maior que até hoje se tem conseguido reunir na C. G. D. Mas de mais alguns problemas essa Direcção tratou e para esses, infelizmente, não achou a solução.

Resta-me o aguardar que os vindouros a procurem e da acção

Calvário da vida

A oito dias de vista...

Aquêle homem

A tarde caía lentamente. Uma chuva miudinha, impertinente, fustigava os transeuntes, ali na rua da Sofia, àquela hora bastante movimentada.

Lá ao fundo, um casarão enorme, caído de branco, dava ao local um aspecto triste, a desvirtuar toda a beleza que se observava no extremo da rua. E' o Quartel da Graça!...

O corneteiro toca o clarim, dando ordens... E' a hora do «rancho».

Cá fora, gente andrajosa aguarda o momento de lhe darem as minguadas sobras, com que entretem o físico abalado e gasto...

Por entre aqueles farrapos humanos, tendo no rosto bem estampado o negro dilema da fome, um homem de meia idade, embrulhado em andrajos, desperta a nossa atenção.

E' filho de Coimbra. De

benéfica que isso possa trazer, nem sequer me atrevo a duvidar.

Sobre modificações a fazer, respeitantes a Previdência, não as acho fáceis. O número de sócios é limitadíssimo. Poucas dezenas, para as centenas com que o meio conta. E' capitulo que obedece a largo estudo e que, francamente, se não é impraticável, também se não afigura de fácil realização.

A próxima Direcção, visto que proximamente as eleições têm de realizar-se, não deixará de estudar o assunto, que só interesses pode trazer-nos. Constituída por novos ou por velhos? A meu ver, por uns e outros. Aqueles porque devem possuir maior energia para largos cometimentos; estes, porque as suas lições e a sua longa experiência podem trazer ensinamentos para um bom desideratum.

Conferências de carácter económico e educativo? Se elas nos são sempre úteis, porque não desejá-las? No entanto torna-se tão arriscado o convite a um conferente! Ele acede, muitas vezes com sacrifício, e também muitas vezes nos tem sido dado analisar que a frequência é nula! Há tanto exemplo... Mas mal de nós se todos assim pensássemos. Devem promovê-las, porque isso é de tão largo alcance, como de palpitante interesse se tornaria a criação da Federação das Associações Comerciais do Centro.

E, para finalizar, deixem que lhes diga: A Associação Comercial e Industrial de Coimbra conta, como já disse, um pequeno número de associados. A maior parte dos nossos colegas não se inscrevem porque — dizem — não vêem nos seus corpos gerentes interesse na solução dos vários problemas. Impropríacos, campanhas se movem até. Mas não pode ser essa a sua razão forte. Se a Direcção a que me referi demonstrou, provou no início tratar de assuntos de tão magno interesse, porque não pôde ela constatar a entrada de grande número de sócios?

Assim, como claramente se compreende, imperando a indiferença, não se pode trabalhar».

quando em vez, triste, pensativo, olha para o alto da Conchada, quem sabe se apeteendo a morte...

Foi outrora alfaiate, mas a adversidade empurrou-o para a desventura, dilacerando-lhe o coração e desfazendo-lhe a vida...

Uma hora depois, aquele farrapo humano, pedaço de alma de operário de Coimbra, vergado à desdita, saído do passado, descarregava lenha dum camião...

Era o M. E...

¿E não haverá, entre os alfaiates da minha terra, tantos êles são, alguém que arranque das garras da miséria este infeliz proletário?

Jotale.

RISO DOS OUTROS

A senhora para a criada: — Olhe lá, Maria, você não se importa de nos servir o jantar no quintal?

Ora essa, minha senhora, até gosto muito. Faz-me lembrar o tempo em que, na minha aldeia, ia levar o comer aos porcos.

DESPORTOS

Vida Recreativa

Excepcionalmente, Notícias de Coimbra vai referir-se ao desafio de domingo passado realizado entre os teams de nomeada local, União e Académica. Fã-lo, porém, tão somente devido à celeuma, aliás justíssima, levantada contra o árbitro, que, ao que parece, se esqueceu das regras do foot-ball em casa, se é que as conhece, e que, ignorante, entendeu castigar o jogador do União que não havia cometido falta, chegando ao extremo, e sem que se esgotassem os meios suavisórios, de chamar a autoridade para a intervenção violenta.

O desafio, como os leitores sabem, mal se chegou a principiar. Aos 7 minutos o União meteu a primeira bola, numa breve e interessante jogada. Momentos depois, e porque um jogador da Académica se queixasse dum empurrão praticado na grande área, empurrão que ninguém viu, o árbitro castigou o União com penalty, que ninguém aceitou de boa mente. E como o sr. árbitro se encrespasse (linda compostura desportiva), o jogador do União atingido pela arbitrariedade fez o mesmo, o que levou o primeiro a solicitar a intervenção da policia. E deste modo se deu por acabado o desafio, que a A. F. C. acaba de homologar a favor da Académica!!!

E SPECTADOR.

Conflito União-Académica

A A. F. C. resolveu manter os castigos aplicados à União e este grupo resolveu em contra partida abandonar o campeonato até solução do conflito.

Reportagem triste...

(Conclusão da 1ª página)

revoltante. O que no entanto nossos olhos viram e ouvidos escutam foi o bastante. A pobre Albertina de Jesus, depois de violentada, foi posta de parte como réproba do amor, esquecida, atirada para o lado, até ao momento, pelo menos, em que os efeitos da gravidez não incomodaram.

Depois, ao aproximar-se a hora da responsabilidade, olhando à sua volta, o médico sátiro tremeu e quiz evitar o irremediável. Tanto pior. E a Albertina de Jesus, que devia ter sofrido horrivelmente para a pôrem no estado em que a vimos, de possível infecção uterina que horrorizava, veio a falecer na Maternidade de Coimbra, por entre o esquecimento completo de todos os comparsas do crime.

Como já foi publicado, a Albertina de Jesus deu entrada na Clínica Dr. Daniel de Matos no dia 7 — tendo morrido na manhã de Domingo. Acompanharam-na, da Guarda, uma irmã de nome Maria José Bernardo e o sr. dr. António Simão Saraiva, que em Coimbra deram as «voltas» precisas e depois se foram embora. O interessante, porém, é que, tendo havido tanto cuidado e carinho com a pobre Albertina desde a Guarda até Coimbra, após a sua morte ninguém reclamasse o cadáver para lhe fazer o enterro. E assim foi a enterrar, depois das formalidades legais, na «vala comum» dos miseráveis e dos esquecidos, a pobre Albertina de Jesus que o dr. António Júlio Prouença, médico na Guarda, maculou indignamente e atirou para a morte.

FOTO-STUDIO MINCHER CADA FOTO -- 10\$00

Coimbra-Clube Realiza-se no próximo dia 2 de Dezembro um colossal baile que se denominará «Festa à Portuguesa».

A Direcção deste Clube no sentido de o tornar mais atraente contratou além do apreciado Grupo «Almeida-Jazz», uma Filarmónica dos arredores que anunciará nas ruas, o principio da festa e alternará com aquele Grupo Musical.

A Direcção do mesmo Clube ofertará à Dama que envergar n.m fato de chita mais barato, um lindo prêmio.

Clube Recreativo do Calhabé Realiza-se hoje neste Club um baile em benefício do seu associado sr. José Dias.

Clube Recreativo de Celas Amanhã realiza-se pelas 15 horas na sede deste Club, uma «Matinée». Agradecemos os convites.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fazem anos, hoje: D. Idalina Fernandes Américo Pereira da Mota Armindo de Brito P. d'Almeida

Amanhã: D. Maria Teixeira Robles Manuel Dias Amado Dr. Vicente Rocha D. Maria Zélia Marques Nadas

Segunda-feira: Fausto Miguel Ferreira Rodrigues D. Mariana Peça Afonso Rasteiro

Partidas e chegadas: Estiveram em Coimbra os srs. Firmo de Carvalho e José Pedrosa Sobrinho, do Porto. Os nossos cumprimentos.

Pediço de casamento: Pelo sr. Carlos de Melo, foi pedida a sr.ª D. Maria Celeste Chaves, de Cantanhede, para o sr. Silvério Dias d. Santos, empregado comercial nesta cidade. O enlace matrimonial realiza-se brevemente.

Carta de Tomar

III Congresso de Bombeiros

TOMAR, 24 — E' na linda cidade da Extremadura que se realiza para o ano o Congresso dos Bombeiros.

E', pois, nas lindas margens do Nabão, numa das mais lindas cidades de Portugal, que os Bombeiros de todos os pontos do País e do estrangeiro vêm fazer os seus exercícios.

Tomar, sempre carinhosa, espera ansiosamente o momento em que possa receber no seu seio os Bombeiros de Portugal e do estrangeiro; homens destemidos e valentes, que com risco da própria vida defendem os bens e vidas alheias.

Pena é que os Bombeiros desta cidade não adquiram um ponto-socorro para poderem igualar com os visitantes, e nem um quartel tenham para os receber! — Nabão.

Mário Venâncio

Faleceu ontem, este nosso querido amigo, irmão do nosso solícito correpondente sr. Jaime Venâncio. O extinto gozava de geral simpatia.

Notícias de Coimbra, apresenta à família enlutada os seus sentidos pésames.

Por Cantanhede

CANTANHEDE, 24 — Tomou anteriormente posse, o novo juiz desta Comarca, Ex.º sr. dr. Raul Alves da Cunha, que desempenhava igual missão no Tribunal da Comarca de Guimarães.

Ao acto, que foi bastante concorrido, vieram assistir muitas pessoas, vindas da linda cidade minhota e arredores.

— Continua sem solução o problema da água, fazendo-se sentir a sua falta, mesmo nesta quadra do ano.

Por Arganil

ARGANIL, 24 — Realiza-se na próxima quinta-feira, 30, o julgamento do sr. Samuel Frias de Carvalho, viajante da casa João Mendes & C.ª, de Coimbra, que em defeza dum seu filho de 12 anos, se viu na necessidade de dar uns ligeiros sopapos num rapazote já espigado que o tinha duramente maltratado. O julgamento está interessando vivamente todas as pessoas que conhecem o sr. Samuel de Carvalho, em quem veem um cidadão honestíssimo e trabalhador.

COMERCIAL

JOAQUIM COELHO (Antiga Casa Marques Cordeiro)

RUA DO CORVO, 18 A 22

A todas as pessoas que desejem vestir bem e barato aconselhamos uma visita a este estabelecimento.

Um colossal Saldo de Camisolas de Algodão para Homem e Senhora vendidas aos preços das fábricas!

Camisolas para Homem desde 2\$00. Uma verdadeira pechincha!

Flanelas de Algodão mesclas a preços especiais. Cobertores de Algodão para todos os preços. Todos os artigos marcados a preços de combate. Sotido completo em tecidos de lã e algodão. Malhas para homem e senhora. Meias e Pugas a preços de ocasião.

SE QUEREIS ECONOMISAR, NÃO DEIXEIS DE VIZITAR ESTA CASA

PEDROSA

Liquida no corrente mês

grande parte da sua existência com valiosos descontos, a-fim de reformar o sortido

Camisaria

Calçado

Malhas

Stocks de camisaria

com descontos importantes. Atenda V. Ex.º este anúncio

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos?!

Comprai hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS

29 - LARGO MIGUEL BOMBARDA - 31

Sortido completo em Lanfícios para Fato de Homem e Vestidos de Senhora

Malhas de Lã e Algodão em todas as qualidades. Flanelas de Algodão a preços de combate.

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado. Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

GARAGEM LUSITANA

— DE —

JOAQUIM XAVIER PESSOA

AVENIDA NAVARRO N.º 45

COIMBRA

GARAGEM DE RECOLHA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGENTE GERAL PARA O DISTRICTO
DE COIMBRA DA MARCA **FORD**

SITUADA EM FRENTE AO PARQUE DA CIDADE

TELEFONE 176

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE
JOSÉ CRLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25
COIMBRA

Pães brancos, sarjas de lã
e algodão, Cobertores, Flanelas
e todo o artigo de inverno

TELEFONE, 1013

As boas donas de casa:



Antes de fazerem as suas
compras, não se esqueçam
de consultar os preços na
MERCEARIA

Armindo S. Nogueira

Rua Eduardo Coelho, 40-42 — COIMBRA

Provem o seu óptimo café: Kilo 8\$00

Farmácia e Drogeria

LUCIANO & MATOS

5, Rua da Sofia, 11

TELEF. 651

Um dos maiores sortidos de Coimbra,
em FUNDAS, CINTAS, INSTRUMENTOS
CIRURGICOS e todos os artigos de
farmácia.

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º COIM BR
TELEFONE, 1028

Agente e depositário
das máquinas de escrever ROYAL
Dominguez & Lavadinho — Papéis
Lampadas de iluminação FERRO-WATT
Fábrica de Malhas TENTATIVA

LOJA DOS PANOS

DE
António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno,
com os mais lindos padrões, em
tecidos, veludos de lã para casacos
e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos
e linhos de Guimarães

Cal hidráulica ROCHEDO

A melhor marca * Ao melhor preço

PEDIDOS À

**Fábrica de Cal
de Coimbra, L. da**

Tele fone 415
legramas Serracal

Arco Pintado - COIMBRA



**RETROZARIA
PRATAS**

Rendas, Bordados

: Meias e Ponges :

Roupas de criança

: : e senhora : :

R das Figueirinhas, n.º

COIMBRA

Músicas-Instrumentos

Casa especializada

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

COIMBRA

TELEFONE 334



Antes de comprar ouça

RADIO Clarion

RETROZARIA

Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183

Telefone 651

COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos

Alpargatas: Com grandes baixas de preços

Lãs: Colossal sortido em cores

Artigos de bordar: As melhores marcas

Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SORT

MIUZEZAS

CALÇADO DE AGASALHO EM TODAS AS QUALIDADES

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24

Celas — COIMBRA

TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFREITARIA

Antiga Casa Pais

FUNDADA EM 1890

Unicos depositários da Manteiga da Quinta
de Fijó, a melhor que se fabrica no país.

Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo
das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miuzezas, Rendas, Bor-
dados, Lãs, Sarjas, Lãs, Es-
tamparias.

Rua Eduardo Coelho, 26

COIMBRA

MOVEIS - ESTOFOS

Os mais modernos
modelos

Só na casa

MÁRIO DA SILVA

Rua da Sofia, 142

COIMBRA

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Estrelas, 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra,
arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos

Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras * * * Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-
se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre
envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A Casa que em melhores condições serve

Neto & C.ª Rua da Sofia
n.º 10

COIMBRA Tel. 472

Clicina de reparação
geral de automóveis

: : Mandrilagem : :

: : Rectificação de cam-
: : botas e pistons : :

FERRO, FERRAGENS E TINTAS

Gaio & C.ª

(BATISTAS)

22 — Rua Bordoal Pinheiro, — 24

COIMBRA

Problema máximo!

O nível da vida das classes médias e operárias é sensivelmente miserável. As classes médias, como os funcionários públicos e outros, embora pareça o contrário, vivem uma vida de dificuldades por os seus honorários não comportarem os encargos duma família por vezes numerosa e sua representação e decência. As classes operárias, ganhando salários de 5, 6, 8 e poucos mais escudos, embora sem os encargos da classe média, atravessam também uma vida de dificuldades, sobretudo por os períodos de «chômage» em que às vezes são apanhados e ainda por os géneros alimentícios custarem à razão do coeficiente 22.

Dai, o panorama triste dum nível de cultura que nos envergonha, pois não se abandonam os números negros dos 70% de analfabetos.

Vejamos entretanto o que se passa nos países do Norte — na Dinamarca, na Suécia, na Noruega. As vivendas operárias e os bairros dos burguezes são encantadores mimos de descanso, onde se respira uma quietude serena. O seu nível económico e mental é tão elevado que quasi todos os operários, funcionários e comerciantes possuem casa sua, sendo a percentagem de analfabetos inferiores a 10%.

E em Portugal?

Olhem o país todo, desde Valença do Minho ao Algarve. Que vemos?! — Uma vida deficiente, atrasadíssima, que nos deprime e que apaga toda a alegria da vida!

E' certo que desde 1910 até hoje se tem feito muito em prol das classes médias e operárias.

Há ainda, no entanto, muito que fazer. A República, mesmo para ser aquele estado que os seus precursores sonharam, tem o indeclinável dever de proporcionar ao povo e à classe média aquele estado de aconchego e de carinho que sempre lhe faltou, e a que tem jus por esforçado obreiro da colectividade.

Não se trata de doutrinas políticas. De resto, estas são sempre produto do pensamento humano em luta por novos estádios sociais para que os povos convergem na sua ascensão continua.

A Justiça Social, é doutrina que todos os povos devem seguir, acompanhando o ritmo e progresso do mundo!

A entrevista da semana...

Assim como está, a Associação Comercial e Industrial de Coimbra não é coisa nenhuma!

Diz-nos o sr. Alfredo Lopes Xisto, activo e culto comerciante nesta cidade

Sabia o *Notícias de Coimbra* a acção importante e valiosa desempenhada pelo sr. Alfredo Lopes Xisto, dentro de várias direcções da Associação Comercial e Industrial. Aliado a esta situação especial, é este nosso amigo alguém no meio comercial de Coimbra.

Sócio gerente duma importante casa comercial, que honra, não só Coimbra, como o centro do País, justo é destacar as suas qualidades de orientador e dirigente, que quando da sua passagem pela Associação Comercial deixou bem vindas, pois a ele principalmente se deve o tornar-se realidade a aspiração da Associação em ter o seu prédio completamente desonerado, e tudo devidamente legalizado.

Por todos estes motivos o *Notícias de Coimbra* não podia deixar de o entrevistar, pelos ensinamentos valiosos que dessa entrevista podem advir para o progresso e futuro da Associação Comercial.

Marcada a hora, o jornalista comparece com rigorosa pontualidade, pois, por conhecimento próprio, sabe compreender o valor do tempo para um homem de actividade e de trabalho, que o tem sempre absolutamente todo tomado.

Imediatamente e com a amabilidade que lhe é peculiar, nos recebe este nosso amigo, falando-se, de início, um pouco de tudo, no desejo talvez de furtar-se à prometida entrevista... E o jornalista, com premeditada intenção, fala-lhe sobre a situação actual do comércio e indústria, a sua influência no movimento económico, dos vários factores que

concorrem para a esterilidade de algumas iniciativas úteis, a acção profícua e benéfica que resulta do esforço colectivo para o bem da sociedade, em suma, do papel preponderante que actualmente têm em todo o mundo as Associações Técnicas e Profissionais, onde as classes se agremiam, e colectivamente se fazem ouvir, fazendo sentir a sua competência e o seu extraordinário valor.

E nesta troca de impressões sobre a importante influência das chamadas Associações Técnicas, a pouco e pouco e implicitamente o jornalista conseguiu atingir o objectivo em vista, e assim diz-lhe de imprevisto e quasi à queima-roupa, como sói dizer-se em gíria jornalística:

— Qual a sua opinião sobre a marcha da Associação Comercial e Industrial de Coimbra?

— Em minha opinião, a Associação Comercial não tem ultimamente sabido cumprir a sua missão, estando fora do moderno movimento associativo.

A função do comércio e indústria no momento actual é completamente diferente do que era noutros tempos. Tudo se modifica. São novos processos e novas maneiras de agir que é preciso seguir. Não é isolando-se que se pode construir, e hoje mais do que nunca se torna absolutamente necessário uma estreita e íntima comunhão de ideias e uma perfeita solidariedade entre todos os elementos comerciais e industriais.

E' congregando, e não dispersando, que se podem conseguir os mais altos objectivos.

— Qual deve ser a sua di-



Os pontos nos ii

O *Jornal da Guarda*, referindo-se à reportagem que fizemos de certo caso passado na Guarda e transcrevendo na íntegra a referida reportagem, puxa a brasa para a sua sardinha política...

Notícias de Coimbra deve, porém, prevenir os incautos. O seu jornalismo não tem miras políticas. Está acima de tudo isso, e só comenta e critica o que lhe parece justo dentro dum critério verdadeiramente humanista.

Os que praticam delitos, sejam da direita ou da esquerda, receberão sempre o castigo da sua falta.

Entendidos?

Interrogação?!...

Coimbra é uma terra especial para os paradoxos... E vamos citar hoje um nesta secção que merecia ser remediado para evitar mais confusões, que são sempre cruéis para a cidade.

Trata-se do Largo Miguel Bombarda. Como todos sabem, a estátua do estadista Joaquim António de Aguiar. Quere-nos parecer porém, e a lógica assim o indica, que deveria antes chamar-se Largo Joaquim António de Aguiar, a fim de evitar constantes remoques de quem, citando-se-lhe este caso, o comenta a seu bel-prazer. Tem-se dado até já o caso de vários forasteiros, depois de verem a placa com o nome do Largo e olhando depois a estátua, estranharem a sua pouca semelhança, pois supõem tratar-se de Miguel Bombarda! Não seria possível evitar estas penosas contradições?...

O caso da Guarda

Crime ou chantagem política?!

Notícias de Coimbra estava longe — mesmo muito longe! — de supor que o caso da Guarda, que temos vindo tratando sob o título de «Reportagem triste», servisse interesses políticos — se é que não é, mesmo, segundo os informes que nos acabam de ser fornecidos, um tristíssimo caso de chantagem política, que tem como protagonista a pobre Albertina de Jesus e com o fim de aniquilar pelo escândalo a reputação dum médico.

Notícias de Coimbra, que se ocupou em dois números do caso, ousando do que a Albertina de Jesus narrou e do que seus olhos, embora leigos, pud'ram vêr, pois a inchação que se denunciara no baixo ventre e seu internamento numa Clínica de Partos, indicava que se trataria de doença inerte, teve até há pouco a convicção de que estava em frente a um crime hediondo e miserável.

As conclusões da autópsia, porém, que nos vieram lêr, embora em segredo, e as informações que chegam até nós, dizem-nos no entanto que a Albertina de Jesus nem sequer fora violentada, e que tudo quanto ela dissera fóra invenção urdida por certos corvos sinistros e com fins inconfessáveis e nojentos. Será assim?

E' certo que a Albertina de

Turismo?!

Há poucos dias, quem estas linhas escreve foi casualmente testemunha dum caso curioso passado no Hotel Astória, desta cidade, que segundo nos consta é um hotel português e dirigido por portugueses.

Foi o caso que, tendo um hóspede pedido uma marca qualquer de tabaco português, lhe foi respondido que no hotel apenas se vendia tabaco estrangeiro!...

Tal facto provocou a sua indignação. Criticou-o acerbamente, pois sendo do Funchal, disse, terra frequentada por turistas de todo o mundo, em qualquer hotel o turista encontra, a par das marcas de tabaco estrangeiro, todas as marcas de tabaco nacional.

... Em Coimbra, é o que vimos de apontar...

Assembleia geral adiada..

A Associação de Foot-Ball de Coimbra anda positivamente em maré de infelicidade nas suas resoluções... Marcou uma assembleia geral para a passada segunda feira, a fim de se debater, e... como não contava com a influência de público, teve de a adiar visto a sua sede ser demasiado exigua... Parece-nos já não ser a primeira vez que a dita Associação, para assuntos de muito menor interesse, tem pedido a cedência de salas de outras colectividades, e assim, mais lógico seria agora esse pedido. Isto no caso de não desejarem resolver o assunto à porta fechada, sem se lembrarem que as assembleias gerais são públicas...

Decididamente estão em maré de azar!...

1640

Heróis do mar, nobre Povo
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal.

(Hino Republicano Português)

Nenhum povo tem datas históricas a comemorar mais dignas e belas do que o Povo Português.

Pela sua história além, de oito séculos — para não ir à Montanha dos Herminios buscar a figura épica de Viriato, à frente do seu bando de pastores destroçando as legiões romanas — quanto, factos avultando e resplandecendo!

A *Restauração* de 1640 é um desses factos. Portugal fóra entregue infamemente à Espanha de Filipe II, o *Demónio do Meio Dia*, figura sobre a qual irradiavam os fulgores sinistros das fogueiras de Torquemada e da espada do Duque de Alba.

A grandeza épica de Aljubarrota, sucedera a baixeza ignominiosa de Almeirim, e sessenta anos se seguiram durante os quais os duros tilintantes resoaram aos ouvidos dos traidores!

Que importava a escravidão do povo aos que diante do altar da Pátria ergueram o báculo para o escambo dos seus sórdidos interesses, das suas vaidades e dos seus ódios?

Mas o povo, não possuindo embora uma consciência e um sentimento proveniente da cultura mental, possui o sentimento e a consciência do seu instintivo culto e amor da liberdade. Podem reduzi-lo à escravidão pela omnipotência da força, subjulgadora num dado momento histórico, ou mesmo despedaçá-lo na sua unidade social, como tantos o têm sido, mas um dia chega em que o instinto prevalece e pelo sacrifício recobra essa unidade, continuando a sua vida na Humanidade.

Exemplos são aos milhares pelos séculos fora. A Polónia é de hoje, Portugal é de ontem, desse 1640 de beleza heróica, soberbo arranque do povo que se batera no Cêrculo de Lisboa contra o colosso castelhano, como se batera em Ourique contra o colosso mourisco e se havia de bater contra o colosso napoleónico.

Se temos datas a comemorar, a celebrar, fazendo com elas o agiologio cívico da Nação, a de 1640 deve ser colocada entre as primeiras.

Aos heróis que soltaram o brado da Independência e fizeram a subir para que no topo flabelasse de novo a Bandeira das Quinas, se deve talvez não ter ficado a Nação esmagada, reduzida ao que era antes de Afonso Henriques riscar com o seu montante a fronteira gloriosa.

Restabelecida a nacionalidade, podia a nossa vida histórica manter-se e continuar, podiam os nossos Padrões erguer os troféus lusitanos por todo o mundo, e as naus do Tejo conduzir por todos os mares — nunca dantes navegados — a Bandeira das Quinas, glória da «Nação Valente e Imortal».

Comemoremos a data gloriosa. Que os nossos pensamentos e as nossas palavras ressoem como um cântico ao heroísmo, ao civismo, à liberdade e à independência da Pátria Portuguesa!

José Augusto de CASTRO

Coimbra monumental e artística

De todos os monumentos portugueses da época românica, é este o que mais alto sobe na pureza das suas linhas, severas, mas harmónicas, dando ao seu conjunto uma nobreza e perfeição difíceis de atingir. Erguida no século XII, várias vezes a sua traça primitiva tem sofrido alterações, nem sempre criteriosas, desfigurando-a sobretudo no interior, onde se alindaram retábulos, vestiram colunas de azulejos, mutilaram janelas, etc. No século XVI D. Jorge de Almeida



a pretexto de melhorar a Imprensa que ia ficar anexa.

Estas deturpações e ultrajes acabaram no tempo do Bispo D. Manuel de Bastos Pina, que ao professor António Augusto Gonçalves incumbiu a árdua missão de a restaurar, o que ele conseguiu com uma probidade, que todos os críticos de arte são unânimes em reconhecer e louvar.

As naves escuras, as colunas cobertas de «européis-anacrónicos» e as paredes laterais, manchadas com «deploraáveis sobreposições» tudo desapareceu para deixar ver essas naves que a luz agora mostra em toda a sua beleza imaculada.

São dignos de atenção e demorado exame, além da Porta Especiosa, a fachada principal, a poente, formada por arcos de volta inteira, assentes sobre colunas de primorosos ornamentos, e os dois absíditos, a nascente.

Passando ao interior, impressionam grandemente a nave central, cujas colunas ostentam capitéis de uma «inesgotável e pitoresca variedade» ornamentos mixto de «garbo e elegância árabe», as capelas de S. Pedro e do Sacramento, e o magnífico retábulo gótico, em madeira, obra de Olivier de Gand e de Jean de Ypres, ordenado por D. Jorge de Almeida e concluído em 1508.

O claustro, do século XIII, é um exemplar valioso, que marca entre nós a transição do românico para o gótico.

Tomaz da FONSECA

Aos assinantes do «Notícias de Coimbra»

Previnem-se os Ex.ºs Srs. assinantes do NOTÍCIAS DE COIMBRA, que a partir do presente número se vai iniciar a cobrança referente à primeira série, esperando a Administração o melhor acolhimento.

alterou a fachada setentrional, erguendo ali a chamada «Porta Especiosa», que, apesar dos estragos do tempo, bem longe tem levado a fama dos artistas da renascença coimbrã, de que ela ficou sendo o padrão.

No século XVIII novos atentados ali se cometeram, sendo o maior o que atulhou os claustros,

Carta de Lisboa

O livro português

Em Lisboa em Portugal — lê-se pouco.

Talvez seja Portugal um dos países onde menos se lê e onde menos amor se tem aos livros. De aí a grande crise que atravessa o livro português.

Afigura-se-me que uma parte da culpa do pouco interesse que despertam em Portugal os livros cabe, principalmente, aos editores, que têm somente em mira um autor de nomeada e, consequentemente, um bom lucro...

Em Portugal o livro é caro. As livrarias preocupam-se mais com os ganhos e perdas do que com iniciativas, incitamento aos novos e expansão do livro. Não querem arriscar o seu capital em emprêzas difíceis. Preferem um pássaro na mão a dois a voar.

Por isso, as suas edições são quasi sempre de autores consagrados. As tiragens são reduzidas e a obra custa, ipso-facto, um dinheirão.

Pensam e calculam que sem pre haverá em Portugal mil cidadãos dispostos a pagar, a preço de ouro, o exemplar de um bom livro.

E isto é o defeito fundamental de que enforma o livro português.

O livro, no nosso país, até ao presente, não tem sido senão um objecto de luxo somente ao alcance das bôlsas recheadas.

Há pobres que gastam, é certo, numa obra dez, doze e quinze escudos, mas com que sacrificio! Ora isto, entendemos, não tem direito de subsistir.

O livro deve chegar a todas as mãos, deve ser para todos, deve estar ao alcance de todos.

De contrário, o livro não desempenhará a missão para que foi criado.

Portanto...

Fausto GONÇALVES

A entrevista da semana

(Conclusão da 1.ª página)

rectriz perante os actuais problemas económicos?

— A sua directriz nesta conjuntura deve ser a da mais intensa acção, no sentido federativo. Antes de mais nada, devemos libertar-nos das influências do Norte e do Sul.

Devemos criar uma independência própria, que valorize e torne realidade as nossas pretensões. O centro do País é já hoje suficientemente importante para poder agir por si só. Para isso é necessário trabalhar, trabalhar muito e intensamente, criando em Coimbra a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Centro do País. É um caso este que reputo duma importância primordial.

A Federação seria, assim, um valor real com que o país poderia contar e de que resultariam melhores condições para a região do Centro.

É um assunto este que deve constituir a base dos trabalhos a efectuar pelos novos corpos directivos. E o sr. Xisto, com entusiasmo diz-nos:

— Criando a Federação, terá a Associação Comercial e Industrial de Coimbra realizado o seu mais alto objectivo, pois o mesmo é dizer-se que a situação do centro do País passaria a ser duma absoluta e completa independência. Nada de influências de nenhuma parte. Trabalhar, sim, mas de iniciativa própria, e com trabalhos que sejam a garantia exacta das pretensões a atingir.

— Então o sr. Xisto entende que se deve fazer uma profunda transformação na Associação Comercial e Industrial de Coimbra?

— Absolutamente. Os seus estatutos a pesar-de feitos há poucos anos, não correspondem de modo nenhum às modernas ideias associativas. A pesar-de relativamente novos, estão velhos, muito velhos! Tudo aquilo precisa de ser arejado e renovado.

Em meu entender, as eleições deveriam ser feitas imediatamente, e com um carácter provisório, até à aprovação dos novos estatutos, cuja elaboração deveria ser o seu primeiro e principal trabalho. Depois deles aprovados e integrada já a sua doutrina nos novos princípios, eleger então com carácter definitivo os seus corpos gerentes, e então sim trabalhar, trabalhar muito, trabalhar sempre.

Nesses novos estatutos já se poderia definir com nitidez a posição da Associação, quanto a previdência, não deixando que os seus associados perseguidos pelo infortúnio sejam obrigados a ir até à caridade, primeiro dos amigos, e depois a pública, que é a coisa mais horrível que pode existir, não só para quem é obrigado a implorá-la, como também e principalmente para a classe a que ele pertence. E o assunto da Federação já nesses estatutos se encontraria absolutamente definida, e a sua criação, estou disso absolutamente convencido, seria uma coisa rápida e duma eficiência absoluta.

— Sobre os elementos para a

nova Direcção, o sr. Xisto aponta alguns nomes?

— Isso não o poderia fazer por um natural melindre, mas entendo que ela deve ser composta de bons elementos, novos e velhos, que existem dentro da classe comercial e industrial. Há muito bons elementos que têm andado fugidos da Associação. São esses que é preciso levar para lá, a fim-de lhe insuflarem novas energias, despertando-a da agonia associativa em que se está debatendo.

Assim como está, não é coisa nenhuma. Pode ter todos os títulos, mas a sua acção na realidade é absolutamente nula.

— Concorda com a realização de conferências de carácter económico e educativo?

— Mas esse é o meu pensamento de sempre. Já quando pertenço a uma das direcções da Associação o tentei realizar, tendo para esse efeito chegado a convidar algumas personalidades eminentes na economia nacional. Infelizmente, por motivos vários, não chegaram a realizar-se, com bastante desgosto meu. Mas estou convencido de que elas serão um facto, no novo ambiente associativo que esta nossa Associação viver.

Tenho muita fé no elemento comercial e industrial de Coimbra e do Centro do País e estou certo de que, esquecida a sonolência letárgica em que a Associação tem vivido ultimamente, ela atingirá um brilho e um valor que a tornarão não só respeitada e acatada a sua opinião, como também será transformada num valor real com que o país pode contar.

Fêz o *Notícias de Coimbra* uma grande obra à cidade em levantar esta questão, pois vem ao encontro das aspirações do comércio e da indústria. Merece-me o vosso jornal toda a simpatia pela maneira elevada como sabe tratar os assuntos, e estou certo de que ele saberá marcar sempre a sua posição, conquistando um lugar de destaque na imprensa de Coimbra.

... E o jornalista agradecendo desvanecido as referências elogiosas ao *Notícias de Coimbra*, despediu-se para ir passar aos «linguados» da profissão a entrevista que acabara de realizar...

Portugala Akademio Esperanto

Com o objecto de promover uma maior difusão do idioma internacional auxiliar — Esperanto — nos países de lingua portuguesa, fundou-se e «Portugala Akademio de Esperanto» que projecta iniciar a sua actividade com o Curso Completo (Elementar, Médio e Superior) de Esperanto por correspondência.

A inscrição para este Curso far-se-á na sede da P. A. E. — Rua Jardim do Regedor, 5-4.º E. — até o dia 10 de Dezembro próximo.

6 postais 25\$00 Esc. MINCHER

Secção Literária

Mal Secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora Na alma, e destrói cada ilusão que nasce; Tudo o que punge, tudo o que devora O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espirito que chora, Ver, através a máscara da face, Quanta gente, talvez, que inveja agora Nos causa, então piedade nos causasse;

Quanta gente que ri, talvez, consigo Guarda um atroz, recôndito inimigo, Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez, existe, Cujá ventura única consiste Em parecer aos outros venturosa!

Raimundo CORREIA (Brasileiro)

MANEQUINS

Com o diabo no corpo...

Encerrada a taberna à meia noite em ponto, como de costume, os quatro homens sentaram-se a uma das mesas e aprontaram-se para a habitual partida do *sete e meio*. Vieram os copos, a picheira com vinho e o conseqüente baralho, e, assim de posse de todo o material necessário, iniciaram a partida.

O «Fera do Sete e meio» — alcunha proveniente dos seus constantes e ruídos triunfos, no jôgo que lhe servia de apodo — deu imediatamente sinal de si. Mal o jogador que desempenhava as funções de banqueiro distribuiu as primeiras cartas, logo a sua voz se fez ouvir, sonora e triunfante: — Sete e meio! Venham de lá essas coroas!

E desde então, não mais deixou de prosseguir, por aí fora, nesta senda vitoriosa e admirável de jogador afortunado.

Não rezava a história uma coisa assim — a dum indivíduo tão extraordinariamente feliz nesta modalidade do jôgo de azar. Dir-se-ia que ele, sem o saber, caíra que de-certo o distinguira com a sua protecção sobrenatural, ofertando-lhe, lá das profundezas do inferno, uma bem-aventurança permanente na jogatina.

Com efeito, dela maior felicidade o nosso homem não carecia usufruir. As cartas, que baralhava e distribuía com desembaraço e destreza de prestidigitador, segrêdo nenhum lhe ocultavam. A sua confiança inexcedível tornava-o singularmente imperturbável. As paradas e os reptos raramente lhe falhavam. Os seus palpites redundavam sempre em prévia e absoluta certeza. E já mais desistira de bater-se por cobardia ou receio.

Tantas vitórias consecutivas alarmavam, naturalmente, os companheiros. O mais esperto e atento, desconfiado, e com razão, desta sorte diabólica, espionava-lhe, quando podia, os movimentos. Não acreditava em nenhum auxílio maquiavélico como justificação do freqüente e retumbante bom êxito das cartadas do «Fera do Sete e meio». Por isso, punha-se de

atalaia ao menor ensejo e não perdia a esperança de o apanhar em flagrante delicto de trapaça. Mas se não perdia essa esperança, perdia, contudo, o tempo e a paciência, pois o tipo obrava com lisura bem à vista de todos e em caso nenhum dava margem para ser surpreendido com a boca na botija...

E não tardou que êle de novo espalmasse a mão e proferisse estas duas clássicas palavras:

— Sete e meio! Venham de lá essas coroas!

O pobre do homem da banca, cujo desespero aumentava em progresso de bola de neve, por causa do rôr de coroas que havia esporulado já, não se pôde conter mais. Levantou-se com os olhos injectados e, voltando-se para os restantes companheiros, vociferou, alucinado, com o furor em último grau:

— Não joguemos mais com este gajo! Ele não é como nós! Ele tem qualquer coisa consigo! Ele tem o diabo no corpo!

Uma súbita superstição atacou os homens para quem estas palavras foram dirigidas. Todos êles, à uma, se ergueram também, sólidos como a morte. E fixaram o «Fera do Sete e meio» com olhos de parvos, de imbecis. Depois, como se os tivessem galvanizado inexplicável terror, largaram apressadamente as cartas e precipitaram-se pela porta, espavoridos.

Na locanda ficou, apenas, o seu proprietário. O «Fera do Sete e meio». Aquela retirada brusca dos companheiros não o perturbou. Continuou impassível. Impassível e sorridente ante a exclamação do outro: «Ele tem o diabo no corpo!» Levantou-se, por sua vez, da mesa; arrecadou o baralho numa das gavetas e, sempre a sorrir entre prazenteiro e irónico, desatou a sacudir os braços como endemoninhado e a espalhar pelo chão um rôr de cartas milagrosamente surgidas do interior das mangas do casaco...

O outro não se enganara. Aquele homem tinha, de facto, o diabo no corpo...

J. Natividade RODRIGUES.

PERFIS

Sem já ser novo, é de mœa estatura e de invulgar actividade. De coração largo e virtuoso, tem pôsto a maior parte da sua vida ao serviço da Ciência, muito honrando a sua profissão.

Coimbra deve-lhe favores sem conto; e os infortunados, que, como eu, feridos pelos golpes da doença, lhe têm caído nas mãos proficuentes, muito mais lhe devem ainda.

Espirito organizador, como há poucos, tem a sua obra traçada indelévelmente.

Quasi toda a gente do País, ainda que por tradição, o conhece; e, no estrangeiro, tem assinalado o seu valor com teses de reconhecimento merecimento.

É que o sacerdotio nobilíssimo que tem exercido é tão vasto, e são tantos os infelizes que tem arrancado às garras da Parca, que, se Camões visse, gritaria outra vez, lá do cimo da Torre onde Minerva domina:

Ditosa terra que tal filho teve! LYNCE

Riso dos Outros...

A Luisinha, antes de adormecer, estava dizendo a sua oração, e acrescentou-lhe em voz alta:

— E fazei, Senhor, com que Braga seja a capital da Beira Baixa. — O' minha filha! — interrompe a mãe — porque pedes tu semelhante coisa? Não vês que é uma grande tolice?...

Apequena sentou-se na cama e explicou-lhe:

— E' porque, hoje, respondi assim no meu exercício de escrita, e gostava que me não dissessem que estava errado.

Acácio, escrevendo a um amigo, terminou desta forma a carta: — «Já aqui vão oito fôlhas de papel completamente cheias e reparo que ainda tinha muitas coisas a dizer-te, mas para não pagar o dôbro da franquia, escrever-te-ei o resto amanhã».

Visado pela comissão de censura

Porto, tantos de tal...

A cidade do trabalho

Canta o galo, começa a vida — Vida de pobre, alegre tormento — A mulher vítima de si mesmo — Homens donas de casa, mulheres chefes de família.

Já o galo canta ávido e anunciador da madrugada.

O Povo, adormecido da labuta do dia anterior, começa a movimentar-se. E, de extremo a extremo da cidade, corre um sópro de vida que, em gradações cromáticas, vai subindo, subindo, até chegar ao expoente máximo dum ruído estranho.

Rompeu o dia. As bocarras das chaminés já fumegam e o som, discordante e aritmico, dos apitos fabris, silva em acordes simultâneos.

As ruas são atravessadas de lés-a-lés por formigueiros humanos que, apressados ou em fugidas desordenadas, vão ao seu destino. O dever e a obrigação chamam-os ao trabalho. (E ditosos daqueles que o têm!)

E' preciso que não falte o pão em casa.

O lar é pobre e a família é grande. E os filhos dos pobres também têm estômago.

O crime de terem nascido, cabe aos pais resgatá-lo.

A êles, que não aos inocentes, cumpre a remissão do pecado. E os filhos do Porto, o Tripeiro glorioso que tem escrito páginas inemoráveis na vida dos Povos, sabe como ninguém, sacrificar-se na conquista do pão nosso de cada dia.

E' vê-lo, por essas ruas, sem-

pre alegre e satisfeito, vergado ao pêso de um trabalho exaustivo e mal remunerado, a enriquecer a economia pública e a particular.

Mas o maior e mais pesado tributo é pago pelas mulheres e pelos menores!

Como em casa faltam os recursos para fazer frente ás necessidades domésticas, e não há parcimónia possível que administre os proventos exíguos do homem, pois que tocam quasi as raíças da miséria, aí vai ela, à vida, para o escritório ou para o estabelecimento, para a fábrica ou para a oficina, enfim, para toda a parte, para a rua, feita bêsta de carga e sujeitando-se, muitas vezes, a trabalhos que até os irracionais recusam.

E são em tal número as mulheres que trabalham e são tantas aquelas que abandonam o lar entregando os filhinhos ao amparo do destino, que julgo excessivo, em muito, o número de homens.

Esta abundancia formidável de braços femininos pagos por um salário mínimo e insignificante fazendo concorrência forçada e desleal ao trabalho do homem, criou uma situação tão grave e tão aguda que, a miséria, desenhada em côrso ainda mais negra, adēja sobre as classes pobres e até, sobre as pseudo remediadas, atirando com os chefes de família para um desespero confrangedor e para uma inacção só própria do estoicismo de Zenou. E, infelizmente, a crise tem feito muito adepto da doutrina dêste célebre filósofo, passando, estoicamente, de chefes de família, a donas de casa.

João da SERRA

A voz dos campos

O que têm, o que precisam, o que querem as povoações rurais

Notícias de Coimbra, fiel ao seu programa de levantar bem alto o bom nome de Coimbra, cidade de turismo, por excelência, e uma das mais lindas de Portugal, inicia hoje, nas suas colunas, uma série de artigos e de entrevistas sobre as necessidades vitais que se oferecem em torno das povoações rurais, do concelho que irá profundar, basculhar, focar, bem fundo no íntimo dessas mesmas povoações, o que elas têm, o que querem, o que precisam.

A Pedrulha quer ser novamente sede de freguesia

Todas as terras, no momento que passa, vivem numa grande ância de progresso e renovação, como se constata por êsse país, além, desde as cidades às mais sertanejas aldeias.

E a Pedrulha, que é um dos mais interessantes subúrbios de Coimbra, pela sua situação topográfica, pelo conjunto pitoresco dos seus campos, vinhedos, oliveis, etc., ponto dominante, sobranceiro ao plácido Mondego que parece querer beijar-lhe os pés, aspira também com justiça, e por direito de conquista, a ser sede de freguesia, como já foi em tempos idos, e então com menos motivo do que hoje, porque era muito menos populosa e modesta.

Os seus terrenos são férteis e o seu povo é laborioso.

A Pedrulha precisa para já, pelo menos dum ramal de luz eléctrica, esperando também, para breve, como está prometido, que as calçadas sejam reparadas e as águas potáveis para abastecimento da população.

A sua população é grande e o que conjuntamente com alguns lugares que a circundam, é todos a pequena distância, como sejam as duas Adémias, Lorêto, Rachado, Casal do Ferrão e Estação Velha, formariam um interessante núcleo para a constituição duma freguesia com sede na Pedrulha, centro da importante área circumscrita.

Estes povos nada eram prejudicados desligando-os das sedes a que actualm ente pertencem; pelo contrário; porque a sede da freguesia lhe ficaria mais acessível do que presentem e, quando têm

de se deslocar para tratar de qualquer assunto concernente.

Ora, se assim é, se não há prejuizo para ninguém, porque se não há-de atender a aspiração da nossa vizinha Pedrulha, povoação amiga, e que pelo facto de se querer separar da nossa freguesia de Santa Cruz, num legítimo direito de emancipação e independência, nem por isso, interromperá as relações com a cidade, com quem está em contacto cotidianamente?

A' nossa solidariedade se acolheram alguns pedrulhenses amigos, para que defendamos a sua causa e aspiração.

E nós que estamos sempre prontos a defender as aspirações justas dos povos que aneiam progredir e engrandecer-se, gostosamente aceitamos a missão honrosa de «procuradores», em cuja qualidade e com o intenso desejo de bom êxito, aconselhamos os nossos amigos que metam hombros à empreza, podendo contar com a nossa cooperação desinteressada.

Sem perda de tempo deve organizar-se a respectiva comissão, em que entrarão representantes dos referidos lugares, para encetar junto das autoridades competentes as necessárias «démarches»; e estamos certos que serão atendidos, porque se trata dum acto de justiça, e ao Estado maiores despezas não acarreta, a pesar-de se facultarem mais comodidades aos povos em referência.

Exposição de Arte de Coimbra

As Comissões da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, que promoveram esta Exposição, agradecem muito reconhecidas a todas as Ex.ªs Senhoras, Ex.ªs Escritores, Poetas, Artistas, Industriais, Comerciantes e todas as pessoas que directamente ou indirectamente concorreram e auxiliaram a referida Exposição, contribuindo assim para suavizar a vida dos diabéticos pobres, que esta prestante Associação socorre.

FOTO-STUDIO MINCHER CADA FOTO - 10\$00



O Dr. Moniz — essa figura de tristeza e dor que deambulava pela cidade, curtindo misérias e afligindo o coração das pessoas de sensibilidade requintada que sofrem com o sofrer dos outros, recebeu há dias, dum anónimo, toda uma indumentária completa. desde o chapéu às botas.

Bem haja o generoso anónimo! — O Dr. Moniz bem precisado andava, desde o fato às botas e à roupa interior.

O interessante, porém, é que o Dr. Moniz, na sua loucura, e assim vestido de novo, já não parece o mesmo. O largar do fato velho e sebotado dir-se-ia que o encheu de uma vida nova; que o seu passado de sofrimentos se desvaneceu, passeando agora as ruas da cidade muito aconchegado e como que tímido ao implorar «qualquer coisa» para os cigarritos...

Entretanto... vai para uma centena de anos que está em construção o manicóbio Sena.

O Dr. Moniz, coitado, por ora ainda só mete compaixão. Mas se um dia a sua loucura de meditar sobre se transforma em perigosa e violenta?

Ratoeira para crianças?!

Existem na Rua do Cego umas grades, que pela acção do tempo, ou pelo desleixo de quem deve olhar por estas coisas, se encontram desmanteladas!

As crianças costumam ir brincar para junto destas grades e já não é a primeira vez que algumas têm caído desamparadamente para o lado da Praça do Comércio, tendo de ir receber curativo a qualquer farmácia.

Não seria possível remediar este mal com a urgência necessária?

Efeitos das chuvas

As ruas Manuel Rodrigues e Fabril estão simplesmente intranstitáveis, por o seu pavimento argiloso e térreo, com as chuvas, ficar num autêntico mar de lama.

A Câmara devia olhar um pouco por estas importantes artérias, presentemente com um movimento comercial e cidadão digno de atenção.

Conforme o costume, ao cimo da Rua Lourenço de Almeida Azevedo, as areias continuam a fazer montanhas...

Utilidades

Os ovos

Além dos serviços bem conhecidos que os ovos nos prestam como elemento nutritivo, utilizam-se também com bom resultado na medicina. A albumina ou clara do ovo é muito própria para curar as queimaduras se se tiver o cuidado de a aplicar imediatamente sobre a parte queimada. Substitui neste caso, com vantagem, o colóidio, porque este é mais difícil de obter num dado momento. A clara de ovo é muito mais refrigerante do que o óleo de amendoas doces, e alivia no mesmo instante os sofrimentos do paciente.

O ovo é considerado hoje em dia como um dos melhores remé-

A' Camara

Aqueles buracos da Praça do Comércio, que há um ano e tal foram abertos para a colocação de candieiros que nunca mais são postos, continuam tristemente a falar de si.

Na quarta-feira um pobre manipulador de pão que por ali passava em trabalho do seu metier meteu um pé num desses buracos, não o torcendo ou quebrado por grande felicidade.

Mais uma vez com vista à Câmara...

1.º de Dezembro

Comemorando esta data realizaram-se ontem nos Quartéis e Escolas, palestras alusivas. A noite, na sua sede um concerto musical a filarmónica do Grupo M Artístico, sob a regência do hábil regente sr. Jára, tendo sido muito apreciado.

Os edifícios públicos tiveram hasteada a bandeira nacional.

Grémio dos E. Comércio

Domingo, pelas 13,30 horas, realiza-se na sede desta colectividade mutualista a Assembleia Geral deste grémio para eleição dos corpos gerentes para 1934 e delegados à Liga das Associações S. Mútuos.

Rua Martins de Carvalho

Continua esta rua, que tem hoje um apreciável movimento comercial, a não merecer a atenção da Câmara para certos melhoramentos indispensáveis, que já por várias vezes lhe têm sido solicitados.

«Não seria possível atender ao menos a sua pretensão no que respeita ao mau, para não dizermos péssimo, piso da rua?»

Troupe Almeida Cruz

Hoje sábado, e domingo, pelas 21 horas no salão da Associação dos Artistas, realizam espectáculos de variedades este grupo artístico, que sob a direcção do tenor Almeida Cruz anda percorrendo o país.

Grupo Musical Artístico

Na próxima quarta-feira, 6 do corrente, realiza-se nesta colectividade, pelas 20 horas, uma Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes para 1934.

dios para as disenterias. Tomado de uma só vez, com um pouco de açúcar, acalma a inflamação do estômago e dos intestinos, e utilizando-se assim as qualidades emolientes, proporciona-se uma cura rápida, por meio de um medicamento fácil e agradável.

Nos casos vulgares basta tomar dois ou três ovos, o máximo. O estômago suporta bem em geral, e sem dificuldade, o repetido consumo de ovos.

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmácias: 1.º turno — Victor Feytor & Paiva, Praça do Comércio. — Telefona 238. País Mamede & Irmão, Praça da República. — Telef. 102. Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomaz.

DESPORTOS

Nos países mais civilizados, principalmente nos centrais da Europa, os desportos vários de inverno são os que mais entusiasmo oferecem ao público, não só por serem os que mais desenvolvimento dão ao organismo, mas também por ser nestes desportos que a habilidade humana mais se patenteia em todas as suas passagens.

Entre muitos destaca-se o *Ski*, que, além de exigir uma grande agilidade, exige também uma superior preparação atlética, a qual é obtida por todos aqueles que o praticam, visto ser-lhes administrada por professores competíssimos, o que bastante rareia, infelizmente, entre nós.

Estes desportos, que já tiveram a sua iniciação em Portugal, são dum modo geral praticados, na nossa lindíssima Serra da Estrela, por os estrangeiros que nos visitam.

Entre nós o *Ski* tem tido entretanto pouca propaganda e prosélitos — e no entanto a Serra da Estrela é admirável para este genero de desportos.

Não é somente, porém, este desporto que em Portugal pouco se pratica.

O *hokey* em patins e o *hand-ball* são também quasi esquecidos.

Leonel A. Santos

O conflito União-A. F. C.

Afinal a A. F. C. sempre conseguiu reunir a sua assembleia geral... saltando por cima de toda a lógica, bom senso e até da própria lei que regula a vida das associações.

O grande juiz, que era o povo que tinha assistido ao desafio União-Académica e que se sente burlado, esse não pôde assistir!... A pedido da A. F. C., a policia guardava a entrada para a sua sede, só podendo entrar os delegados dos clubs, e os representantes da imprensa.

Uma vergonha. A face dos regulamentos — e em atenção ao relatório deturpado dum árbitro que se esqueceu de si próprio e dos regulamentos (vejam o paradoxo) a União continua castigado; quer dizer, não tem razão no seu protesto.

A A. F. C., porém, não pisa, não pode pisar, de modo algum, um bom terreno moral. As suas atitudes são quixotescas. O público lesado, só tem um caminho: — Não voltar aos seus desafios, boicotá-la!

Basket-Ball

O Grupo do Ateneu Comercial, que no Domingo, jogou com o «Vitória da Arregaça», conseguiu vencer os 5 daquele grupo por 7 6.

Amanhã, joga com o grupo do União.

Bone chance...

Ginástica

Continuam a ter enorme afluência as aulas de ginástica do Ateneu Comercial.

Foot-Ball

O União de Coimbra em Viseu Realiza-se amanhã no Campo do Fontelo um encontro entre o Académico de Viseu e o União Foot-Ball Coimbra Clube, desta cidade.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fêz anos na quarta-feira a menina Sílvia Pinheiro, filha do sr. António Pinheiro. Hoje, a menina Maria Luiza, filha do sr. dr. Mário Costa de Almeida.

A importância do Esperanto

Fundada por Luiz Zamenhof, natural de Varsovia, a língua Esperanto é sem dúvida alguma uma língua internacional de importância consagrada.

O sábio poliglota que a fundou falava nada menos de 28 línguas, e foi devido a esses grandes conhecimentos, aliados às dificuldades que reconhecia haver entre os povos para se entenderem, que delineou o seu famoso trabalho hoje em dia espalhado até ao seio da S. D. N. como língua oficial e util.

A princípio senti indiferença pelo Esperanto. Um dia, porém, devido a um caso furtivo e quebrada a relutância mais da mandracice que outra coisa, interessou-me. Um amigo, que tinha ido a Paris, referiu-se-me elogiosamente a essa língua e aos camaradas seus propagandistas que encontrara na cidade da Luz, e eu decidi-me.

E confesso: — O Esperanto, quando bem praticado, tomando dele toda a sua essência, é um dos maiores e mais ricos factores para a Paz do mundo.

Assim os Esperantistas o compreendam, pois falando-se uma só língua, no mundo, é mais fácil, pelo espirito da tolerância e da camaraderie limarem-se as desinteligências que é costume dividirem os povos.

O Esperanto, lingua internacional de renome, tem em Portugal poucos prosélitos.

Só de há pouco tempo a esta parte êle se começou a desenvolver, tudo indicando no entanto que alcançará em breve um grande incremento.

São êsses os nossos votos.

M. Duarte TRINDADE

Como assegurar o nosso futuro e o da nossa família?

Antes de realizar

o seguro de vida é de toda a conveniência reflectir sobre a Companhia a qual o mesmo deve ser proposto. Não é intenção nossa fazer comparações entre as companhias, tendo sido sempre praxe deixar essas comparações aos próprios candidatos.

O que se faz — e faz-se constantemente — é demonstrar as garantias e vantagens que a **Comércio e Indústria**, oferece aos seus segurados:

- Absoluta segurança**
- Relatório e Balanços reais**
- Máxima rapidez nos pagamentos**
- Vantagens das apólices**
- Seguro em conjunto entre sócios**
- Seguro entre cônjuges**
- Seguro de Dotações de crianças**
- Principais planos de seguros**
- Empréstimos**

J. Bastos Monteiro

Delegado-Principal do «Ramo de Vida» da Companhia de Seguros **Comércio e Indústria**, atende a chamadas. Delegação em Coimbra: Rua do Visconde da Luz, 8.

Vida Recreativa

Coimbra-Clube

Realizou-se no passado Domingo, no Teatro desta colectividade uma recita dedicada aos sócios e suas famílias com a representação da peça *Norte-Americana* em 3 actos e 4 quadros os 20 000 *dollares*. No desempenho temos a destacar os amadores D. Maria de Lourdes, D. Maria J. A. Pinho e os srs. Adelino dos Reis e Zacarias M. da Cruz, respectivamente nos papéis de Miss Rose, Miss Moor, Dich e Sompeon que marcaram com inteligência as suas personalidades.

A encenação de António de Almeida, bastante cuidada mereceu fartos aplausos da assistência sendo oferecidos durante o intervalo do 1.º acto pela Direcção um objecto de arte e pelo grupo dramático um lindo ramo de flores. Os cenários de Serafim Silva e Alfredo Nunes de belo efeito.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se nesta prestante colectividade uma interessantíssima festa que se denomina «Portuguesa» e que será abrilhantada pelo conhecido grupo «Almeida-Jazz» e Filarmónica União Taveirense.

Grupo Musical Artístico

No domingo, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile nesta colectividade.

Club Operário Conimbricense

Amanhã, pelas 21 horas grandioso baile, abrilhantado pelo aplaudido grupo «Eliseu Jazz».

Dos livros

e dos autores

Fundamento geografico da Religiosidade

Acaba de ser posto à venda, edição do autor, este interessante trabalho do sr. dr. Fernando Falcão Machado, distinto conimbricense e actualmente professor em Setúbal.

O autor procura convencer com o seu trabalho da utilidade das missões religiosas, que em seu entender espalham a civilização por as desertas terras de África.

A tese, porém, do sr. dr. Falcão Machado, é insubsistente. A par das missões religiosas outros factores poderosos contribuem para a civilização dos povos. Em outros tempos ainda a religiosidade sobretudo no domínio das Artes e das Letras, conseguiu impôr-se, mesmo porque os colégios só aceitaram os nobres. No presente não As missões

VIDA OPERÁRIA

A propósito...

Chegam até nós informações de ordem particular quanto ao desrespeito do horário de trabalho na provincia que nos obrigam a tomar a pena e a escrever alguns comentários oportunos.

Nós sabemos que as leis tiveram, através de sempre, uma execução deficientíssima, especialmente nas terras da provincia, por os problemas sociais que originam as referidas leis terem na provincia um reflexo ultra-pequeno.

Entretanto, o que vemos nós? Aqui e além, sem respeito algum pelas leis e as necessidades sociais de cada um e até de milhares de desempregados, o horário de trabalho ser executado a belo capricho dêste ou daquele industrial e em menos-prêzo de interesses legitimamente criados e defensáveis.

E isso, claro, não está certo. A racionalização do trabalho, pois, é uma medida que se impõe!

— dando trabalho a todos, porque todos têm direito à vida e a um pouco de pão! Os trabalhadores reclamando um novo horário de trabalho, mais limitado que o actualmente legislado e onde não se permitam horas extraordinárias, seja sob que pretexto for, já dissemos da sua justiça, do seu humano desejo de solidariedade

Rez do chão

Com três divisões, independente, aluga-se a casal sem filhos ou a senhora de idade e de respeitabilidade. Dão-se e exigem-se todas as referências. Carta a este jornal à letra A.

Ha conferências internacionais para todos os paladares... Todas juntas chegam a constituir um «menu» excelente... Ha as desarmamento, as economicas, de paz, de arbitragem, e a final a síntese de todas elas nos é dada na sua constante e repetida inutilidade...

laicas e o poder colonizador civil do Estado chegam a toda a parte.

Edição simples, saída da Tip. Simões, de Setúbal

NOTÍCIAS DE COIMBRA na Província

Tomar — A Câmara Municipal desta cidade acaba de representar ao Sr. Ministro do Comércio e Comunicações e bem assim à Administração Geral dos Correios no sentido da estação telegráfico-postal de Tomar ser dotado com o pessoal necessário a um bom serviço dos correios, pois, há lugares, como por exemplo os Babelos, que têm de vir buscar a sua correspondência à Fábrica de Fiação. Palmivã, Cuito, Santa Cruz, Carvalheiros, Palaceros, Meio-Joelho e outros lugares, também não têm correspondência, o que occasiona, como é natural, muitos prejuizos.

O Bairro novo do Caminho de ferro está também na mesma, sem correio. Um súdio, para que é preciso olhar. Oxalá a reclamação seja atendida, pois é êsse o desejo de todos os tomarense.

Realizou no passado dia 25 uma interessante festa a Banda Republicana Marcial Nabantina para homenagear as Srs.ª D. Alzira, Libertina e Laura Porto Ramos, que gentilmente bordaram o novo estandarte da Banda.

O Sr. dr. Amílcar Castilho, distinto advogado em Tomar, fazendo uso da palavra teve um grande elogio à mulher de Tomar e portugueza, sendo muitíssimo aplaudido.

No final houve baile, que decorreu animadamente até às 4 horas da manhã — Comemorando a data do 1.º de Dezembro realizou hoje uma conferência na Escola Commercial e Industrial Jacome Raton o Sr. Dr. Carvalho e Lima, sendo muito cumprimentado pelo seu trabalho que mereceu fartos elogios dos assistentes assim como do director da Escola e professorado, etc. — Nabão.

Realizou-se no passado domingo no Campo dos Olivais, desta vila um encontro de Foot-Ball, entre as categorias de honra do Ginásio Club Figueirense, da Figueira da Foz e do Anadia Foot-Ball Club.

Depois duma bela exhibição em que brilharam os jogadores de ambos os os Grupos, saiu vencedor o Grupo de Anadia pelo elevado «score» de 9-0.

— Começou neste concelho a apanha da azeitona, prevendo-se uma boa colheita.

— Estão quasi concluidas as obras do Matadouro Municipal desta vila. — C.

Anadia — Realizou-se no passado

domingo no Campo dos Olivais, desta vila um encontro de Foot-Ball, entre as categorias de honra do Ginásio Club Figueirense, da Figueira da Foz e do Anadia Foot-Ball Club.

Depois duma bela exhibição em que brilharam os jogadores de ambos os os Grupos, saiu vencedor o Grupo de Anadia pelo elevado «score» de 9-0.

— Começou neste concelho a apanha da azeitona, prevendo-se uma boa colheita.

— Estão quasi concluidas as obras do Matadouro Municipal desta vila. — C.

Febres - CAMARNEIRA — Com numerosa e seleta assistência procedeu-se no passado domingo aos festejos do 1.º aniversário e inauguração da nova sede do Clube União Camarneirense.

A nova sede do União, uma das melhores da região encontrava-se ricamente engalanada, tendo abrilhantado os festejos o distinto jazz «O Lucifer».

A sessão solene presidiu o Sr. Crisóstomo de Oliveira secretariado pelos Srs. Reinaldo Neves e Aristides Cruz, tendo feito uso da palavra o presidente da Direcção Sr. Armando Simões de Carvalho, que em eloquentes palavras, fez ver quanto era útil esta colectividade para o engrandecimento da terra, pois ella representa para o futuro o pão espiritual e físico do povo da Camarneira, sendo no final muito ovacionado.

A festa terminou por entre entusiasticos e calorosos vivas. — C.

RODA-PÉ COMERCIAL

Nogueira
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

LOJA DAS MEIAS
J. Lopes de Carvalho
102, R. Ferreira Borges, 106 -- COIMBRA
Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Grevataria e Luvaria.
MALHAS E MEIAS
Carteiras para Senhora

NETO & C.ª
R. da Sota, 10 -- Tel. 472
COIMBRA
OS MELHORES AUTOMOVEIS
: DE ALUGUER HANOMAG :

LANS
Agasalhos
Não compre sem vizitar a
Casa Confiança
43--PRAÇA VELHA --45

ALCINDA MACHADO
Parteira Diplomada
R. Manutenção Militar, n.º 13
Telefone n.º 986
COIMBRA

BONS RETRATOS
só na Fotografia
:- ACADEMICA :-
Rua de S. Pedro
Direcção artistica do
Alvaro de Sousa

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano 1.º

Biblioteca da Universidade
COIMBRA

N.º 6

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISÓRIAMENTE)
Patio de Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números \$360

VIA DOLOROSA!

Não cessam de correr os ventos duma insânia destruidora que ameaça subverter a humanidade e o mundo!

De quando em vez, dos confins da velha Austria ou dos Departamentos centrais da Norte-América, parte uma voz que procura erguer-se alto e ser ouvida a proclamar o grande desejo dum entendimento internacional. Os homens políticos dos estados pré-contendores vivem longe, porém, das vozes alcançadas do mundo! Frios, insensíveis, recomendando aos secretários para que seu «laborioso» trabalho não seja perturbado, continuam a jogar o xadrez da guerra dando ordens que fielmente são cumpridas no Afeganistão ou na Manchúria, na Índia ou no México ou Cuba!

E' verdadeiramente estranha a concepção da vida para estes homens de guerra! Estranha e brutal.

A Humanidade, para eles, só tem um fim: — A guerra!
A destruição de si própria, para que outra humanidade renasça e procrie em satânico e hediondo desejo de nova guerra de dores e de misérias!

Os pacifistas, aquelas almas sensitivas que se erguem por sobre o Mal e lutam por uma vida vivida cheia de Beleza, bem se cansam de entoar hinos aos ideais da Fraternidade humana, de proclamarem que a humanidade vive para a Vida e não para a Morte!

Estes idealistas, porém, só sonham! Não vêem, de olhos abertos para o futuro, a maldade e satanismo dos condutores dos povos em constante luta; que as escolas são poucas, e que as poucas que há não ministram uma cultura e educação humanista!...

Assim, não há, não pode haver, no Mundo, mais que um anseio, timidamente mostrado, de que a humanidade só vive para a Vida e para o Amor!

A's vezes, olhando o Mundo da janela da vida, assustamo-nos! Parece-nos vê-lo rubro e fumarento, hediondo, em cataclismo irremediável!

Ao dia seguinte, no entanto, uma alvorada de transparente e diáfana luz enche-nos a alma de uma nova vida e tudo nos parece côr de rosa, sublime de tons e de candura!

Ai! quem nos dera entretanto que a vida fôsse sempre assim! Mas não! A Humanidade ainda vive a idade bruta do passado! A Humanidade está presa à milenária história do lobo e do cordeiro!

Pobres de nós, que ansiamos novos mundos de equidade e de Justiça, porque nossos lamentos mais irritam as eminiências pardas, negras ou azues que hão-de fazer rolar sobre tudo e todos o cilindro da brutalidade feito rasoira em holocausto ao Deus-Satã!

O homem há-de um dia erguer ao alto sua cabeça de iluminado!

E a Humanidade, redimida, há-de também encaminhar-se por as lídimas sendas dum Mundo novo de grande Beleza e Amor!

Problemas sociais...

Do velho Asilo de Mendicidade à "Casa de Saúde de Coimbra,"

A mendicidade podia acabar!

O telefone retinira eram 14 horas, pedindo a fineza da entrevista. E o Ex.^{mo} sr. João Simões da Fonseca Barata, solícito, amável em extremo, que não fazia tenção de vir à «baixa», logo se prontificou para o nosso desejo e para nos ciceronizar o velho Asilo da Mendicidade.

A's quinze horas e trinta, pois, o jornalista, pontual, subia as escadarias de pedra que dão acesso ao primeiro andar do velho Asilo da Mendicidade, que D. António José de Freitas Honorato, José Alves Borges, Castro Freire e D. Miguel Osório Alarcão fundaram em 1865 e que tem actualmente como Directores os srs. Conde do Ameal, Dr. Vicente Rocha, António Augusto Neves, Mário Pais, António Marques e João Simões da Fonseca Barata.

Quando conheceu o velho Asilo da Mendicidade, aqui há pelo menos uma dúzia de anos, não pode reter, como nós, um ahl de espanto, tal a transformação que se operou. O Asilo de outros tempos, de salões a cair de velhos pelos anos que não perdoam, de fisionomia pobríssima, desapareceu como por encanto. Os tetos e os soalhos estão hoje completamente novos. E as camitas, alinhadas, muito bem compostas, de cobertas azues com o escudo nacional e as iniciais A. M. C. a branco, denunciando um asseio

irrepreensível. Algumas velhinhas, gastas pela idade, engelhaditas, olham-nos com a sua curiosidade de olhitos tristes... E a hora das visitas. Aqui e além, uma velhinha recebe afaços de pessoas de família ou conhecimentos do seu tempo de liberdade... e de miséria passeada pelas ruas da cidade em nódoa de vida horrível que há muito precisava de ser redimida.

O sr. Simões Barata, que tem sido o grande impulsor de toda a grande obra que se está operando, vai informando:

— O que os srs. estão vendo é pouco, mesmo muito pouco, do que está em pensamento. E apontando um velho corpo de edificio que está a deitar-se abaixo, por sobre a galeria que circunda o airoso pátio onde alguns velhinhos saboreavam uma réstea de sol, diz-nos: Ali, para alargamento da nossa «Casa de Saúde», o grande milagre que tem podido dar-nos possibilidades de desenvolver a esfera de assistência do Asilo, vai ser construída uma grande enfermaria com varandas de cimento armado voltadas para aqui, destinadas à cura pelo sol.

*Quando tomámos conta desta casa, o seu aspecto confrangia. Felizmente que a ideia da «Casa de Saúde» nos salvou... Empenhámo-nos, é certo, mas os srs. drs. foram solícitos e amigos. E conversando, o jornalista

pretos e Brancos

Actores e Actores...

A morte do actor Chaby Pinheiro trouxe-nos à lembrança o panorama da vida dos artistas de Talma.

Essa vida errante em que por vezes peregrinam Alves da Cunha e outros, representando em minúsculos teatrinhos da província, mais lhe acerba o sofrimento físico por a incompreensão do grande público das cidades cultas e endinheiradas.

Almeida Cruz, que em tempos idos assombrou o público com sua voz forte de tenor artista; — o Almeida Cruz que ora debuta em *revuettes*, trabalha no Salão da Associação dos Artistas!... Não faz pena vê-lo, sabendo que anda em peregrinação dolorosa em luta por o pão de cada dia?

E no entanto Chaby Pinheiro, que não foi maior do que outros, morreu rico!...

Magalhães Lima

Fêz ante-ontem quatro anos que morreu Magalhães Lima, o grande tribuno e caudilho da República e da Liberdade! O povo perdeu com a sua morte um dos mais sinceros paladinos da sua causa. Magalhães Lima estava acima de todas as ruínas paixões dos homens e da política.

acompanhava passo a passo o sr. Simões Barata, que nos ia mostrando algumas velhas dependências do Asilo, que estão a esboroar-se de podres. Depois... subindo uma escadaria larga, que fica à direita, ao canto, o jornalista visitou o amplo salão-dormitório destinado aos velhinhos. Esperava-o ali, porém, uma surpresa. Um velhinho que em tempos idos disfrutava uma situação boa no comércio e que a sua ingenuidade arrastara para aquela casa, por ter confiado demasiado nos homens...

Também lá estava o «15» — sorridente, naquela carita que impregnava caridade e comovta com a graça com que pedia o «tostão» para cigarros...

Não lhe perguntámos se passavam bem; a sua disposição dizia tudo.

Entardecia. Pelas janelas largas, voltadas para o poente, entravam agora os últimos raios dum sol que já fôra brilhante e que a pouco e pouco ia desmaiando...

O sr. Simões Barata, sempre obsequioso, continua a ciceronizar-nos:

— Antigamente nem sequer aqui havia W. C. Os homens e as mulheres serviam-se indistintamente dumas «fossas», que presentemente já não existem. Hoje está tudo modificado. Os srs. verão daqui a pouco. Além disso, os homens e as mulheres fazem hoje uma vida absolutamente separada, sem a promiscuidade que então existia.

No presente temos W. C., lavatórios e balneário para cada sexo, podendo assim homens e mulheres tratar cada um de si sem ter de devassar o salão do vizinho...

(Conclui na 2.ª página)

O preço das carnes

Um «leitor assíduo» enviou-nos o relato duma cena passada com ele, em Santa Clara, a propósito do preço da carne — esse preciosíssimo alimento dos doentes e dos pobres, que também têm direito à vida.

Acaso já não estará em vigor a tabela de 1931?

Ao que parece, não! — ou por outra, está — mas os srs. dos talhos procuram não a cumprir, tendo já sido preciso pedir a intervenção das autoridades para que o abuso se não possa repetir.

O grande público, porém, continua, dum modo geral, a pagar a carne ao preço que alguns senhores querem.

Uma tragédia

O mar revólto e insubmisso fêz há dias das suas. Violento, brutal, aremou sem piedade de encontro aos penedos da futura barra do porto da Figueira da Foz uma traineira que regressava de longe, após um dia penosíssimo de tarefa, e escachou-a!

Foram minutos de cruciente angústia! Depois... veio a terrível certeza das 12 mortes que dera toda aquela tragédia bramada do mar revólto e insubmisso!

A vida tem contrastes amaríssimos.

PERFIS

II

Filho de Coimbra, é uma das mais interessantes personalidades do Mundo Culto.

Autor de verdadeiros mimos literários, poucos, como ele, têm o condão de bem cantar a língua Pátria.

Desde muito novo que pertence à Academia das Ciências, mas o seu culto maior é o da Família, o da Poesia e o da Catedra. Cultor extraordinário das Belas Letras, a sua obra é formidável de concepção.

E tão grande ela é, que, sendo ele de estatura pouco alentada, pode, sem ser paradoxo, chamar-se gigante dos gigantes.

E que o seu espírito brilhante coordenou páginas de uma beleza tão grande e de um efeito tão surpreendente que, se aquela heroína bíblica, de que nos fala, visse, repetiria aquele drama de amor em que envolveu o sábio filho do Rei David.

LYNCE.

Aos assinantes do "Noticias de Coimbra"

Previnem-se os Ex.^{mos} Srs. assinantes do NOTÍCIAS DE COIMBRA, que a partir do presente número se vai iniciar a cobrança referente à primeira série, esperando a Administração o melhor acolhimento.

Ha conferências internacionais para todos os paladares... Todas juntas chegam a constituir um «menu» excelente... Ha as desarmamento, as economicas, de paz, de arbitragem, e afinal a sintese de todas elas nos é dada na sua repetida realização.

Escaninhos da vida

Quisera que a doutrina de Jesus estivesse por esse mundo fora determinando as almas na sua acção, na vida íntima e pública, na família e na sociedade.

Infelizmente, os próprios homens que mais se apregoam seus apóstolos, seus representantes, seus propagadores e defensores afirmam o contrário com os seus actos, com as suas determinações.

No que essa doutrina mais resplandeceu foi no princípio sublime do perdão, ou seja da renúncia a tudo o que signifique represália, vingança, ódio.

E aí está a prece erguida por milhões de bôcas a um tempo, em todos os dias, horas, minutos: — Perdoai-nos, Senhor, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

E lá vão dois mil anos e os homens já mais perdoando, antes alimentando e propagando o sentimento do rancor e do ódio, guerreando-se, irmãos contra irmãos, povos contra povos.

Pois que nos diz a história? Que nos dizem as avalanches dos armamentos absorventes de montanhas de ouro que podia ser empregado em acção a favor da felicidade, em vez de destinado a aumentar infortúnios e desgraças?

O que é a vida senão um calvário imenso de dores incomportáveis, em volta do qual rastejam almas, umas sobre o lodo ignóbil das ambições e invejas, outras sobre o areal calcinado das vaidades espeznhadoras?

Cuspinham bôcas famélicas repelentes salsugens. Ao menos as ondas do Oceano cantam na praia, em barcarolas de noivados que o amor ilumina; murmuram em rezas elegiacas ao amor que morreu.

Nas bôcas famélicas é diferente: Em vez de barcarola ou de elegia, ouve-se o rumor da ondulação, o fremir do arremesso que mutila e dilacera!

Nas trevas, nos subterrâneos abertos pela maldade omnimoda, distendem-se as garras esfacelantes, olhos que coriscam como os dos chacais nos desertos!

E não existe misericórdia... — a não ser na palavra refalsada dos profissionais do ludíbrio, mais repelentes ainda do que a salsugem cuspinhada.

Ambição e ódio areal e pantano — como foi possível ao Deus de bondade e omnipotência fazer-vos reflectores do suavíssimo azul do céu?

E pede se, de joelhos, auxílio para minorar sofrimentos. Entra-se em palácios que se diz encerram ambiente de piedade e paternidade. Fala-se a homens bem compostos nas suas atitudes, constantemente em genuflexões de humildade, nos lábios palavras de acatamento às invocações da angústia...

Depois, temos de sair desses lugares, a que os destinos dão privilégios sagrados, mais doridos do que entramos; a résteazita da esperança desfeita à negativa do pedido, todo o negrume da desolação a oprimir-nos, o sofrimento a dobrar ante o espectro dos impossíveis, espectro que nos mostra somente a vereda ao fim da qual lilucam fogos-fátuos de sepulturas!

Se não há lugar na vida, que se suicidem! E suicidam, mas de-vagar, como os que morriam no areal africano no desespero dos vencidos!

Ahl! os escaninhos lúgubres da vida por onde se estende o nevoeiro das hipocrisias geradas nos egoísmos hediondos! Como os olhos se escurentam e tombam no enrodilhando da treva os mártires dos destinos malditos, ouvidos cerrados para que não possam ouvir o gargalhar satânico dos cinismos e dos sarcasmos,

José Augusto de CASTRO.

Coimbra monumental e artística

Fundada por D. Afonso Henriques, em 1131, ampliada por D. Sancho e sucessores, até que D. Manuel a demoliu, reedificando o templo actual, naquele estilo que de si teve o nome, Para que a obra em tudo fôsse

dos pelo tempo, revelam o alto valor do cinzel que os talhou; João de Ruão, que no púlpito deixou o mais alto testemunho do seu génio; Ilharco Pires, que levantou o Claustro do Silêncio; Mestre Edouard, que moldou, para o refeitório do mosteiro, as figuras da Ceia, que, a pesar de mutiladas, são um dos grandes atractivos da sala Renascença do Museu Machado de Castro; Cristóvão de Figueiredo, a quem se atribuem alguns quadros da sacristia, etc.

Na igreja, de uma só nave, há que admirar, além do púlpito, a abóbada artesoadada, de cujas nervuras se destacam bocetas à maneira da época; os dois túmulos de D. Afonso Henrique e D. Sancho, notáveis pelos detalhes ornamentais e estátuas de santos, sob admiráveis baldaquinos; o côro, onde um sevilhano, cujo nome a crónica não regista, assentou o mais trabalhado e delicado cadeiral dos templos portugueses, com frisos onde o artista conseguiu dar estranho relevo às coisas lusas — esferas, galeões e velas enfunadas!

(Da Enciclopédia pela Imagem).

To.naz de FONSECA



digna do monarca magnificente que a ordenava, mandou vir os artistas de maior nomeada, nacionais e estrangeiros, dos quais destacaremos:

Diogo de Castilho e Nicolau Chanterene, aos quais se deve a frontaria, com toda essa riqueza de esculturas e baldaquinos que, a nda hoje, a pesar de tão corroi

Porto, tantos de tal...

Civitas Virginis

Senhora de Vanóma, padroeira da cidade — Cidade da Virgem relicário da Pátria — O Porto, alento de D. João I e de todas as causas justas — O Baluarte de 1820 e dos Bravos do Mindelo

Símbolo sagrado que, desde 998, ou 999, perdura no braço da Cidade Invicta!

Vindos da Gasconha, com a alma fita em aventuras e o espírito guerreiro embrenhado em batalhas, entraram pelo Douro e aportaram a estes sítios, indicados pela passagem devastadora das hostes de Mansor, uns fidalgos ilustres em cujas veias corria o irrequieto e generoso sangue Gódo.

Debruçados sobre o rio, sentiam, lá do outro lado, donde já o rei Ramiro os escorçara até aos plainos ubérrimos de Coimbra, o bramir da Moirama.

E frente a frente, dependurados na encosta escavada onde não ficara pedra sobre pedra, reedificaram a cidade. Muros já levantados e o exército já a postos, deliberou o bisavô de Egas Moniz, o D. Moninho, governador do burgo e mais tarde reconhecido Conde do Porto pelo rei de Leão, rechaçar os soldados de Córdova.

E, doando a cidade à Virgem que D. Sosisnando troxera de Vandoma, lançam-se em perseguição dos infleis, começando, assim, a esculpir as armas da cidade do Porto.

A cidade da Virgem, eserinio da nossa nacionalidade, já desde os remotos séculos que vinca em emoldurações brilhantes o civismo dos seus filhos.

Sem se sujeitar às tutelas infames da Fidalguia e do Clero, compartilhou, sempre, com uma Liberdade honrosa e patriótica.

Desde o velho burgo de outros tempos até à cidade de linhas modernas de hoje, que o Porto se impõe pelo seu acrisolado patriotismo, pelo seu inigualável baírrismo e pelo seu muito amor à Liberdade.

A todos os factos mais notáveis da nossa História se prende a Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade! E' que as causas justas sempre encontraram eco no Burgo Tripeiro.

Foi no Porto que o Mestre de Aviz e Nuno Alvares cobraram alento para a vitória formidável de Aljubarrota; e foi ainda do Porto que partiu o mesmo alento para a expedição que tomou Ceuta.

Todos os gritos de revolta, lançados aos quatro ventos e indomáveis pela sinceridade dos peitos que os lançam, saem do Porto, daquelas almas que, no trabalho, dissecam as agruras e os tormentos que os vitimam. E foi a essas almas que, em 1820, se encostou o sinédrio, guiado pelas mãos hábeis de Ferreira Borges e Fernandes Tomaz. E foi a esse Povo, rico de acções cívicas e morais, que os 7500 Bravos do Mindelo vieram pedir auxílio, cónscios de que o estandarte da Liberdade não poderia ficar em melhores mãos.

E que isto é verdade, afirma-o o coração de D. Pedro IV, encerrado em túmulo de granito, na igreja da Lapa, e por ele, legado à Cidade da Virgem.

João da SERRA.

Secção Literária

Lucubração...

Porque roubou — hora fatal! — um pão, o pão em maldições se lhe tornou. Matou a fome aos filhos. Na prisão, o gesto vil as carnes lhe queimou...

Não era criminosa a condição do miserável ser. A fome entrou, pavorosa, em seu lar, com um ladrão e a claridade da alma lhe levou...

Sem trabalho... com filhos... torturado por ver famintas as pequenas bocas, não resistiu ao misero pecado...

De novo é livre e pensa: — Que fazer? Pedem-me pão estas crianças loucas e o pão bem ganho aonde o vou colher? »

José Lopes dos SANTOS.

Fumo de Cigarro

Andrajos

Eu sinto atrás de mim o rolar sonâmbulo das últimas sombras da noite.

E os pobreziños — penóis de miséria sangrando preces — lá vão tactando com o seu bordão, o gólo emmudecido dos caminhos.

Dormentos de frio — grito de neve a cair no céu estrelado das suas almas — os filhos do destino, sepultados nas ruínas mutiladas das suas próprias vidas, ajoelham ao cruceiro eterno da desgraça, enquanto as suas bocas, preches de fome, se rasgam em cânticos de sublime re ignação!

Que luz de amor lhes espreita as almas?!

Amassadas de estrelas, são as suas preces erguidas à beira da vida dos caminhos!

As noites são já tão frias... Esfingicas existências perdidas nos vagalhões do destino, os pobreziños lá vão em busca da pouxada do sr. cura, que lhes dará caldo verde e um naco de pão tão branquinho como a neve que tomba

pelos campos pensativos, abandonados.

Pérolas irisadas de miséria! Lágrimas batouçando nas ramarias do bosque misterioso do destino!

Plumas oscilando ao sabor dos tufóis do infortúnio, onde vão esses caminheiro em delírio, onde, cansado como as suas pupilas encharcadas de trevas, pousta o meu olhar cego de realidade?!

Gritos de avalanche perdidos no seio eterno da noite, os pobres cantores da miséria lá vão como romzinhos sem norte, apoiados à cruz sempre moça da sua tragédia de vencidos.

Estandartes sem vida, guerreiros proscritos lutando no campo imenso da desgraça, os pobres caminham de maneinho, pelo ventre das sombras hirtas, até que, alquebrados, pereçam à beira desolada dos caminhos.

E as noites são já tão frias... José GEITOEIRA

PROBLEMAS SEXUAIS

III

E qual é a situação da mulher em face do problema sexual?

A mulher continua sendo considerada um ser inferior em relação ao homem, uma sua propriedade. E' uma situação revoltante, e contra ela se têm levantado grandes pensadores, no justo anseio de criar uma nova moral sexual que liberte a mulher da escravidão em que ainda hoje se conserva na maioria dos países. A mulher tem sido, antes de tudo, uma vítima dos estúpidos preconceitos da sociedade.

A sociedade admite que um rapaz, chegado a uma certa idade, inicie praticamente a sua vida amorosa. Quanto mais aventuras esse rapaz tiver, tanto mais a sociedade lhe quererá, visto que com isso prova «ser um homem». E a rapariga?

Quando uma rapariga a quem os pais, para salvar a sua «pureza», conservaram na maior ignorância sexual, obedecendo ao seu instinto, hábilmente manobrado por um sedutor, comete um pecado, a sociedade repudia-a, e ela só tem um recurso: a prostituição. E não me refiro àquelas que conscientemente querem «viver a sua vida» e se entregam ao rapaz amado — essas ainda têm de trilhar um caminho mais penoso, porque a sociedade as acioa de viciosas e as considera menos do que a uma prostituta.

Inclusivamente assistimos ao paradoxo de muitos pais, que estremeiam as filhas, como o seu maior tesouro, as repudiam, apontando-lhes a porta da rua, quando elas têm a desgraça de obedecer a um instinto que nenhuma lei pode destruir. Muito pode a força da ignorância e dos preconceitos, em certos cérebros!

A sociedade, porém, engana-se,

quando julga poder calar a voz da natureza no sexo feminino. Até hoje só se tem conseguido desenvolver as artes da hipocrisia e da astúcia. Muitas raparigas que são consideradas uns anjos de pureza, não são mais do que actrices consumadas na arte da dissimulação. E de quem é a culpa?

Quero citar umas palavras de Hildegart, a jovem escritora espanhola, que tão bem encarnava o pensar da moderna juventude, e que um trágico acontecimento fez perecer, quando dela havia a esperar o melhor da sua grande inteligência e fino talento, ao serviço duma causa justa:

«Esse é o maior pecado da religião, o ensinar a dissimular, a ocultar, a disfarçar o verdadeiro pensamento. E essa é também a supremacia máxima das nossas doutrinas, a franqueza, a pureza na expressão e na idea. Pode-se falar com liberdade, e pensar com naturalidade e pureza. Esta é a meta que nós perseguimos. Que não entre jámais no nosso pensamento uma idea de luxúria ou de erotismo, que vejamos na função sexual um acto sublime da biologia, que equipara as células humanas a divindades no seu poder de criação, e uma missão transcendente, na sua finalidade, para os filhos que venham.

«Afastando de nós toda outra relação com os problemas sexuais, vendo nelas uma acção da sábia Natureza, nem mais nem menos lógica que a da digestão ou da nutrição, embora muito mais sublime pelos seus efeitos, nós logramos o que a religião com os seus freios não pôde obter: liberdade, dentro da pureza; recato, dentro da liberdade.»

José Pereira da COSTA

PROBLEMAS SOCIAIS...

(Conclusão da 1.ª página)

E descendo por um estreito corredor abobadado, que denuncia a velha construção conventual, o jornalista vai sair ao pavimento galeria do andar inferior. Estava-se à porta da cozinha. O sr. Simões Barata, porém, faz-nos primeiro entrar no grande salão refeitório — amplo, de compridas mesas correndo ao longo e bancos de madeira assentes sobre «cachorros» de pedra incrustados nas paredes. E' ali, duas vezes por dia, que os velhos e velhinhas se encontram, para o almoço e jantar.

A «copa» — o Asilo da Mendicidade também tem «copa» — de grandes armários, guardava todo o ménage... um ménage pobre, quasi todo da velha e típica louça de Coimbra.

E passando uma porta que ficava à esquerda encontráramos na cozinha, onde algumas criadas trabalhavam sob as ordens duma irmã.

— A cozinha é pequena, diz-nos o nosso amável cicerone. A pesar disso, com a boa vontade de todos os que trabalham nesta casa, vai remediando...

«Os srs., porém, ainda não viram tudo. Há ainda muita coisa de que têm de se admirar. E encaminhando-se para um salão enorme, quasi cheio de lenha, leva-nos até à pequena lavanderia onde são lavadas 400 a 500 peças por dia. Depois...

A visita ao velho Asilo da Mendicidade estava a terminar... O que faltava ver era pouco... Mais um salão ou dois, e estes em obras.

O sr. Simões Barata diz: E' aqui, nestes dois salões, que vamos instalar o nosso Albergue. A princípio a sua obra de assis-

tência será pequena, apenas destinada a 20 pessoas, sendo dez de cada sexo. Estamos, porém, que breve teremos de alargar a nossa acção. E' esse o nosso grande desejo. E' tudo questão de mais um «milagre» — desses «milagres» palpáveis que já nos têm salvo por vezes, e quando menos os esperamos... Porque o Asilo tem sido salvo por verdadeiros milagres, sabe? A's vezes andamos a pensar neste ou naquele melhoramento; o dinheiro, porém, para ele, não está no cofre, não existe. Pois mal nos precatamos surge um bemfeitor, uma generosidade... e o nosso pensamento materializa-se... Tem sido assim até hoje, e esperamos que continue a sê-lo. Os velhinhos do Asilo bem o agradecem.

O jornalista estava satisfeito. O jornalista e o homem — porque a obra levada a cabo adentro de Asilo da Mendicidade era verdadeiramente grande.

O velho Asilo, de paredes a esboroarem-se, que infundia respeito e fazia frio, está hoje completamente renovado; há ali 43 internados, ou seja quasi o quadruplo do que então existia. Ergueu-se a «Casa de Saúde», onde estão em tratamento 68 pessoas de ambos os sexos, com lindos quartos e airozas enfermarias.

Está tudo um brinco em hygiene e em conforto. Há salas para pequenas e grandes operações cirúrgicas; electricidade médica, emfim, todo um mundo moderno hospitalar em pequenas proporções, bem entendido. Não está, porém, ainda, realizado todo o sonho da Direcção do Asilo.

Se se operar algum «milagre» breve, Asilo e Casa de Saúde receberão novos progressos, de modo a dotar Coimbra com uma obra de assistência digna de grande atenção e para onde o Esta-

Utilidades

Eis dez preceitos de hygiene que são a Bíblia da Saúde e da alegria para quem os desejar seguir:

- 1.º — Levantem-se cedo, deitem-se cedo, ocupem o tempo.
- 2.º — A água e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensáveis à saúde.
- 3.º — A sobriedade e a frugalidade são os melhores elixires de longa vida.
- 4.º — A limpeza preserva da ferrugem; as máquinas mais limpas são as que prestam maiores e mais longos serviços.
- 5.º — O repouso sufficiente restaura e fortalece; o repouso demasiado amoleta e enfraquece.
- 6.º — Vestir commodamente e conservar ao corpo a liberdade dos movimentos e o calor necessário, preservando-o das alterações bruscas da temperatura.
- 7.º — A casa alegre e limpa torna agradável o lar doméstico.
- 8.º — O espirito descansa e depura-se com a distração e as diversões, mas o abuso excita as paixões e conduz ao vicio.
- 9.º — A alegria faz amar a vida, e o amor à vida representa metade da saúde. Pelo contrário, a tristeza e o desânimo aceleram a velhice.
- 10.º — Se vives do trabalho do cérebro, não deixes adormecer os braços e as pernas. Se ganhas o sustento com a enxada na mão, não descures o cultivo da intelligência

Estava terminada a visita ao Asilo da Mendicidade e Casa de Saúde. Oxalá lá voltemos breve para assistir à inauguração do Albergue. Os sem «eira nem beira» encontrarão ali boa cama e duas refeições diárias. Até breve, um pouco antes do Natal, sim?

APONTAMENTOS...

Ontem e Hoje!...

Na velha saúdea enterneçada que eu guardo ainda, à guiza de amuleto protector, contra as investidas do Demo matreiro, encontrei há dias a pungente evocação duma Virgínia do meu tempo de criança, rapariga loira e sábia, que trazia na face saudável a garantia da origem...

Perdida há muito das minhas vistas, feita senhora e mãe, duas vezes mulher, portanto — nem sei porquê, lembrou-me há dias. Naturalmente porque soube que a casa onde vivera ruira de velha, fustigada pela tempestade que tudo destrói e pela marcha do tempo que nada poupa.

Como era boa, aquela rapariga loira e forte, donatária de um corpo opulento, castelã soberba dum peito nobre!...

Que beleza de sentimentos, altivez de concepções, elevação de alma e desassombro de espirito!...

Que sublime beleza e peregrina fé não vivia naquela alma?!

Fôra educada, ainda, na velha doutrina de um verdadeiro sentimento, criada entre a alvura immaculada das quatro paredes da sua casa e o cheiro acre do seu bragal onde emmurchecia o rosmarinho. E eu ás vezes, criança ainda, quando seus dedos me corriam o anelado dos cabelos, supunha-a Virgem descida do altar feita realidade de momento...

Que seria feito dessa castelã de sonhos, princesa que vivia entre os aromas silvestres e as graças da natureza?...

O que seria feito dessa mulher que eu conheci, com olhos de criança, distante como um sonho

de infância, perdida na envelhecida saúdea duma quimera desfeita? Vai tão longe esse tempo, o tempo da inocência!...

E olhando em volta, entre a pequenez senhoril de tanta mulher desfeita e a ilusão permanente de tanta mulher perdida, já não sinto o aroma dos bragais nem o eco da virtude. Já não há tardes lindas de poente morno e acariciante.

Balcões de pedra, debruçados a mêdo, majaricos poisados em peitoris, cicamentos de amor em segredo!...

Flores de alma que morreram, quimeras de hoje, vistas à distância?

Que saúdea eu sinto daquela cachopa!

Como devia ser bem outra, perdido o enleio casto do seu corpo desprezado o donaire senhoril da sua fraqueza!

Incrível realidade!...

Dolorosa verdade, que assim destrói a mais sacrosanta fibra, os mais nobres anelos!...

Virgínia de outrora! Virgínia de hoje!...

José Lopes de AZEVEDO

Dr. Campos Monteiro

Faleceu o ilustre escritor e jornalista do Porto, autor de uma vasta galeria de livros, a maior parte dêles de cunho humorístico, e querido colaborador de O Primeiro de Janeiro.

O Dr. Campos Monteiro, que era um bairrista estrénuo, morreu ainda novo, com 60 anos, e era natural de Moncorvo, a linda Sintra de Trás-os-Montes.

Notícias de Coimbra envia ao Primeiro de Janeiro os seus sentidos pésames.

António Domingos F. des

ALFAIATE

Participa aos seus estimados amigos e clientes que mudou a sua officina para o Largo do Póço n.º 69-1.º (ao lado do Café Brasil), onde se encarrega com perfeição e elegância da execução de fatos para homem, senhora e criança.

FLORYNE

Apresenta um pó de arroz De pureza absoluta aroma finíssimo e aderência cientificamente estudada

Em todas as côres

V. Ex.ª

deseja o seu relógio, a sua grafonola ou o seu conta quillómeiro[®] arranjados e garantidos?

Relojoaria Alemã

Largo Miguel Bombarda, 16

GRANDE LOTERIA DO NATAL

a 23 de Dezembro de 1933

PRÊMIO MAIOR

6.000.000\$00

Bilhetes e fracções à venda

NA CASA DE

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Avenida Navarro — COIMBRA

GORLY

Apresenta um pó de arroz

De pureza absoluta aroma finíssimo e aderência cientificamente estudada

Em todas as côres

Em Coimbra só há uma

CASA

Jorge Mendes

É na Praça Velha, 100.

Sortido colossal em artigos de inverno



O vereador sr. Daniel Baptista propôs há dias em reunião da Câmara um plano de trabalhos de-veras interessantes para engrandecimento e urbanização da cidade.

A proposta, que a muita gente fez engulhos, achando-a talvez ousada em demasia, afinal é uma proposta de importância relativa, sendo pena que ela não tivesse aparecido há mais tempo.

A cidade espera há muito um trabalho dessa ordem, não só para sua modernização como para fomento económico de Coimbra.

A par dos projectos apresentados, uma coisa, dentre muitas, faltou incluir no entanto, e que é mister ser olhada com atenção: — A Praça da República, que precisa de ser transformada, alindando-a e pondo-lhe ao centro um monumento ou uma grande fonte artística.

E que Coimbra é pobre — pobríssima — em motivos ornamentais valendo-lhe apenas os velhos monumentos artísticos e as belezas naturais da cidade.

Palácio da Justiça

Já está concluído todo o «frontão» do Palácio da Justiça, admirável obra que o architecto Henrique Moreira, do Porto, desenhou e os artistas João Machado, Augusto Machado, Augusto de Azevedo, Joaquim Costa Carolino e Serafim dos Santos trabalharam com grande competência.

Os portões de ferro para a entrada principal do Palácio da Justiça, a que o *Notícias de Coimbra* se referiu em reportagem à vida dos artistas de Coimbra, também já estão quasi concluídos, devendo ser assentes muito brevemente.

Da Arte e dos Artistas

II Salão de Divergentes

Nos primeiros dias do próximo mês, realiza-se em Coimbra o II Salão dos Divergentes.

São já mais de uma dúzia os artistas que se propõem colaborar para que este certamen modernista de artes plásticas resulte brilhante.

Do Porto prometeram enviar trabalhos Adalberto Sampaio, Carlos Carneiro e Boaventura, esperando-se ainda a adesão de outros Artistas.

Assim, a-par de novos que apenas começam a manifestar-se, figurarão alguns vencedores.

São organizadores, que prestam todos os esclarecimentos, Arcindo Madeira, Costa Pinto, Ezequiel Batoréu, Manuel Filipe, Pedro Olaio e Raul Ramalho.

Caminhamos às cegas para um futuro cheio das mais pavorosas e temíveis interrogações.

No panorama político do mundo, não se descortina a mais ténue esperança em melhores dias! Cada vez tem mais dolorosa realidade o ditado trágico e verdadeiro que diz: — O homem o lobo do homem.

União Foot-Ball de Coimbra

Reuniu em assembleia um numeroso grupo de sócios deste importante grupo coimbrão, tendo resolvido nomear uma comissão de propaganda e iniciativa, que vai procurar conseguir uma nova sede onde todos os sócios do União possam disfrutar, a-par do aconchêgo, alguns divertimentos próprios, como bilhar e outros jogos.

Desta comissão de propaganda fazem parte valiosos elementos amigos do União, tudo indicando o triunfo da sua bela iniciativa.

Notícias de Coimbra, que foi saudado nessa reunião, agradece as provas de carinho que todos os unionistas lhe tributaram e faz sinceros votos pelas prosperidades do forte agrupamento desportista.

Os empregados de escritório em Coimbra, entram e saem tarde?

Não, os empregados de escritório em Coimbra não entram tarde para as suas ocupações. Alguns entram até cedo de mais, pois determinando a lei que entrem ás 10 horas, ás vezes são 9 e já vão a entrar para os escritórios. Quanto à saída, estamos de acôrdo — em parte... Porque alguns, devendo sair ás 18,30 h., saem ás 19,30... Mas é só alguns, porque outros têm de ser pontuais, pois os guardas encarregados da fiscalização andam de olho aberto no cumprimento do seu dever. O pior são os outros, os que conseguem ludibriar a lei...

FOTO-STUDIO MINCHER
CADA FOTO -- 10\$00

NOTAS ELEGANTES

- Aniversários**
Fizeram anos, na quarta-feira: Aníbal Simões, nosso particular amigo e assinante do «Notícias».
Quinta-feira: D. Albertina de Freitas, irmã do nos director, sr. Adolfo de Freitas. Carlos Ferrão dos Santos. D. Julieta de Sousa Pires. D. Maria A. de Menezes Dias.
Sexta-feira: António Mendes de Abreu. José Francisco Conde. Alfredo Vieira da Luz. Manuel da Conceição Diniz Carmo.
Fazem, hoje: D. Lucinda Serrado
Segunda-feira: António da Conceição Júnior.
Terça-feira: D. Maria da Conceição Carmo Mota.

Doentes
Foram há dias operados na «Casa de Saúde de Coimbra» a sr.^a D. Maria José Pimenta, dedicada esposa do conceituado comerciante de Coimbra sr. Joaquim Marques e filha do nosso querido amigo sr. Rodolfo Pimenta e o sr. João Batista, empregado da Sociedade de Fazendas.
As operações decorreram felicissimas, tendo os doentes entrado em franca convalescença.
— A fim-de se sugar a uma operação deu entrada na Clinica Dr. Daniel de Matos a sr.^a D. Maria Faria, esposa do nosso particular amigo sr. Gabriel Pereira.

Casamento
No último sábado realizou-se o consórcio do sr. Eduardo Bernardo Ferreira com a sr.^a D. Maria do Céu de Jesus Lopes.
Os nossos parabéns

DESPORTOS

Exercícios físicos

Na educação da mocidade entram hoje, como não podiam deixar de ser, os exercícios físicos convenientemente dirigidos.

Mas não é só à mocidade que estes exercícios convêm; o exercício físico é hoje, mais do que nunca, indispensável a todo o ser humano, e durante toda a vida.

O exercício físico, metódicamente feito, mantém o organismo em bom funcionamento, favorece o trabalho fisiológico das células humanas, põe em movimento o sangue, facilita as digestões e desenvolve a força muscular.

Entre a enormíssima variedade de modos por que se podem fazer os exercícios físicos de trabalho muscular, é sempre vantajoso escolher o que parecer mais atraente e menos aborrecido, porque é precisa uma grande força de vontade para que o indivíduo obeso, por exemplo o inactivo, se resolva, na sua inacção habitual, a fazer diariamente uma ou mais sessões de exercícios.

Entre os exercícios físicos há alguns que se podem executar sem intervenção de acessório, ou mestres.

São êles: — A marcha, o salto, a luta, a natação, o pedestrianismo e a ginástica sem aparelho.

Outros desportos existem, como a ginástica com aparelhos, a equitação, o automobilismo, a esgrima, o ciclismo, a patinagem, a remagem e o jogo da bola, que necessitam de aparelhos e, alguns ainda, locais apropriados.

A marcha é o mínimo exercício físico que deve fazer quem tem uma vida inactiva; mas em geral ninguém sabe andar, pois não se pensa na maneira de caminhar cansando-se menos.

O calcanhar deve ser a parte do pé que primeiro se assentará no chão, depois a planta do pé por forma que, quando o segundo pé assentar o calcanhar, o primeiro deixará o chão.

Os joelhos devem conservar-se rígidos, quando não, dobrando os, o péso do corpo irá cair todo sobre os bicos dos pés.

O tronco não deve fazer movimento e por forma nenhuma penderá para a frente.

Marchar por forma que se ande diariamente duas horas de manhã e duas à tarde, percorrendo uma distância de vinte a vinte cinco quilómetros.

Juntado a isto uma dieta apropriada, é a maneira mais eficaz de curar a obesidade, colhendo surpreendentes resultados em pouco espaço de tempo, no seu físico.

Leonel A. SANTOS.

Ainda o conflito União-Académica

O conflito entre o grupo local União Foot-Ball Coimbra-Clube e a Associação de Foot-Ball continua no mesmo pé de irredutibilidade.

Errar é próprio dos homens, diz o provérbio latino, e o árbitro, que dirigiu o desafio, a estas horas, já deve ter feito o *mea culpa*... O pior, porém, é o relatório do conflito em que o referido árbitro falseou a verdade para se defender — assim como a sua atitude de abandono do campo. A A. F. C., ponderando estas razões, e ainda a sua situação moral, devia, para se impor, assim como o árbitro, reconsiderar no que se passou e... anular tudo; passar uma esponja úmida na lousa negra do desafio União-Académica e realizar novo desafio. Isto independente do castigo aplicado ao jogador que provocou o conflito, que

Sinfonia do Outono...

Carta a uma leitora!

Vê... ouve... minha querida Júlia.

Iá longe o vento vergasta o casario com lufadas de ar forte e faz cair das árvores as folhas que as aqueciam; é a verdade que a gente julga poder calar... mas que afinal quando menos se conta, surge inesperadamente e ai! sacode dentro do nosso peito as ilusões que nos aqueciam para caírem como folhas secas num tresvario alucinante.

As folhas secas, disse-te há pouco que representavam a dor... Sim! são as dores que nos advêm por nos terem furtado o que dentro de nós mais querido nos é: *as esperanças*.

Quando nos caem as esperanças ficamos nus, sem nada que nos sirva de abrigo ás fustigadas da vida.

Mais um grande exemplo, mais uma lição de mestre nos dá o outono com as *vindimas* e com as *colheitas*.

Também nós, os homens, temos uma época na nossa vida em que colhemos os pomos doirados dos nossos triunfos — é aquela época que nos aparece mais tarde quando levamos uma vida de trabalho, de estudo, de afazeres, quando preferimos as escolas e as oficinas à vida ociosa que a tanta gente seduz!

Ouçõ há muito um sino, dobrando a finados num compasso dolente e mórbido a anunciar-me que vai ser enterrada uma linda rapariga que foi nossa companheira; a Maria Adelaide, lembras-te dela?

Pois olha... morreu vitimada pela fatal doença do outono, fechando para sempre os seus olhos que brilhavam como estrelas num céu de bênçãos...

Morreu! Coitada dela! Vai-se embora com o cair triste das folhas, que se despedem das árvores lindas que encantam a natureza no mais dorido espectáculo de lágrimas e de dor.

Beija-te apaixonadamente as mãos

o teu

Artur ANSELMO

Dr. Tito Martins

O Porto, acaba de perder em breves dias dois devotados amigos: o Dr. Campos Monteiro, jornalista vigoroso e culto, e o Dr. Tito Martins, médico estremeado por toda a gente do Norte, grande espirito e grande coração que para todos tinha palavras amigas e uma ciência prodigiosa.

Notícias de Coimbra sente dolorosamente a perda de dois eminentes homens de Bem.

Carreta Funerária

VENDE-SE em estado de nova.

Tratar com Jorge Mendes — Praça do Comércio, 100.

deve ser mantido por uma questão de disciplina, mas um pouco atenuado, visto que é de certo modo violento e excessivo.

Depois... há que considerar a exploração de que o público foi vítima — o eterno mártir! — e que neste conflito também tem interesses

Uma esponja sobre tudo era remédio santo!

Errar é próprio do homem, senhores, e dar a mão à palmatória não fica mal!...

ESPECTADOR.

PELO ESPERANTO

Curso elementar e de aperfeiçoamento

Abriu na Universidade Livre desta cidade um curso elementar de Esperanto, no dia 31 de Outubro, o qual continua funcionando com certo denodo, sendo as suas lições ás terças e sextas, das 9 às 10 e meia da noite. E' dirigido pelo sr. Marciano da Costa Alves, velho esperantista desta cidade.

A par deste curso, abriu também um outro de aperfeiçoamento, que foi suspenso, mas que reabrirá por estes dias. Funcionava ás segundas e quintas, devendo, agora, continuar com o mesmo horário e dirigido pelo sr. Joaquim Ferreira, muito digno e inteligente secretário do Grupo Esperantista de Coimbra.

São estes cursos obra deste Grupo, que tem á frente um ótimo corpo directorial. Eles funcionam para a propaganda e difusão do Esperanto, sendo completamente grátis.

Portanto, todas as classes liberais os podem e devem frequentar, porque diz, e com muita razão, o «Sennaciulo», órgão oficial da S. A. T. (Sennacieca Asocio Tutmonda):

Esperanto je la servo de tutmonda proletaro.

E' preciso, no entanto, que todos o compreendam bem; que o elevem; que contribuam para a sua difusão, emprestando-lhe uma parcela de esforço e sabedoria, de boa vontade e de intelligencia.

M. Duarte TRINDADE

«Et nun et semper» — E tudo seria tão fácil se o homem se convencesse da efemeridade da vida!... E' tudo tão passageiro!... Tão breve!... Mas o maldito materialismo, envenena, tudo, destrói tudo, corrompe tudo. E era tudo tão simples, se o interesse vil acabasse... E era tudo tão belo...

NOTÍCIAS DE COIMBRA na Província

Condeixa

— As terras pequenas são hostis aos correspondentes. A vida nelas decorre sem convulsões com um ritmo uniforme, vedando o passo a quem quere descortinar um facto diferente e novo dos outros dias. Hoje é idêntico a ontem. E' a uniformidade irrita e inquieta os que pulsam a vida a ver se se patenteia o anormal no ritmo certo das pulsações.

Não há nada que anotar. Nesta emergência o correspondente expede as notas com aniversários, elogio ás figuras marcantes e á terra pequena mas gracil que lhe foi berço. E para principiar o motivo é sempre o mesmo: nomes ilustres envolvidos em garidos objectivos, a sua terra destacada em laudatória prosa. Nós achando insignificantes tais assuntos, afastamo-nos de rota até hoje seguida. Apesar de Condeixa ser terra pequena e pacata, de principio sempre se descortina um ou outro facto não muito importante, mas que pode demonstrar a actividade ou inactividade da população ou dum ou doutro elemento.

1.º de Dezembro — Este dia passou completamente despercebido.

E' costume todos os anos festejar a data da Restauração da Independência de Portugal. Este ano o dia que mostra a vitalidade dum povo e o anseio de viver livre sem a tutela de ninguém, foi esquecido.

Parce um ataque a um hábito antigo. Se fosse um preconceito que era preciso fazer esquecer era útil tal attitude. Mas não relembrar a data «1 de Dezembro», como sempre se fez, é antes de tudo attitude de mau gosto e que pouco eleva quem tal determinou.

Cine-Avenida — Esta casa de espectáculos, construída há um ano, tem oferecido aos seus frequentadores o que melhor existe em filmes mudos.

Para a sessão de Domingo exhibe-se

CURIOSIDADES

—: O Burro —:

Ora aí vai um caso que succedeu há muitos anos...

Quando os turcos ainda estavam na Grécia, havia entre êles um grande sábio (porque, mister é dizê-lo, os turcos não são todos maus e ignorantes). Esse homem era venerado como um profeta, pelos seus, e os gregos tinham por êle um apêço não menor. Muitos destes vinham de bastante longe procurá-lo para se aconselharem.

Um dia um grego perdeu o seu burro. Procurou-o por toda a parte, e, como as investigações resultassem infructíferas, foi procurar o sábio turco.

Este aceitou com agradecimento os presentes que o grego lhe levava e disse: — Tranquiliza-te. Eu encontrarei um burro maior que o perdido. E dirigindo-se ao mercado, subiu uns degraus de pedra, e quando a multidão o cercou falou-lhes nestes termos:

Qual de vós não fuma? Qual de vós não gosta de vinho?

Qual de vós não adora as mulheres?

Um grande silêncio acolheu estas palavras.

Depois uma voz gritou: — Eu! Então o sábio turco desceu os degraus, dirigiu-se ao homem que tinha respondido e levou o a encontrar-se com o que tinha perdido o burro.

— Aqui o tens — disse; leva-o. E' o burro mais completo que tenho encontrado debaixo do sol.

C. Lima.

A Imprensa e o «Notícias de Coimbra»

Referiram-se elogiosamente ao aparecimento do *Notícias de Coimbra*, os seguintes colegas:

Despertar, Diário de Coimbra, Gazeta de Coimbra, O Pommei, Eco dos Olivais, Voz do Calhabé e Correio de Coimbra.

A todos os nossos agradecimentos com a mais viva e franca cordialidade jornalística

«Any Ondra» na engraçada comédia «A Boneca de Viena». A completar o programa teremos mais dois belos filmes cómicos e actualidades Mundiais. — C.

Oliveira do Hospital — No último domingo reuniu em Lisboa, a comissão organizadora do Grémio Regionalista de Oliveira do Hospital tendo resolvido patrocinar uma subscrição para melhoramentos em Ganhos de Cima.

Apreciou também com muita attenção as palavras que o sr. dr. António Tinoco pronunciou sobre a utilidade das agremiações regionalistas em Lisboa, e pelos melhoramentos que podem vir a conseguir-se nas suas regiões.

A comissão incumbida de elaborar os estatutos continua nos seus trabalhos.

Oliveira do Hospital — ANDORINHAs — O 1.º de Dezembro preferido alvoreceu carrancudo trazendo-nos uma chuva miudinha, fria e importuna, que nos congelava e que não nos largou durante todo o dia; mas nem por isso deixaram de comparecer os alunos das duas escolas deste lugar que tem como ilustres professores D. Madalena Norte e J. de Almeida Machado, a fim-de assistirem ás palestras educativas que se relacionavam com o memorável dia 1.º de Dezembro de 1640 que restaurou Portugal do domínio castelhano.

A's 9 horas içou-se a Bandeira Nacional sendo saudada por professores e alunos, cantando-se a Portuguesa e iniciando-se em seguida as palestras educativas adequadas á Restauração de Portugal e em que salientavam os feitos mais importantes dos conjurados e a coragem de D. Filipa de Vilhena.

A's 12, terminaram as palestras, e os alunos regressaram a suas casas cantando alegremente diferentes canções regionais. — C

COMERCIAL

Nogueira
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

LOJA DAS MEIAS
J. Lopes de Carvalho
102, R. Ferreira Borges, 106 -- COIMBRA
Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Gravataria e Luvaria.
MALHAS E MEIAS
Carteiras para Senhora

NETO & C.ª
R. da Sota, 10 -- Tel. 472
COIMBRA
OS MELHORES AUTOMOVEIS
: DE ALUGUER HANOMAG :

LANS
Agasalhos
Não compre sem vizitar a
Casa Confiança
43 - PRAÇA VELHA - 45

ALGINDA MACHADO
Parteira Diplomada
R. Manutenção Militar, n.º 13
Telefone n.º 986
COIMBRA

BONS RETRATOS
só na Fotografia
: ACADÉMICA :
Rua de S. Pedro
Direcção artistica de
Alvaro de Sousa

ATENÇÃO!...

O assunto mais palpante do dia é o preço porque a Casa

JOÃO MENDES, L.^{DA}

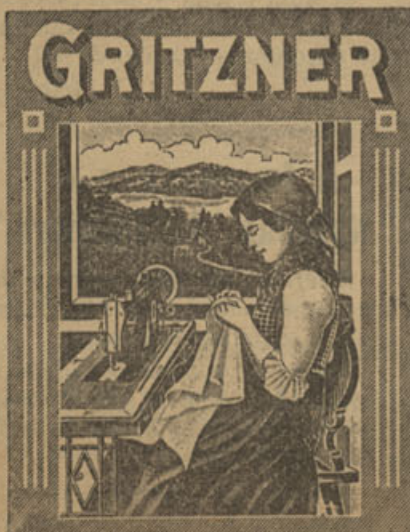
está vendendo todos os seus artigos.

Aproveite durante este mês!...

OCASIÃO ÚNICA!...

Visite a casa

JOÃO MENDES, L.^{DA}



GRITZNER A JOIA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE COSTURA

Compra, Venda, Troca e Concerta

JORGE MENDES

97, PRAÇA VELHA, 100
Coimbra

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Estrelheiros, 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras * * * Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A Casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA Cambista Regional Autorizado

COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 96 — Telefone, 758

(Na antiga Filial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras. — Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Porto. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Venda e compra aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Empresas, etc., às cotações mais favoráveis das Bolsas

SECÇÃO DE LOTARIA

Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes

Por correio: PORTES E REGISTO

Caledonian Insurance Company A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA

RETROZARIA

Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183

Telefone 951

COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos

Alpargatas: Com grandes baixas de preços

Lans: Colossal sortido em côres

Artigos de bordar: As melhores marcas

Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SPORT MIUDEZAS

CALÇADO DE AGASALHO E TODAS AS QUALIDADES



Colossal sortido em luvas

nacionais e estrangeiras

Limpam-se e consertam-se luvas

Rua Ferreira Borges, 112

COIMBRA

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Linois, Sarjas, Lãs, Estamparias.

Rua Eduardo Coelho, 26

COIMBRA

FERRÓ, FERRAGENS E TINTAS

Gaio & C.A

(BATISTAS)

22 — Rua Bordalo Pinheiro, — 24

COIMBRA

MENDES & RODRIGUES

Antiga casa Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido

em popelines, linoes

:: e fantasias ::

PREÇOS DE RECLAME

O BRILFIX

É o fixador que fixa

EXPERIMENTE V. EX.^a

Além de fixar dá brilho e perfuma o cabelo

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbeiros

Neto & C.^a Rua da Sota n.º 10

COIMBRA Telf. 472

Oficina de reparação geral de automóveis

:: Mandrilagem ::

:: Rectificação de cam-

:: botas e pistons ::

RETROZARIA PRATAS

Rendas, Bordados

: Meias e Peugas :

Roupas de criança

:: e senhora ::

R. das Figueirinhas, n.º

COIMBRA

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?

Plantai às arvores do

Novo Horto Conimbricense

DE **JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA**

Cabouco — Coimbra

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos?!

Comprai hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS

29 - LARGO MIGUEL BOMBARDA - 31

Sortido completo em Lanifícios para Fato de Homem e Vestidos de Senhora

Malhas de Lã e Algodão em Flanelas de Algodão a preços todas as qualidades. de combate.

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado

Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

PEDROSA

Liquida n)

corrente mês

grande parte da sua existência com valiosos descontos, a-fim de reformar o sortido

Camisaria

Calçado

Malhas

Stocks de camisaria

com descontos importantes. Atenda V. Ex.^a este anúncio

JOAQUIM COELHO

(Antiga Casa Marques Cordeiro)

RUA DO CORVO, 18 A 22

A todas as pessoas que desejem vestir bem e barato aconselhamos uma visita a este estabelecimento.

Um colossal Saldo de Camisolas de Algodão para Homem e Senhora vendidas aos preços das fábricas!

Camisolas para Homem desde 2\$00. Uma verdadeira pechincha!

Flanelas de Algodão mesclas a preços especiais. Cobertores de Algodão para todos os preços. Todos os artigos marcados a preços de combate. Sortido completo em tecidos de lã e algodão. Malhas para homem e senhora Meias e Peugas a preços de ocasião.

SE QUEREIS ECONOMISAR, NÃO DEIXEIS DE VIZITAR ESTA CASA

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24

Celas — COIMBRA

TELEFONE, 44

MERCERIA FINA E CONFEITARIA

Antiga Casa Pais

FUNDADA EM 1890

Unicos depositários da Manteiga da Quinta de Fijô, a melhor que se fabrica no país. Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º — COIMBR

TELEFONE, 1028

Agente e depositário

das máquinas de escrever ROYAL

Dominguez & Lavadinho — Papéis

Lampadas de iluminação FERRO-WATT

Fábrica de Malhas TENTATIVA

LOJA DOS PANOS

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

Gal hidráulica ROCHEDO

A melhor marca * Ao melhor preço

PEDIDOS A

Fábrica de Gal

de Coimbra, L.^{da}

Tele fone 415

legramas Serracal

Arco Pintado — COIMBRA



ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE

JOSÉ CARLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25

COIMBRA

Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno

TELEFONE, 1013

AGÊNCIA FUNERARIA

DE

José António de Oliveira, Suc.^{or}

R. da Figueira da Foz, 30, 32

TELEFONE 728

COIMBRA

Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funerais desde

os mais simples aos mais pomposos

:: SERVIÇO PERMANENTE ::

RELÓGIOS USADOS

RELÓGIOS NOVOS

Os melhores preços e as melhores marcas :::: garantidas ::::

Relojoaria Alemã

Largo Miguel Bombarda, 16

Antes de comprar ouça

Clarion

RADIO

140714
N.º
R
COIMBRA
PORTUGAL

REGISTOS
N.º 140714
COIMBRA

6 DE DEZEMBRO DE 1933

Ano
1.º

NOTÍCIAS DE COIMBRA

N.º
7

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISÓRIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números \$360

ANALISANDO...

Estamos a pouco mais de uma vintena de anos de República, demasiado cedo para que se possa fazer, sem facciosismo ou quebra de fé, a sua história pormenorizada e verdadeira!

O que é incontestável, no entanto, é que a República representa um estadio social de progresso e de liberdade.

Pode ela não ter seguido a rota sonhada pelos seus precursores, mesmo porque o país ainda não estava preparado para a receber tão completamente como era de desejar.

E' que nas escolas e nas igrejas os defensores da Monarquia cumpriam fielmente o seu dever catequizando as crianças e inoculando nos adultos a crença de que os republicanos só queriam o mal do povo e do país.

O que é certo, porém, é que foram a academia e os pioneiros da república, frementes de entusiasmo e de revolta, quem escreveram a letras de ouro a página gloriosa do 31 de Janeiro, como protesto contra o ultimatum de 91, erguendo alto o desejo da liberdade e da independência!

E assim raiou esplendorosa a manhã do dia 5 de Outubro, a coroar o esforço dos paladinos desse estado social de progresso e de liberdade, após lutas e canseiras enormes, olhando o futuro e o bem do povo!

O pior, no entanto, foi a guerra! Essa paradoxal guerra de 1914-1918, para a qual fomos em nome da liberdade ameaçada!

A lufa-lufa mercantil não podia deixar de trazer no entanto as suas consequências: o desequilíbrio económico, que fatalmente tinha de produzir também desequilíbrio político.

Dai a confusão tremenda que se tem seguido e a adjectivação feita a todo o passado da República como edificio mal construido e inadapto à indole e ideologia de liberal do povo português.

A grande obra realizada pela República, está, porém, de pé! — E' uma afirmação de ideal e de trabalho.

De 5 de Outubro até hoje têm-se construido centenas de escolas! Fundou-se a Assistencia Pública! Criaram-se Refúgios, Colónias Penais, etc.!

E' pouco? — Sim! E' pouco. As fortes perturbações políticas que tem havido, desde as incursões monárquicas à guerra, tinham fatalmente de dar isto, justificando ao mesmo tempo o pouco de república que se materializou ou fez.

A laicização da escola, ou fosse o integramento do povo no ideal republicano, ficou pelo menos por fazer, outro tanto sucedendo no quadro do funcionalismo.

Assim, e com os «adesivos», os maus monárquicos que se passaram com armas e bagagens para o novo regime, não admira que a República não tenha erguido aquele edificio social que os precursores do 31 de Janeiro e 5 de Outubro sonharam!

Interesses da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DIZ DE SUA JUSTIÇA!...

O jornalista a principio sentia-se embaraçado... A «porca da politica», manejada na sombra, podia querer envolvê-lo, enredá-lo... quer tirar partido.

Noticias de Coimbra, porém, que está acima da politica, sem desprezar o conceito inteligente de que esta é «a arte de governar os povos», comandou imperativamente: — Vai, cumpre o teu dever; a politica só é porca quando os homens não têm carácter!

E o jornalista, obediente, seguiu até à velha rua dos Grilos, bateu à porta do n.º 1, e entrou...

O sr. dr. Sanches de Moraes, illustre Presidente da Câmara Municipal, que nos recebeu cheio de deferência, indicou-nos os seus sofás convidando-nos a dizer o que pretendíamos.

O jornalista, que já levava engatilhada a entrevista, disse: — Sr. dr.: o Noticias de Coimbra está empenhado em ouvir todas as forças vivas e económicas da cidade num inquérito que julga preciso para que Coimbra progrida e se desenvolva.

«Os primeiros tiros da nossa bateria visaram a decrépita Associação Commercial; a semana passada, visitámos o Asilo da Mendicidade. Hoje... estamos na presença de V. Ex.ª, para que nos diga da sua justiça: o que pensa a Câmara, que neste momento se vê assediada por certas companhas possivelmente sem razão e de fins inconscientes...»

— Olhe, diz-nos sua Ex.ª — a Câmara é natural que tenha feito pouco, pelo menos que se veja,

como costuma dizer-se. Em primeiro lugar, porém, e para que se ajude com clareza e justiça do nosso trabalho, sobretudo administrativo, esta afirmação: — Quando entrámos para a Câmara, esta estava a descoberto em cento e tantos milhares de escudos num Banco local. Hoje, não só saldámos essa conta, como temos lá muito perto de oitocentos mil escudos! E' natural que seja pouco, claro... para os exigentes.

«O levantamento da planta da cidade e as novas câmaras de captação de água, construídas à beira do Mondego, que nos custaram setecentos e tal milhares de escudos, também são alguma coisa. E note que as nossas receitas baixaram consideravelmente, pois presentemente recebemos menos quinhentos e vinte mil escudos!»

— Diga-nos uma coisa, sr. dr.: — ¿que há de positivo sobre a proposta do sr. vereador Daniel Bâtista?

— A proposta do meu colega Bâtista baixou para estudo, como não podia deixar de ser... Os srs. compreendem... Um trabalho daqueles não pode resolver-se de ânimo leve; demais tendo nós que atender a muitas outras coisas e para as quais é preciso muito dinheiro.

— ¿Quere dizer: estando integrados num plano de melhoramentos que julgamos imprescindíveis para a cidade, nem por isso podíamos aprovar aquela proposta. E assim, por proposta minha, e a completar o pensamento do dr. Daniel Bâtista e o

pretos e Brancos

Pão, pão; queijo, queijo...

Fomos sempre avessos a situações confusas. Pão, pão; queijo, queijo. Um individuo hoje republicano e amanhã monárquico, cheira-nos a feijão frade, a feijão de duas caras...

Gostamos sempre da Verdade! — da verdade pura e simples.

E' que preferimos estar em frente dum monárquico ou dum republicano de verdade, dos de antes quebrar do que torcer, que em frente de quem titubeia e não tem firmeza de carácter...

A bom entendedor...

Aquêlo guarda-vento...

O trânsito na Praça 8 de Maio é cada vez maior, e a certas horas do dia, quando o movimento se torna mais intenso, é quasi uma temeridade atravessar aquele largo.

¿Não seria agora ocasião oportuna de transportar para o Museu Machado de Castro, ou outro local onde tivesse melhor aplicação, o guarda-vento da igreja de Santa Cruz, que toda a gente reconhece ter sido uma solução feliz que só prejudica a beleza exterior de tão valioso monumento?

¿Não ficaria assim em parte resolvido, com vantagem para a Arte e para a vida do transeunte, o problema do trânsito nesta praça, que cada dia é mais exigua devido ao aumento do trânsito?

A traineira «A Continental»

A União Marítima de Buarcos oficiou ao Noticias de Coimbra pedindo a sua colaboração na obra de solidariedade que este organismo está levando a efeito em auxílio das viúvas, órfãos e vítimas da catástrofe da traineira «A Continental».

Noticias de Coimbra, que é um jornal dedicado à causa da Humanidade, não podia, de maneira alguma, deixar de patrocinar tão altruista obra — pelo que incita todos os seus leitores e amigos a que nos enviem quaisquer donativos, que prontamente seguirão o seu destino.

PERFIS

III

Com um futuro formidável à sua frente é, já hoje, o assombro de outros médicos.

O seu nome corre, de boca em boca, como refrigério e, entre os doentes, é a confiança, é o alívio, é a cura.

Novo, ainda, poucos têm subido os degraus da Popularidade e da Glória com tanto direito.

O seu saber de Mestre distintíssimo a-reolou-o e abriu-lhe o caminho da fortuna.

Filho dilecto da Ciência, cultiva-a com devaneio carinhoso, alargando o seu complexo valimento até onde ele se torna necessário.

E' que o seu espirito moderno e de vistas largas tem marcado, em Coimbra, a-par do seu muito valor, uma obra que não recela confrontos com o melhor do País e até do Estrangeiro.

LYNCE.

Dr. Manuel Braga

Fêz quarta-feira 65 anos de idade o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Braga, distintissimo Director-delegado da Comissão de Turismo desta cidade.

Noticias de Coimbra, felicitando sua Ex.ª pelo seu aniversário, manifesta-lhe todo o seu inteiro aplauso à grandiosa obra de progresso que vem realizando em Coimbra.

Viado pela comissão de censura

AO RITMO DOS INFORTÚNIOS

Constantemente, o meu pensamento ergue-se em interrogações e invocações, olhando a vida social que por esse mundo fora se expande e vibra, se mostra como campo de feira onde se debatem apenas interesses sórdidos egoísmos.

Como sempre — mas hoje pungindo mais no sentimento pelos séculos decorridos em evolução mental e que devia ser também moral — o pregão que reboia, imenso e opressivo, fala quasi só de compra e venda!

Estendem-se os balcões sob as coberturas resguardadas da chuva ou do sol mortificantes, sol ou chuva que Deus manda só para os miseros expulsos dos Destinos serenos e a caminho dos sertões bravios, dos saguões miseráveis.

De cá e de lá dos balcões, os negociadores, blandíciosos ou agressivos, uns e outros a coberto de vigilâncias que desmanchem escambos, nem sequer se ouvindo o filitar da moeda — hoje feita de papel que pode ser amarfanhado entre os dedos crispados da cobra.

Por outro lado, ouvem-se marulhos de putrefacções — crises, de certo, para Renascenças que têm de sair dos ventres em lamaceiro, saneados e purificados pelo sacrificio.

Tem sido assim pelos séculos que passaram, como não há-de ser no presente e nos futuros?

As Renascenças são factos. São formas da vida social que se renova no cenário imenso das civilizações. Até à renovação, porém, quantas dores enrodilhando milhões de criaturas nas horripilantes necroses!

Quem olha, com olhos de ver, a história da vida humana, vê profundidades tenebrosas, subterrâneos imensos de abobadas salitrosas donde pendem estalactites feitas de lágrimas!

E nem todas as lágrimas... Por cima, sobre o solo, outras vão correndo, sempre, em regatos, em rios, entre os alaridos sinistros das guerras, entre os silêncios algidos das vielas, das picogas, das mansardas, dos prostibulos, dos ergátulos, da montureira de s almas que a desgraça arrasta em farrapos e destroços!

Quantas vezes eu me debruço, a olhar, transido de espanto, em alcanceamentos de piedade, em vibração e em revolta, em anseios de gritar bem alto em interrogações a Deus!

Ai, e para quê?...

Sim, para quê? ¿De que tem valido todo o gritar de tantas almas em piedade, em revolta, em martírio, mesmo não indo além de dois mil anos, — quando a voz de Jesus se perdeu pelas vertentes ensanguentadas do Gólgota?

E fico-me na interrogação, a pena com que escrevo entre os dedos crispados, olhos que se ennuabam de tristeza ouvindo o ritmo triste dos infortúnios passando entre as indiferenças da Terra e as impossibilidades do Céu!...

José Augusto de CASTRO

Coimbra monumental e artistica

O Claustro de Celas foi oferecido em 1553 ao Convento do mesmo nome, pelo rei D. João III.

A êle se têm referido os críticos de arte, apontando-o como uma jóia rara.

Especializaremos os estudos de António Augusto Gonçalves, Ramalho Ortigão e Joaquim de Vasconcelos, que nêles deixaram um novo testemunho da sua inteligência, cultura e probidade.

E' todo êle formado por «arcadas, de meio ponto e colunas geminadas, de capitéis cúbicos, historiados por todos os lados com deliciosas figurinhas», recordando os mais tocantes episódios do Novo Testamento, constituindo assim a «mais comovida e mais poética obra de arte portuguesa, nesse interessante período da transição do estilo românico para o advento do gótico».

Entregue à fazenda nacional, em 1881, com a morte da última freira, já hoje estaria atulhando algum cabouco ou servindo os caprichos e vaidades de qualquer argenteiro, que o levasse para lhe assinalar o local dos seus ossos, se não fosse a enérgica atitude do professor António Augusto Gonçalves que, seguidamente, o libertou ainda de outros riscos e perigos: — a derrocada dos telhados e a consumpção pela doença salitrosa, que o vinha atacando.

(Da Enciclopédia pela Imagem).

Tomaz da FONSECA.

Associação Commercial e Industrial de Coimbra

Continuando no seu inquérito sobre o desenvolvimento desta importante colectividade, Noticias de Coimbra, inserirá no próximo número uma entrevista com o sr. Júlio Martins, dig.º Director Geral da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia, ao Lorêto.

O alto valor do entrevistado e os seus profundos conhecimentos sobre o assunto são segura garan-

tia de que o problema do desenvolvimento da Associação Commercial e Industrial, serão tratados com uma larga visão sobre o futuro e posição desta colectividade.

A última entrevista que publicamos, despertou um grande interesse no meio comercial e industrial, não só desta cidade, como de todo o districto, pela compreensão do assunto e pelo sentido de oportunidade que o nosso amável entrevistado sr. Alfredo Lopes Xisto lhe soube dar.

Pôrto, tantos de tal...

Urbanização da cidade

O Pôrto de há 20 anos e o de hoje — O progresso da cidade, obra de todos — A Avenida do Bacalhau, sala de visitas do Pôrto — A concepção majestosa de Parker e o bairrismo do tripeiro — A Avenida dos Aliados e o Laranjal: a Opulência e a Miséria — O encanto da Foz a caminho doutro maior — A habitação problema máximo.

Enormes são os progressos que o Pôrto faz há 20 anos para cá. Quem o viu naquela data e o vê hoje, sente, na verdade, uma diferença tão grande no seu âmbito, progressivo, que temos de concordar que os homens que regem os seus destinos alguma coisa têm feito.

Sem querer salientarmos mais uns do que outros, pois todos eles têm dado o melhor do seu saber para o seu desenvolvimento, é manifesto o esforço despendido por algumas câmaras para impôr a cidade como grande centro da civilização.

E assim, o Pôrto é, já hoje, uma grande cidade.

Possui requisitos que a engrandecem e honram o País.

O Matadouro é uma obra grandiosa, digna de qualquer grande cidade do Mundo. E o entreposto e Mercado do Peixe, em construção, seguem-lhe o exemplo.

Com a abertura de ruas amplas e arejadas, alargou o seu contorno até um perímetro já muito considerável, povoando-se com construções de linhas elegantes, modernas e grandiosas.

A Avenida dos Aliados, a princípio tão combatida, mostra, já hoje, o quanto era injusta a guerra que lhe moviam

A classificação mordaz da Avenida do Bacalhau passou à história e, agora, é ver o tripeiro satisfeito, a rever-se na sua sala de visitas, com alguém muito propriamente lhe chamou. O que actualmente prevalece, é a majestade do projecto de Parker, o grande architecto de Londres, e levado a efeito por aquele amor bairrista, o amor bendito que cega e arrebatada até às culminâncias, tornando

possível o irrealizável! E aí está hoje o fruto de porfiados esforços a substituir o antigo Laranjal, centro de alfurjas repugnantes e alcoices miseráveis. Os dois extremos: a opulência majestosa e a miséria degradante.

Mas muito mais se tem feito. A Foz é já um encanto e caminha, com as obras grandiosas em projecto, para um outro maior ainda.

Melhoramentos vastos, lá têm gasto rios de dinheiro. Talvez que aplicado na higiene da cidade, desenvolvendo o saneamento e arrasando as ilhas e bairros infectos, tivesse mais utilidade.

Quem sabe?... São maneiras de ver que eu não quero discutir. Limite-me a assinalar os progressos de urbanização e a focar as grandezas e as misérias da cidade, deixando os comentários e deduções ao alvedrio do leitor.

No entanto, a actual Câmara, da presidência do Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, no seu programa de realizações, vai mais ao encontro do viver dos pobres.

Nem admira. Médico distinto e tripeiro de gema, sente melhor as necessidades e o martirólogo deste povo.

Oxalá Sua Ex^a resolvesse o problema da habitação e acabasse, assim, com os focos infectos onde as podridões degradantes campeiam, de braço dado, com a fome e com a desgraça.

Seria este o maior de todos os favores, dos muitos que o Pôrto já lhe deve.

João da SERRA.

Interesses da cidade

Conclusão da 1.ª página)

que sejam criados passes por zonas e outras coisas mais de interesse cidadão. O nosso desejo é acertar e servir o público, sem afectar as finanças da Câmara. Salvo se os srs. e o público desejarem a viva força que lhes dêmos tudo barato. A Câmara nesse caso sacrificará tudo... Depois... virá a-par do descrédito a ruína. Se querem...!

— E a água, sr. dr., não pode baixar?

— Por ora, não! Os encargos que tomámos são numerosíssimos, e só depois de êles baixarem será possível fazer alguma coisa.

— Mas é ao menos boa?

— Absolutamente! Já foram tiradas diversas amostras e felizmente dão água puríssima.

—...A água, sr. dr., é tão preciosa...

— De acôrdo! Nós, porém, não podemos, com as obras que temos feito, baixar, pelo menos por agora, o seu preço. Ainda mal acabamos as obras citadas, e já outras, sobre água, se vão seguir. Nos Olivais e em Santa Clara, vão ser construídos grandes depósitos de betão, erguidos alto, para que estes locais sejam servidos como é preciso. Notem, entretanto, que não é só construir os depósitos; há que levar até êles a canalização própria, e isso tudo custa muito dinheiro. Mas nós não descuramos o problema, podem estar certos. Arrumadas que estejam estas obras,

e à medida que os encargos baixarem, os municípios serão logicamente beneficiados.

— Há umas pequenas reclamações, sr. dr., de que a imprensa faz eco de quando em vez...?

— Não seria possível, com prontidão, serem atendidas?

— As reclamações que vêm a público, são sempre atendidas, mais ou menos, e dentro da urgência e possibilidades da Câmara. Não vejo há pouco a público, uma reclamação sobre assuntos de higiene dum bairro da cidade? Pois logo demos as nossas ordens, tendo vindo de Lisboa aqui um engenheiro que está elaborando o seu trabalho. Não atendemos tudo, de pronto? E' natural! Nós não estamos aqui, como criados, à disposição de qualquer. Todas as reclamações feitas com correcção e lealdade serão atendidas por nós, e a imprensa pode e deve ajudarnos. Tomáramos nós que a imprensa se interessasse pela vida da Câmara, que fosse até ela de vez em quando e lhe sugerisse coisas...

Notícias de Coimbra estava satisfeito. O sr. dr. Sanches de Moraes tinha dito tudo quanto nos interessava de momento. O que a Câmara tem feito e o que pensa fazer.

E' pouco? E' muito? — Os municípios sem affectações políticas que respondam.

« Notícias de Coimbra » vende-se em todos os Quiosques da cidade.

Secção Literária

Ser Celeste

Tão venturosos fomos, vida fora, desde a primeira vez que nos beijámos! Em sonho, em esperança sempre andámos, sempre envolvidos num clarão de aurora!

Por vezes, algum sonho ia-se embora... Mas, logo a crença nos dizia: — Vamos! O inverno passa... Vão florir os Ramos! A noite passa... Nasce o sol agora!

Assim, na vida que saudoso abraço fôste o bendito, enternecido Arcaño por Deus mandado para guiar-me os passos!

E agora mesmo, Santa, que morreste, és a Miragem, és o Ser Celeste por quem anseio, a quem estendo os braços!

José Augusto de CASTRO.

Instituto Primário Feliciano de Castilho

Na nossa missão de jornalista, e no intuito de bem conhecermos da vida e interesses da nossa cidade, fomos visitar o novo estabelecimento de ensino Instituto Primário — Feliciano de Castilho — Praça do Comércio n.º 97.

E' mais um baluarte para o ataque ao analfabetismo, cuja percentagem tanto nos envergonha, como povo com pretensas a civilizado, que não nos podia, nem devia passar despercebido.

Visitámo-lo, porque queríamos conhecer « de visu » quais os seus fins, processos de ensino, etc.

E, assim, lá nos dirigimos de manhã e à noite, pois que no Instituto funcionam aulas diurnas e nocturnas. E podemos afirmar se intuito de reclamo que ninguém nos pediu, que trouxemos as mais agradáveis impressões, já pela maneira cativante como fomos recebido pelos seus professores os nossos amigos srs. Abílio Fernandes e Amândio da Cunha, já pelo que observámos.

As crianças num tal ambiente de carinho sentem-se num « à vontade » que os predispõe bem para receberem o ensino ministrado com proveito.

E, por isso, tivemos a suprema consolação de nos certificar que uma criança — Victor Ugo Ferreira — tendo-se matriculado nos primeiros dias de Novembro, completamente analfabeto, quasi que lê, sendo-nos garantido pelo seu Professor, que até ao Natal ficará sabendo ler com a relativa correcção, própria da idade e do tempo escolar.

Mais, ainda. A criança referida já escreve e lê, com consciência, números até 1.000, e já sabe somar.

E tudo isto se tem conseguido, como verificamos, sem tédio ou cansaço, porque o ensino é leve, e inteligente.

Entre as crianças encontra-se o Quim Severo (o mais miúdo); vivo, interessante nos ditos infantis e irrequieto.

Nos primeiros tempos era indisciplinável, e só recebia lição nos raros momentos de boa disposição, umas vezes sentado nas pernas do professor, outras quasi às « cavalitas ».

Mas o Quim, que, segundo êle diz na sua garrolice infantil, quer ser médico, foi-se disciplinando lenta e suavemente e hoje já lê 10 páginas do seu livro e escreveu à nossa vista algarismos no quadro preto, até 50.

Com a escrita é que não está ainda familiarizado; não simpa-

tiza com os « riscos »; mas a aversão está a desaparecer.

A' noite encontramos alguns rapazes do comércio que desejam aperfeiçoar os seus conhecimentos, e com o que muito nos regosijamos; lamentando, apenas, que não tenham mais companheiros, de tantos que por aí dispendem inutilmente o precioso tempo, em coisas fúteis.

Juntamente, com êles, encontramos também 10 bombeiros voluntários que o Instituto lecciona gratuitamente, dos quais 8 eram analfabetos quando em Novembro último começaram a frequentar o curso nocturno. Pois dois destes já lêem com bastante correcção e somam com certo desenvolvimento.

Perante tão magníficos resultados aguramos ao Instituto Primário — Feliciano Castilho, um futuro auspicioso, e nenhuma dúvida temos em o recomendar a quem dos seus serviços carerec.

Emquanto, a nós, só nos temos de felicitar pelos agradáveis momentos de prazer espiritual que nos preporcionou a nossa feliz visita; cumprindo-nos agradecer, aos zelosos e competentes Professores, a maneira cativante como fomos recebidos.

CURIOSIDADES

Por motivos que ninguém desconhece, na actual época os homens geralmente casam tarde. E por tal facto, vamos citar os nomes de alguns homens célebres, notando a idade em que contraíram matrimónio:

Shakespeare aos 18 anos; Ben Jonson, 21; Franklin, 24; Mozart, 25; Dante e Walter Scott, 26; Bonaparte e Washington, 27; Sterne, 28; Nelson, 29; Burns e Klopstock, 30; Schiller, 31; Hogart, Chaucer e Peel, 32; Humphri Davy, 33; Aristóteles, 36; Wilberforce, 38; Luthero, 42; Addison, 44; Wesley, Young e Lessing, 47; Swift, 49; Bufon, 55; o velho Parr, 120.

Têm pois, todos os homens, interesse em conhecer estes factos, pois que casando seja em que idade for, terão sempre um homem célebre a invocar como exemplo.

Recolha de notas

Até ao fim do corrente mês são recolhidas todas as notas de 2\$50 e de 5\$00, as de duas chapas de 10\$00 e ainda as notas de 100\$00 (formato grande).

A voz dos campos

O que têm, o que precisam o que querem as povoações rurais

Vamos hoje referir-nos à freguesia de Assafarge, distante de Coimbra poucos quilómetros, e tão abandonada e falta de recursos

Tem a palavra o abastado proprietário sr. Fernando Correia da Cunha, morador na Fontinha, e antigo membro da Junta de Freguesia e regedor.

— Como vai, sr. Cunha?

— Vou andando, vou andando, mas já estou entradito na idade para tanta maçada.

— Então dizem que volta outra vez para o Brasil?

— Que remédio! Isto por aqui está tudo muito velho e as novidades, comodidades, conforto e luxo são feitos só para os que podem e no pequeno perímetro onde se chamam os turistas, para lá fora se julgar que somos o que não somos. Em toda a parte se procura aparentar um pouco, mas no nosso País, somos exímios em tal arte.

— O senhor também é um exímio má-língua, peço desculpa, porque nem tudo é tão negro como se pinta. A propósito... olhe que a Câmara, cheia de boa-vontade para que os seus municípios gozem as regalias a que têm direito, já mandou para Lisboa os orçamentos para o Estado cooperar e fazer-se o serviço de reparação das Estradas. Entre elas está a da Fontinhosa às Lages!

— Alto lá... Isso cheia a conveniências e eu não suporto tal cheiro, porque não é só da Fontinhosa que se vem a Coimbra. A estrada que deve estar incluída no número das mais necessitadas de conserto, pelo menos em alguns pontos, é a que, passando na Fontinhosa, vem de Assafarge, do Marco dos Pereiros, dos Carvalhais, de Cima e Carvalhais de Baixo e por onde passam centenas de pessoas que vêm de Vila Sêca, Loureiro, Monte de Bera, Vale de Cântaro, Abrunheira e outros lugares. Estrada que se estragou por ter muito trânsito mas onde não pode passar um carro com carga sem perigo de desastre grave.

Calvário da vida

Quadro rústico

Ao vigoroso jornalista José Castilho.

Os pastorinhos, humildes guardadores de gado, vestidos na sua indumentária de semana são o quadro mais vivo, mais lindo, mais suave, de paisagem rústica da nossa terra.

Todos os dias, de manhã à noitinha, de cajado em punho, êles aí vão, de serra em serra, de monte em monte, de levada em levada, os pobres pastorinhos, conduzindo o seu rebanho; dando à vida dos campos, o melhor da sua beleza, um pouco da sua graça — quantas vezes pensando na família, que deixam ficar lá longe, léguas distantes, e que êles só visitam depois de uma longa ausência...

Nas traseiras da casa onde habito, nos arredores de Coimbra, numa colina sobranceira ao Mondego, deixando a cidade, todas as noites recolho ao redil, ali improvisado, um enorme rebanho de ovelhas, que os pastorinhos aconchegam, à luz crepitante de uma fogueira, que durante a noite lhes aquece as carnes fustigadas pelo frio, até que, manhãzinha cedo, abandonam aquele recinto, em de-

Meu bom amigo, tenho ganho a minha vida a trabalhar e sei tão bem quanto custa fazer uma escrita e dirigir uma casa, como sei o que é cavar para batatas ou derubar árvores de machado em punho, e por isso respeito muito mais e tenho muito mais dó de quem tem o péso de uma família com o ganho apenas do seu suor e do seu braço do que dos que vivem uma vida regalada de conforto ou de luxo.

Não se lembram que a agricultura é um serviço fatigante onde não há conforto de espécie alguma e o que é mais forte e digno de menção é que o pobre é tão infeliz que o bom produto não o pode consumir, tem que o vender; se não vejamos:

O agricultor apanha a fruta para mandar para a praça, escolhe escrupulosamente a boa para vender e a bichada e a contaminada para comer ou dar ao gado que cria. E isto é pelo interesse de ter dinheiro para gozar? Não. E' porque só assim conseguirá a parca remuneração para comer broa e sardinha. Os que procuram fugir desta regra estão cheios de dívidas e sem ter com que as pagar. Pois bem: reflectindo na pouca sorte deste pobre povo, alguém se lembrou de pedir para a nossa freguesia o conserto desta estrada, da de Abrunheira, da do lugar da Palheira e ainda o caminho para Vale de Cântaro. A reparação e aproveitamento das águas das Fontes de Loureiro (que é dentro desta freguesia), de Abrunheira, Assafarge e Palheira. Uma pequena verba para a limpeza e reparação do cemitério e uma casa de escola para onde se pudessem mandar nossos filhos aprender a ler e a contar.

— Mas, sr. Cunha, o sr. só diz do que precisa Assafarge... Mal nos dá tempo a umas interrogações precisas... Se me permite, devemos até fazer uma pequena paragem... O jornal daqui a pouco não comporta toda a nossa conversa.

Vamos por partes, sim...

manda de outras terras, fazendo durante o dia a longa jornada da vida...

Entardece! O sol lindo desapareceu já!

E' lusco-fusco... O rebanho pachorrento, com os chocalhos alarmantes, qual reinir forte e provocante das taças de champagne, ao fim de uma noite de orgia, regressam ao redil...

Oh!

Os pastorinhos, muitas vezes crianças de tenra idade, são bem dignos da nossa admiração...

Os pastorinhos, humildes e obscuros guardadores de gado, sendo filhos do povo rude, são o quadro mais vivo da paisagem sentida da nossa terra...

folate.

Portugala Akademio de Esperanto

Curso de Esperanto por Correspondência

Terminou no dia 15 a inscrição para o Curso Completo (Elementar, Médio e Superior) de Esperanto por Correspondência, que a Portugala Akademio de Esperanto acaba de iniciar.

Todos os esclarecimentos devem ser dirigidos para a séde da P. A. E., na Rua Jardim do Regedor, 5-4.º E., — Lisboa.

RODA-PÉ

António Domingos F. des

ALFAIATE

Participa aos seus estimados amigos e clientes que mudou a sua oficina para o Largo do Pôço n.º 69-1.º (ao lado do Salão Brasil), onde se encarrega com perfeição e elegância da execução de fatos para homem, senhora e criança.

FLORYNE

Apresenta um pó de arroz De pureza absoluta aroma finíssimo e aderência cientificamente estudada

Em todas as côres

V. Ex.ª

deseja o seu relógio, a sua grafonola ou o seu conta quilómetros arranjados e garantidos?

Relojoaria Alemã

Largo Miguel Bombarda, 16

GRANDE LOTERIA DO NATAL

a 23 de Dezembro de 1933
PRÉMIO MAIOR
6.000.000\$00
Bilhetes e fracções à venda
NA CASA DE
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
Avenida Navarro — COIMBRA

GORLY

Apresenta um pó de arroz De pureza absoluta aroma finíssimo e aderência cientificamente estudada

Em todas as côres

Em Coimbra só há uma

CASA
Jorge Mendes

É na Praça Velha, 100.
Sortido colossal em artigos de inverno



Coimbra parece querer modernizar-se. A pouco e pouco os letreiros luminosos vão aparecendo dando à cidade, de noite, um aspecto de feerie apoteótica!

Devemos entretanto confessar que os letreiros aparecidos até hoje, são poucos, porém, pois Coimbra é já grande meio comercial e industrial para dispensar essa nota moderna de progresso.

Repetimos: — São ainda poucos — pouquíssimos — os letreiros que procuram dar à cidade o aspecto cosmopolita.

Em Lisboa e Porto, para já não falarmos no que se constata nos grandes centros do estrangeiro, esses reclamos luminosos são às dezenas e variadíssimos, havendo alguns com desenhos dos objectos reclamados.

Porque será que Coimbra não acompanha o ritmo da vida moderna das outras cidades?

Já é tempo de Coimbra esquecer o lirismo e a poesia em que é costume embalar-se

Os tempos de hoje são outros; são verdadeiramente materialistas... positivos, interessantes!

Casas Económicas

A «Obra da Tuberculose» de Coimbra foi autorizada a comprar um terreno para a edificação de casas económicas à razão de 1500 o metro quadrado.

Foto-Paris

Esta importante Fofografia, que estava montada às Escadas Quebra Costas, acaba de inaugurar, na Rua Visconde da Luz, a sua nova sede, que está ampliada e transformada sob a designação comercial de Armazens Paris.

Os nossos cumprimentos

Conferência

Promovida pela Associação dos Jornalistas de Coimbra deve realizar-se na próxima quinta-feira, no Ateneu Comercial, uma conferência, sendo orador o sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

TOUROS DE MORTE

Uma comissão delegada da Sociedade Protectora dos Animais do Porto entregou ante-ontem no Ministério das Finanças uma representação dirigida ao sr. Presidente do Conselho, protestando contra as touradas com touros de morte.

A hospitalização de doentes pobres

Pela pasta do Interior foi publicado ante-ontem um decreto regulamentando, até que seja elaborado o novo Código Administrativo, o pagamento, pelos Municípios, do tratamento dos doentes pobres.

Carreta Funerária

VENDE-SE em estado de nova. Tratar com Jorge Mendes — Praça do Comércio, 100.

Dr. Simões Pereira

No concurso realizado ultimamente em Lisboa, para Chefe da Clínica Urológica do Hospital Militar de Coimbra, foi classificado em primeiro lugar este distinto clínico, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Bombeiros Voluntários

Reúne no dia 17, pelas 14 horas, a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, para tomar conhecimento do pedido de demissão de alguns membros da Direcção e proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio 1934-1935.

Luiz Zamenhof

Comemorando o 74 aniversário do grande poliglota Luiz Zamenhof, o autor da língua auxiliar internacional Esperanto, realizou-se ontem na Associação Cristã dos Estudantes, uma sessão comemorativa, tendo a ela ocorrido muitos adeptos do Esperanto e feito uso da palavra o professor sr. Viana de Lemos.

O Crime da Portela do Gato

Tem início na próxima segunda feira o julgamento do antigo farmacêutico António Oliveira Lemos, autor do nefando crime da Portela do Gato.

História das Ciências

Sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho reuniu a Secção de Coimbra aderente ao Comité Internacional d'Histoire des Sciences.

Foram oradores os Srs. Drs. Geraldino de Brites e Alberto Pessoa, que dissertaram sobre os «Quistos de Costa Simões» e a «Botica de Eusébio Macário».

Porto-Sandeman

A conhecidíssima casa de vinhos do Porto, Sandeman, acaba de montar no prédio da rua Pedro Cardoso, voltado para a velha e aristocrática Calçada, um reclamo luminoso composto com as letras do afamado vinho, de que é agente de vendas nesta cidade, o Sr. Porfírio Simões Monteiro.

A imprensa e o "Notícias de Coimbra"

Referiram-se elogiosamente ao aparecimento do Notícias de Coimbra, os nossos colegas:

Eco, de Pombal; O Povo, de Ovar; O Sorraia, de Coruche; Estrela da Beira, de Manteigas; O Clarim e o Povo de Penafiel, de Penafiel; A Comarca de Arganil; O Montemorense, de Montemor Novo; Fraternidade, de Lamego; Bairrada Elegante, do Luso; Novo Horizonte, do Aveiro; A Voz de Alcobaça e O Herminio, de Gouveia; Ala Esquerda, de Beja; Comarca de Tabua; Jornal de Albergaria, de Albergaria Velha; Estrela da Beira, de Manteigas; O Sorraia, de Coruche e Correio de Soure.

Os nossos agradecimentos.

Leiam e assinem o "Notícias de Coimbra".

Um bando precatório

na Figueira da Foz, a favor das vítimas da traineira "Continental"

Amanhã, na vizinha cidade da Figueira da Foz, realiza-se um bando precatório a favor das vítimas da traineira "A Continental", que a semana passada o mar foi dar à costa, tendo causado a morte de 12 dos seus tripulantes.

Oxalá o generoso e bom povo da Figueira, que tão doridamente sentiu a tragédia, saiba mais uma vez pôr o seu coração ao lado desses pobres infelizes, que são as viúvas, mães, órfãos e pais dos desditosos homens do mar.

Como assegurar o nosso futuro e o da nossa família.

Preencha o coupon abaixo, recorte e...

Form for insurance application with fields for Name, address, date of birth, and contact information.

Envie a esta Redacção que prontamente receberá uma resposta com todos os informes precisos.

DESPORTOS

Basket-Ball

Amanhã, domingo, jogam: Campo Santa Cruz - Reservas. Nacional-Académica, às 9 horas; Vitória-União, às 12 horas, arbitrados respectivamente por Adriano Gonçalves e A. Gaudêncio.

1.ª categorias:

Vitória-União, às 10 horas; Nacional-Académica, às 11 horas, arbitrados por Carlos Leça e Luiz Monteiro. Campo do Arraço - Reservas. Sport S. Municipalizados, às 9 horas, árbitro Leite Santos; 1.ª categorias: Ateneu-S. Clara, às 10 horas e Sport-S Municipalizados, às 11 horas sendo árbitro M. Costa e A. Matos.

Foot-Ball

Amanhã, pelas 15 horas, no Campo da Arregaça, desafio entre as 1.ª categorias dos grupos União de Coimbra, e Académico de Viseu.

No Porto, no Campo da Constituição, o Foot-Bal Club do Porto e a Associação Académica de Coimbra.

Camisolas de Lã

Porfírio Delgado COIMBRA TELEFONE 533

Cooperativa "A Conimbricense"

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de hoje, exarada a fls. 37 do respectivo livro de notas n.º 202-B., do cartório do notário que este subscreve, foram alterados os estatutos da Cooperativa de Pão "A Conimbricense", com sede nesta cidade de Coimbra, que passou a usar a denominação de "Cooperativa - A Conimbricense", cuja finalidade é a de moagem, cultura, compra e venda de cereais, legumes e frutas, fabrico e venda de pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabrico de massas alimentícias, bolachas, arrufadas e bôlos, venda de mercearias e vinhos, peixe e carnes frescas e salgadas, venda de fazendas de lã e algodão, linhos, sêdas, malhas, chapelaria e calçado, confecção de vestuário, a exploração, fabrico e venda de lacticínios, n.ºveis e utensílios de cozinha e materiais de construção, barbearia, latoaria, e construção de casas económicas para os sócios e pessoal de sociedade. O mínimo do capital social é a quantia de mil escudos e o máximo de capital individual é de cem escudos (quatro acções).

Podem ser admitidos sócios todos os indivíduos de um e outro sexo, maiores, nacionais ou estrangeiros que não sejam industriais de padaria ou moagem, nem manipuladores de pão, podendo ser admitida como sócio qualquer corporação e casas de beneficência e de instrução públicas ou particulares, mediante proposta escrita e assinada por um sócio no gôzo pleno dos seus direitos e também inscrita pelo proposto, quando souber escrever, devendo indicar-se o nome, idade, estado, naturalidade, profissão e residência do proposto e o capital com que subscreve. O candidato pagará, no acto da entrega da proposta, a importância correspondente ao custo de um exemplar dos estatutos e a duas quotas do capital subscrito.

Coimbra, 4 de Dezembro 1933. O Notário, Augusto Máximo de Figueiredo

CARTA DE Montemor-o-Velho

Montemor-o-Velho, terra de tradições históricas, berço de antepassados ilustres, como foram Fernão Mendes Pinto, Diogo de Azambuja, Jorge de Montemor e tantos outros, recordada sob a colina dum monte, banhada pelo formoso e poético Mondego, geograficamente bem situada, considerada devido aos seus vastos e fértilíssimos campos, segundo opinião de ilustres economistas «Celeiro do distrito» tem já, a que seja olhada pelos Poderes Públicos, com o carinho que é merecedora.

E porque lhe quero bastante, como filho humilde que sou, não terão as minhas mal alinhavadas notícias outro objectivo, que não seja torná-la conhecida, fazendo dela a sua devida propaganda regionalista, chamando sempre quando necessário se torne a atenção de quem de direito para tudo o que se relacione com o seu progresso.

A Serra da Estrela

Segundo notícias recebidas de Gouveia e outras terras vizinhas da Serra da Estrela, a neve, que tem caído abundantemente, já cobre toda a imensa vastidão da serra, que apresenta um espectáculo deslumbrante. Os amigos dos desportos de inverno vão pois ter ocasião própria de se divertirem.

Vida Recreativa

Clube Recreativo de Celas

Domingo, às 21 horas, realiza-se nesta florescente colectividade um baile de estreia do jazz «Os seis unidos».

Haverá concurso de valsa e tango a prémio, assim como muitas surpresas.

Vitória Foot-Ball C. Clube

No domingo, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile, que promete decorrer cheio de animação.

Club Operário Conimbricense

Pelas 16 horas de domingo, realiza-se neste clube uma grandiosa matinée, que se espera decorrer com desusado brilhantismo.

Coimbra-Clube

No teatrinho desta colectividade e em espectáculo de despedida e homenagem a António de Almeida Tentugal, sobe pela terceira vez à cena a grande peça americana 20 milhões de Dollars.

Jornais e Revistas

Recebemos a visita das interessantíssimas revistas:

Horizonte, que se dedica a cinema e literatura;

Vida de Portugal, revista técnica e económica.

Revista Gráfica, da Liga das Artes Gráficas, todas do Porto.

NOTÍCIAS DE COIMBRA na Província

Condeixa. — A lei da caça não é respeitada nesta terra.

Qualquer pessoa vai à caça sem licença. E o uso do furão (que é expressamente proibido no nosso concelho, continua a pesar-de haver Comissão Venatória

Já que não há Comissão Venatória competente em Condeixa, pedimos à digníssima Comissão Regional do Centro, que mande fiscalizar o Concelho de Condeixa, que decreto fará grande colheita.

Desportos:

Já terminaram nesta terra. O Sporting Club de Condeixa, morreu, e com ele a última esperança dos desportos locais.

Este era a segunda tentativa feita, e como a primeira teve morte prematura. Nas terras pequenas é costume haver espírito associativo.

Condeixa, porém, foge à regra. Não há meio de se conseguir obra de geito.

Cine Avenida:

No domingo esta casa de espectáculos exhibe o grandioso film da Paramount Tortura da Carne, do célebre actor Emil Jannings

Para complemento outros belos films.

Febres.

Com uma tarde esplêndida de sol, realizou-se no passado domingo o anunciado desafio entre as categorias de honra do Anjo Foot-Ball Club e do Grupo Desportivo de Febres, tendo vencido este último pelo elevado score de 5-1.

A assistência tratando-se de um domingo, não excedeu a expectativa, foi bem pouco numerosa. A partida decorreu com entusiasmo, notando-se maior eficiência no grupo local, apesar-do grupo visitante vir reforçado com alguns elementos de Coimbra.

A arbitragem muito deficiente. — Consta-nos que a Direcção do Febres Sport Club está em negociações com a A. Académica para a vinda aqui das 1.ª categorias do seu team.

Por esse motivo está tomando um vulto verdadeiramente fantástico o interesse reinante nesta localidade pela importante pelca. — C.

Tomar — A risonha freguesia de Carvalho Figueiredo acaba emfim de ver coroado de bom êxito o seu desejo de ter uma escola primária para os dois sexos

Após porfidados esforços dos srs. José Dias, António da Conceição e Jacinto de Oliveira, que se tinham organizado em comissão, sempre se conseguiu este

NOTAS ELEGANTES

Casamento

Realizou-se no pretérito Domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr Augusto de Matos, concelhudo societário da acreditada firma Luciano & Matos, com a sr.ª D. Maria Cesaltina da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus irmãos sr.ª D. Berta da Saúde e Silva e João da Silva Barreto e pela parte do noivo sua irmã sr.ª D. Amélia Matos e o sr. Américo Vasconcelos.

Os noivos seguiram para Lisboa em viagem de nupcias Os nossos parabens.

Aniversários

Terça-feira: D. Elvira Delgado e Silva Cunha D. Carolina Delgado e Silva Cunha Alberto Castano

Quarta-feira: D. Felismina Costa de Almeida Dr. Manuel J. Gomes Braga Joaquim Delfim Mendes Armando Correia Umbelino

O mentiro Alfredo, filho do sr. Angelo Lopes (Anã)

Quinta-feira: Abílio Gaspar Madeira Sábado: Dr. Guilherme Albuquerque D. Ludovina Lemos Salgueiro

Quinta vende-se. Tem casa de habitação, adega, estábulos, e alambiques, tem árvores de fruto, oliveiras e vinha, a cinco minutos do eléctrico.

Tratar com Almeida & Gameiro, Rua Ferreira Borges, 1-1.º.

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DO NATAL E ANO NOVO.

Porfírio Delgado — COIMBRA

importante melhoramento para esta freguesia, evitando que as crianças tivessem de ir a Tomar, que é bastante longe, buscar as luzes da instrução.

Torres Novas. — Quando há tempos um animado grupo de homens, amigos do progresso e do seu semelhante, se propoz fundar em Torres Novas, uma corporação de Bombeiros Voluntários, logo houve quem dissesse que tão difícil empresa não seria levada a cabo, por Torres Novas ser conhecida como «cavira de burro».

Vencidas, porém, naturais dificuldades, o povo torrejano, assistiu jubilosamente em 1 de Janeiro do ano corrente à inauguração da Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Sempre lutando e sempre progredindo, esta humanitária Corporação fez no dia 20 de Novembro findo a inauguração de um «pronto-socorro».

As diversas cerimónias que revestiram o acto, os cortejos, o batismo, os discursos, as opiniões sobre alguns pontos do programa, não nos merecem atenção especial, ficando, para nós, relegadas a um plano inferior.

Sómente, como torrejano, nos satisfaz verificar que a causa da Humanidade brilha acima das paixões políticas, e que vai fazendo uma sementeira benéfica em todos os campos de cultura social. — C.

Montemor-o-Velho. — Em sessão extraordinária da Camara Municipal, foram na passada terça-feira, 12, abertas duas propostas apresentadas pelas empresas Padilha, Rebelo & Companhia L.da e União Mecânica L.da respectivamente, da Lousoa e Cantanhede, para o fornecimento de energia eléctrica a este concelho.

Tem a Câmara Municipal trinta dias para apreciar as propostas, fechando em seguida o contrato com a que em melhores condições fornecer.

Oxalá que venha bem breve pois não faz sentido que uma vila da categoria de Montemor ainda esteja privada de tão grande melhoramento.

Sport Clube Montemorense

Esta florescente Associação Desportiva resolveu efectuar um baile, que terá lugar no próximo dia 25 no «Teatro Estar de Carvalho», nesta vila, revertendo o produto do mesmo para auxiliar a custear a despesa feita com o nosso corredor Davim, quando da IV Volta a Portugal, e que será abrilhantado pelo Grupo Musical Tivoli, sob a direcção do distinto amador Alvaro Pires Couceiro.

COIMBRA

Advertisement for BONS RETRATOS, só na Fotografia ACADÉMICA, Rua de S. Pedro, Alvaro de Sousa.

COMERCIAL

Advertisement for Nogueira, O ALFAIATE DA MODA, Praça do Comércio n.º 39 COIMBRA

Advertisement for LOJA DAS MEIAS, J. Lopes de Carvalho, 102, R. Ferreira Borges, 106 - COIMBRA

Advertisement for NETO & C.ª, R. da Sota, 10 - Tel. 472 COIMBRA

Advertisement for LANS Agasalhos, Não compre sem visitar a Casa Confiança, 43 - PRAÇA VELHA - 45

Advertisement for ALGINDA MACHADO, Parteira Diplomada, R. Manutenção Militar, n.º 13 COIMBRA

Advertisement for BONS RETRATOS, só na Fotografia ACADÉMICA, Rua de S. Pedro, Alvaro de Sousa

ATENÇÃO!...

O assunto mais palpante do dia é o preço porque a Casa

JOÃO MENDES, L.^{DA}

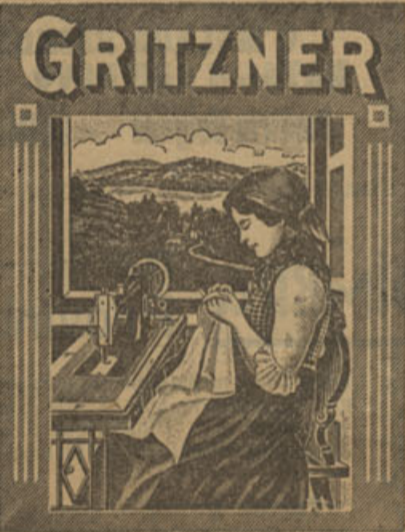
está vendendo todos os seus artigos.

Aproveite durante este mês!...

O CASIÃO ÚNICA!...

Visite a casa

JOÃO MENDES, L.^{DA}



GRIZNER A JOIA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE COSTURA

Compra, Vende, Troca e Concerta

JORGE MENDES

97, PRAÇA VELHA, 100
Coimbra

Agência Funerária DE
Viúva António Maria Pinto, Sucessor
 Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
 Rua dos Esteiros, 13 a 17
 (Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urns de mogno, Pau santo e outras madeiras * * * Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A Casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA

Cambista Regiona
Autorizado

COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 96 — Telefone, 758
(Na antiga Fitial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras. — Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Porto. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Vende e compra aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Empresas, etc., às cotações mais favoráveis das Bolsas

SECÇÃO DE LOTARIA

Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes
Por correio: PORTES E REGISTO

Caledonian Insurance Company A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal.
 BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA

RETROZARIA

Viúva de José Telxeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183
Telefone 951
COIMBRA

VND A IIIÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos
Alpargatas: Com grandes baixas de preços
Lans: Colossal sortido em côres
Artigos de bordar: As melhores marcas
Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SPORT MIUDEZAS
CALÇADO DE AGASALHO E TODAS AS QUALIDADE S

Colossal sortido em luvas nacionais e estrangeiras
 Limpam-se e consertam-se luvas

Rua Ferreira Borges, 112
COIMBRA

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Linois, Sarjas, Lãs, Estamparias.

Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

FERRO, FERRAGENS E TINTAS

Gaio & C.A
(BATISTAS)

22 — Rua Bordalo Pinheiro, — 24
COIMBRA

MENDES & RODRIGUES

Antiga casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em popelines, linoes e fantasias

PREÇOS DE RECLAME

O BRILFIX

É o fixador que fixa

EXPERIMENTE V. EX.^a

Além de fixar dá brilho e perfuma o cabelo

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbeiros

Neto & C.^a Rua da Sota n.º 10
COIMBRA Telf. 472

Oficina de reparação geral de automóveis

: : Mandrilagem : :
 : : Rectificação de cam : :
 : : botas e pistons : :

RETROZARIA PRATAS

Rendas, Bordados
 : Meias e Peugas :
 : Roupas de criança :
 : : e senhora : :
 R. das Figueirinhas, n.º
 COIMBRA

Quereis colher bons frutos?
 Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
 Quereis colher lindas flores?

Plantai ás arvores do

Novo Horto Conimbricense

DE

JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA

Cabouco — Coimbra

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos?!

Comprai hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS

29-LARGO MIGUEL BOMBARDA-31

Sortido completo em Lanifícios para Fato de Homem e Vestidos de Senhora

Malhas de Lã e Algodão em Planelas de Algodão a preços todas as qualidades. de combate.

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado

Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

PEDROSA

Liquida no corrente mês grande parte da sua existência com valiosos descontos, a-fim de reformar o sortido

Camisaria
 Calçado
 Malhas
 Stocks de camisaria

com descontos importantes. Atenda V. Ex.^a este anúncio

JOAQUIM COELHO

(Antiga Casa Marques Cordeiro)
 RUA DO CORVO, 18 A 22

A todas as pessoas que desejem vestir bem e barato aconselhamos uma visita a este estabelecimento.

Um colossal Saldo de Camisolas de Algodão para Homem e Senhora vendidas aos preços das fabricas!

Camisolas para Homem desde 2,800. Uma verdadeira pechincha!

Planelas de Algodão mesclas a preços especiais. Cobertores de Algodão para todos os preços. Todos os artigos marcados a preços de combate. Sortido completo em tecidos de lã e algodão. Malhas para homem e senhora Meias e Peugas a preços de ocasião.

SE QUEREIS ECONOMISAR, NÃO DEIXEIS DE VIZITAR ESTA CASA

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24
 Celas — COIMBRA
 TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFEITARIA

Antiga Casa Pais
 FUNDADA EM 1890

Unicos depositários da Manteiga da Quinta de Fijó, a melhor que se fabrica no país.
 Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES
 Rua Ferreira Borges, 160-1.º — COIMBRA
 TELEFONE, 1028

Agente e depositário das máquinas de escrever ROYAL Dominguez & Lavadinho — Papéis Lampadas de iluminação FERRO-WATT Fábrica de Malhas TENTATIVA

Gal hidráulica **ROCHEDO**

A melhor marca * Ao melhor preço

PEDIDOS A

Fábrica de Cal de Coimbra, L.^{da}

Tele fone 415 legramas Serracal
 Arco Pintado — COIMBRA

AGÊNCIA FUNERARIA

DE

José António de Oliveira, Suc.^{or}

R. da Figueira da Foz, 30, 32
 TELEFONE 728
 COIMBRA

Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funerais desde : os mais simples aos mais pomposos : : : SERVIÇO PERMANENTE : : :

Antes de comprar ouça

Clarion

RADIO

LOJ DOS PANOS

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32
 COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana

DE

JOSÉ CARLOS DE SÁ

Rua do Corvo, 25
 COIMBRA

Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Planelas e todo o artigo de inverno

TELEFONE, 1013

RELÓGIOS USADOS

RELÓGIOS NOVOS

Os melhores preços e as melhores marcas : : : garantidas : : :

Relojoaria Alemã

Largo Miguel Bombarda, 16

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(PROVISÓRIAMENTE)
Patio dos Castilhos, 2 — COIMBRA
TELEFONE, 316

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso \$30 — Assinatura, 12 números \$360

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Deseja a todos os seus estimados amigos, leitores, anunciantes, correspondentes e colaboradores, as mais felizes Festas do Natal.

A PROPÓSITO!

O Natal é verdadeiramente um quadro amargo, doloroso, que perturba a inteligência e chora o coração! Queríamos que ele não existisse! Que tivesse sido apenas um sonho ou um desenho de algum crente fanatizado e místico! Mas não! O Natal existe! Está aí à porta com todo o seu cenário de alegria e festa para uns e tristeza e lágrimas para outros, a falar-nos do mártir da Galileia e de coisas de Roma!

¿Que vem dizer-nos!? — Possivelmente nada!

Vem lembrar, naturalmente, que ainda não desapareceu da memória de muitos crentes, ainda que seja uma história linda para adocicar as crianças, e que perdurará através de sempre em conto de fadas e reis hipotéticos!

Vem lembrar a sua história e a sua Verdade, supondo que nós a esquecermos!...

Mas não! Nós não a esquecermos!

Em cada dia que passa e que faz frio, o Natal vem sempre à lembrança de quem tem coração e inteligência!

O natal é Dezembro!... O Natal é o desagasalho, a faixa de lume na lareira!...

Quando falamos do Natal e da Galileia as coisas de Roma vêm sempre à nossa mente.

A sua expressão, *Spartacus*, os seus romances!

Todo um passado de horrores e de lutas pela liberdade, essa liberdade lídima que tem feito progredir o mundo e há-de levar a humanidade à sua emancipação!

Os crentes, neste dia de alegria para uns e tristezas para outros, analisando a linda história do Natal, costumam consultar e beatificar-se com a Bíblia, onde Nazareno, o pobre crucificado, tem a sua grande história moral!

Problemas económico-sociais

A' Margem da Organização

Associativa da indústria Portuguesa

Se é certo que a indústria nacional progride, com inegável eficiência e continuidade; se não é já difícil antever o papel eminente que em breve lhe caberá na vida económica do País, — urge confessar que a sua organização associativa não acompanha esse interessantíssimo desenvolvimento.

Não podia uma organização associativa acompanhar, ou pelo menos seguir de perto, um desenvolvimento material intensivo? Aceitemos que não pudesse. Os organismos existentes cumpriram a sua missão? Prestaram ao país enormes serviços? Responderemos sem reservas: — sim. Mas, com a mesma sinceridade, acrescentaremos que esses organismos, por arcaicos, não correspondem agora às exigências da época, e às necessidades da Indústria.

Não pensamos nós, e entendemos que ninguém deve pensar, em destruir o que está; mas importa remodelar esses organismos, insuflar-lhes vida nova, estabelecer as bases de uma organização moderna que seja capaz de coadunar todos os esforços e de bem servir a Indústria e a Nação.

Mais de uma dezena de Associações, que têm o rótulo de industriais, se encontram hoje espalhadas pelo país. A Associação Industrial Portuguesa e a Associação Industrial Portuense são dois organismos muito importantes, de características puramente industriais. Mas as restantes, embora não neguem a sua utilidade, têm de facto um papel muito secundário na vida industrial do País. Dispersos, sem qualquer ligação entre si, estes organismos

raras vezes fazem ouvir a sua voz; e quando a erguem, como era inevitável, não encontram o apoio necessário, nem se lhes dispensa a merecida atenção.

Não há que estranhar, se mais de 3/4 dos industriais não estão filiados em qualquer das duas Associações que hoje representam, digamos, oficialmente, a indústria portuguesa. A maioria dos industriais não se convenceu ainda de que a sua filiação é necessária e útil; ignoram a força que a Indústria já hoje representa, e o proveito que da respectiva organização podem tirar. É pois necessário estimular, numa grande conjugação de boas vontades, a nossa organização industrial; remodelando-a, adaptando-a às necessidades e directrizes de hoje, com inteligência e decisão. O objectivo deveria ser a criação de organismos regionais de carácter geral e organismos nacionais de carácter especial. Assim, cada região, ou cada ramo importante da Indústria, teria a possibilidade de estudar e resolver, em conjunto e livremente, os seus problemas, fazendo ouvir a sua voz eficazmente junto dos poderes públicos.

Dentro deste caminho, seria necessário criar um organismo central que, orientando e disciplinando a organização industrial, representasse de facto e de direito toda a indústria portuguesa.

A Associação Industrial Portuguesa poderia constituir, adaptando-se, este organismo central, funcionando como União das Associações Industriais; mas é também de considerar a hipótese de ela

(Conclui na 2.ª página).

pretos e Brancos

O crime da Portela do Gato O frio...

A cidade ainda não caiu em si das graves acusações que António de Oliveira Lemos, o autor do crime da Portela do Gato, ousou fazer em pleno tribunal, dizendo que se o sr. Joaquim Gonçalves Rama, com quem conversou sobre a possibilidade do crime, o tivesse dissuadido disso, a esta hora não estaria ali!

Não se ficou, porém, por aqui o António Oliveira Lemos; disse mais: — Que o tal Rama lhe propusera certo negócio dum estabelecimento comercial a incendiar e em que os dois teriam fartos lucros.

A polícia averigua.

A «Eva»

Segundo se diz por aí e a propósito de bons negócios, a revista *Eva*, com o seu concurso do Natal, deve ganhar a linda soma de 400 ou 500 mil escudos!

Como o leitor vê, ainda há imprensa rica. O que é pena é a revista não valer o dinheiro que cada leitor dá por ela.

Continua horrível, causticante, este inverno de neve que todos os dias nos visita, acordando a cidade por entre autênticos lençóis de geada a envolver as casas e a natureza!

É erguer cedo, olhar os telhados e os campos; ir até à Avenida Sá da Bandeira e «apalpar» a água gelada dos lagos.

Se quem ver o espectáculo mais interessante que é dado visitar por esta quadra do ano.

... Até dá vontade de nos recolhermos rápido ao fofe e morno quarto de dormir e enfiarmos-nos dentro da cama!...

Confessamos não saber a antipatia que a Academia de Música nutre pelo *Notícias de Coimbra*. As suas notícias vêm só nos outros periódicos, geralmente enviados por ela, que nós sabemos... E nós, nada! Mais: enviamos-lhe o jornal... e veio devolvido.

O que haverá?

A Academia de Música

Confessamos não saber a antipatia que a Academia de Música nutre pelo *Notícias de Coimbra*. As suas notícias vêm só nos outros periódicos, geralmente enviados por ela, que nós sabemos... E nós, nada! Mais: enviamos-lhe o jornal... e veio devolvido.

AS CRIANÇAS

Quem não gostará de crianças? Quem não se sentirá feliz, vendo-as brincar, alegres e felizes, naquela felicidade despreocupada que só existe na infância?

Só elas têm o segredo da felicidade completa! Almas em flor, nenhuma mancha as pode ofuscar! Tudo nelas é simples, belo e maravilhoso! Têm certas atitudes e certos gestos, que nos deixam fascinados, ante o seu gracioso imprevisto, onde sempre vive a beleza!

E as suas expressões de encanto, quem as poderá esquecer?

Nos seus olhos, tão puros e ansiosos, reflecte-se a todo o momento a sua alma cheia de candura e inocência.

Como são encantadoras as crianças!

Vitor Hugo, que conhecia demasiado o mundo e a vida, dedicou-lhes páginas inigualáveis, de ternura e de carinho.

E ainda muito distante da velhice, já a elas se referia nas seguintes frases reveladoras:

«Todos os homens são bronze e chumbo. Só a criança é ouro... Amo a infância porque é ela, meu entender, a única coisa que vale mais do que eu. A criança é amor e boa fé; o único ente que sabe ser pequeno com grandeza, visto que o é sem inveja.» E como não havia de ser assim se Ele foi um tão alto espírito!

Crianças! Que deliciosas palavras, que apenas nossos lábios a pronunciam, nos subjuga imediatamente! Como o seu sorriso tão lindo, onde brilha o seu coraçãozinho, nos enleava e nos purifica! Ao sentirmos o seu contacto, sentimos-nos melhores, esquecendo o egoísmo e a maldade do mundo!

Reparai na «graça natural» deste pequenino que ilustra estas palavras e dizei-me se não sentis o contágio da sua alegria!

Dizei-me se não sentis desejo de fugir do «ambiente» brutal do mundo, e ir procurar no «encanto da infância» a alegria que precisais, e que vos fará amar mais intensamente a vida!

Quantas vezes, quando a maldade do mundo nos faz sofrer, não vamos encontrar no seu carinho isento de mácula, o único lenitivo para a nossa alma! Basta sentirmo-nos envolvidos no seu olhar cheio de carinho e de ternura, para desaparecer toda a lembrança da amargura sentida! Só amando as crianças, dedicando-lhes toda a sua afeição, o homem se pode tornar melhor.

No contacto com a infância existe o antídoto dos maus pensamentos e das más acções. E amando os pequeninos, devemos, em primeiro do que tudo, protegê-los e ampará-los.

¿Que há no mundo que nos possa causar maior tristeza do que ver essas crianças, desnudas, enfezadinhas, martirizadas pela fome e pelo frio?

Pobres inocentes que nenhuma culpa têm de o mundo ser tão mau e tão vil!



Protegei sempre a criança, e se tendes filhos, e viveis bem, lembrai-vos desses pequeninos infelizes, dando-lhes sempre, com a vossa protecção material, o vosso carinho, porque, coitados, logo exteriorizam a sua imensa, a sua infinita alegria, ao sentirem-se afagados e acarinhados, e trabalham por uma sociedade melhor, onde a protecção à infância seja um dever sagrado e não nos deixe contemplar certos casos, que nos confrangem a alma enchendo-a duma infinita tristeza.

LITANIA DE LÁGRIMAS

Natal, festa de encantamentos para tantos, de tristezas para mim!

Oprimem-me recordações. Choram na minha alma saudades de sonhos mortos, saudades de meus entes queridos.

Correi, lágrimas, correi dos meus olhos esmaecidos, fechando-se à irradiação celeste que desce sobre milhares de almas, ao repicar dos sinos nos campanários, ao desabrochar de sorrisos frescos e sonoros de crianças em volta das fogueiras crepitantes, batendo palmas e saltando, loucas de alegria, diante dos ricos presentes que o Menino Jesus colocou, de noite, nos sapatinhos religiosamente postos a um canto da lareira.

— Mamã! Mamã! Veja que linda... Tão coradinha! Tem os olhos azuis e os cabelos loiros... É como o Menino Jesus que estava ontem no seu bercinho, ao lado de Nossa Senhora, no altar da igreja! Foi o Menino Jesus quem a trouxe para mim!

E mostra, embevecida e risonha, nas suas mãos pequenas e brancas, a linda boneca, vestida de cor de rosa, enfeitada a fitas e rendas.

— É linda, não é, Mamã?

E a mãe, risonha, alma dilatada de amor, olhos cheios de luz ao ver naquela criança, filhinha do seu seio amável, o prolongamento do seu sonho... — daquela sonho antigo de noiva que a cobria duma névoa transparente, em meio da qual aparecia alguma doce imagem, de ser desconhecido e misterioso, anjo talvez, anjo de certo — que Deus lhe via as asas pendentes, resplandecendo.

— É linda, é, minha filha. Foi o Menino Jesus, amigo das crianças virtuosas, que não mentem, não teimam, não desobedecem a sua mãe, são amáveis com as outras crianças, principalmente com as pobrezinhas, com as que não têm mãe, as que por aí andam rôtas e descalças, de mãozitas rôtas de frio áspero do inverno, a boquinha contraída em rictus de sofrimento.

— O' mamã! E o Menino Jesus não foi deixar também bonecas nos sapatinhos das crianças pobres?

— Não, minha filha... as crianças pobres não têm sapatos... — Mas não é Nosso Senhor muito bom, muito amigo, quem nos dá tudo, mamã? Então porque dá sapatinhos a umas crianças e a outras não?...

E aquela mãe, amável e boa, titubeou, embarçada com a pergunta de sua filha, essa pergunta para a qual filosofia alguma até hoje teve resposta satisfatória, incontestável.

Sim, desde o divino Platão até ao humano Comte, a filosofia nada adiantou na solução do problema da desigualdade humana, do contraste pavoroso que vai até ao crime de sentar Caifaz num trono e pregar Cristo numa cruz!

Ah, mas aí está a doutrina do mesmo Cristo a estabelecer a lei das compensações: — Bem-venturados os que choram, os que têm fome e sede de justiça porque deles é o reino do céu!

Natal, festa de encantamentos para tantos, de tristezas para mim!

As minhas festas são de luto e saúde. Minha mãe, minha esposa, meus dois filhos em plena mocidade, — queridos entes mortos!

Não mais os campos se enaltecem de flores, os rios se enchem de murmúrios, as aves despertam em gorgeios, o sonho e a esperança batem as asas brancas em volta do meu lar um vendaval impiedoso destruiu atirando-me ao desterro!

— Queridos entes mortos... Não, não morrestes, vejo-vos a meu lado, falais-me, palavras de união e amor, dizei-me o poema divino da alegria e da saúde!

— Olha, tu, minha mãe, é dia de Natal. Os sinos repicam alegres. Passam crianças a rir e a cantar. Anda, vem comigo, como outrora, à igreja. Está lá o presépio, todo enfeitado, damascos e rendas, luzes e flores, no altar doirado pondo reflexos no céu.

— Olha o bercinho, no altar, onde o Menino Jesus dorme, sob o olhar amoroso de Nossa Senhora, o côro dos Anjos descendo do Alto, em aléluia! Vem comigo, como outrora, bem vêes que sou pequenino... — há-de erguer-me nos teus braços para chegar onde está o bercinho e depor no rosto do Menino Jesus o meu carinhoso beijo!

— E tu, esposa adorada, e vós, filhos adorados que há cinco anos vi partir com os meus olhos embaciados de pranto, o coração transido, a dor a enrodilhar-me na sombra, olhai também o meu Natal de hoje, tão diverso do que o vosso bulício, a vossa mocidade, a vossa ternura iluminavam. O vendaval que passou sobre o lar donde fostes arrebatados ruiu destruído!

E fiquei ao abandono, envolto duma soledade imensa, onde o repicar dos sinos nas torres da igreja em festa, nesta noite de Natal, bem dita e amável para tantos, em vez de dizer encantamento como dizia na minha infância, na minha mocidade, apenas diz tristeza — voz de saúde, queixume de recordação, litania de lágrimas!

José Augusto de CASTRO

PERFIS

Alma propensa ao bem, a sua vida tem sido um sufrágio constante

Fora da cátedra e dos seus doentes, a sua preocupação máxima são os entes pequeninos e desvalidos. Seu desvelado protector, leva a toda a parte o prestígio enorme que tem para angariar fundos que lhes bastem.

A sua benemerência de Santo Jicará gravada, em Coimbra, como exemplo a apontar aos vindouros.

A. De coração largo e sensível.

dade invulgar, os seus dotes psicológicos são formidáveis e oportunos.

Cabeça de génio, o seu nome atingiu as culminâncias da popularidade

É que ele, no seu aspecto insinuante e extraordinário, revela a lucidez da sua clínica.

A sua carreira, já longa tem sido um apostolado em favor dos desgraçados doentes que, em Portugal, quasi não têm assistência. E, como verdadeiro apóstolo, que é, tem feito curas que bem se podem chamar milagres.

LYNCE.

Pôrto, tantos de tal...

O Natal dos pobresinhos

O Povo do Norte e o Natal — O nascimento do Salvador, festa de Fraternidade humana — A Consoada, abastança dos pobres — Almas cândidas que pedem e almas puras que dão — Os peditórios do Pôrto, aleluia dos infelizes.

Não há, em todo o Mundo, onde região se comemore a Natividade de Jesus, como no norte de Portugal.

Povo crente e bom, tem tal devoção pelo Natal que, na noite santa da consoada, esquece os ódios ou malquerenças, as inimizades e malsinações.

Festa consagrada à família, põem-se tréguas a todas as intrigas e maldades.

E no Pôrto, a capital desse Norte tão caracteristicamente rude e lhano, os ramos da árvore genealógica confundem-se.

Não há desgraçados nem há ricos; os seus filhos são todos irmãos!

A bênção divina cai sobre a cidade, levando, a todos, um bem estar diferente daquele que se sente nos demais dias do ano.

Nos lares onde a abastança reina, lembram aqueles onde entrou a garra fadada da desgraça. E, ao menos um dia, no ano, os corações alanceados dos pobres amarfanhados pelos traços indelévels da desdita e os rostos enfadados e esqueléticos das crianças sentem o calor do conforto nas asas bem-aventuradas da Misericórdia.

Noite de Natal!... Interregno bemdito daqueles que têm fome! Que os Povos te sustentem a tradição pelos séculos fora para, ao menos, uma noite no ano, acabar o egoísmo entre eles.

E o povo tripeiro, arauto de

todas as manifestações de solidariedade humana, é no Natal que consubstancia o seu bairrismo, irmandando-se e socorrendo quem é pobrezinho. E abençoado bairrismo que em algumas horas de peditário, pelas ruas da cidade, colhe sessenta mil escudos para o Natal dos pobres; e abençoado peditário que pelas mãos puras de quem espalha o bem, vai levar a consoada aonde não há pão; e abençoado dos pobres que, com o seu pequenino óbolo, fazem crescer a cifra até a uma importância elevada.

E' que, eles, trazem sempre na alma o verso de Junqueiro:

Pobres de pobres são pobrezinhos.

E que os pobrezinhos, esses pobres dos pobres que em lenta agonia atravessam uma existência cruel, esqueçam, ao menos por um dia, a sua desventura e comuniquem na alegria cristã que, há mais de dezanove séculos, teve a sua origem no Presépio humilíssimo de Belém.

E bemdita seja a alegria da festa do nascimento do Salvador que irmana, indistintamente, os habitantes do Pôrto, trazendo-lhes o prazer e a abastança.

E bemdita seja a tradição que junta um povo, em extraordinária amálgama, na defesa de um Credo que contribui para o bem comum, fazendo dos dias álgidos do Natal a aleluia dos infelizes.

João da SERRA.

Coimbra monumental e artística

O púlpito de Santa Cruz, que hoje reproduzimos é uma das melhores e mais valiosas obras do grande artista João de Ruão, de quem há pouco, nos Olivais, em umas obras realizadas na Capela, foi encontrado um Cristo de alto valor e que breve vai ser exposto ao público.



Secção Literária

Selva Escura

Quando eu deixar de ser esta vaidade, este egoísmo vão, esta loucura, esta poeira d'alma em noite escura, esta sombra, este vago, esta saudade;

Quando eu deixar de ser fragilidade Inconstância, desânimos, torturas, esta matéria preguiçosa e impura, este orgulho que ofende a caridade;

Quando eu deixar de ser esta ambição, esta fria indiferença, esta ilusão, esta vaga que em espuma se desfaz;

Quando eu deixar de ser um cativo, O rasto em sangue dum pecado vivo, Finalmente, Senhor, me aceitarás?...

António Alves MARTINS.

Problemas económico-sociais

(Conclusão da 1.ª página)

passar a ser uma das Associações regionais acima indicadas, anexoando-se-lhe a União das Associações Industriais

Seria de condenar uma excessiva dispersão de forças; não deveríamos pois espalhar Associações Industriais por toda a parte. Estando em moda a economia dirigida, devíamos nós, industriais, fazer a nossa organização associativa dirigida; criando, com ou sem a colaboração do Governo, as condições necessárias para que todos os industriais sintam a necessidade de se agremiarem; e permitindo que se constituam, apenas, os organismos de carácter nacional ou regional que, sendo verdadeiramente úteis e necessários, possam boas condições de vida e prosperidade.

Para a Indústria do Continente, três organismos regionais, de carácter geral, seriam por agora necessários: — a Associação dos Industriais do Sul, com sede em Lisboa; a Associação dos Industriais do Norte, com sede no Pôrto; e a Associação dos Industriais do Centro com sede em Coimbra. Na Madeira, nos Açores e nas Colónias ir-se-iam organizando Associações Industriais regionais à medida que a importância da Indústria as justificasse; e entretanto, a União das Associações organizaria uma secção para cada província ultramarina, secção em que se filiarão os industriais respectivos. Cada Associação agiria dentro da sua zona, demarcada pela União; comportaria unicamente industriais, e a estes só seria permitido filiar-se na Associação da sua zona ou do seu ramo.

E' que, como dissemos, além das Associações regionais que abrangeriam as diversas modalidades, necessário seria formar Associações nacionais, de determinados ramos. A nossa Indústria tem, já hoje, ramos muito importantes que necessitam duma organização própria, embora englobada na organização geral; e a constituição desses organismos especiais contribuirá poderosamente para conjugar esforços, criando entendimentos e impulsionando a actividade dos respectivos ramos.

Assim, os Industriais dos ramos de Conservas, Pesca, Cortiça, Metalurgia, Algodão, Lã, Transportes, Madeiras e Cerâmica têm já hoje, parece-nos, importância e todas as demais condições para formarem as suas Associações Nacionais; a criação desses organismos precisa porém de ser superiormente orientada, e não pode efectivar-se com precipitação; há que preparar o terreno, e promover primeiro a filiação dos industriais nas secções próprias das respectivas Associações regionais.

Projecta a Associação Indus-

Interesses cidadãos

A CAMARA MUNICIPAL diz da sua justiça!

Notícias de Coimbra não quer, de modo algum, que se possa explorar com o que nas suas colunas se escreve, pois é fiel amante da Verdade.

Isto vem a propósito da entrevista publicada no nosso número anterior, sobre a Câmara Municipal e que desejamos aclarar em dois pontos, que são:

1.º — A proposta do sr. Daniel Baptista, ao contrário de que possa deduzir por o que está escrito, foi completamente aprovada por a Comissão Administrativa, baixando depois como era lógico, e por proposta do sr. presidente, para estudo, afim de ser executada dentro do plano de urbanização da cidade para o qual foi resolvido fazer um concurso público.

2.º — O facto da actual Comissão Administrativa ter saldado uma conta em aberto em um Banco da cidade não envolve, nem de longe, o prestigio e a honorabilidade da Comissão Administrativa anterior, que a nós e á cidade mereço o mais vivo respeito e consideração.

Na referida entrevista citaram-se apenas factos de trabalho da actual Comissão Administrativa e mais nada.

Fazemos estas rectificações para evitar explorações que não estão nos nossos propósitos e para que Notícias de Coimbra não deseje contribuir.

trial Portuguesa reformar os seus Estatutos. Conquanto ignoremos a amplitude que se pensa dar á reforma, partimos do principio que, para ligeiras reformas de pormenor, não valeria a pena tocar nelas; não regateamos pois o nosso aplauso á sua Direcção, visto que há muito reputamos essa reforma necessária, achando oportuna a sua iniciativa, — a que damos o nosso modesto apoio. E' excelente a ocasião para preparar a resolução deste importante problema, que terá de ser estudado e resolvido pelo menos com o acôrdo dos dois principais organismos existentes. Se a Associação Industrial Portuguesa se decidir a enfrentá-lo agora, a solução será fácil; e a necessária remodelação poderá realizar-se sem attritos, completando-se eficazmente dentro de poucos anos. Assim a Indústria Portuguesa disporá de uma organização moderna, forte, racional e eficiente, capaz de bem servir e defender os legítimos interesses dos industriais, presentando simultaneamente aos governos e á Economia do País um concurso de alto valor.

Júlio MARTINS



Em Coimbra a noite desce cedo sobre a vida da cidade!

Ainda mal é noite já tudo se recolhe a casa — desejo de aquietar-se nos braços de Morjeu, como senhor único da Paz!

Até à hora dos teatros ainda se encontra uma ou outra pessoa calcuando a cidade, olhando as montras de fugida e dando possivelmente balanço às suas finanças.

Em fechando os teatros, no entanto, isto é, pouco depois das 11 horas da noite, o silêncio começa de envolver mais pesadamente toda a cidade, sendo raro encontrar duas pessoas juntas em passeio.

E' certo: — A vida de Coimbra tem um ritmo próprio — muito seu, que lhe fica bem!

Conferência

Realizou-se na passada quinta-feira, no salão do Ateneu Commercial, a anunciada conferência promovida pela Associação dos Jornalistas de Coimbra, sendo orador o sr. Dr. Arnaldo Ferraz de Carvalho, illustre professor da Univer-

sidade. O tema da conferência foi: «Teorias novas de geologia em relação com os estudos geofísicos».

As Capelinhas dos Olivais

Devem ser inauguradas amanhã as capelinhas dos Olivais, que a prestante Comissão de Turismo de Coimbra, mandou restaurar.

A cidade, e especialmente o turismo coimbrão, acaba de ser enriquecida com mais um valioso trabalho.

O restauro das estátuas foi feito pelo hábil artista sr. António Gomes.

Carta da

Figueira da Foz

Ainda o naufrágio da Continental

Está ainda bem nítida na memória de toda a gente a desgraçada ocorrência que enlutou uma população inteira e levou a dôr tremenda aos corações amargurados da desventurada família dos pescadores; gente humilde mas infatigável, que parece fadada apenas para trabalhar e sofrer, mourejando o negro pão de cada dia num constante desafio á morte.

Bem triste é, pois, ainda, a recordação dessa hora trágica, desse momento satânico em que perderam tão brutalmente a vida doze tripulantes da «motora» Continental.

Era meia tarde. A pouca rebentação na barra estava longe de fazer supor a tragédia que daí a pouco iria desenrolar-se.

A pescaria corria bem, e a «motora», alada a rede e acamada a sardinha que tanta era nesse dia, começou a demandar o pôrto, serenamente, sob o sol ainda alto e brilhante que restava de um dia claro e frio.

Num instante, uma vaga maior elevou a Continental que, subitamente, desgovernada, adornou e... e voltou-se precipitando no turbilhão das ondas os vinte e cinco homens da sua companhia envolvidos na rede.

Os horrores e aflições desse momento não são de fácil descrição, o mesmo se podendo dizer de todo o enorme estendal de miséria e das privações que irão sofrer tantas bocas que ficam sem pão. Lembremo-nos desses lares sem conforto e olhe-mos, sobretudo, para os pequeninos órfãos a quem o destino tão cedo amortalhou a alma em crépes.

Bem hajam, por isso, todas aquelas para quem a solidariedade humana é alguma coisa mais do que uma imagem de retórica. — P. S.

Bando precatório

Realizou-se no passado domingo o bando precatório a favor das vítimas da catastrophe da «Continental», por iniciativa do colégio Academia Figueirense. Nele se incorporaram, além das autoridades e representantes de entidades oficiais, numerosas associações com os seus estandartes,

Jaime Nascimento de Almeida

Fez anos na passada quarta-feira o nosso querido amigo e camarada de redacção, r. Jaime Nascimento de Almeida, editor do Notícias de Coimbra.

As nossas felicitações.

CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Coimbra, na sua última reunião, delib-

berou:

Aprovar as seguintes estimativas: — Para a substituição da caixa-lari das casas do cozeiro e guarda do cemitério; para a limpeza do aqueduto do lugar de Falo; para a reparação do Caminho da Fonte, do Apeadeiro do lugar de Vila Pouca, freguesia do Ameal; para a reparação da estrada que vai da igreja ao cemitério do lugar do Ameal; para a reparação da estrada desde a uinta do Conde do Ameal, até antiga residência paroquial, no mesmo lugar do Ameal.

Solicitar do Ministério da Justiça, o subsídio de 200 contos, para a conclusão da nova cadeia.

Que a repartição de obras, proceda ao estado e estimativa, para a conclusão do calcetamento do Rocio de Santa Clara.

Mandar canalisar a água para o urinol existente em Santa Clara.

Mandar intimar os proprietários da Rua da Sofia, para mandarem proceder á caiação dos seus prédios.

Deferir vários requerimentos para construções e reparações de obras; para colocação de letreiros e taboetas e para apascentamento de gados.

Vítima do frio

Na 2ª feira passada foi encontrado num beco junto á Haverado, ao Cais, o cadáver do indigente Joaquim Oliveira «O Rita», de 31 anos, sem domicilio, que morreu de frio. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi sepultado no cemitério Oriental. — C

RODA-PÉ COMERCIAL

António Domingos F. dos

ALFAIATE

Participa aos seus estimados amigos e clientes que mudou a sua oficina para o Largo do Pôço n.º 69-1.º (ao lado do Salão Brasil), onde se encarrega com perfeição e elegância da execução de fatos para homem, senhora e criança.

FLORYNE

Apresenta um pó de arroz De pureza absoluta aroma finissimo e aderência cientificamente estudada Em todas as cores

V. Ex.ª

deseja o seu relógio, a sua grafonola ou o seu conta quilómetros arranjados e garantidos?

R. Jojoaria Alemã

Largo Miguel Bombarda, 16

GRANDE LOTERIA DO NATAL

a 23 de Dezembro de 1933

PRÊMIO MAIOR

6.000.000\$00

Bilhetes e fracções á venda

NA CASA DE

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Avenida Navarro — COIMBRA

GORLY

Apresenta um pó de arroz

De pureza absoluta aroma finissimo

e aderência cientificamente estudada

Em todas as cores

Em Coimbra só há uma

CASA

Jorge Mendes

É na Praça Velha, 100.

Sortido colossal em artigos de inverno

Coimbra na História de Portugal

Assim como Portugal encontrou sempre, no solo e na grei, razões com que justificasse a intransigência que, como nação independente, jámais deixou de proclamar em frente às atitudes absorventes de Hespanha — caracteres antropológicos diversos, tendências espirituais, étnicas e filológicas distintas e a própria constituição geológica que a esta vertente ocidental veio dar certa unidade geográfica — do mesmo modo a cidade de Coimbra, pelas suas privilegiadas condições naturais, justifica e mantém a sua hegemonia sobre o rincão peninsular de que, há séculos, vem sendo cabeça e coração.

Com efeito, à natureza mais que aos homens deve Coimbra os privilégios e os dons que fazem dela uma das mais, se não a mais formosa e amada terra de Portugal.



Examinando a carta da Península e, particularmente, a da sua faixa ocidental, sem custo verificaremos a série de circunstâncias que se reúnem para a favorecer e tornar centro duma vasta região.

Tanto os seus núcleos ou aglomerados de população como os vales e os rios, ou seja toda a vida provincial, para ela convergem como seu centro natural. As serras do Buçaco, do Caramulo, da Estrêla e da Lousã,

com os planaltos de que procedem os acidentes geográficos que as cortam e valorizam, constituem um vasto círculo de altitudes que têm, como seu escoante obrigatório, o vale do Mondego, onde morrem, por declives quasi sempre suaves.

O próprio contraforte onde assenta é, ainda, um poderoso elo dessa cadeia geográfica, enfrentando uma das mais vastas e mais férteis planícies ibéricas.

Centro, assim, duma região cujos relevos são mais suaves e extensos que os do norte do Douro e menos áridos, secos e monótonos que os do sul do Tejo; com largos vales de fácil exploração florestal e agrícola, terminando sobre a grande planície que a separa do mar, sem, todavia, lhe tirar o salutar influxo que este exerce sobre o seu clima e economia; com uma costa marítima dotada de baías, fozes e recortes que tanto valorizam sempre as regiões que servem, não esquecendo, ainda, uma grande variedade de termas e águas minerais, magníficas estâncias de repouso, adequadas estações e sanatórios de altitude, auxiliando, assim, a continua fixação do homem à terra — Coimbra não podia deixar de ser o que foi sempre, desde remotas eras: o fulcro em torno do qual as Beiras se equilibram.

Quanto à sua formação urbana, a simples inspecção do local a justifica: encontro da planície com a serra, ambas servidas por um rio navegável e uma linha férrea obrigatória, que liga os mais importantes centros demográficos do País.

Do alto do seu morro, a população encontrou sempre uma fácil defesa contra os ataques de que foi alvo, não só durante a invasão dos bárbaros, como ainda durante a Idade Média, cujas hordas e cavalaria andante tanta praça forte destruíram e tantos aglomerados humanos dispersaram.

Tomaz da FONSECA.



NÃO SONHE ASSIM...

com as nossas jóias! O preço porque pode adquiri-las é a ssombrosamente baixo e dispomos de um sortido que satisfará todas as suas exigências.

OURIVESARIA PATRÃO
RUA VISCONDE DA LUZ, 104

TELEFONE 751

O BRILFIX

É o fixador que fixa

EXPERIMENTE V. EX.^a

Além de fixar dá brilho e perfuma o cabelo

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbeiros

PORTUGALA AKADEMIO DE ESPERANTO

Começará a publicar-se em Janeiro de 1934, um Curso de Esperanto em fascículos quinzenais, de 2 lições cada.

Cremos desnecessário encarecer a importância duma língua internacional.

Uma civilização que possui já vários meios parciais de exteriorização do pensamento com uniformidade internacional — tais como o calendário, as notações musicais, os símbolos algébricos, a nomenclatura científica, os sinais semafóricos, etc., etc. — e que ao serviço do forte movimento de intercâmbio material e intelectual, que a caracteriza, conta com instrumentos, como o caminho de ferro, os transatlânticos, os correios, o telégrafo e o telefone, a radiotelegrafia e a radiotelefonía, o livro e jornal, o cinema, etc., etc. que, escancarando de par em par as fronteiras nacionais, levam a toda a parte os frutos da civilização e da cultura — uma civilização assim carecia dum idioma comum, cosmopolita, ajustado às suas exigências, um idioma que, resgatando os povos da divina maldição da Torre de Babel permitisse aos homens de toda a Terra entenderem-se e amarem-se.

O francês, o inglês, ou qualquer das línguas nacionais, mais internacionalmente faladas, oferecem múltiplos inconvenientes. Além das dificuldades que a sua aprendizagem encerra — em consequência dos idiotismos, das irregularidades e excepções de que estão peçadas — o exclusivismo patriótico, fazendo reivindicar a cada povo a honra de idioma internacional para o seu próprio, torna impraticável a adopção internacional de qualquer delas.

Com o latim o problema torna-se ainda mais difícil, pois além de as dificuldades da sua aprendizagem serem as mesmas das línguas vivas, naturais, o vocabulário latino não corresponde já às necessidades da nomenclatura científica que a técnica moderna impõe.

Só uma solução cabe ao problema da inter-língua: a adopção dum idioma neutro, artificial (baseado nas línguas naturais), cien-

tífico, lógico e expurgado das irregularidades que pejam as línguas naturais, vivas ou mortas.

Entre nós, o Esperanto começa a romper agora a espessa capa da indiferença pública que o asfixiava. Consoladora prova do que afirmamos está na expansiva e proselitica actividade, por esse país fóra desenvolvida, em favor do idioma internacional, por nada menos de trinta organismos esperantistas, dos quais só em Lisboa existem seis, que mantêm outros tantos cursos de Esperanto, além dos que já há anos funcionam nos Institutos Comerciais e Industriais de Veiga Beirão, Rodrigues Sampaio e Ferreira Borges e na Poícia de Segurança Pública.

Em Portugal, o movimento esperantista está representado nas principais terras do país.

Todavia o Esperantismo, entre nós, está muito longe de atingir o grau de potencialidade alcançado noutros países. Mais que a qualquer outro factor, tal atraso deve-se à carência de bons e completos manuais didácticos, escritos em português. Foi sobretudo para, preenchendo esta lacuna, dar novos alentos ao Esperantismo português, que se constituiu a Portugala Akademio de Esperanto, cujo primeiro esforço se manifesta na edição do Curso Completo de Esperanto, à qual se seguirá a edição doutras obras, entre as quais um Dicionário de Esperanto.

As assinaturas podem ser individuais ou colectivas, sendo tanto umas como as outras pagas adiantadamente.

As assinaturas individuais estão sujeitas às seguintes condições de preço, válidas para Portugal, ilhas adjacentes e Espanha:

Por 5 fascículos, cu sejam 10 lições 10\$00
" 10 " " " 20 " 20\$00
" 17 " " " 34 " 30\$00
(obra completa) ... 30\$00

Os assinantes que pagarem a sua assinatura por inteiro até ao fim do presente ano têm direito a receber a obra completa por 20\$00.

Riso dos Outros...

D. Celeste: — Não sabia que seu filhinho usava óculos; nunca o tinha visto com eles

A mãe — Agora usa, depois que meu marido faleceu. Eram os óculos do pai, e eu entendi que era uma pena não os aproveitar...

Num pequeno caminho de ferro da província:

O passageiro: — Que tem o combóio que vai a passo de boi?

O revisor, um pouco vexado: — Se não está satisfeito, vá a pé.

O passageiro: — Tem razão... Mas como esperei a hora do combóio, não quero chegar primeiro...

O guarda-nocturno de um grande hotel descobre, noite alta, uma sombra branca a passear no hall.

Aproxima-se, bate no ombro do indivíduo, que, acordado, diz muito atrapalhado: — Sou sonâmbulo...

— Sim, mas nós não temos nada com isso, atalha o guarda. O senhor já devia saber que é proibido passear em camisa pelo hotel, seja qual for a sua religião...

CURIOSIDADES

Aos apaixonados da literatura amorosa, que afinal são todos os portugueses maiores e menores de vinte e um anos, oferecemos as seguintes definições de beijos:

Frio, Quente, Gelado, Ardente, Amante, Indiferente, Fragrante, Balsâmico, Orvalhado de lágrimas, Longo, Breve, Rápido, Demorado, Inebriante, Delicioso, Terno. Ferrosos, Enganador, Esquivo, Provocador, Cordeal, Distraído, Venturoso, Divino, Satânico, Doce, Mudo, Sonoro, Carinhoso, Febril, Arrebatador, Santo, Casto, Puro, Fraternal, Traidor, Celestial, Ansioso, Ligeiro, Calmanie, Infernal, Palpitante, Prometedor, Desconsolado, Saudoso, Tímido, Hipócrita, Paradisíaco, Apaixonado e... Devorador!... Cremos bem que ficam com demasiada reserva para as longas e... sinceras cartas de amor...

Deseja V. Ex.^a um Ótimo brinde de Natal para o seu filhinho?

SÓ

na GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO DA CASA

SANTOS & DIAS, L.^{da}

49, Rua Ferreira Borges, 51

COIMBRA

V. Ex.^a poderá adquirir bons artigos por módicos preços

Em destaque:

Grandes lotes de Fatinhos, Pull-Overs, Casaquinhos e Vestidos de Malha de Lã das acreditadas marcas SCHLAGER e BLEYLE, que liquidam por reduzidissimo preço

Carta de Tórres Novas

Por iniciativa do sr. Gustavo de Bivar Pinto Lopes, figura de destaque na nossa terra pela sua elevada cultura e fina sensibilidade artística, que hoje se encontra à frente da Câmara Municipal, vai Tórres Novas em breve ter um Museu e uma Biblioteca.

Sua Ex.^a queixa-se de não ter tido até agora um auxílio mais franco e generoso à sua iniciativa tão útil e tão louvável, mas esperamos que os que possam concorrer para o êxito da tentativa que se propôs levar a efeito acorram a prestar todo o seu concurso para que sua Ex.^a possa levar a efeito esta obra não só de ornamento para Tórres Novas, como de cultura para o povo, que, não podendo comprar livros, terá então onde re-crear o seu espírito

Se esta iniciativa for levada a efeito, Tórres Novas elevar-se-á pela sua marcha a caminho do engrandecimento moral e espiritual do seu povo.

— Os Bombeiros Voluntários de Tórres Novas iniciaram há pouco as suas visitas aos lugares do Concelho, não só como meio de propaganda da sua corporação, como também para auferirem alguns auxílios de que precisam para o seu desenvolvimento.

Felizmente têm sido bem recebidos em toda a parte, o que prova que esta corporação tem um largo futuro na sua frente.

Regozijamo-nos com o facto.

C.

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DO NATAL E ANO NOVO.

Porfirio Delgado — COIMBRA

Carreta Funerária

VENDE-SE em estado de nova.

Tratar com Jorge Mendes — Praça do Comércio, 100.

PELO ESPERANTO

O aniversário de Luiz Zamenhof

Zamenhof, o fundador, da língua Esperanto nasceu a 15 de Dezembro de 1859, na pequena cidade lituano-polaca de Bialystok, contando hoje, se fosse vivo, 74 anos de idade.

Era descendente duma família hebraica, estando por isso com os seus, fora de toda a crença religiosa.

A sua vida foi sempre modesta e regular, tendo-se formado em medicina pela Universidade de Moscú.

No seu consultório entravam, porém, somente, as classes liberais e operárias, precisamente aquelas que não lhe podiam pagar os seus serviços, tendo vivido por isso sempre com dificuldade.

Uma das razões que deviam ter influenciado Zamenhof à elaboração do seu Esperanto, a língua auxiliar internacional hoje tão propagada, devia ter sido o facto de na sua terra natal se falarem uns três ou quatro dialectos.

Zamenhof teve a sua genial obra quasi perdida, pois nenhum editor se abalancara à sua edição.

O seu feliz casamento com Clara Zilbernik remediou, porém, tudo, e em 1878 o Esperanto era impresso e posto à venda.

O primeiro congresso de esperantistas realizou-se em 1905, em Bologne-sur-mer.

E de então até hoje os professores do Esperanto têm sido tantos que até na S. D. N. elle é adotado.

Zamenhof morreu a 14 de Abril de 1917.

M. Duarte TRINDADE.

Quinta vende-se. Tem casa de habitação, adega, estábulos, e alambiques, tem árvores de fruto, oliveiras e vinha, a cinco minutos do eléctrico.

Tratar com Almeida & Gameiro, Rua Ferreira Borges, 1-1.º.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

SALDOS!

VENDEMOS MAIS BARATO!

COMPREM NESTA CASA!

COMPREM NO

JORGE MENDES!

COBERTORES! LÃS! FLANELAS!

TECIDOS, SARJAS E PANOS!

SALDOS VERDADEIROS!

ARMAZENS DOS ARCOS

Praça do Comércio 97-100

TELEFONE 1002

Utilidades

Os limões são excelente remédio contra grande número de indisposições.

Por exemplo: o sumo de limão em meio copo de água bebido em jejum, serve para combater o reumatismo, e é também específico excelente contra as febres, devendo repetir-se o tratamento durante dois ou três dias seguidos, pela manhã.

Melhor ainda do que o sumo, opera contra as febres intermitentes a casca do limão ligeiramente tostada e moída, na dose de 30 gr. numa chávena de água quente, tomada uma vez por dia durante uma semana. O sumo do limão é também de grande utilidade para combater as diarreias caniculares, especialmente quando, ao preparar a limonada, se lhe adicionam 8 a 10 gotas de láudano, dividindo o líquido obtido em duas ou três doses.

Ali monada açucarada quente é bom remédio contra os resfriamentos e provoca o suor, bebida na cama.

O sumo de limão no café quente alivia as dores e espasmos do estômago.

Batendo uma clara de ovo e misturando-a com o sumo dum limão obter-se-á um líquido eficaz contra a rouquidão.

Tome-se uma colher das de chá de meia em meia hora.

Carlos Peça, L.

Antiga Casa GAITO & CANAS

O mais completo sortido em Merceria Fina:

: Vinhos e Azeites :
: das melhores regiões :

Rua do Cego, 1 a 7
Praça do Comércio, 64 a 87
Telefone, 8 — COIMBRA

Leiam e assinem o «Notícias de Coimbra».

NATAL!

ANO BOM!

Vinhos espumantes naturais

“RAPOSEIRA”

Incomparáveis
Inimitáveis
Insuperáveis

“HORS CONCOURS” NA

GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
EM LISBOA 1932-1933

“Caves da Raposeira”

LAMEGO — Portugal

Agente em Coimbra JOSÉ ANTÓNIO DE MACÊDO

RUA FERREIRA BORGES, N.º 9-4º

MÚSICA

2 edições de grande sucesso

Very-fine -- Fox por C. Magliano
Rosita -- Tango por A. Teixeira Lopes

A primeira edição esgotou-se rapidamente e a segunda acaba de ser posta à venda.

Cada exemplar 5 Escudos

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º
COIMBRA

Todas as músicas
Todos os instrumentos
Todos os acessórios

COIMBRA CENTRO ESCOLAR

Foi António José de Almeida quem, em 1910, na reforma universitária, sob o signo da República, extinguiu a Faculdade de Teologia e criou a de Letras, fundiu a de Filosofia e a de Matemática na de Ciências, e deu novo impulso aos estudos superiores, modernizando-os, orientação que tem sido seguida, mais ou menos, por todos os ministros da Instrução Pública. Sómente, há poucos anos, o sr. dr. Alfredo de Magalhães extinguiu a Faculdade de Farmácia de Coimbra, amputando-lhe, assim, um curso, como o fez, também, à Universidade do Porto, suprimindo-lhe a Faculdade de Letras.

A extensão universitária da Universidade de Coimbra faz-se por várias expedições científicas às colónias, intercâmbio intelectual com as universidades estrangeiras, e vários cursos de cultura, dos quais merece particular menção o *Curso de Férias*, da Faculdade de Letras, destinado a difundir entre nacionais e estrangeiros que o freqüentem conhecimentos superiores da Filologia, Literatura, História, Arte, em resumo, do aspecto próprio e da contribuição de Portugal à Civilização.

Não obstante a feição teológica e metafísica da Universidade, dominantes dos restantes cursos que, como Leis, Medicina e

Artes, lhe deveriam ser estranhos, alguns lentes celebrizaram-se e adquiriram fama além das fronteiras portuguesas. Entre esses doutores famosos, citaremos Pedro Nunes, o célebre matemático, inventor do nónio; Francisco Sanches, o chefe da famosa escola dos Comentadores de



Coimbra, que, no campo das ciências jurídicas e filosóficas, teve muita importância, no seu tempo; Félix de Avelar Brotero, insigne botânico, os quais, pelo seu valor e renome, deviam ser como são o orgulho da velha escola, se ela não tivesse, entre os novos, também nomes ilustres que a honram.

Todo o tempo de vida da Universidade em Coimbra imprimiu à cidade uma feição característica e peculiar: a de cidade universitária, da qual, adiante, se verão alguns aspectos.

Ainda hoje, a tradição leva para Coimbra muitos estudantes: as razões são, quasi, as mesmas alegadas pelo bispo D. Fr. Braz de Barros no século XVI: cidade de sossegada e pacata, onde, no remanso umbroso da paisagem romântica e delico-doce, é fácil o estudo; localização no centro do país, a meia distância, quasi, do norte e do sul; ainda, a tradição do centro escolar e a fama de mestres nomeados com encómio país fóra.

António Miranda
Representante da Casa
Manuel Matos Diez

1-1-1934.

Deseja um ano de muitas prosperidades a todos os seus amigos e clientes.

Os melhores
vinhos do Porto
são

MORGADO & SILVA

Vila Nova de Gaia

Oficina de Carrosseries

Pintura à Pistola

Sistema “Duco”

ESTOFADOR

BATE-CHAPA

DE
ADELINO FRIAS JÚNIOR

Rua Dr. Rosa Falcão

(Em frente ao Palácio da Justiça)

Telefone, 881 — COIMBRA

Mercearia e Lotaria

Quereis dinheiro? Mas muito dinheiro?

SÓ NA CASA

SILVA SANTOS

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
COIMBRA

TELEFONE 205

Situação Geográfica de Coimbra

Quando o fundador da nacionalidade portuguesa elegeu Coimbra para sua capital, fê-lo não só por ser aqui o centro da antiga Lusitânia, como ainda por nela ter achado, bem vivas, as tradições de cultura deixadas pelos povos invasores, mórmente romanos e islâmicas. O elemento moçárabe, de que já Fernando se servira para a reconquista cristã, de novo apareceu ao rei Afonso, prestando-lhe um con-

mosteiro de Santa Cruz, pela cultura dos seus monges, torna a fazer do velho burgo um notável centro intelectual e artístico, relacionado, desde a primeira hora, com as principais universidades europeias.

E assim ela nos aparece formando a nação, dando-lhe ao mesmo tempo a consciência dos seus altos destinos. As grandes lutas nacionais — primeiro com o árabe, que regressa à Berberia, depois com a nobreza, que se abastarda e corrompe, e com o clero, que só depois de D. Afonso III restringe as suas ambições — aqui foram planeadas e aqui tornaram, vencedoras, as corajosas almas desse tempo. Como também aqui se perpetraram as mais vivas tragédias que o novo reino provocou: deposição, exílio e deshonra de D. Sancho: execução de Inês de Castro, assassinato de Maria Teles, etc. As côrtes de 1211, proibindo ao clero a aquisição de bens de raiz, por compra, e mais tarde as de 1385, onde a nobreza é vencida pela palavra de João das Regras e votação dos representantes do povo, são mais dois títulos de glória para Coimbra que, anos depois, lhe junta os de estreita solidariedade com o Prior do Crato e patriotas de 1640. Como títulos de glória e nobreza lhe acarretam ainda os nomes de Martim de Freitas, D. Pedro, o Regente, Isabel de Aragão, Sá de Miranda, Pedro de Mariz, Fr. Amador Arrais, Machado de Castro, Joaquim António de Aguiar e tantos outros.



curso que foi definitivo na obra de conquista, povoamento e submissão da grei. A inteligência, coragem cívica e disciplina dos seus homens de armas e ainda o tacto político com que se houveram nos vários episódios ocorridos nessa época de tão confusa e perturbante governação, não surgem entre a bárbarie, sendo, pelo contrário, o natural produto de longas e variadas influências culturais.

Porque não é apenas desde 1045 que se prepara uma geração como essa que, desde logo, tem exigências estéticas, sabendo já lavar com esmero o ouro e a prata, erguer templos de boa architectura e redigir, em latim clássico, as altivas respostas às impertinentes bulas pontificias, como essas que saíram da pena do famoso chanceler de D. Sancho I. Continuador dos colégios romanos e das escolas árabes, o

REIS & SIMÕES, L.^{da}

71 - Rua da Sofia - 85

COIMBRA

Desejam aos seus clientes e amigos umas Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

António Silva Carvalho

Representante da Casa

BRAZ FERREIRA, & C.^a

Aos seus amigos e clientes dá as Boas-Festas e deseja que o Ano de 1934 lhes seja muito próspero.

A CASA MONTEIRO

DE

JOÃO MONTEIRO LOURENÇO

Resolveu dar um bôdo a todos os seus clientes, peio Natal e Ano Bom, saldando todos os seus artigos com descontos de 40 a 50% por motivo da inauguração das suas novas instalações.

Aproveitai esta ocasião única

- Panos para lençois a 3\$00 o metro
- Casacos de Malha dos Pirineus que eram de 100\$00 a 65\$00
- Cobertores, desde 5\$00
- Amazonas lisas, de algodão, a 2\$50
- Gamisolas de lã para homem, a 8\$90
- Grande saldo de camisolos, para homem, desde 10\$00
- Flanelas mescla, qualidade 1.^a a 3\$00,

Não deixeis de visitar a Casa Monteiro, se quereis fazer grandes economias.
Não confundir

É NO LARGO MIGUEL BOMBARDA, 1 A 5

Chegou o Inverno!

Protegei-vos contra êle, adquirindo:

Cobertores de Lã, desde	25\$00
Sarjas a	6\$00
Casteletas a	4\$00
Tuides, desde	6\$00
Voils de lã, a	8\$00

MEIAS E PEUGAS

SALDOS! SALDOS!

CASA CONFIANÇA

7. F. Praça do Comércio, 43-45 (Frente as Escadas de S. Tiago)

AUTOMOVEIS

A U S T I N

MODELOS 1934

O AUTOMOVEL MAIS CONSIDERADO EM TODO O MUNDO

50 Modelos desde o 7 H. P. ao 20 H. P.

O mais económico e o mais barato

PEDI UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES PARA COIMBRA E DISTRICTO

COMERCIAL COIMBRA, L.^{DA}

RUA DA SOFIA, 149

COIMBRA

MIZARELAS, & C.^a

49 - R. Visconde da Luz - 55

COIMBRA

Telefone 38

LANIFÍCIOS

A maior colecção de Casimiras das fábricas de:

SANTA CLARA
ARRENTELA
CHEMINA

Gabardines — Cheviotes — Sobretudos

Casacos para senhora

ESTAMBRES — POPELINES

Cobertores da Fábrica Lordelo

MANTAS DE VIAGEM

aos melhores preços do Mercado

Compras directamente às Fábricas

Os serviços dos correios em
Coimbra andam pela rua
da amargura!

Apesar da promessa feita há tempos de que no corrente ano económico os serviços dos correios iam ser convenientemente melhorados, a cidade e especialmente os bairros dos Olivais, Calhabé e Santa Clara continuam de certo modo despresados! E no entanto estes populosos bairros tem tanto direito a um regular serviço de correios e telegrafos como o resto da cidade, pois eles são um prolongamento da mesma cidade e possuem algumas centenas de habitantes que têm direito a serem convenientemente atendidos.

A reclamação destes populosos bairros não é nova; já veio a público há bastante tempo, tendo o ilustre chefe dos serviços dos correios de Coimbra dito a propósito, que essas reclamações iam ser breve, atendidas.

Já estamos, porém, a meio do ano económico de 1933/34 e os serviços dos correios continuam na mesma, como dantes!...

O quadro do pessoal continua sem ser aumentado, como devia, andando os distribuidores por essas ruas fóra carregados que nem «preto da Casa Africana».

Isto, porém, não pode continuar assim!

A saúde dos pobres distribuidores e o decôro da cidade exigem que o assunto dos correios seja resolvido sem demora e como deve!

A saúde dos distribuidores, o decôro da cidade e os interesses do público, da cidade e dos arredores, que está farto de esperar por sapatos de defunto.

Notícias de Coimbra que também está sendo prejudicado, não se calará entretanto!

A voz dos campos

O que têm, o que precisam,
o que querem as povoações rurais

A Cruz dos Morouços

Na qualidade de leitor deste conceituado jornal, jornal que, para mim como para a povoação deste histórico e malfadado lugar, da Cruz dos Morouços, terra de gente trabalhadora e honesta, não só aqui, como nos seus arrabaldes, conta assinantes de todas as categorias sociais, venho perante V. juntar o meu grito de protesto ao grito sincero e leal, tantas vezes levantado na Imprensa de Coimbra em prol desta povoação, pelo grande amigo de Santa Clara e da nossa freguesia, sr. J. Lemos.

A Cruz dos Morouços tem sido um lugar de pouca sorte, sim, mas é um lugar que ama a República, cujos moradores trabalham em prol do engrandecimento da sua terra.

Já lhe falta a força de vontade dos srs. drs. Lourenço de Almeida Azevedo, Joaquim Gaspar de Matos, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que tanto fizeram para engrandecer este lugar, ligado com laivos de sangue, à história da nossa Pátria.

Porque seria que estas três criaturas tantos benefícios fizeram a este histórico rincão, naqueles tempos em que cinco reis chegavam para reparar caminhos e fontes e tudo o mais que fôsse?

Seria por serem progénitos ou regenerados, ou pertencerem à velha guarda? Hoje que na Cruz dos Morouços, todos são republicanos, que amam a República, como seja sua própria mãe; o

povo da Cruz está condenado a morrer de sede, a morrer queimado em caso de incêndio, e condenados a ficar sem instrução, cego por não ver a luz bemdita da educação cívica, que a escola lhes dá; e no fim disto tudo asfixiado, por falta de higiene, visto que este lugar não tem a limpeza devida, nem recebe sequer a visita de um guarda rural ou de cabo de ordens, para corrigir todos aqueles que não sabem cumprir com as posturas e com os regulamentos.

A Cruz dos Morouços, que enfrenta com Coimbra, que vê de noite e de dia; a Cruz dos Morouços, que à noite contempla a cidade e os lugares todos à beira do campo, iluminados em luz eléctrica, vive em profundas trevas, sempre às escuras.

Desde que se proclamou a República, já na primeira Camara republicana, o vereador sr. Francisco Vilaça da Fonseca fez alguma coisa em favor deste povoado com mais de 200 fogos, e arrabaldes, sempre à espera que se cumpram as promessas dos poderes públicos, sem que até hoje se fizesse nada, absolutamente nada em favor deste infeliz povo.

Vai longe esta carta Sr. Director. Em números sucessivos voltarei ao assunto, que tanto está interessando o povo da Cruz dos Morouços.

X

JOÃO MENDES, L.^{da}
COIMBRA

Desejam a todos os seus Ex.^{mos} Cliente
um Natal Feliz.

Camisolas de Lã

Porfirio Delgado
COIMBRA
TELEFONE 533

A propósito dum dancing...

Não há o direito
de existirem casas
destas em Coimbra!...

Coimbra não é positivamente terra para a existência de *dancings* e *cabarets*! Sua vida e seu ritmo é suave, cheio de poesia, não comportando, por isso, as «necessidades» dos meios cosmopolitas visitados pelas populações flutuantes, que sedentas de prazer percorrem o mundo na ânsia do inédito e de libertinagem!

Coimbra, meio estudantino para onde vêm famílias inteiras dispostas ao silêncio quietante de uma vida serena, trazendo seus filhos para o estudo, precisamente porque Coimbra goza da justa fama de cidade-escola, cidade-jardim, cidade de vida morigerada, está vivendo, mau grado seu, momentos de expectativa dolorosa com a existência de certo *dancing* estabelecido em frente ao Jardim da Cidade.

As queixas já começam a vir até nós — amargas, tristes, solicitando algumas linhas sobre o assunto.

Ao que nos dizem, até já por várias vezes ali tem havido distúrbios, assim como dinheiros jogados; não sabemos se estão sob a alçada da lei os que se dedicam a tal comércio.

Mulheres há, e supomos que fazendo negócio com o seu corpo — o que dá àquela casa de diversões características especiais. Saberá disto a autoridade?

Não somos de maneira alguma contra o amor casto, puro, cheio de idealismo, praticado em arroubos de juventude, lutando contra preconceitos estúpidos!

O negócio do corpo humano horroriza-nos, porém! Faz-nos pensar nas agruras da vida e na miséria que vai por esse mundo fóra, nessas desgraçadas a quem a moral de certos homens conspurca e arremessa para a valeta como dejecto nojentos e desprezíveis!

O jornalista ainda não visitou o «Velo de Oiro». Sabe apenas

Problemas sociais

Coimbra precisa de possuir casas
económicas para as classes
médias e operárias

A cidade, é notório, está-se desenvolvendo por uma forma extraordinária. Dia a dia surgem prédios novos; Ora aqui, ora além, numa azafama de vida intensa que denuncia uma nova e moderna cidade em gestão para um futuro de cosmopolis verdadeira!

E' ver os bairros de Celas, Olivais, Cumeada, Calhabé, Santa Clara! — Cada vez mais atraentes em sua fisionomia de movimento, com prédios lindos, que são autênticos palacetes, as ruas novas que o progresso tem feito abrir, enfim, toda a enorme volta de circulação à cidade, pejada de novos e artísticos prédios, que dum modo geral são destinados a pessoas ricas.

Entretanto, a maior parte da população da cidade, aquela população que moureja de manhã à noite o pão de cada dia, seja pequeno comerciante ou operário, vive em habitações miseráveis por a cidade baixa e por os bairros insalubres como o da Misericórdia, à Conchada, onde a promiscuidade campeia com todo o seu cortejo miserando o horroroso!

E' isto razoável? — Supomos que não!

Coimbra não é só composta de famílias endinheiradas; Coimbra possui uma população enorme que trabalha e tem direito à assistência social que a medicina e a sociologia aconselham! Coimbra cidade de estudo e de pensamento é também grande cidade de trabalho, devendo por isso, ser olhada com carinho por as entidades superiores, entre as quais destacamos a Camara Municipal.

E' certo que os capitalistas ou entidades particulares devem também olhar este problema, pois, economicamente tudo tem a lucrar com isso — Ou dará mais lucro de capital uma casa de 100.000 mil escudos do que 4 de 25.000?

Uma casa de 100.00 mil escudos, a um juro de 10 %, como é sabido, dá uma renda anual de dez contos, que divididos por dois inquilinos, dá rendas de 400 e poucos escudos. Se em vez desse prédio, porém, se construíssem 4 de 25.000, e também para dois inquilinos cada casa, teríamos rendas de 100 escudos mais ou menos, que é a chamada renda razoável e compatível com a actual situação económica das classes médias.

Porque não se hão-de construir, pois, casas económicas em Coimbra a resolver um pouco o problema do descongestionamento da Baixa?

As classes médias e operárias não têm direito à vida?

da sua existência pelos prospectos e anúncios que têm vindo a público.

O que lhe têm contado, no entanto, sobre aquela «casa», é suficiente para formar um juízo seguro.

Não há o direito de existirem

em Coimbra casas daquela ordem! Coimbra, cidade de estudo, precisa viver a vida que lhe pertence!...

Assinem o «Notícias de Coimbra».

CONTINENTAL

Os automóveis que maior revolução têm feito

devido às suas linhas

AERO-DINAMICAS.

as suas espaçosas e

luxuosas carroseries,

ao seu diminuto consumo, e ao seu baixo preço

40 anos de existência da
sua fábrica garantem
o seu material

Em exposição nos agentes para Coimbra e districto:

Comercial Coimbra, L.^{da}

Rua da Sofia, 149

COIMBRA

António Gonçalves Seco

Viajante da casa
CID & DOMINGUES, L.^{da}
LISBOA

Deseja a todos os seus amigos e clientes umas Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Albergue para pobres

É inaugurado amanhã, 24, pelas 15 horas, o Albergue Noturno, interessante iniciativa de assistência social levada a efeito

pela Comissão Administrativa do Asilo da Mendicidade de Coimbra, à frente da qual trabalha incansavelmente o nosso prezado amigo dr. João Simões da Fonseca Barata.

A Água que bebemos

Análise bacteriológica da água do filtro central:

Título termofilo: 1;
Título colibacilar: Superior a 100;
Conclusões: Muito pura.

Laboratório de Microbiologia e Química Biológica da Universidade de Coimbra, 20 de Novembro de 1933.

O Director do Laboratório,
Afonso Pinto

Boas Festas

Os oficiais inferiores do Centro da Aviação Naval, Aveiro, enviaram-nos Boas-Festas. Agradecemos a gentileza.

COIMBRA TURISTICA

O Jardim da Cidade, que a presente gravura oferece aos leitores, é sem dúvida alguma, a coroa de glória da Comissão de Turismo de Coimbra.

Obra levada a efeito com grandes sa-

crifícios. ela aí está no entanto a atestar o grande poder de trabalho da referida Comissão e a inteligência e dedicação de um homem a quem Coimbra já muito deve: — o sr. dr. Manuel Braga.



ATENÇÃO!...

O assunto mais palpante do dia é o preço porque a Casa

JOÃO MENDES, L.^{da}

está vendendo todos os seus artigos.

Aproveite durante este mês!...

OCASIÃO ÚNICA!...

Visite a casa

JOÃO MENDES, L.^{da}



GRITZNER A JOIA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE COSTURA

Compra, Vende, Troca e Concerta

JORGE MENDES

97, PRAÇA VELHA, 100
Coimbra

SEIBERLING

O PNEU REVOLUCIONÁRIO

Para este pneu todas as estradas são boulevards.

O único pneu que nunca fica liso.

O pneu de maior garantia contra furos e esfacelamentos

50% mais de quilometragem sobre qualquer outro.

Experimente um pneu **SEIBERLING** resfriado pelo ar.

Agente para Coimbra e distrito:

MÁRIO NOVAIS

Rua da Sofia, 78-1.º

COIMBRA

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteiros, 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urnas de mogno, Pau santo e outras madretas * * * Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A Casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA Cambista Regiona Autorizado

COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 96 — Telefone, 758
(Na antiga Filial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras — Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Pórt. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Vende e compra aos melhores preços, libras ou, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Empresas, etc., às cotações mais favoráveis das Bolsas

SECÇÃO DE LOTARIA

Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes

Por correio: PORTES E REGISTO

Caledonian Insurance Company A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal. BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA

RETROZARIA

Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183

Telefone 951

COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos

Alpargatas: Com grandes baixas de preços

Lans: Colossal sortido em côres

Artigos de bordar: As melhores marcas

Rendas e bordados: Grande variedade

ARTIGOS DE SPORT MIUDEZAS

CALÇADO DE AGASALHO E TODAS AS QUALIDADES



Colossal sortido em luvas nacionais e estrangeiras Limpam-se e consertam-se luvas

Rua Ferreira Borges, 112
COIMBRA

RETROZARIA

Costa & Filho

Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Linois, Sarjas, Lãs, Es-amparias.

Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

FERRO, FERRAGENS E TINTAS

Galo & C.^a
(BATISTAS)

22 — Rua Bordalo Pinheiro, — 24
COIMBRA

MENDES & RODRIGUES

Antiga casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em popelines, linoes : : e fantasias : :
PREÇOS DE RECLAME

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos ?!

Comprei hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS
29-LARGO MIGUEL BOMBARDA-31

Sortido completo em Lanifícios para Fato de Homem e Vestidos de Senhora
Malhas de Lã e Algodão em Flanelas de Algodão a preços todas as qualidades. || Flanelas de Algodão a preços de combate.
Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado
Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

Neto & C. Rua da Sota n.º 10
COIMBRA Tel. 472
Oficina de reparação geral de automóveis
: : Mandrilagem : :
: : Rectificação de cam- : :
: : botas e pistons : :

RETROZARIA PRATAS
Rendas, Bordados : Meias e Peugas :
Roupas de criança : : e senhora : :
R. das Figueirinhas, n.º COIMBRA

Quereis colhêr bons frutos? Quereis ter lindas plantas no vosso jardim? Quereis colhêr lindas flores?
Plantai ás arvores do
Novo Horto Conimbricense
DE
JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA
Cabouco - Coimbra

PAIS & MINGOCHO
20 - Rua Bernardo de Albuquerque - 24
Celas - COIMBRA
TELEFONE, 44
MERCEARIA FINA E CONFEITARIA
Antiga Casa Pais
FUNDADA EM 1890
Unicos depositários da Manteiga da Quinta de Fijô, a melhor que se fabrica no país.
Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

Mário da Cruz Ribeiro
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º - COIMBRA
TELEFONE, 1028
Agente e depositário das máquinas de escrever ROYAL Dominguez & Lavadinho - Papéis Lampadas de iluminação FERRO-WATT Fábrica de Malhas TENTATIVA

Cal hidráulica ROCHEDO
A melhor marca * Ao melhor preço
PEDIDOS Á
Fábrica de Cal de Coimbra, L. da
Tele. lefone 415 legramas Serracal
Arco Pintado - COIMBRA

AGÊNCIA FUNERARIA
DE
José António de Oliveira, Suc.º
R. da Figueira da Foz, 30, 32
TELEFONE 728
COIMBRA
Casa Fundada em 1890
Encarrega-se de todos os funerais desde : os mais simples aos mais pomposos : :
: : SERVIÇO PERMANENTE : :

Antes de comprar ouça
Clarion RADIO

LOJA DOS PANOS
DE
António Alves Caldeira
Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA
Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.
Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

ATENÇÃO! TUDO BARATO!
Loja Trasmonana
DE
JOSÉ CARLOS DE SÁ
Rua do Corvo, 25
COIMBRA
Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

RELÓGIOS USADOS
RELÓGIOS NOVOS
Os melhores preços e as melhores marcas : : : garantidas : : :
Relojoaria Alemã
Largo Miguel Bombarda, 16

Nogueira
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

LOJA DAS MEIAS
J. Lopes de Carvalho
102, R. Ferreira Borges, 106 - COIMBRA
Sempre o melhor sortido nos artigos de Camisaria, Gravataria e Luvária.
MALHAS E MEIAS
Carteiras para Senhora

NETO & C. A
R. da Sota, 10 - Tel. 472
COIMBRA
OS MELHORES AUTOMOVEIS : DE ALUGUER HANOMAG :

LANS
Agasalhos
Não compre sem visitar a
Casa Confiança
43 - PRAÇA VELHA - 45

ALGINDA MACHADO
Parteira Diplomada
R. Manutenção Militar, n.º 13
Telefone n.º 986
COIMBRA

BONS RETRATOS
só na Fotografia
: : ACADEMICA : :
Rua de S. Pedro
Direção artistica de
Alvaro de Sousa

CARTA DE Montemor-o-Velho
Montemor o-Velho, que em assuntos de aformoseamento tem vindo caminhando na retaguarda de vilas da sua categoria, parece que, ultimamente, tem mostrado desejo de não viver mais na mesma sonolência.
Assim, aparece-nos com uma enorme e bem lançada escadaria, denominada « Dr. Bâtista Loureiro », homenagem prestada pela Câmara Municipal a este distinto médico, já falecido, e que nos fica à esquerda, ao entrar na vila vindo da Figueira da Foz, e que anteriormente não passava duma colina, íngreme e de mau piso ; melhoramento que há muito se ambicionava, pois não só veio embelezar o local, como dar mais fácil acesso aos moradores do bairro situado na parte alta desta vila.
— A Avenida José de Nápoles, lugar onde se realiza a feira quinzenal, anda a ser aterrada, ficando o local mais aprazível desta vila ; até então, e durante quasi todo o inverno, era um verdadeiro lago lamaçento que impossibilitava a sua passagem por ali.
— O aterramento que também se anda a fazer de parte do « Largo do Poeta Jorge », de que os lavradores próximos deste local se utilizavam para abegoaria, foi pela Câmara destinado a jardim, devendo ficar muito interessante.
— O coreto, ultimamente acabado de construir na já referida Avenida José de Nápoles, para uso de concertos a dar ali pela Filarmónica desta vila, pode-se também considerar um melhoramento que muito veio embelezar o mesmo local, ficando sendo um dos coretos melhores do distrito, devido à sua construção, cuja planta é da autoria do Sr. Sangalhos, digno mestre de obras da Câmara Municipal da Figueira da Foz, e que segundo resolução tomada deve ser inaugurado no próximo dia 31 do corrente.
Mais teríamos a dizer em abono desta terra, que, como anteriormente disse, bem digna

Carta de Tomar Vagon do Hotel Modelo
Tomar, 22
— Chegou ante ontem a esta cidade o vagon do Hotel Modelo, iniciativa do « Noticias Ilustrado », e onde vinham os Srs. Sanches de Castro e Nunes de Carvalho.
Foram recebidos pela Comissão de Iniciativa de Turismo, Associação Comercial e Industrial. Autoridades e representantes da imprensa.
O vagon foi aberto ao público às 13 horas, tendo sido muito visitado.
As 16 horas foi oferecido no Hotel Comercial um porto de honra aos Srs. Sanches de Castro e Nunes de Castro, decorrendo muito animado.
O frio
Tem-se feito sentir baixas temperaturas nesta cidade, tendo-se registado já 3 abaixo de zero. Não há memória de ter feito tanto frio nesta região.
Celeiro Nacional do Trigo
Consta-nos que o nosso celeiro tem desenvolvido ao máximo a sua acção o que traz os lavradores desta região muito satisfeitos.
Férias
Começaram já a ver-se vários estudantes das Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra que vêm aqui passar as férias do Natal junto de suas famílias. — C.
é de que seja olhada com o carinho que merece.
— Já aqui se encontra a chefiar provisoriamente os serviços do correio o nosso amigo e conterrâneo Boaventura Pais Mamede, a quem auguramos se demore por aqui muito tempo, caso não possa ser colocado definitivamente.
Também em gozo de férias já aqui se encontram os srs. Quirino Sampaio, quintanista de medicina, Albino Cravo, Domingos dos Santos Junior e José Maria de Almeida ; estes estudantes do Liceu. — C.

DESPORTOS
Exercícios Físicos
Como escrevemos no último número, existem alguns exercícios físicos em que são dispensáveis os aparelhos, como por exemplo : a marcha, o salto, o pedestrianismo, a natação, a luta, etc.
Já falámos da marcha ; falemos pois, agora, da natação.
A natação : o exercício de natação é de primeira ordem para desenvolver os músculos de todo o organismo, para aumentar a capacidade do peito, e ainda para dar à pele, pela imersão em água fria, atonicidade com que deve resistir às mudanças de temperatura.
Outro desporto que bastante desenvolvimento dá aos músculos é o pedestrianismo. E' um exercício magnífico, mas precisa de começar-se na infância para com o tempo se adquirir o hábito. Com esta condição, o correr é ótimo ; mas se não for assim, se se quiser começar a fazer grandes carreiras já na idade avançada, corre-se o risco de forçar o coração e provocar congestões pulmonares, com expectoração sanguínea, etc.
O salto deve também ser praticado êle gente moça, adquirindo com êle a agilidade, etc.
Quanto à luta grego-romana, esta é, como a gymnástica de aparelhos, de que noutro número falaremos, o exercício típico que assegura o maior e mais completo desenvolvimento muscular. Neste género de desporto, nos mais variados golpes da luta, não há nenhum músculo, desde a nuca até aos pés, que não seja chamado a intervir com o seu máximo de esforço e de trabalho. E' pois a luta grego-romana, incontestavelmente, um bellissimo exercício para o organismo.
Leonel A. SANTOS.
Foot-Ball
Amanhã pelas 15 horas, no Campo da Arregaça, grande defio entre o grupo local, União F. C. C. e o Carcavelinhos, de Lisboa.
O encontro está despertando grande interesse.

Como assegurar o nosso futuro e o da nossa família.
Preencha o cupon abaixo, recorte e...
Nome _____
morada _____
localidade _____
dia, mês e ano em que nasceu, _____
de _____
A favor de quem deseja fazer o seguro? — Esposa, mãe, filho?
Qual a idade que tem? _____ De _____
quanto é o seguro? \$ _____
Envie a esta Redacção que prontamente receberá uma resposta com todos os informes precisos.
Hospitais da Universidade de Coimbra
Movimento de doentes no mês de Novembro de 1933.
Hospitalizados: Existiam, 685 ; entraram, 463 ; saíram, 456, existiam 692 ;
Existência diária: máxima, 701 ; média, 691,13 ;
Consultas externas e banco : Doentes inscritos, 1.709 ; número de tratamentos e consultas, 9 778.
Serviço operatório : Total das operações, 228.

NOTAS ELEGANTES
Aniversários
Quarta-feira :
D. Felicidade Paulos
Jaime Nascimento de Almeida
José Domingues Serrado, nosso particular amigo e assinante.
Quinta-feira :
João Ribeiro Avrobas
Carlos Petrony
Custodio dos Santos Lemos
D. Maria da Piedade Trindade Miranda
Sexta-feira :
Alberto Esteves Lopes
Hoje :
D. Maria Palmira Ferreira Monteiro
Amanhã :
José Novais
ESCOLA BROTERO
Promovido por uma Comissão de alunos e patrocinado pela Caixa Escolar, realiza-se no próximo dia 20 de Janeiro um atraente baile, num dos salões da mesma Escola, gentilmente cedidos pelo Ex.º sr. Engenheiro Viana da Rocha, dig.º director daquele estabelecimento de ensino.
Carta de Arganil
Arganil. — O governo, pelo Fundo de Desemprego, concedeu a importante verba de 250 contos para construção dos Paços do Concelho de Arganil.
Arganil, que desde tempos imemoriaes vem lutando por este melhoramento só agora conseguiu ser ouvida.
E' pois, de contentamento para todos nós — arganilenses — o momento que passa, por vermos finalmente em vias de realisação a obra pela qual já pugnamos alguns dos no-sos ant-passados e que a Câmara actual, depois de resolvidas todas as dificuldades, conseguiu levar por diante sificar.
Dois nomes, duas boas-vontades, dois espíritos lúcidos, há que salientar nesta leve noticia: Engenheiro Gomes da Silva director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e sr. António Pedro Fernandes, activo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho. — C.

Benemerência
Do nosso amigo e importante comerciante desta praça, sr. João Monteiro Lourenço, e solenizando a inauguração das suas novas instalações comerciais no Largo Miguel Bombarda n.º 1 a 5, recebemos, para distribuímos pelos pobres protegidos do *Noticias de Coimbra*, 20 senhas da Cozinha Económica, para o jantar do dia de Natal.
Agradecendo em nome dos contemplados o gesto altruista deste nosso amigo, aproveitamos a oportunidade para lhe enviarmos as nossas sinceras felicitações, pelas importantes obras que acaba de fazer no seu estabelecimento, é que o torna crêdor da nossa admiração. E' uma casa que honra a cidade, podendo colocar-se, sem desprimor, ao lado das melhores da especialidade de Lisboa e Porto.
Endereçando-lhe as nossas felicitações, fazemos votos para que atinja sempre as prosperidades de que é digna a sua iniciativa de verdadeiro comerciante moderno.
Novidade Desportiva
No próximo dia 1 de Janeiro, realiza-se no Coimbra-Clube uma corrida ciclista em rolos, na qual tomam parte os melhores ciclistas do centro e possivelmente de Lisboa, dando-se como certa a inscrição de Ramos Malha, o introdutor em Portugal deste género de desporto.
Devido ao sucesso que este desporto tem alcançado em Lisboa, tudo leva a crer que a sala do Coimbra-Clube seja pequena para todos os desportistas que têm interesse em ver esta nova modalidade.
Riso dos outros
Um pai leva um filho a passear pelo campo e explica-lhe que toda a maravilha do panorama que disfrutam é obra de Deus. Ao meio do discurso um pardal sujallhe todo o chapéu.
— Olhe, papá, o que um passarinho me fez no chapéu !
— Isto não é nada, diz o pai, e agradece ao Altíssimo não ter dado asas às vacas...